Tempo: instável, com chuvas. Temperatura: em declínio. Ventos: quadrante Sul, frescos. Máxima: 35,6 (Praça Barão de Corumbá). Mínima: 22,6 (Praça Barão da Taquara)

ANO XXXI — N. 9.340

Diario Carioca

O Máximo de Jornal no Mínimo de Espaço

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 E SEGUNDA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1958

Fundador: J. E. de Macedo Soares

Aprovado o abono a partir de janeiro

Magistrados não terão benefício

No decorrer de agitada sessão, a Câmara dos Deputados decidiu, na tarde de ontem, que será pago a partir de janeiro o abono aos servidores civis e militares da União, excetuados os magistrados, procuradores e tesoureiros, beneficiados pelas leis 3.205 e 31.414.

O sr. Fernando Ferrari apresentou emenda ao projeto, que proibe seja aposentado ou reformado com vencimentos e cargos superiores aos que percebiam e exerciam na atividade. A emenda foi acolhida pela maioria dos deputados, mas não foi votada por falta de número.

DISCUSSAO E VOTAÇÃO

A discussão e votação do projeto do abono tem sido dificultada pelo grande número de emendas (89, além das de Comissões) que lhe foram apresentadas. Na opinião de alguns parlamentares, a lei do abono deveria constar apenas de dois artigos: um concedendo a medida e o outro revogando as disposições em contrário. Isso, entretanto, não ocorreu.

À mensagem do Executivo, composto de 15 artigos, adicionaram-se aquelas emendas, que têm sido examinadas e votadas uma por uma, atrasando, dessa maneira, o trabalho da Câmara, que ainda deve ser revisto pelo Senado. Caso esta Casa do Congresso emende o projeto que lhe será encaminhado, a proposição voltará ao Palácio Tiradentes.

EMENDA FERRARI

Os debates foram tumultuados na ocasião em que foi discutida a emenda do sr. Fernando Ferarri, que modifica inteiramente as atuais condições de aposentadoria ou reforma do pessoal civil e militar da União.

Estabelece a emenda que, em hipótese alguma, a aposentadoria ou reforma dará lugar à promoção ou acréscimo de vantagens e os proventos de inatividade não poderão ser superiores aos atribuídos ao cargo ou pôsto que ocupavam os servidores na atividade. O mesmo se aplica aos servidores de administração descentralizada da União e das sociedades de economia de que façam parte.

INATIVOS

A emenda Ferrari está pràticamente aprovada, pois foi acolhida por 132 deputados e rejeitada por apenas 23, deixando de ser votada por falta de número. A votação deverá ser feita amanhã.

Alguns deputados comentavam a situação do pessoal

(Conclui na 2a. pág.)

De Gaulle: sete anos

PARIS, 20 (FP-UPI-DC) — O Colégio Eleitoral francês, constituido de cerca de 80 mil eleitores, elegerá amanhã o general Charles De Gaulle para a presidência da V República, por um período de sete anos.

A votação será realizada em todos os municípios da França, seus territórios e a nova Comunidade Francêsa de Nações. De Gaulle terá poder maior do que nenhum outro governante francês, desde Napoleão III.

ADVERSARIOS

Além de De Gaulle são candidatos à presidência os srs. George Marrane, comunista, de 71 anos, prefeito de Ivry, e Albert Chatellet, de 75 anos, professor da Universidade de Sorbonne, da esquerda anticomunista. Nenhum dos dois tem possibilidades de ser eleito. O Ministério do Interior calcula que 80 por cento do eleitorado votará em De Gaulle.

O corpo eleitoral de 81.508 delegados é integrado por deputados, senadores, prefeitos, vereadores e representantes especiais eleitos plos pequenos municípios.

AGRADECIMENTO DA FEB

O marechal Mascarenhas de Morais, na qualidade de antigo Comandante da FEB e atual Presidente da Comissão de Repatriamento dos Mortos do Cemitério de Pistoia, agradeceu ontem, por telegrama, ao presidente Juscelino Kubitschek ter sancionado o projeto de lei que abre um crédito especial que permitirá concluir o monumento-mausoléu dos pracinhas.

O monumento-mausoléu representará a participação ativa do Brasil na Segunda Guerra Mundial e guardará os despojos dos brasileiros tombados na Itália.

O Catete esclarece

A Secretaria de Imprensa da Presidência da República, em nota que distribuiu ontem aos jornais, sôbre a denúncia de escândalos nas obras contra as sêcas, informou que o coronel Orlando Ramagem, Chefe do Gabinete Militar, de volta do Nordeste, sugeriu várias medidas ao Presidente da República, algumas das quais foram postas em execução e outras são objeto de estudo no Ministério da Viação, cujo titular foi à região para uma inspeção pessoal.

O sr. Lúcio Meira, Ministro da Viação esclareceu ao Presidente que enviou, há dias, para o Nordeste "funcionário do Ministério, da mais alta competência e probidade" para promover rigorosa e ampla correição e com poderes para abrir inquéritos em todos os casos que se fizerem necessários.

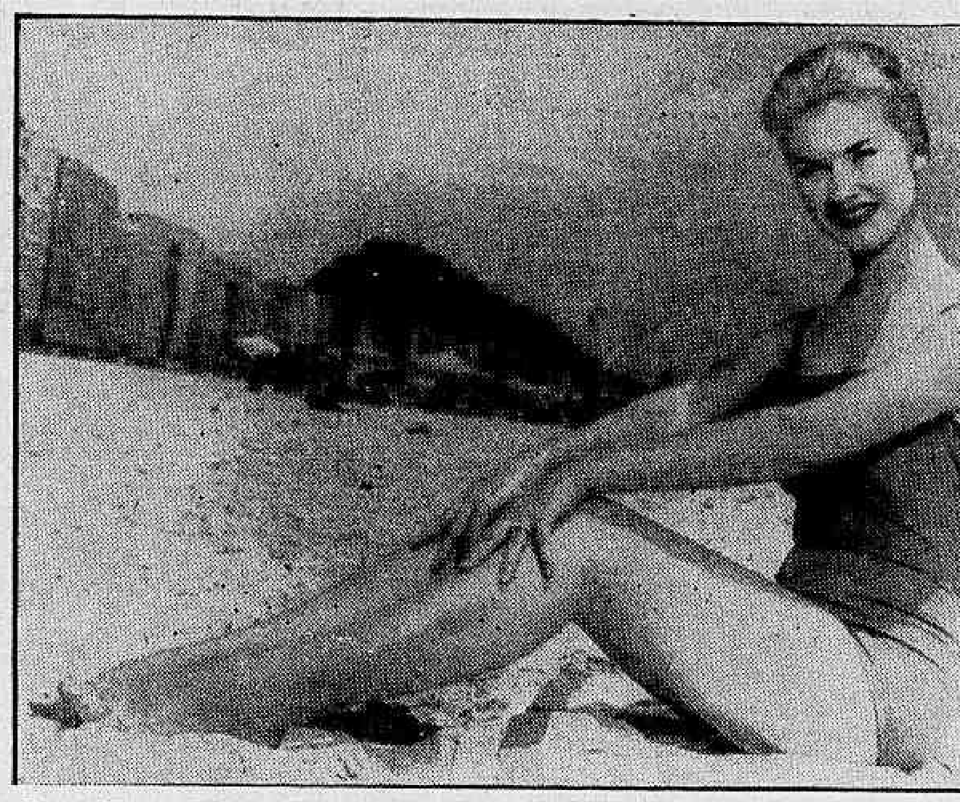
A NOTA

Esta foi, na integra, a comunicação da Secretaria de Imprensa:

"A Secretaria de Imprensa da Presidência da República, tomando conhecimento de comentários publicados a respeito das medidas que vêm sendo adotadas pelo Govêrno para assistir aos flagelados pela sêca no Nordeste, esclarece que o cel. Orlando Gomes Ramagem, Subchefe do Gabinete Militar, foi aquela região na qua-

(Conclui na 2a. pág.)

EURLYNE, A LOURA, EM VERSÃO DE BANHO



Esta foi a única fotografia de maiô que Eurlyne Howell, "Miss Estados Unidos", tirou no Rio, durante os dias que passou neste país, a convite de Jean Pouchard, colunista social do DC. Eurlyne, a loura da Louisiana, "cuja lourice, diz Pouchard, se transformou em ponto de repouso dos olhares dos banhistas de Copacabana", veio ao Brasil para entregar o "Dior" de ouro às "Dez Senhoritas Mais Elegantes" da lista de JP, e a história dessa vitoriosa promoção do DIARIO CARIOCA vai contada, num retrospecto, na página 8 do terceiro caderno

Tampão

A IDEIA do mandato-tampão nasceu mal. Nasceu de pais incógnitos e teve um mau padrinho, o sr Esmerino Arruda. Afirmam alguns que o Govêrno está interessado na adoção da emenda, dando procuração ao sr. Bias Fortes para coordená-la. Temos as nossas dúvidas, mas, de qualquer modo, queremos manifestar a nossa divergência com idéia tão insensata e tão antidemocrática.

Estaria o Govêrno empenhado na sua aprovação, segundo afirmam alguns jornais, porque isso significaria o prolongamento por mais dois anos do mandato do atual Presidente da República, que encontraria fôrças para se fazer eleger pelo Congresso, na eleição indireta prevista pela emenda

ORA, ninguém pode assegurar desde agora que uma eleição congressual em 1960 confirmaria o senhor Kubitschek no cargo mediante nova investidura no apagar das luzes de seu govêrno. Todos sabem o caráter de surprêsa que assumem sempre tais eleições, que só são pacificas em momentos de anormalidade constitucional, quando um candidato se impõe por fôrça de uma situação de fato diante da qual o Congresso tem de curvar-se.

Eleito por essa forma, o Presidente da República teria comprometida sua autoridade moral autoridade que, por outro lado, também seria solapada pela convicção geral de que se estava adotando, a pretexto da coincidencia dos mandatos um simples artificio para permitir que se reelegesse o Presidente sem consulta direta ao povo.

No PSD, se apresenta a emenda como destinada a resolver o "problema" Jânio Quadros. Aí a falta de senso ainda é mais evidente. O sr. Jânio Quadros na Presidência da Republica seria uma calamidade nacional, mas o único meio de evitá-lo é batê-lo nas urnas, em campo raso, sem expedientes pouco limpos. É opôr a Jânio o anti-Jânio, é escolher um candidato à altura de concorrer com Jânio e derrotar o competidor no "ring" democrático.

Tudo o mais são truques que desvirtuam o regime.

SE O SR. Juscelino Kubitschek quiser voltar à Presidência da República, que torne à liça durante o próximo quinquênio, pleiteando o pôsto com o prestígio grangeado através de sua obra de Govêrno, de sua dinâmica administração. Permanecer no poder em condições equivocas por manejos de bastidores não é coisa que sirva a um homem público de seu feitio.

O Presidente deve estar lembrado se é que o exercicio do poder não prejudica a memória dos homens, que só está sentado naquela cadeira porque teve a consagração da soberania popular ante a qual se estrelou a conspiração dos golpistas em 1955.

Oferta disciplinada das safras de café

O sr. Renato Costa Lima, Presidente do Instituto Brasileiro do Café, revelou, ontem, ao DC sua convicção de que, muito breve, estarão sendo extraidos inúmeros subprodutos do café, o que, além de trazer novas fontes de riqueza para o Brasil, acabará com o problema dos excedentes daquele produto.

Em relação à recente queda de preços do café, na praça de Nova Iorque, o Presidente do IBC afirmou que o fenômeno é ditado pelo acúmulo de oferta de alguns países americanos para entregas futuras, acrescentando que "um oferecimento disciplinado e ritmado das safras centro-americanas ao mercado precisa ser pôsto em prática, o quanto antes, para benefício de todos".

SUBPRODUTOS DE CAFÉ

Com referência às recentes descobertas técnicas para o aproveitamento total do café, o sr. Renao Costa Lima declarou textualmente:

— "Deposito grande confiança nas pesquisas ora em andamento. As primeiras análises e os primeiros resultados são mais de que animadores. Estou convicto de que, do café, poderão ser extraídos — mediante processo adequado, ora em aperfeiçoamento — subprodutos industriais de grande valor pecuniário. Se minhas esperanças se revelarem fundadas estarão enormemente atenuadas as dificuldades com que luta nossa economia cafeeira graças ao imediato aproveitamento dos estoques e mediante a utilização dos futuros excedentes'.

AMPLIAÇÃO DOS MERCADOS

— "Isto, entretanto, não significa o amortecimento dos nossos esforços visando à ampliação dos mercados consumidores do nosso principal produto de exportação. Trata-se, apenas, de uma medida suplementar do nosso empenho de colocar tôda a nossa disponibilidade".

O sr. Renato Costa Lima faz ligeira pausa e indaga:

— "Sabe você qual foi a média do consumo mundial de café por pessoa em 1957?"

E sem esperar resposta, responde:

— "Menos de 770 gramas. Não creio demasiado fixar, como meta de nossos esforços o consumo de pelo menos, um quilo, e, como estou indicando a necessidade urgente de, por todos os meios hábeis que vão desde a negociação comercial até à promoção de vendas, difundirmos o gôsto do café nos países que o bebem pouco ou nada"

BAIXA DE PREÇOS

Voltando ao tema da baixa de preços ocorrida, na semana finda, na praça de Nova Iorque, que se mostra com grande calma a respeito, acrescentou:

(Conclui na 2.ª página)

Campos de petróleo

Durante seu depoimento prestado perante a Comissão Parlamentar de Inquérito da Câmara, que terminou ontem de madrugada, o coronel Janari Nunes, ex-Presidente da Petrobrás, elucidou vários aspectos do problema do petróleo que foram equacionados durante a sua administração.

A certa altura, o deputado Carvalho Neto (UDN, Piauí) perguntou-lhe se, durante a gestão Janari, foram descobertos novos campos petrolíferos, além dos já existentes na Bahia.

O coronel respondeu que efetivamente várias áreas petrolíferas, susceptíveis de exploração comercial eram objetos de estudos na Petrobrás. Entre essas áreas, citou três campos no Amazonas, em Nova Olinda, e três campos em Alagoas, sendo dois em Jequiá e um em Tabuleiro dos Martins. Afora êsses, há outras áreas promissoras como, por exemplo, a de Autaz Mirim, também na Amazônia.

Mensagem ao 'Atlas'

WASHINGTON, 20 (FP-UPI-DC) — O Departamento de Defesa anunciou, hoje, que se realizará ainda esta noite, o primeiro esfôrço para enviar uma mensagem ao satélite "Atlas" lançado anteontem, a fim de que êste a retransmita à Terra.

A experiência consistirá em fazer-se uma emissão da mensagem de Natal de Eisenhower, na direção do satélite, que a captará e, se tudo correr bem, novamente a retransmitirá ao mundo. Anteriormente, a mensagem fôra gravada na Terra e colocada no "Atlas"

NOVA EXPERIENCIA

A realização dessa nova experiência cientifica, que constituirá o coroamento de todo o "projeto Score", dependerá largamente da trajetória do satélite, que prossegue normalmente o seu curso no espaço. No momento, quatro estações situadas entre o extremo sul da Califórnia e a Georgia estão aptas a receber as mensagens do "Atlas" e a fazer transmissões destinadas a serem gravadas a bordo do satélite. O problema é escolher o momento mais propício para realizar a tentativa.

ATRASO DOS EUA

PASADENA (Califórnia), 20 (FP-DC) — O sr. William Pickering, diretor dos laboratórios de propulsão a jacto do Instituto de Tecnologia da Califórnia, declarou, ontem, que, apesar do êxito obtido no lançamento do satélite «Atlas», de quatro toneladas, os Estados Unidos continuavam atrasados, em relação à União Soviética, nas experiências siderais.

Falando aos jornalistas, disse ainda que até então, os Estados Unidos estavam com cinco anos de atraso, nesse setor, em relação à URSS, mas essa diferença reduziu-se agora a apenas um ano. «Tudo o que enviamos lá para cima (disse o cientista apontando o céu) foi o envoltório de um foguete com 150 libras de aparelhos, sendo isso exatamente o que a URSS realizou com o lançamento dos seus dois primeiros «Sputniks».

(Conclui na 2.ª página)

Alkmim desmente

O sr. José Maria Alkmim desmentiu que esteja coordenando qualquer movimento visando à substituição do sr. Ranieri Mazzilli na Presidência da Câmara dos Deputados. Declarou o representante pessedista mineiro que tudo não passa de maldade e invenção e que o noticiário veiculado ontem a respeito é pura fantasia

Existe, porém o movimento, que não é de agora, embora não se lhe atribua consistência, isto porque fortes e prestigiosos grupos parlamentares, quer da Maioria, quer da Oposição, se mantém no firme propósito de reconduzir o atual Presidente da Câmara. Sabe-se aliás que os novos deputados eleitos já estão trabalhando naquele sentido.

DECLARAÇÃO DE ALKMIM

O ex-Ministro da Fazenda, segundo alguns setores, teria apontado o nome do líder Armando Falcão para a presidên-

(Conclui na 2.ª página)

Quem governa?

ALGUNS jornais norte-americanos, noticiando ou comentando a presença de representantes das 21 Repúblicas latinas num recente congresso inacabado em Washington, têm-se referido por vêzes à atuação dos delegados brasileiros, notadamente ao sr. Augusto Frederico Schmidt. Essas intervenções jornalísticas, por sua vez, estão provocando um prurido de declarações, as quais, isoladas da verdadeira significação dessas personalidades nos respectivos meios de origem, podem gerar equívocos insanáveis.

Sem dúvida, tocando ao Chefe da Nação dirigir sua política externa com delimitadas interferências do Senado Federal, o sr. Juscelino Kubitschek está dentro de suas atribuições constitucionais quando satisfaz o desejo imperioso de Schmidt, de presidir, no estrangeiro, uma delegação de alto interêsse nacional. Entretanto, à largueza dessa atribuição presidencial deve corresponder uma vigilância severa quanto às atitudes e compromissos de tais representantes, cobrindo com essa indispensável vigilância os interêsses e responsabilidades do Brasil no jôgo tradicional de nossas relações diplomáticas.

ORA, diante da avalanche de temerárias declarações de Schmidt, ninguém dirá que o nosso delegado-chefe esteja simplesmente enquadrado nas instruções (que aliás não recebeu) do Itamarati. O que estamos sabendo agora é que nem o Presidente da República nem o seu Ministro do Exterior traçaram rumos que porventura normalizassem o chorrilho das declarações do representante. Assim, a nossa política externa, tradicionalmente dirigida por alguns dos mais eminentes e responsáveis homens públicos brasileiros, inopinadamente caiu nas mãos de um aventureiro, por certo provecto poeta e amador de iniciativas comerciais, mas totalmente ausente de quaisquer traços ou cuidados em assuntos que não somente comprometem o Govêrno do País, como podem afetar gravemente o seu prestígio, sua autoridade e o seu futuro nacional.

A INVESTIDURA de Schmidt foi uma surprêsa inquietante e é uma ameaça de novos escândalos nas escolhas presidenciais de representantes ou altos funcionários da República. Êste país não poderá dormir tranquilo sob o risco da nomeação de um escriba ansioso para um cargo eminente no seu Govêrno. Caminhamos às cegas a dar o escândalo da imprudência e incultura de nossos delegados quando sempre dispusemos de destacados políticos, diplomatas, jornalistas com a responsabilidade de impressionantes carreiras no serviço público. No estrangeiro, notadamente neste hemisfério, sempre tivemos a sólida reputação de condutores e negociadores internacionais, atestando a experiência e a cultura da nossa comunidade social. Quebramos agora essa linha, dando uma topada nas razões históricas da nossa Chancelaria.

J. E. DE MACEDO SOARES

NOTA — Por ter saído com incorreções que o desfiguraram, reproduzimos hoje o artigo de ontem de J. E. de Macedo Soares.

"SÃO PAULO"
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
DIRETORES
Dr. José Maria Whitaker
Dr. Firmino Antônio Whitaker
Dr. José Carlos de Macedo Soares
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco 173 — 10.º andar
Sede — Rua 15 de novembro 324 — São Paulo

VASCO RESSURGIU E GANHOU: 2x0

Para um público de mais de Cr$ 3 milhões, o Vasco se apresentou, ontem, com impressionante autoridade em campo, derrotando por 2 x 0 o mesmo Flamengo que, domingo passado, lhe impusera amarga derrota. Com a vitória sensacional, o Vasco volta a ser grande candidato ao título (agora, de supercampeão), faltando enfrentar, dia 3, o Botafogo, que, sábado que vem estará jogando contra o Flamengo (Noticiário na 9ª página).

Bias propõe reforma e mandato tampão

BELO HORIZONTE, 20 — (Asap.-DC) — O governador Bias Fortes manifestou-se, ontem, favoràvelmente à emenda Esmerino Arruda ("mandato-tampão"), desde que a sua aprovação não implique na prorrogação dos mandatos dos atuais detentores dos poderes executivos.

Falando à imprensa, disse o Governador mineiro que, embora seja favorável à coincidência dos mandatos, é contra a sua prorrogação, conforme já se pronunciou pùblicamente, em Ouro Prêto, quando se cogitou dessa medida.

SITUAÇÃO ECONOMICA

Afirmou o sr. Bias Fortes que, no momento há uma consciência generalizada de que os problemas políticos devem ser relegados a segundo plano, para se examinarem, em regime de urgência e preferência, as dificuldades econômicas e sociais que assoberbam a vida nacional. E acrescentou:

— «Ninguém pode contestar que a continuação do «deficit» orçamentário, em todos os órgãos do poder público, desde o Município até a União, esteja agravando sobremaneira a situação difícil em que nos encontramos. A desvalorização da moeda e o aumento permanente do custo de vida estão-nos forçando a adotar medidas, como a revisão de salários e o aumento dos vencimentos do funcionalismo, inteiramente fora dos recursos das indústrias e do poder público, como único meio capaz de fazer frente à onda altista e à espiral inflacionária»

REVISÃO CONSTITUCIONAL

Declarou o entrevistado que essas razões seriam bastante para alertar os homens públicos sôbre a conveniência de um entendimento geral para o estudo de soluções altas e condi-

(Conclui na 2a. pág.)

Kelly Presidente do Conselho de Estado

O deputado Prado Kelly será o Presidente da Comissão Especial que deverá examinar na Câmara a emenda do senador Gilberto Marinho instituindo o Conselho de Estado. O sr. Gustavo Capanema, que está à frente das negociações em tôrno da matéria, ao contrário do que propalam certos círculos políticos, não tem objeções de qualquer espécie à iniciativa.

Há também indicações de que o ambiente na Câmara é bastante favorável à criação do Conselho de Estado.

PTB FAVORAVEL

Prosseguindo em suas consultas, o sr. Capanema avistou-se ontem com o deputado Sérgio Magalhães, líder em exercício da bancada petebista, na ausência do sr. Fernando Ferrari.

O representante carioca fêz ver ao sr Capanema que era contra a medida. Falava porém, em caráter pessoal. Aconselhou o antigo líder da maioria a aguardar o retôrno do sr. Ferrari que parecia ter ponto-de-vista favorável ao Conselho de Estado.

GESTÕES DE CAPANEMA

Nas gestões que vem fazendo junto aos líderes de bancada, o deputado Capanema está solicitando a indicação de elementos para compor a comissão especial que dará parecer à referida emenda. Procura, ao mesmo tempo influir no sentido de que sejam escolhidos elementos favoráveis à medida da criação do Conselho de Estado.

Daí, a impressão de que como jurista o sr. Kelly integrará a Comissão, para ser o seu presidente.

CHINA VAI LANÇAR UM SATÉLITE

HONG KONG, 20 (FP-DC) — Noticia-se em fonte ocidental digna de fé que a China Comunista tentará lançar ao espaço um satélite da Terra no transcurso do ano de 1959.

Precisa-se nos mesmos círculos que, desejando mostrar a sua eficiência, os cientistas chineses encontraram êsse meio de assinalar o decimo aniversário da tomada do poder pelos comunistas na China. Os cientistas chineses são atualmente auxiliados, na realização dêsse projeto, por um grupo de cientistas e técnicos soviéticos.

O lançamento do satélite chinês seria efetuado na Provincia de Sinkiang.

Banco Comercial de Minas Gerais S.A.
O QUE PRESTA MELHORES SERVIÇOS
ABERTO O DIA TODO
RUA 1.º DE MARÇO, 15
Tel.: 23-2414

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

Alkmim . . .

cia da Câmara, visando com tal manobra a chegar à liderança da maioria. Tomando conhecimento dos têrmos do noticiário, o sr. Alkmim fêz as seguintes declarações.

— «É tudo maldade e invenção. Pura fantasia. Não troquei com ninguém qualquer palavra a respeito do assunto. Perguntaram-me o que eu pensava sôbre o caso da presidência da Mesa e dei minha opinião. Não fiz articulações nem apontei candidatos. Acho que o PSD deve e tem direito a apresentar candidato, e na minha opinião o sr. Mazzilli é o candidato natural.

BANCADA MINEIRA CONTRA

Declarou-nos o deputado Guilhermino de Oliveira que a bancada mineira é a favor da recondução do presidente Ranieri Mazzilli. Afirmou que o movimento contra o representante paulista não teve qualquer receptividade entre os representantes pessedistas de seu Estado. Desconhece qualquer articulação do sr. Alkmim, salientando, porém, que se aquele seu companheiro está realmente interessado na eleição de um novo presidente para a Câmara, ninguém ficará com êle em sua própria bancada. Por outro lado, não acredita que o líder Armando Falcão se preste para uma manobra dessa espécie. Declarou, afinal que é pela manutenção do representante cearense na liderança da maioria, pela maneira hábil com que se vem conduzindo no exercício dêsse pôsto.

NOMES EM CONSIDERAÇÃO

Os responsáveis pelo movimento em sua maioria elementos do Norte e do Nordeste e muitos dêles derrotados no pleito de outubro, estão argumentando que a eleição do atual presidente da Câmara foi resultante de uma rebelião no PSD. Aduzem que o sr. Mazzilli mostra-se mais um presidente da UDN do que um deputado pessedista.

As consultas, para escôlha do novo presidente, que aliás estão sendo estendidas aos sessenta novos deputados pessedistas eleitos, giram em tôrno dos nomes dos srs. Ulisses Guimarães e Brasílio Machado Neto, de S. Paulo; Oliveira Brito da Bahia; Etelvino Lins, de Pernambuco; Armando Falcão ou Martins Rodrigues, do Ceará. O sr. Ulisses Guimarães, entretanto parece o principal interessado no assunto.

OPOSIÇÃO COM MAZZILLI

A Oposição por, sua vez, não alterou até aqui sua posição em favor da recondução do deputado Mazzilli, caso êle se decida a pleitear novamente o pôsto. Abordado ontem pela reportagem, declarou o sr. Mazzilli que em princípio é candidato à recondução, mas que o assunto será ainda objeto de consideração do partido e da bancada.

CATETE FAVORÁVEL

Em outros setores pessedistas mais ligados ao Catete afirma-se que já há compromisso formal do presidente Kubitschek com o sr. Mazzilli, no sentido de ser mantido o «statu quo» parlamentar do Palácio Tiradentes.

Estudos para...

(Conclusão da pág. 4)

manutenção da taxa de 17% de importações em relação à renda nacional, o que parece ser a base de cálculo mais aconselhável em face das indicações acima alinhadas. Nessas condições, verifica-se na coluna 7 que as necessidades de importar subiriam em 1980 a 11,7 bilhões de dólares na primeira hipótese e a 14 bilhões na segunda, partindo da base atual de 3,6 bilhões, o que dá bem idéia da enorme potencialidade do Japão como mercado comprador.

"Com relação ao Brasil, interessa saber até que ponto seria possível dirigir para o nosso país êsse incremento de intercâmbio. Na realidade as mudanças na distribuição geográfica do comércio exterior japonês têm sido drásticas desde o fim da guerra. No período anterior mais de 40% de suas exportações se destinavam à Coréia, Formosa e China, países vizinhos. Em contrapartida, era a China seu mais importante fornecedor de matérias-primas, alcançando 70% do total de feijão de soja e 40% do total de minério de ferro. Hoje em dia, o comércio com a China Continental que representava 10% do total de pré-guerra, caiu para 2%, o que tem provocado sérios reajustamentos nas correntes de comércio.

"Nesse sentido é extremamente elucidativa a análise dos dados constantes no «Economic Survey of Asia» sôbre as mudanças ocorridas no após-guerra na intensidade do comércio japonês por área. Dois problemas fundamentais emergem imediatamente dessa análise. O primeiro está relacionado com os «deficits» comerciais com os Estados Unidos, «deficits» êsses que já existiam antes da guerra, mas que se agravaram fortemente depois do conflito. O outro se refere à necessidade de japonêses de recuperar em outras partes da Ásia as perdas do comércio com a China.

"Verifica-se além disso, que as relações comerciais do Japão com a América do Sul se expandiram de forma significativa, enquanto se verificaram estagnadas com relação à Europa e [illegible] recuperação nos índices relativos aos Estados Unidos e à Oceania. Em têrmos de tendências econômicas, parece certo que a América Latina e o Brasil em particular, deverão ter uma importância crescente no processo de expansão comercial do Japão e que êste país, é vital aos seus objetivos de desenvolvimento econômico.

"Excluindo o comércio com o Sudeste da Ásia, que [illegible] o mercado japonês por excelência, dada a sua proximidade e natural complementação econômica, nenhuma outra área oferece condições potenciais e preferenciais para um incremento substancial [illegible] comércio com o Japão [illegible] Brasil. Entre [illegible] inclusive o fato de não haver qualquer [illegible] política a plena expansão dêsse intercâmbio além de não existirem [illegible] países vinculados [illegible].

"Desde que a estrutura japonêsa mantenha a tendência ultimamente registrada de maior preeminência à indústria pesada, mecânica e química, em detrimento das semimanufaturas e indústrias leves, e uma vez que o Brasil está incentivando [illegible] expansão de [illegible] dos alimentos e matérias-primas [illegible] importações brasileiras.

"Se as exportações do Brasil pudessem ser passadas do nível atual de 1% para 3% da importação total japonêsa isso significaria que em 1980, em vez de um incremento presumível de 140 milhões de dólares, poderíamos estimá-lo na ordem de 420 milhões de dólares».

Bias propõe . . .

zentes com a gravidade do momento.

A uma pergunta sôbre a receptividade que têm encontrado os seus acenos de pacificação, respondeu que todos os homens de responsabilidade, qualquer que seja o partido em que militem, estão pensando da mesma maneira. Referiu-se, a seguir, à «necessidade imperiosa de uma revisão constitucional», para que possam ser convenientemente tratados os problemas nacionais de mais gravidade.

«MANDATO-TAMPÃO»

Depois de declarar que em seu encontro com os srs. Ademar de Barros e Otávio Mangabeira, no Rio, foram examinados aspectos da atual conjuntura política do país, o Governador passou a tratar da emenda sôbre a coincidência dos mandatos, tendo afirmado:

— «Quero salientar que se me deve reconhecer certa autoridade para não se supor que seria capaz de me manifestar favoràvelmente a qualquer revisão constitucional que importasse em prorrogação de mandato. É bom que se recorde que, quando se pensou em prorrogar os mandatos dos membros do Poder Legislativo, me manifestei pùblicamente contra a medida, em discurso que tive ocasião de pronunciar em Ouro Prêto».

NÃO CONHECE A EMENDA

Após salientar que ainda não conhece os têrmos da emenda Esmerindo Arruda, prosseguiu o entrevistado:

— Devo no entanto acentuar que, tendo-me colocado contra a prorrogação dos mandatos, fui favorável à sua coincidência, de modo que, se a emenda objetiva essa coincidência não vejo razões para que se possa fazer oposição.

Disse o Governador que, se essa providência vier a ser tomada, não deverá surpreender ninguém, uma vez que os cidadãos que desejarem disputar a Presidência da República não estarão impedidos de fazê-lo, com a aprovação da emenda. E acrescentou:

— «Isto se ela, como espero que seja, não representar a prorrogação dos mandatos dos atuais detentores dos podêres executivos».

O Catete . . .

lidade de observador pessoal do Presidente da República, a fim de verificar as providências em andamento e apontar outras medidas de emergência para a presente situação.

O cel. Orlando Gomes Ramagem, de volta de sua viagem, que não teve o caráter de sindicância, expôs ao sr. Presidente o que pôde observar, sugerindo providências à decisão de S. Exa., algumas das quais, foram postas em execução. Outras são objeto de estudo no Ministério da Viação, cujo titular, em pessoa, foi ao Nordeste, para uma inspeção pessoal.

O ministro Lúcio Meira, atendendo a recomendação do Presidente da República, prestou, sôbre o referido noticiário, os seguintes esclarecimentos:

"As acusações assim se podem resumir:

1.º) — impossibilidade do Govêrno em face de irregularidades na aplicação das verbas destinadas às obras contra a sêca, citando expressamente o caso ocorrido no Distrito de Natal do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas;

2.º) — "viagem-relâmpago" do Ministro ao Nordeste para apurar denúncias recebidas pelo Exmo. Sr. Presidente da República, e cujas conclusões continuariam ocultas.

Quanto à primeira acusação, melhor responde o inquérito que mandei instaurar e cujas conclusões, através da E. M. n. 1.186, de 27-9-58, levei ao conhecimento do Exmo. Sr. Presidente da República, que aprovou plenamente as providências sugeridas: demitindo a bem do serviço público nada menos de 11 (onze) implicados, inclusive o próprio Chefe do Distrito de Natal, conforme decretos publicados no D. O. de 1-10-58 pág. 21.411. Além disso, foram aplicadas penas diversas, conforme a gravidade das respectivas faltas, a todos os demais implicados.

Vale salientar que, já antes da conclusão do inquérito, fôra decretada, na forma da lei, a prisão administrativa dos principais responsáveis. Foi portanto, [illegible] que o Govêrno puniu os seus funcionários faltosos.

A segunda acusação não é menos improcedente.

A viagem do Ministro, longe de ter sido «relâmpago», como [illegible], teve a duração de vários dias e permitiu inspecionar os principais pontos da região nordestina, assolada pela sêca, verificando-se que, no vasto setor das [illegible] mais de [illegible] milhão de homens [illegible] situação estava perfeitamente controlada.

Representou, [illegible] no Rio em entrevista coletiva à imprensa, [illegible] conhecimento de deliberação [illegible] Departamento [illegible] transferência da sede do DNOCS para [illegible] Fortaleza [illegible] Ministério [illegible].

Finalmente, cabe acrescentar que esteve, há dias, para o Nordeste, [illegible] funcionário do Ministério, com alta competência e probidade, para promover rigorosa e ampla correição em todos os serviços e obras contra a sêca, incumbindo-o ainda de organizar, em caráter permanente e sistemático, um serviço de contrôle e fiscalização administrativa e contábil naqueles serviços, podendo promover a abertura de inquéritos em todos os casos que se fizerem necessários».

Mensagem . . .

VÔOS CÓSMICOS

MOSCOU, 20 (FP-DC) — O lançamento do satélite «Atlas» constitui «um importante êxito no programa norte-americano de vôos cósmicos em relação aos anteriores lançamentos dos satélites «Vanguard» e «Explorer» — declarou hoje o famoso especialista em astronáutica, o acadêmico soviético Leonide Sedov, numa entrevista concedida à Agência Tass.

Comentando o lançamento do «Atlas» o cientista soviético afirmou que desejava felicitar os cientistas norte-americanos «pelo progresso realizado com o lançamento, que constitui o resultado natural do trabalho efetuado durante vários anos com o «Atlas». Os dados dêsse foguete — acrescentou — de há muito nos eram familiares e esperamos que sirva para o lançamento de satélites artificiais da Terra e para outros vôos cósmicos».

Aprovado o . . .

que já adquiriu direito à aposentadoria, com as vantagens atuais. No caso dos militares, por exemplo, indagava-se se a emenda derrubará as leis que dão direito à promoção, na reforma, aos que participaram de operações de guerra e da rebelião comunista.

A impressão geral é de que, aprovada a emenda, haverá grande número de pedidos de reforma, para aproveitarem-se os benefícios que a lei atual concede, os quais ficariam revogados logo que o dispositivo fôsse sancionado pelo Presidente da República.

Oferta . . .

— "Conversações realizadas na Cidade do México, há dias, entre representantes dêsse país, do Brasil, da Colômbia e do Salvador, já permitem pôr em prática um plano conjunto para controlar a tendência baixista."

— "Uma coisa porém — frisou — é certa: o Brasil não intervirá no mercado para sustentar os preços. Os erros do passado não serão repetidos".

INTERVENÇÃO DE T. MANN

Ressaltando que, só pelo noticiário telegráfico, tinha conhecimento da intervenção do sr. Thomas Mann, na parte em que disse esperar que os produtores latino-americanos e os africanos resolvessem suas divergências, o Presidente do IBC, respondendo à pergunta do repórter sôbre o pronunciamento de mr. Mann, na sessão de encerramento da reunião do Comitê dos 21, durante a qual foram debatidas as sugestões do presidente Semus, da República do Salvador, disse:

— "Posso, entretanto, esclarecer que se essas divergências se entendem com as razões alegadas pelos produtores coloniais e pela Etiópia para não participar do atual acôrdo de retenção de que são signatários todos os produtores latino-americanos, não terá sido o sr. Thomas Mann feliz na maneira por que se referiu ao problema, se é que o colocou nos têrmos do noticiário. O que se comprovou nas negociações em Washington e nas reuniões realizadas em Paris é que os afro-asiáticos não estavam dispostos a aceitar o sistema de disciplinamento da oferta que os latino-americanos unânimemente apontaram como o único capaz de distribuir sacrifícios de maneira proporcional e eqüânime. A contraproposta de Portugal, da França e da Bélgica sacrificava violentamente a exportação do Brasil e das demais Repúblicas dêste Hemisfério, enquanto que assegurava aos territórios africanos dependentes cotas de mercado que em têrmos gerais, equivalia à liberação de tôda a safra exportável dêsses territórios. Diga-se de passagem que a Inglaterra, embora professasse desejo de cooperar declarou não estar disposta a firmar o acôrdo de retenção ou qualquer outro. Alegou o representante inglês que os territórios britânicos não podiam comprometer-se a deixar de exportar o que produzissem. Acho por isso, muito curiosa a opinião de um jornal inglês, há dias transcrita na imprensa do Rio, sôbre estar sendo "um fiasco" o atual Convênio. Deve ser humor britânico. Os etíopes com uma produção estimada em 800 mil a um milhão de sacas também se mostraram muito cooperativos, mas lavaram as mãos. A crise de superprodução não era com êles. Os indonésios não deram sinal de sua graça, embora tenham uma produção crescente, ora no nível de um milhão de sacas, exportadas também em proporção crescente, para a Europa, especialmente para a Itália.

PREÇO ALTÍSSIMO

— Vê-se, por aí, que teria sido difícil aplainar divergências, a menos que desejássemos pagar um preço altíssimo que seria o de um acôrdo altamente daninho aos interêsses brasileiros pela adesão da França, de Portugal e da Bélgica, esta mesmo muito reticente quanto à sua participação. Saliente-se também que enquanto os representantes franceses e belgas nos propunham que estabelecêssemos um limite máximo de exportações, já têm assegurado um mercado de 165 milhões de consumidores através dos privilégios tarifários estabelecidos pelo tratado que instituiu a Comunidade Econômica Européia. Nós teríamos que nos conformar com o compromisso de não exportar mais de 15 milhões de sacas, mas a colocação da produção franco-belga, no Mercado Comum Europeu estaria favorecida pela discriminação aduaneira contra os cafés de outras procedências.

MEDIDAS IMEDIATAS

— Esta divergência, sim, poderia e deveria ser sanada através de medidas efetivas e tão imediatas quanto oficiais.

Alguns países europeus, a Inglaterra à frente dêles, estão ameaçando com represálias comerciais os integrantes do Mercado Comum. Estão defendendo um comércio tradicional ameaçado pelas preferências tarifárias a partir de janeiro próximo.

— Antes que se enraízem os interêsses ora em formação, devemos, no meu entender, esgrimir também a arma de que dispomos: um mercado importador que compra, em média, 280 milhões de dólares. média 280 milhões de dólares anuais dos integrantes do Mercado Comum. Esse Mercado não pode consentir que seu principal produto de exportação, o produto que lhe fornece meios de pagamentos para saldar aquelas importações sofra um tratamento tão violentamente discriminatório.

COTAS DE IMPORTAÇÃO

O estabelecimento de cotas de importação pelos Estados Unidos da América, tal como proposto pelo Presidente do Salvador e recomendado pelo Comitê da OPA, não resolveria, em parte, o problema das exportações latino-americanas — perguntamos.

O Presidente do IBC respondeu:

— Em parte, sim, e desde que o Govêrno de Washington se decida a tratar os problemas da economia cafeeira como problemas que interessam primordialmente o Continente americano. A evolução que se está notando nesse particular é das mais auspiciosas. Estão compreendendo os Estados Unidos — e a OPA contribuiu fundamentalmente para isso — que sua responsabilidade é imensa na manutenção da paz econômica e social neste Hemisfério. A fixação de cotas baseadas na média histórica de exportação de cada produtor para o mercado americano garantiria uma receita cambial adequada e preços estáveis para o consumidor. A Junta do Convênio Latino-Americano vai reunir-se em janeiro próximo, e tratará seguramente dêste assunto, que reputo de altíssima importância para nossa economia cafeeira.

CONCLUSÕES DA 12a. PÁGINA

Talão vale...

os funcionários do Departamento de Fiscalização. A divulgação do número de seus talões evitaria explorações futuras por parte dos interessados na sonegação, no caso de um dos fiscais ou funcionários do Departamento ser contemplado. O sorteio será público, e não queremos que paire a menor dúvida a respeito de sua lisura".

Trânsito...

A portaria, medida que visa estabelecer uma Chefia única, dispõe, ainda que os efetivos ora transferidos ficarão subordinados, para todos os efeitos, ao Departamento Federal de Segurança Pública, salvo no que se refere a fardamento e a vencimentos.

SERVIÇO COMPLETO DE ADMINISTRAÇÃO

Locação - Cobrança e revisão de aluguéis

Pagamento de impostos, prestações hipotecárias, despesas de condomínio, etc.

Assistência Jurídica

Taxa de 3%

Kaic

KOSMOS ADMINISTRAÇÃO IND. COM. S. A.

Rua do Carmo, 27 - 6.º and. Tel. 22-1860

CLODOALDO CORRÊA

MISSA DE 30.º DIA

† Jenny Peixoto Corrêa e filha, capitão José Aldo Corrêa, senhora e filha, convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia que mandam rezar hoje, na Igreja N. S. da Conceição, em intenção de CLODOALDO CORRÊA — espôso, pai, sogro e filho. Desde já agradecem.

NATAL DOS POBRES EM NITERÓI

A espôsa do governador Togo de Barros, d. Carolina Aquino de Barros, prosseguiu, sexta-feira última, em Niterói, na distribuição das verbas destinadas ao Natal dos Pobres como vem fazendo em diversos municípios. A primeira dama do Estado, conforme foi noticiado anteriormente, preferiu, em lugar das filas de pobres no Palácio do Ingá, adotar o critério da entrega às Instituições de Assistência Social, de importância em dinheiro ou de materiais de acôrdo com as suas necessidades. — No clichê, d. Carolina Aquino de Barros, no momento em que, no Palácio do Ingá, se congratulava com os presidentes de entidades sociais, que ali compareceram a fim de receber os presentes do Govêrno ao Natal dos Pobres

Maior escândalo do século na Espanha

MADRI, 20 — (UPI-DC) — O Govêrno espanhol, depois de duas semanas de silêncio oficial, admitiu, hoje, após uma reunião do Gabinete sob a presidência do generalíssimo Franco, a existência do que se qualificou de o pior escândalo financeiro do século, na Espanha.

Fontes autorizadas informaram que o escândalo, no qual estão envolvidas as mais altas famílias da Espanha, e que chegou a abalar os círculos financeiros do país, desde o princípio do mês, atinge um total, aproximadamente, de 280 milhões de dólares, vitais para a economia espanhola.

DETIDOS

Um breve comunicado oficial admite a "existência no estrangeiro", de contas bancárias e ações de propriedade espanhola e acrescenta que um número indeterminado de pessoas, inclusive um agente de banco (suíço), foram detidas. A notícia das investigações, provocadas pela detenção do agente bancário George Lauren Rivara, da Corporação Bancária Suíça, no princípio do mês, foi obtida esta semana.

Com a prisão de Rivara, a Polícia espanhola se apossou de uma lista que continha os nomes de 1.363 espanhóis com contas em bancos suíços. Nesta lista aparecem os números de contas secretas e das quantias depositadas nelas, e ainda os nomes de membros do Gabinete, personalidades do mundo financeiro e membros de algumas das mais ricas e influentes famílias da Espanha. Depois da prisão de Rivara, a Polícia prendeu várias outras pessoas, entre elas o Diretor de um banco de Barcelona e o Subdiretor da sucursal de Madri.

Durante os primeiros nove meses, dêste ano, a Espanha acumulou um "deficit" comercial de 263 milhões de dólares e acredita-se que essa cifra se eleve a 350 milhões antes do fim do ano. No ano passado, um dos piores da história da Espanha, êle se elevou a 385 milhões de dólares. Círculos financeiros assinalaram que a situação é tão grave que a nação enfrenta a ameaça de racionamento do petróleo.

IMUNIDADES

Segundo círculos bem informados, o Govêrno ofereceu imunidade às pessoas submetidas a investigação, se aceitarem trazer de volta à Espanha suas contas no estrangeiro e converter êsses recursos em pesêtas. Grande número de pessoas acorreu ao Instituto Nacional de Divisas, para preencher declarações de contas e assinar contratos nos quais concordam em devolver o dinheiro à Espanha, no praso de 30 dias. Aquêles que se negarem a assinar o contrato correrão o risco de ser entregues à Justiça.

MOPEMA S. A.

INDUSTRIA E COMERCIO

RETIFICAÇÃO DE MOTORES

PEÇAS E ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS E CAMINHÕES

Rua Visconde do Uruguai, 141 — Tel. 2-7944

(Esquina da Av. Feliciano Sodré) — Niterói — E. do Rio

Reúna-se com seus amigos

EM COPACABANA,

no BAR do NOVÍSSIMO

hotel Trocadero

...mbiente selecionado.

...r condicionado perfeito.

Av. Atlântica, 2064

(Em frente ao Posto 3)

BANCO LINO PIMENTEL

CONSULTE NOSSAS TAXAS

TRAVESSA DO OUVIDOR N.º 34

Enxovais Para Noivas

Linho puro 2,20 branco .... mt 420,00
Linho puro 2,20 côres .... mt 350,00
Linho puro belga 1,80 côres .... mt 360,00
Percal Lapa 2,20 branco .... mt 210,00
Percal Lapa 2,20 côres .... mt 230,00
Cambraias irlandesas 0,90 — branca e côres .... mt 250,00

Sortimento completo de roupa de cama e mesa de linho e algodão, toalhas adamascadas de linho, colchas, toalhas, cretones, faqueiros, linhos para toalhas etc. Partidas completas de puro linho e nacional.

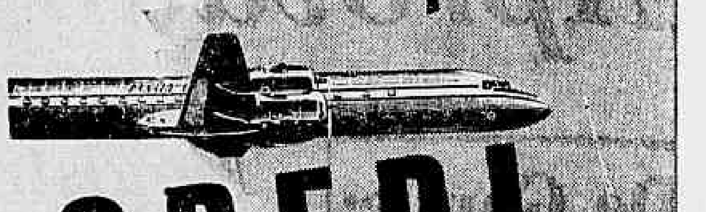
VENDAS A VAREJO E ATACADO

LOTHAR, HERMAN & CIA. LTDA.

TEL.: 22-5153

Av. Rio Branco, 106, 2.º and. — Ao lado do Jornal do Brasil

êste é o seu Natal



CREDI PANAIR

Em atenção a inúmeros pedidos, resolvemos prorrogar a nossa OFERTA ESPECIAL de 6 planos de financiamento, entre os quais você encontrará o mais satisfatório para a sua conveniência.

PLANO A — 3 mensalidades sem taxa (ou acréscimo)

PLANO B — 10% de entrada e 5 mensalidades

PLANO C — 10% de entrada e 8 mensalidades

PLANO D — 10% de entrada e 12 mensalidades

PLANO E — 10% de entrada e 15 mensalidases (sòmente para créditos superiores a Cr$ 30.000,00)

PLANO F — 10% de entrada e 20 mensalidades (sòmente para créditos superiores a Cr$ 30.000,00)

Em qualquer dêstes planos, você só pagará as mensalidades a partir de FEVEREIRO do ano que vem.

Mesa de Parede em Fórmica

Cr$ 2.500,00

Colocação grátis

SOBRADO dos PREÇOS de ATACADO

FÁBRICA: RUA HADDOCK LOBO, 73 — SOBRADO

TEL. 28-9467 (Favor subir a escada)

POLITICA ESTADUAL

Paraíba: Vice será candidato a Govêrno

O sr. Pedro Gondim, que governa interinamente a Paraíba, há vários meses, desde que o sr. Flávio Ribeiro adoeceu gravemente, está disposto a candidatar-se a Governador do Estado nas eleições de outubro do próximo ano.

Ainda que continue em exercício nos próximos meses, o que é provável, o sr. Gondim não se tornará inelegível. Motivo: é um Vice-Governador substituindo o Governador. Mas, se fôr mesmo candidato, terá de desincompatibilizar-se três meses antes do pleito.

ESPERANÇA DE SER "TERTIUS"

O PSD paraibano, que o sr. Pedro Gondim faz parte, não vê com bons olhos o seu ânimo de candidatar-se.

Os candidatos naturais do Partido são os srs. Janduhy Carneiro e José Joffili, entre os quais há uma velha rivalidade. O sr. Pedro Gondim espera aproveitar-se justamente dessa rivalidade entre os dois, para surgir conciliadoramente como o «tertius».

R. G. SUL: Corrupção na secretaria

O sr. Pedro Pereira, Diretor do Departamento Estadual de Abastecimento do Leite do Rio Grande do Sul, que foi acusado na Assembléia Estadual pelo deputado Sereno Chaise, do PTB, de ter usado do cargo nas últimas eleições para corrução eleitoral, dirigiu, anteontem, um ofício ao governador Ildo Meneghetti, defendendo-se das acusações.

O Diretor, em sua carta, disse que «em 30 anos de serviço e às portas da aposentadoria, é esta a primeira vez que somos acusados de procedimento incorreto para com a coisa pública».

As acusações principais são de que o sr. Pedro Pereira utilizou-se de todos os meios da autarquia em benefício de sua candidatura a Deputado Estadual e que em consequência, verificou-se atraso no pagamento dos seus servidores.

PERNAMBUCO: Demitido por não ler

O sr. Carlos Galiza, Oficial de Gabinete do sr. Isac Pereira, Secretário da Fazenda de Pernambuco, foi demitido porque não avisou o Secretário para comparecer à sessão de encerramento da Assembléia Estadual.

Os jornais do Recife criticaram o fato de apenas um Secretário de Estado ter assistido ao fechamento dos trabalhos parlamentares, e o sr. Isac Pereira reclamou do sr. Carlos Galiza, explicando-lhe que Oficial de Gabinete de Secretário deve ler os jornais, matutinos e vespertinos, e fazer um pequeno relatório a seu chefe diàriamente.

— Isso não é do meu trabalho; — disse o sr. Galiza.

— É, sim — reafirmou o Secretário, e o rapaz pediu demissão.

ALAGOAS: Muniz Falcão de volta

O sr. Muniz Falcão, Governador de Alagoas, é esperado hoje em Maceió, de volta do Rio, onde esteve tratando de interêsses do seu Estado.

No Rio, o sr. Muniz Falcão tratou com o Instituto do Álcool e do Açúcar, e com o Presidente da República de medidas de proteção à indústria açucareira.

No Hotel Trocadero, onde ficou hospedado, o Governador de Alagoas recebeu a visita do sr. Euclides Afonso Melo, irmão do sr. Arnon de Melo, seu adversário e antecessor.

MINAS: Prefeito responde a Corção

O sr. Celso Azevedo, Prefeito de Belo Horizonte, criticado pelo escritor Gustavo Corção, em artigo publicado na imprensa mineira, anunciou que sua resposta será dada em carta pessoal, só a revelando se o destinatário o permitir.

As críticas se referem ao autofinanciamento pretendido pela Companhia Telefônica de Minas Gerais.

Foi lido na Assembléia Legislativa de Minas Gerais um telegrama do deputado eleito José Bonifácio Tamm de Andrade, denunciando que um soldado do destacamento de Antônio Carlos invadiu a Coletoria Estadual da cidade, atirando no Coletor e no Prefeito Municipal.

Durante o tiroteio ficaram feridas seis pessoas, inclusive o soldado agressor. O deputado denunciante atribui o conflito a motivos de política de Barbacena.

S. PAULO: Ademar ia à Alemanha

S. PAULO, 20 (ASP-DC) — Falando na Câmara Municipal desta capital o vereador Monteiro de Carvalho comentou os rumores correntes nas últimas horas, no sentido de que a bancada situacionista, no Legislativo da cidade, seria grandemente aumentada, através de entendimentos pelos quais, o sr. Ademar de Barros deixaria a Prefeitura, por longo período, sendo substituído pelo vice-prefeito Cantídio Sampaio.

Falando a seguir o vereador, Valdemar Teixeira Pinto da bancada do PSP, desmentiu formalmente a notícia veiculada, afirmando que tôda a bancada pessepista e o vice-prefeito estavam firmes ao lado do sr. Ademar de Barros.

Ouvido a respeito dos referidos rumores o sr. Ademar de Barros informou que era seu propósito afastar-se da Prefeitura, por um mês a fim de submeter-se a um tratamento de saúde, na Alemanha. Acrescentou que desistiu por enquanto da idéia, atendendo a um apêlo que lhe foi dirigido nêsse sentido por vereadores e dirigentes do PSP.

ENCONTRO COM BIAS

S. PAULO, 20 (ASP-DC) — A respeito de seus recentes encontros com o governador mineiro, sr. Bias Fortes, o sr. Ademar de Barros, declarou o seguinte: «Ao contrário do que noticiaram alguns órgãos informativos nacionais, não constaram da agenda de debate, entre o meu velho amigo Bias Fortes e eu, planos de natureza política dirigidos contra pessoa alguma. Discutimos os magnos problemas nacionais e pesquisamos em conjunto as causas de males que afligem a um tempo o povo e autoridades, passando em revista a situação financeira [illegible]. Nosso objetivo é principalmente ajudar o país a solucionar as questões mais sérias dentro da harmonia e do entendimento amplos que devem reinar entre os homens esclarecidos da Nação. Daí como é óbvio, situar-se a troca de pontos de vista, em alto nível, excluído todo e qualquer motivo personalista ou de ordem puramente eleitoral. É uma conjugação de espíritos, uma soma de valores de excelente resultado para todos, nesta conjuntura difícil que atravessamos. Estas conversações serão ampliadas a fim de que ao final, possamos garantir ao País um futuro feliz, de maior justiça social e econômica e, sobretudo, de maior tranquilidade ao nosso povo».

EXECUTIVA DO PTB

S. PAULO, 20 — Fontes petebistas informam que o movimento pela substituição da atual comissão executiva do PTB paulista não tem, conforme se poderia supor, o sentido de um trabalho de elementos ligados ao PTB, mas parte êle, dos próprios quadros do diretório regional do partido. Salientam as mesmas fontes que é tanto assim que um ofício com cêrca de 25 assinaturas dêsses elementos, já teria sido enviado ao sr João Goulart, solicitando aquela providência. Acrescenta-se, a propósito que se teria o cuidado de colocar na nova direção petebista em São Paulo elementos de destaque não identificado com os grupos que, há muito lutam internamente e que assim não dariam ao novo comando da agremiação uma base de confiança, uma carta de crédito capaz de permitir a rearticulação real e efetiva das fileiras petebistas no Estado de São Paulo. Seria portanto, acrescentam aquelas mesmas fontes desejo do próprio sr João Goulart conseguir que o sr. Alexandre Marcondes Filho, aceitasse a futura presidência do PTB nesse Estado.

PARÁ: Govêrno com maioria

BELEM, 20 (Asap.-DC) — Com dois votos de deputados oposicionistas, outro veto do Chefe do Executivo foi mantido.

O veto diz respeito a elevação do padrão de vencimentos de escrivães do Tribunal de Justiça do Estado.

Cêrca de 35 deputados exerceram o direito de veto, sendo 19 na oposição e 16 governistas. Entretanto dois oposicionistas deram cobertura ao Govêrno e o vêm fazendo desde a reunião anterior.

Segundo rumores que circulam na Assembléia Legislativa do Estado, os dois deputados seriam os srs. Wilson Amana e Souza de Castro, que por sinal foram reeleitos.

PIAUÍ: JK ajudará

TEREZINA, 20 (Asap.) — De regresso de sua viagem ao Rio, onde foi integrando uma comissão mista de parlamentares estaduais e [illegible] José Cipriano de Almeida o mais votado em todo o Estado fêz declarações acêrca dos entendimentos havidos entre o Presidente da República e os chefes parlamentares que foram apelar ao Chefe da Nação pedindo ajuda para o Piauí.

Segundo aquêle parlamentar as reivindicações advogadas pela Comissão foram totalmente aceitas pelo presidente Juscelino, e que é de esperar-se sejam tais providências imediatamente executadas quais sejam pavimentação da Pista do Aeropôrto, distribuição de sementes para os lavradores e ajuda da COFAP à COAP.

CID EM PARIS

PARIS, 20 (FP) — O sr. Cid Sampaio Governador eleito do Estado de Pernambuco, atualmente nesta capital, visitará hoje Saint Gorain, depois de almoçar com os dirigentes da Câmara do Comércio Exterior.

Quebra de 80% na safra tritícola

PORTO ALEGRE, 20 (Asan.) — "Se o Govêrno não atender reivindicações dos triticultores êstes terão de realizar ato de coragem: entregar maquinas ao Banco do Brasil e não plantar mais encerrando tràgicamente o ciclo da triticultura nacional com prejuizos incalculáveis" — assim se expressou o sr. Emilio Zuneda presidente da Cooperativa Tritícola [illegible], ao abordar a situação da lavoura juntamente com o sr. Krebs diretor [illegible] e sr. Alamartino Figueiredo, presentes à reunião dos rizicultores e triticultores de Cachoeira do Sul. Afirmaram êstes líderes que os prejuizos da lavoura tritícola serão de 80% na presente safra Para a previsão de 600 mil toneladas, serão colhidas apenas 120 mil.

ENCHENTE NO TEJO

LISBOA, 20 (FP-DC) — O Tejo e seus afluentes atingiram ontem à noite o nível de alarma, em consequência do mau tempo. As ricas terras de Leiria estão parcialmente inundadas e várias aldeias tiveram de ser evacuadas.

Um trem rápido descarrilou no norte do país, em consequência da queda de uma barreira, mas não houve vítimas. Várias estradas do Norte estão cortadas pelas águas.

Por outro lado, o mar em fúria varre a costa de norte a sul do país, provocando importantes danos. Quarenta pessoas estão isoladas há dez dias nas Ilhas Berlensas, pois o estado do mar não permite a aproximação de embarcações.

ÁGUA EM CAMPINA GRANDE

RECIFE, 20 (Asapress-DC) — O Diretor do DNOCS comunicou ao Presidente da República, Ministro da Viação e senador Rui Carneiro, interessados na normalização do serviço de abastecimento de água, em Campina Grande, que o mesmo foi restabelecido após a troca de todos os motores de recalque.

Lott dá bom Natal

O Ministro da Guerra, general Teixeira Lott, dirigiu saudação aos componentes do Exército ativo e sua reserva e ao pessoal civil do seu Ministério, formulando votos para que todos, "juntamente com as excelentíssimas famílias, possam festejar, com alegria, a data magna da Família Cristã, comemorando o Natal de 1958".

"Aos integrantes do Batalhão Suez — prossegue o Ministro — que, no Oriente Médio, longe do lar, concretizam o concurso do Brasil à causa da paz universal, renovo as saudações dos camaradas que, daqui do solo pátrio, acompanham atentamente a sua ação e compartilham, comovidamente, a satisfação pelo dever bem cumprido". "Que a Divina Providência — finalizou o general — propicie a todos um próspero Ano Novo".

Deputados corruptos

FLORIANÓPOLIS, 20 (Asap.-DC) — Na cerimônia de encerramento do II Congresso Eucarístico Diocesano, realizado nesta capital, ontem o deputado Euripedes Cardoso disse a propósito da denúncia feita pelo cardeal Câmara, que, não só na legislatura passada, como na presente existem deputados corruptos que procuram participar das Comissões de Orçamento e Finanças, com propósitos inconfessáveis.

O cardeal d. Jaime de Barros Câmara presidiu à cerimônia de encerramento do Congresso, que foi realizado em comemoração do cinquentenário da Arquidiocese de Florianópolis. Falaram diversos oradores entre êles d. Vicente Scherer, Arcebispo de Pôrto Alegre, estando presentes numeras autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Senadores preparados para aprovar o abono

Plenário do SENADO

A liderança da Maioria no Senado Federal espera aprovar o projeto de aumento de vencimentos do funcionalismo público na têrça-feira à tarde, quando já deverão ter sido votados naquela Casa os aumentos dos impostos de Consumo e do Sêlo.

Em sessão extraordinária realizada às 10 horas da manhã de ontem, à qual compareceu reduzido número de senadores e apenas dois udenistas, foi aprovado requerimento de urgência para o projeto que aumenta o Impôsto do Consumo.

TERÇA-FEIRA

As articulações promovidas pelo líder da Maioria, senador Filinto Muller, que se estenderam à bancada udenista, permitem afirmar que até terça-feira, à tarde, estará concluída a votação dos aumentos dos impostos do Sêlo e do Consumo, bem como do aumento do funcionalismo.

A alguns senadores que têm necessidade de se ausentarem do Rio, o sr. Filinto Muller já comunicou que estarão todos liberados na próxima terça-feira, quando espera êle, estará concluído o exame das matérias que levaram o Presidente da República a convocar extraordinàriamente o Congresso.

URGENCIA

A sessão extraordinária de ontem de manhã teve por finalidade apenas o recebimento do projeto do Imposto do Consumo aprovado na véspera pela Câmara e a solicitação de urgência para o mesmo. Esse regime de tramitação especial foi concedido ontem através de requerimento do sr. Lameira Bitencourt, que foi aprovado pacìficamente, inclusive pelos dois únicos representantes da Oposição presentes no plenário: srs. Rui Palmeira e Daniel Krieger.

O aumento do Consumo estará em pauta na sessão de terça-feira. E' que não foi pedida a urgência urgentíssima. Pretende a liderança da Maioria aprovar primeiro os aumentos de impostos, para depois submeter a votação o aumento do funcionalismo, o que, conforme já dissemos, está previsto para a próxima terça-feira, quando então se poderá encerrar a presente convocação extraordinária do Congresso.

CONTRABANDO

Quase todo o grande expediente da sessão matutina de ontem foi consumido em manifestações de solidariedade ao sr. Vitorino Freire. Em explicação pessoal, o representante maranhense protestou veementemente contra a citação do seu nome num programa de TV, na véspera, como um dos prováveis envolvidos no contrabando de café por Ponta Porã.

— Ninguém, em Ponta Porã ou onde quer que seja, jamais poderá ter ouvido meu nome como envolvido em contrabando do café pois não sou homem de negócictas e muito menos de contrabando — disse o sr. Vitorino Freire, que imediatamente recebeu manifestações de solidariedade por parte dos srs. Filinto Muller, Vivacqua, Sebastião Archer, Ezequias da Rocha, Rui Palmeira, Argemiro Figueiredo, Públio de Melo, Lameira Bitencourt, Gilberto Marinho, Gaspar Veloso, Leonidas Melo e Lima Teixeira.

REPUDIO

Foi unânime o repúdio à alusão feita ao nome do senador Vitorino Freire no programa de TV, havendo todos os aparteantes testemunhado a honestidade pessoal do representante do Maranhão. O sr. Lino de Matos admitiu que o envolvimento do nome do sr. Vitorino no contrabando de café por Ponta Porã deve ser, seguramente, um ato de vingança de alguém interessado no caso, em represália por ter o senador maranhense, há alguns dias, apoiado com seu entusiasmo característico as denúncias feitas pelo general Onésimo Becker, segundo as quais funcionários da fiscalização alfandegária estariam envolvidos no contrabando de café.

Aceitando a hipótese levantada pelo sr. Lino de Matos como a explicação mais plausível para a inclusão do seu nome no caso, o sr. Vitorino Freire concluiu o seu protesto dizendo que sem dúvida alguma "há carne debaixo dêsse angu".

CARVAO

O sr. Saulo Ramos, do PTB de Santa Catarina, protestou contra o sumiço de uma mensagem presidencial enviada há tempos à Câmara, acompanhada de projeto dispondo sôbre a instalação de uma siderúrgica na zona carbonífera de Santa Catarina e que até hoje não foi objeto de exame.

Foi lida mensagem do Presidente da República indicando o diplomata Jorge Latour para Embaixador do Brasil junto ao Govêrno do Panamá. A matéria foi remetida à Comissão de Relações Exteriores, para parecer.

EXTRAORDINARIA

Foram aprovados dois projetos de abertura de créditos especiais sendo, a seguir, convocada uma sessão extraordinária para as dez horas de hoje.

A sessão já estava encerrada quando foi recebido pela Secretaria um veto (total) do Prefeito ao projeto de lei da Câmara dos Vereadores, cujo prazo de apreciação pelo sr. Sá Freire Alvim terminava ontem.

Capital bombardeada e freiras em pânico

Uma chuva de projéteis, segundo a Asapress, disparados por armas do 3.º Exército, acionadas por alunos do Curso de Formação de Sargentos, durante um exercício de tiro, realizado em Vila Martinica, desabou sôbre a cidade de Viamão, velha Capital do Rio Grande do Sul, causando danos materiais e levando o pânico à população, inclusive às freiras do Colégio Estela Maris.

Nas proximidades do Colégio Estela Maris, populares desenterraram um obus, que se encravava no solo, a uma profundidade de 1,30 metros, o que bem evidencia o perigo por que passaram 80 crianças ali internadas.

INÉDITO NO PAIS

Nossa reportagem estêve em contato com o Secretário do Município, sr. Gentil Vargas, uma das primeiras pessoas que acorreram ao local de onde partiam os tiros para solicitar do responsável pelo exercício a suspensão do fogo. Declarou o Secretário que foram encontrados mais de doze projéteis, guardados por guardas da PE como recordação do incidente, que, acredita-se, é inédito no País.

Durante o bombardeio, a reportagem apurou, junto à Diretoria do Colégio Stela Maris que houve por alguns minutos interrupção da energia elétrica, o que veio aumentar a preocupação das irmãs, que solicitaram providências à polícia, visando a resguardar as crianças.

FALA O GENERAL

Com referência ao noticiário de alguns jornais, segundo os quais o comando da 3.a RM havia disparado tiros de obuses contra a cidade de Viamão, que mais se pareciam com uma chuva de balas, o general Artur da Costa e Silva, comandante da Região, prestou à reportagem as seguintes declarações:

— "Antes de qualquer explicação, devemos reduzir tudo às devidas proporções. Não houve nada de grave Está tudo calmo em Viamão. Os disparos foram feitos com a menor arma, ou seja o canhão anti-tanque de 37 mm e os obuses lançados não têm ação explosiva. A "chuva de balas", que caiu sôbre Viamão, conforme foi noticiado, não passou de um sensacionalismo, que não se sabe explicar".

"Alguns dos obuses disparados — prossegue o general — certamente foram de encontro a alguma pedra, existente no banhado, que servia de alvo, e ricochetearam, tomando rumo diferente. Além do mais, o terreno oferecia condições para o treinamento, e o pelotão, compôsto de 30 candidatos a sargento, achava-se localizado numa coxilha atirando de cima para baixo".

REPARAÇÃO DOS PREJUIZOS

Quanto aos prejuizos verificados, sobretudo na casa de um barbeiro apurou nossa reportagem que os mesmos já foram ressarcidos. O proprietário recebeu a indenização compreensivamente. O capitão Castilhos Freire, comandante da Cia. do QG estêve em contato com a direção do Colégio Stela Maris, tendo-lhe afirmado as irmãs que, além do susto, nada mais sofreram.

Magistratura excluída da vantagem do abono

Plenário da CÂMARA

O abono será pago a partir de janeiro próximo, decidiu a Câmara ontem, ao aprovar emenda nesse sentido, mas dêle serão excluídos os beneficiados por aumentos recentes, como os magistrados, os procuradores, tesoureiros, auxiliares e fiéis etc. A emenda que mandava incluí-los foi rejeitada por 88 votos contra 73 e 7 em branco.

Nas duas sessões que a Câmara realizou ontem, para votar as emendas ao abono, não foi concluída a tarefa, mas apenas iniciada, pois foram apreciados tão sòmente 10 por cento das emendas.

A SESSÃO MATUTINA

Dedicada, em parte a comentários sôbre o parecer do Procurador Geral da República no caso dos limites Minas-Espírito Santo, parecer que foi favorável aos mineiros, a sessão foi agitada por dois discursos, um do sr. Frota Aguiar e outro do sr. Mário Martins, havendo também, o sr. Gabriel Passos ocupado o microfone Os dois primeiros oradores estranharam que o procurador, sendo mineiro não se tenha dado como suspeito, e falado assim, com a parcialidade que o nascimento lhe dá.

OS DEPOSITOS BANCARIOS

A primeira emenda do projeto do abono a ser discutida foi a que manda aumentar a percentagem que os Bancos devem recolher à Sumoc sôbre o excedente de depósitos.

O sr. Daniel Faraco foi à tribuna para defendê-la, já que na sessão anterior apenas por falta de número (5 votos) não foi a emenda rejeitada. Então 127 deputados a repeliram e apenas 32 a aceitavam.

O sr. Nestor Jost foi também à tribuna para aconselhar a rejeição. Não chegou porém a ser votada. E' que o sr. Lucas Lopes, presente no gabinete do sr. Ranieri Mazzili, ao observar o ambiente contrário à sugestão de aumentar o recolhimento dos depósitos bancários teria solicitado a retirada da emenda. Assim foi feito, com a promessa de, na próxima sessão legislativa, ser encaminhada Mensagem a propósito. Falaram também sôbre a emenda os srs. Neiva Moreira e Carlos Lacerda.

O ABONO E AS AUTARQUIAS

A emenda que retirava (art. 5) as expressões "condicionado às possibilidades financeiras de cada uma" a fim de permitir que independentemente de ter recursos, as autarquias concedessem o abono, foi rejeitada por 128 votos contra 48. O padre Arruda Câmara pediu verificação que acusou êsse número. Parece difícil, assim, que o pessoal dos institutos, venha a receber o abono.

A SESSÃO VESPERTINA

Na sessão vespertina, foi rejeitada a emenda que mandava elevar de 20 para 30 por cento o abono ao pessoal de obras, sendo, assim, mantido o limite do projeto.

Aprovou-se emenda mandando pagar o abono a partir de janeiro e não de julho, como estipulava o projeto. Despertou interêsse a emenda que mandava excluir do projeto o artigo 8 (que veda o abono à magistratura, procuradores, tesoureiros, etc.). Numerosos oradores falaram, uns discutindo o assunto, outros formulando questões de ordem. Afinal, a votação foi pela manutenção do artigo (88 votos a favor, 73 contra e 7 em branco).

A emenda do sr. Fernando Ferrari que proibe possa a aposentadoria ou reforma do servidor civil e militar dar lugar a promoção ou acréscimo de vantagens movimentou e apaixonou o fim da sessão. O líder do PTB fêz rápida justificação da sua emenda, depois que obteve preferência para a mesma. Disse que os cofres públicos não podem continuar tolerando o abuso e que sua sugestão visa aos altos interêsses do país. O regime de austeridade em que precisamos ingressar foi que o aconselhou. Exemplificou com elementos ainda jovens da FAB, por exemplo, que com viço suficiente para servir à Fôrça Aérea, dela se afastam, reformados com grandes vencimentos, e vão trabalhar nas emprêsas particulares de aviação. Disse que a emenda não é contra quem quer que seja, mas a favor do Brasil. O sr. Nestor Jost também falou exibindo quadros que demonstram o crescimento assombroso das verbas destinadas ao pagamento dos inativos. Passou de 970 milhões (1950) para cêrca de 10 milhões em 57. O sr. Armando Falcão falou para dar o apoio da Maioria, com o que pràticamente se pode considerar vitoriosa a iniciativa. Sucederam-se na tribuna os srs. Ultimo de Carvalho, Gurgel do Amaral, Felix Valois e Benjamin Farah. A votação nominal, porém, acusou falta de número: 131 a favor, 23 contra e 2 em branco.

SESSÃO MATUTINA AMANHÃ

O Presidente levantou os trabalhos pouco antes das 20 horas, convocando uma sessão extraordinária para amanhã, segunda-feira, às 10 horas.

MORTOS EM CHIPRE

NICOSIA (Chipre), 20 (UPI-DC) — Dois aviadores britânicos foram mortos e um terceiro sofreu ferimentos, hoje, quando uma mina de pressão, colocada pelos cipriotas gregos numa estrada ao Norte de Chipre, explodiu. Os três britânicos viajavam num caminhão, que foi pelos ares.

REVIRAVOLTA

NOVA IORQUE, 20 (ANSA-DC) — Debbie Reynolds, a espôsa do cantor norte-americano Eddie Fischer, que foi obrigada contra a sua vontade a divorciar-se do marido por causa do romance dêste com Elizabeth Taylor, tinha, antes do caso, que personificar a protagonista de uma fita intitulada: "Oque deve fazer uma boa garota para permanecer casada".

ENCERRADO ONTEM SOLENEMENTE O 1o. SEMINÁRIO DE ESTATÍSTICA

Falaram P. Penido, Lunardi e Jurandir

Encerrou-se ontem solenemente o 1 Semanário de Estatística, promovido pelo Instituto Roberto Simonsen da Confederação Nacional da Indústria. No almôço de confraternização, realizado no Restaurante da ABI, com a presença do sr. Lídio Lunard, Presidente da CNI, do professor Jurandir Pires Ferreira, Presidente do IBGE e de outras personalidades, o sr. Pedro Paulo Penido, Presidente do Instituto Roberto Simonsen pronunciou a seguinte saudação aos participantes do Seminário.

DISCURSO DO SR. PEDRO PAULO PENIDO

Meus senhores e minhas senhoras:

Uma grande jornada acabamos de viver, na semana que se finda, com a realização do Seminário de Estatística promovido pelo Instituto «Roberto Simonsen» para o Desenvolvimento Econômico.

Como sabeis — pois todos vós contribuistes de forma decisiva para a eficiência dos trabalhos desenvolvidos e o acêrto das recomendações adotadas — o simpósio ora concluso despertou excepcional interêsse em todo o país, especialmente nos setores públicos e privados que operam em função das ciências estatísticas.

O êxito que coroou a iniciativa que teve a apoiá-la o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, segundo podemos depreender dos resultados colhidos, foi completo, correspondendo, em consequência, aos esforços dispendidos pela instituição patrocinadora e por todos quantos, representando as mais variadas fontes de produção e consumo de estatísticas, dela tiveram a ventura de participar.

O Instituto «Roberto Simonsen» pode sentir-se, assim, ao dar o seu primeiro passo em favor do progresso econômico do Brasil, elevado à posição que os seus objetivos acalentam, objetivos êsses que têm na doutrina difundida pelo seu inolvidável patrono, as bases fundamentais de sua patriótica motivação.

Êste fato, como é óbvio, leva-nos à reavivar a convicção de que, do esfôrço conjugado de todos quantos se dedicam ao trato dos problemas ligados à economia nacional, tomada num sentido lato, poderão fluir as soluções mais adequadas à conjuntura brasileira, com a consequente eliminação, pelo menos em grande parte, dos desajustes que tanto afligem a nação.

O Seminário de Estatística marca, isto posto, um precioso acontecimento que todos nós jamais olvidaremos. Representa, mesmo, um caminho aberto no campo da colaboração entre os que fazem e os que usam as estatísticas. E dessa colaboração como é natural, hão de beneficiar-se não só os setores da administração pública como, também, as fôrças criadoras de nossa riqueza, dentre as quais cumpre destacar a indústria, presente no Instituto «Roberto Simonsen» na pessoa jurídica de seus instituidores, a Confederação Nacional da Indústria e o Serviço Social da Indústria.

Encerrando o Seminário com êste almôço de confraternização e camaradagem, que em nome do Instituto temos a honra de oferecer-vos, agradecemos a vossa extraordinária contribuição — que se retrata nas luzes de vossa inteligência e na reafirmação de vosso inquebrantável espírito público — para a conquista dos sucessos e triunfos ora obtidos.

A todos pois, com a exortação no sentido de que prossigam com a mesma constância e arrôjo de sempre na busca de futuros lauréis, os nossos parabéns e os votos sinceros de felicidade pessoal.

IBGE VAI APROVEITAR RECOMENDAÇÕES

Respondendo à saudação, o professor JURANDIR PIRES FERREIRA, Presidente do IBGE, declarou em improviso:

— Ao assumir a presidência do IBGE, eu declarei que não tinha nada a inovar. Isto porque o IBGE no conceito geral do Brasil é considerado uma das coisas sérias que possuimos. Mas, se mantendo esta declaração ainda hoje reconheço que o mundo atravessa um período revolucionário que no Brasil é especialmente acentuado. Em consequência é fundamental adaptar-se tanto a técnica como a curiosidade científica ao molde econômico da vida moderna.

Finalizando disse:

— Por isso agradeço profundamente à Confederação Nacional da Indústria a idéia da convocação do Seminário e aos seminaristas o trabalho que realizaram. E declaro que irei aproveitar tôdas as suas recomendações.

A cerimônia de encerramento teve lugar no auditório da CNI, às 16 horas, sob a presidência do sr. Lidio Lunardi. Na ocasião, fizeram uso da palavra o sr. Maurício Filchtner, professor da Universidade do Rio Grande do Sul, o sr. Alceu de Carvalho, do Laboratório de Estatística e o sr. Rubens Pôrto, do Serviço de Estatística Demográfica. Por último encerrando a sessão, discursou o sr. Lidio Lunardi, presidente da CNI.

DISCURSO DO SR. LIDIO LUNARDI

Desvaneço-me na qualidade de Presidente da Confederação Nacional da Indústria pelo êxito dos trabalhos do Primeiro Seminário de Estatística, promovido pelo Instituto «Roberto Simonsen» para o Desenvolvimento Econômico.

Na solenidade inaugural da Conferência Internacional de Investimentos, tive oportunidade de destacar o esfôrço dos industriais brasileiros no sentido de propugnar pelo melhor conhecimento de nossa realidade e de reclamar que aos problemas técnicos ligados ao desenvolvimento econômico, correspondessem sempre, em escala crescente, soluções eminentemente técnicas.

Realcei nosso justificado orgulho na afirmação de uma filosofia que tem como ponto de partida a exata avaliação da realidade através do princípio de que os problemas econômicos devem ser estudados em todos os seus aspectos, inferências, implicações e repercussões, de um ponto de vista alto, isento de preocupações secundárias — o único capaz de proporcionar aquela margem de certeza e segurança semre relativa, à vista mesmo das próprias limitações do espírito humano.

Veja com satisfação, que a linha de cuidado que então enunciei foi fielmente observada no programa de trabalho que orientou os debates e as recomendações dêsse Primeiro Seminário de Estatística. E seus méritos decorrem, em alto gráu, permiti que o acentue, da eficiente colaboração do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Que não se poupem louvores, ainda, aos que contribuiram para esta magnífica frente de aproximação e entendimento entre os estatísticos nacionais.

Desejo recordar a persistente determinação dos industriais brasileiros no propósito de terem asseguradas informações estatísticas fidedignas, atuais e diversificadas, dos vários setores de atividade do País. Êsses elementos são indispensáveis à programação do desenvolvimento econômico do Brasil, à previsão e ao contrôle da execução dos planos, ao balanceamento e integração dos programas de emprêsa, no campo privado e na esfera governamental. Coube ao Centro Industrial do Brasil, em 1907, a iniciativa de projetar e executar o primeiro Censo Industrial entre nós. Restrito em âmbito e profundidade, carente de melhores recursos técnicos, aquele levantamento é relembrado com especial carinho, de vez que marca profundamente o afã de conhecimento que dominava nossos companheiros de emprêsa de há cinquenta anos.

Temos participado e influido ativa e decisivamente nos rumos de desenvolvimento do Brasil. Esta é a nossa Pátria, que desejamos cada vez mais engrandecida e integrada no concerto das nações que se preocupam com a erradicação do subdesenvolvimento e, consequentemente, com a progressiva melhoria dos padrões de existência dos homens.

Aos menos avisados, aos incrédulos, parecem assustar os caminhos que o país está trilhando: em verdade, estamos tomados de uma atitude de insatisfação que traduz os anseios de desenvolvimento do Brasil.

No campo estatístico foi substancial o avanço alcançado, a partir da instalação, em 1936, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Em pouco mais de vinte anos de profícuo labor, o Brasil criou e instalou uma entidade descentralizada, articulando os serviços específicos da União, dos Estados, dos Municípios e de instituições não-governamentais. Neste Seminário foram amplamente debatidos os assuntos pertinentes à estatística nacional, ampliando-se os estudos à esfera da organização e da estrutura dos próprios serviços estatísticos.

Numa verdadeira maratona estatística examinaram-se os problemas relativos às estatísticas da produção agrícola, quando foi destacada a necessidade urgente do aperfeiçoamento das estatísticas da produção pecuária a fim de que se possam dispor de dados mais precisos e atuais.

A grande evolução do parque industrial brasileiro que vem modificando bàsicamente o panorama econômico-social e político do país, exigiu acurada análise das estatísticas industriais, cuja melhoria se afigura indispensável as análises econômicas necessárias à aferição do grau de desenvolvimento e do equacionamento de fórmulas adequadas ao planejamento da expansão industrial.

O fato de que havia, neste Seminário, o propósito de dar ênfase às estatísticas de natureza econômica, não significou fôsse relegados a plano secundário as estatísticas de caráter demográfico. E' impossível hoje pretender dissociar o aspecto econômico do social. O desenvolvimento econômico visa, em última análise, proporcionar ao homem maior bem estar.

Os dados concernentes à estrutura da população e às estatísticas vitais são imprescindíveis para expressar o nível do bem estar do povo.

As estatísticas de população foram, dêsse modo largamente debatidas no nosso Seminário.

Também foram objeto de estudo as estatísticas do transporte — comércio e serviços — e da Previdência do Trabalho. Foram, outrossim, examinadas e sugeridas as medidas necessárias ao aperfeiçoamento da estrutura do sistema estatístico nacional. Sôbre cada um dêsses aspectos apresentaram-se recomendações específicas que, estamos certos, serão levadas em conta pelos encarregados no levantamento das estatísticas brasileiras.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi organizado como entidade autárquica, a fim de poder auferir as vantagens de autodeterminação, em proveito das pesquisas e das análises estatísticas de que carece o Brasil. Os atributos de liberdade de ação parecem-nos indispensáveis à instituição, para que possa continuar a dar exato desempenho à sua finalidade. Se, no campo empresário, a ação se faz sentir pronta e eficazmente, não vemos como subtrair ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os meios para uma ação viva e eficaz, no setor dos levantamentos estatísticos. Se algumas de suas peças carecem de reforma, tudo indica a conveniência de que ela deva processar-se sem maior perda de tempo, reativando-se assim a esplêndida instituição legada ao Brasil pela clarividência apostolar de MARIO AUGUSTO TEIXEIRA DE FREITAS e hoje dirigida pelo ilustre brasileiro, engenheiro Jurandir Pires Ferreira, que, em almôço de confraternização dêste conclave, declarou, textualmente: "procurarei fazer executar tôdas as boas recomendações indicadas pelo Seminário de Estatística, entre as quais houve, realmente, algumas de grande alcance e valor".

O Brasil, senhores, já ultrapassou a fase de simples reformas, de programas mínimos, de improvisação, de pequenas plataformas. O Govêrno Federal enfrenta os problemas nacionais, mediante um programa seletivo de trabalho e de investimentos, corporificado nas "metas governamentais". Governos regionais e administrações locais conduzem suas atividades de forma planificada, evitando a repetição de erros e desenganos. Este Seminário tem, para o Brasil atual, que se reafirma e cresce, um alto significado. Este país, para assumir sua posição de liderança, exige, de todos os seus filhos, redobrado esfôrço produtivo, e o alcance dêsse esfôrço sòmente poderá ser auferido e ponderado através de levantamentos estatísticos cada vez mais aperfeiçoados.

Em nome da Confederação Nacional da Indústria que tenho a honra de presidir, saúdo a todos que participaram dêste conclave, agradecendo e louvando a ação dos que a organizaram e dirigiram. E anima-me a certeza de que, com maior frequência, nos tornaremos a encontrar, com o objetivo de rever e atualizar a súmula do desenvolvimento econômico do Brasil.

Fundo continental da OPA rodoviária

O Ministro da Viação pretende realizar um plano de grande envergadura, que possibilite a efetiva integração da América Latina, a ser obtida através de um sistema de interligação rodoferroviário, com a ampliação de obras já em andamento, como a ligação com o Paraguai e a Bolívia.

Para atender aos encargos econômicos dessa obra, cogita o Ministério da Viação de realizar estudos em conexão com a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), não sendo impossível que venha a ser criado um Fundo Rodoviário Continental, cuja receita seria caucionada em estabelecimentos de crédito internacionais para levantamento dos empréstimos necessários à consecussão do seu plano.

ESTUDOS

Para a realização do plano, o sr. Lúcio Meira determinou à sua Assessoria Técnica que realize ampla coleta de dados e proceda a estudos preliminares, em contato com os órgãos especializados do Ministério, os Departamentos Nacionais de Estradas de Ferro e de Rodagem.

Tão logo estejam êsses estudos concluídos pretende o ministro Lúcio Meira submetê-los, como contribuição de seu Ministério à Comissão da Operação Pan-americana (OPA), da qual, aliás, faz parte.

CONSULTA

Antes é pensamento do titular da Viação promover consulta às entidades especializadas, entre as quais a Associação Rodoviária Brasileira, Clube de Engenharia do Rio de Janeiro e Instituto de Engenharia de São Paulo.

BANCO REAL BRASILEIRO S. A.
Matriz
Rua São José, 46 a 48 - Tel.: 52-6126 (Rêde)

COUTO DE SOUSA ESCLARECE

A propósito da notícia divulgada ontem sob o título: "Amando indesejável voltará ao Guanabara", o vereador Couto de Sousa esclarece que nunca foi expulso do Gabinete do Prefeito pelo sr. Álvaro Americano, tendo sempre sido recebido com as maiores atenções e mantendo com o Chefe do Gabinete do Prefeito, relações de amizade.

Diario Carioca

Fundado em 17 de julho de 1928

RIO DE JANEIRO, 21 DE DEZEMBRO DE 1958

A nossa opinião

Aspectos do desenvolvimento

FALANDO a uma turma de bacharéis de Direito, em Uberaba, o Presidente da República voltou a insistir no tema que lhe é tão caro, o do desenvolvimento brasileiro, relacionando-o, porém, com os problemas institucionais e, em particular, com as questões da ordem jurídica.

O Presidente recordou, com justo orgulho, os vastos empreendimentos que se estão levando a cabo no país, por iniciativa do seu Govêrno. A execução do Programa de Metas, disse, representa "o primeiro e sério esfôrço no sentido de construir uma grande nação, grande pela pujança econômica e pelo cunho cristão de sua civilização".

De fato, nunca se ousou tanto na busca do progresso como nesses últimos anos, sob a atual administração. Partindo das necessidades criadas pela própria transformação de nossa economia, o presidente Juscelino decidiu acelerar e orientar êsse processo, organizando, pela primeira vez em escala nacional, um programa de desenvolvimento, à base de um exame acurado da realidade. Foi possível, assim, sair para grandes cometimentos, como a construção de Brasília, isto é, a dinamização do interior do país, ou a criação da indústria automobilística, ou ainda a solução de fundo para a crise permanente de energia, com a edificação de gigantescas usinas hidrelétricas.

É evidente que todo êsse programa, que visa a uma transformação de qualidade na economia brasileira, há de suscitar um sem número de dificuldades e obstáculos. Por outro lado, as mudanças rápidas na estrutura econômica do país — quando o valor da produção de automóveis já supera a do tradicional café, para citar apenas um exemplo expressivo — são de molde a repercutir sensivelmente em todos os setôres da vida nacional, inclusive no campo do direito.

Não sem motivo, pois, relacionou o Presidente o desenvolvimento com a ordem jurídica. E o fêz ainda com maior razão, se considerarmos que estamos promovendo o nosso ascenso à civilização industrial seguindo um caminho próprio, profundamente democrático. Enveredamos pela programação crescente da nossa economia, sem ceder um milímetro em nossas liberdades e franquias democráticas, mas, ao contrário, reforçando ainda mais o nosso sistema constitucional.

Essa experiência, talvez única no mundo por suas peculiaridades, está a desafiar os juristas, a quem caberá harmonizar, dentro da ordem, as exigências do progresso econômico com o nosso inabalável apêgo às liberdades.

Dar nome aos bois

A SECRETARIA de Imprensa da Presidência da República respondeu à nossa nota de ontem sôbre o "panamá" das dotações destinadas aos flagelados nordestinos. Publicamos o comunicado em outro lugar. Por êle se vê que o coronel Orlando Ramagem foi ao Nordeste como observador pessoal do Presidente e lhe fêz uma exposição sôbre o que viu e ouviu sôbre o drama dos "cossacos".

Os jornais afirmaram que essa exposição continha a denúncia de irregularidades graves. Tendo transpirado isso, e noticiado até com escândalo, ao Govêrno competia, segundo nos parece, publicar o relatório. Se não há gravidade no que disse o ilustre coronel, ou se o que êle diz é menos grave do que se apregoa, o Govêrno tem interêsse em publicar o trabalho do observador. Mas se há publique-se também a exposição, inventariando-se os fatos escandalosos e as providências que a Secretaria de Imprensa diz que o Govêrno já tomou.

Diz o Ministro da Viação, segundo o comunicado, que foram punidos funcionários culpados. Aí se esgota a ação administrativa. Mas os políticos metidos na criminosa exploração com o dízimo da fome? Por que tanto escrúpulo em citá-los?

Como dizia um grande jornalista, por sinal que mineiro, "neste país essencialmente agrícola, o que é preciso é dar nome aos bois".

Brasília e as chinesices

Em torno de Brasília costumam ser feitas alegações de dois tipos. Primeiro, a nova metrópole está exigindo sacrifícios imensos da coletividade.

Fatores de produção, capital, técnica, mão-de-obra, materiais de construção, estradas, aeroportos telecomunicações, tudo é destinado àquela cidade, desfalcando as outras regiões do país e onerando o Tesouro. Segundo, Brasília é autofinanciável, não prejudica a ninguém, avançando no influx do sopro de renovação nacional com a ocupação econômica da nossa hinterlândia.

Êsses dois pontos de vista nos parecem exagerados e injustificáveis. Brasília pode realmente ser obra onerosa. Mas não tanto como dizem. Sua construção se realiza dentro das possibilidades do Erário e da economia coletiva. Se se quer mudar a capital, na forma fixada pela Constituição, não há como fugir ao imperativo de gastar. Do contrário, ficaríamos eternamente na estaca zero. Essa é a verdade dos fatos. O Govêrno está agindo segundo a única forma viável para ultimar o empreendimento. Ou faria assim ou não haveria transferência de metrópole, tal como se verificou no passado.

Falemos francamente e deixemos de farisaismos e chinesices.

Recorde legislativo

PARECE que através de tôda a nossa história parlamentar não houve uma sessão legislativa que mais funcionasse do que a atual.

Os deputados e senadores estão aproveitando até à última gôta os mandatos para o quatriênio 1955-1958. Nos anos anteriores foram realizadas convocações e prorrogações, eliminando-se, pràticamente, os períodos de férias.

Atualmente o Parlamento se encontra em atividade extraordinária e já para janeiro outra mobilização foi aprovada. Assim, os trabalhos irão terminar com os próprios poderes de representação conferidos pelo voto. Os inquilinos do Palácio Tiradentes e um têrço do Monroe só deixarão as Casas do Legislativo quando os futuros moradores baterem às suas portas. Isso talvez signifique vocação de legislar e gôsto pelo serviço público. Pode ser também que se trate de um imperativo da atualidade política.

Não interessa apurar as causas do fenômeno. A verdade é que nunca tantos se reuniram tanto em tão longo espaço de tempo.

A réplica americana

A competição russo-americana em em tôrno da conquista do espaço vem apresentando lances sensacionais.

A última proeza de Moscou foi o "Sputnik III" com o pêso de tonelada e meia, recorde na época. Agora, tivemos a réplica dos ianques. O seu novo satélite artificial é um bólido de quatro mil quilos, que atingiu a sua órbita desenvolvendo velocidade acima de vinte e seis mil quilômetros por hora. E com êle passaram a gravitar em redor da Terra instrumentos científicos que transmitirão informações preciosas sôbre muitas coisas que se passam lá por cima. São dados que elucidarão o homem a respeito de suas futuras viagens interplanetárias.

Os bolchevistas, momentâneamente batidos nessa corrida pelo Austral, poderiam agora propor aos americanos pôr fim à "guerra fria", que tanto inquieta os povos, desafiando-os para a luta em prol do domínio do Infinito. Deixem em paz a humanidade e empenhem suas fôrças e seus recursos no sentido de dominar a Lua, Marte, Venus e o resto.

Se o negócio é matar, então que acabem com os lunáticos e os marcianos, contanto que não atraiam contra nós o ódio e a vingança dos habitantes dos outros planêtas, provocando uma guerra entre os mundos.

CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS

MAURÍCIO DE MEDEIROS
(da Academia Brasileira de Letras)

EM seu excelente livro de "Memórias", João Neves atribui o retumbante interêsse do público carioca pelas conferências literárias de começo dêste século a uma espécie de snobismo liderado pelos então chamados "os 300 de Gedeão".

É uma injustiça que se justifica pelo fato de não ter sido êle testemunha dessa fase da vida carioca.

Ela nasceu por inspiração de Medeiros e Albuquerque e Bilac, que andavam sempre curtos de dinheiro, como era habitual nos nossos intelectuais nessa época. A literatura escrita não constituia fonte de renda. As edições dos autores mais procurados não ultrapassavam de mil exemplares e frequentemente o autor vendia a propriedade de seu livro por um mísero conto de réis, que recebia logo ao lançamento da obra.

Bilac tinha um emprêgo na Prefeitura de "inspetor escolar". Vivia modestamente economisando vinténs para ao fim de cada ano, ir arejar em Paris durante as férias. Medeiros, apesar de chamado de "cabide de empregos" tinha um cargo de professor na Escola de Belas Artes e um de diretor na Prefeitura. Mas vivia sempre em dificuldades.

Daí nasceu em ambos a idéia de reunir um grupo dos literatos mais em evidência para tentarem realizar conferências públicas sôbre temas literários, com entrada paga a 2 mil réis. Não me recordo de quem iniciou a série. Mas a verdade é que o salão do Instituto de Música, que ficava próximo ao antigo Tesouro Nacional na hoje Avenida Passos, ficou à cunha. Não eram apenas os 300 de Gedeão, mas a grande massa da população ávida de cultura.

Medeiros, Bilac, Coelho Neto, Manuel Bomfim, Alcindo Guanabara e vários outros nomes que atraíam um grande público. As conferências ficaram em voga. À medida que o público as ia aceitando, os conferencistas ousavam lançar nomes novos, como foi o caso de Medeiros lançando Viriato Correia a fazer uma conferência sob o título "Casar é bom", a que Medeiros respondia na semana seguinte "Mas não casar é melhor". Por alguns anos seguidos se mantéve o hábito a que o público carioca dera seu apoio integral. Do Instituto de Música passaram os conferencistas para o salão nobre do "Jornal do Comércio", sempre com o mesmo impressionante êxito.

Não foi, pois, por snobismo, que as conferências obtiveram feliz êxito, e sim pela curiosidade intelectual do carioca, que se tem mantido em todos os tempos e de que a Academia pode dar testemunho, com os cursos que anualmente organiza, atribuindo aos seus frequentadores diplomas que não têm a menor utilidade prática.

Dessa curiosidade pude eu próprio ter a prova quando, dirigindo a cátedra e o Instituto de Psiquiatria da Universidade do Brasil, organizei uma série de cursos de extensão universitária no centro da cidade, versando sôbre assuntos psiquiátricos de interêsse social. A primeira lição do primeiro curso, que versava sôbre a Psicologia da Infância, foi dada no salão da Escola Nacional de Belas Artes, que comportava 200 ouvintes. Mas as inscrições subiam a 600 pessoas !... Logo após a primeira lição, corri a socorrer-me dos préstimos do bom Herbert Moses e pedi-lhe que cedesse à Universidade o seu grande auditório, com seus 600 lugares. E o auditório ficou sempre cheio até o final do curso que comportou 15 conferências. Todos os demais cursos tiveram aproximadamente o mesmo êxito. Nunca houve curso que não interessasse menos de 300 ouvintes... Longe ia a época dos 300 de Gedeão... É que o carioca, apesar da vida atormentada que tem, é ávido de cultura e sempre o foi...

P. S. — A revisão não concordou com meu neologismo na crônica de ontem e substituiu "Bibliofagia" por "Bibliografia"...

M. M.

ESTUDOS PARA A OPA (XIV)

"A POPULAÇÃO japonêsa, de 90,3 milhões em 1956, deverá alcançar 109,6 milhões em 1980, se mantida constante a taxa anual de crescimento de 0,8% (Coluna I do Quadro XXX). Esta foi a taxa adotada pela Agência de Planejamento Econômico do Govêrno, com vistas ao Plano Quinquenal), e representa uma percentagem inferior à registrada nos últimos anos.

"O problema da economia japonêsa consiste na gradual absorção desta nova fôrça de trabalho, bem como na incorporação do considerável número de pessoas em regime de subemprêgo, na agricultura e em pequenas emprêsas. Isso só se tornará possível pela aceleração do ritmo de crescimento econômico.

2 — RENDA BRUTA E RENDA "PER CAPITA"

"As colunas 2 a 5 do Quadro XXX mostram que, em 1956, o produto nacional bruto e a renda nacional do Japão atingiram 25,8 e 21,36 bilhões de dólares, respectivamente. Êsses montantes correspondem a cêrca de 50 por cento a mais do que o nível de antes da guerra. Partindo de uma produção que, em 1946, não chegava a um têrço da registrada em 1940, a economia japonêsa, através de uma expansão extremamente rápida, conseguia recuperar os níveis de pré-guerra já por volta de 1951-52. Evidentemente, as circunstâncias no período foram excepcionais e a taxa de expansão estava longe de representar uma tendência de longo têrmo. O processo foi bastante estimulado pelo enorme volume de importações tornado possível pela ajuda dos Estados Unidos, e, como tôdas as economias em fase de reconstrução, deve ter tido a seu favor, naquele período, uma taxa anormalmente baixa da relação capital-produto. De fato, o país pode expandir a sua renda nacional simplesmente pela entrada em ação de equipamentos fora de uso e parcialmente obsoletos após pequenos reparos e modificações.

"Para efeito de identificar as tendências permanentes e de longo têrmo da economia japonesa, tomou-se como base o ano de 1953, pois embora seja difícil precisar datas, supõe-se que mais ou menos por essa época deve ter terminado a fase de reconstrução. Nesse ano, a renda e o consumo anuais "per capita" atingiram os níveis anteriores à guerra e a poupança global cresceu suficientemente para financiar os investimentos de capital e parte do deficit comercial.

"Com vistas às projeções de crescimento do produto nacional bruto do Japão, foram adotadas duas hipóteses correspondentes às taxas de expansão anual de 5 e 5,8 por cento. A primeira é a que mais se aproxima do crescimento real ocorrido nos últimos 5 anos. A segunda se baseia na tendência de crescimento visado pelo Plano Econômico Quinquenal do Japão.

"O objetivo do Govêrno japonês, no estabelecer um Plano Econômico, foi o de alcançar um crescimento equilibrado com o fim de resolver o problema do desemprêgo e subemprego sem o perigo de pressões inflacionárias e crise estrutural no balanço de pagamentos. As conseqüências, na macro-economia japonêsa, do ritmo de crescimento previsto no referido Plano impõem, sem dúvida, um esfôrço considerável e, por isso, tomou-se essa taxa de crescimento como hipótese mais otimista.

3 — INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS

"As colunas 12 e 13 do Quadro XXX mostram os investimentos necessários para que os níveis de renda bruta previstos sejam alcançados. Tais investimentos corresponderiam, na primeira hipótese, a 24,5 por cento do produto bruto e, na segunda, a 28,5 por cento, proporções essas calculadas na base de uma relação capital-produto de 4,9. Esse "capital-output-ratio" relativamente desfavorável espelha, de fato, as condições prevalecentes na economia japonêsa, que tem contra si sérios fatôres limitativos, tais como escassez de recursos naturais, pequena dimensão geográfica do país e de terras cultiváveis, fatôres êsses que se somam a uma estrutura econômica bastante heterogênea, com pequenas e médias indústrias de baixa produtividade, ao lado de indústrias de grande escala e alta densidade de capital.

"Em números absolutos, os investimentos brutos anuais do Japão cresceriam do nível atual de cêrca de 6 bilhões de dólares para 28 bilhões ao fim do período de vinte e dois anos.

"A manutenção dessa tendência de crescimento fará com que a renda "per capita" japonêsa passe dos 286 dólares atuais (pouco superior à do Brasil) para 912 dólares em 1980, o que significa, dentro do que é possível prever pelas tendências atuais, um aumento significativo do "gap" com relação ao nosso país.

4 — COMÉRCIO EXTERIOR

"Para um país com limitados recursos naturais e um mercado interno de reduzido poder aquisitivo, o comércio exterior é de importância vital no conjunto da economia. Não é por outra razão que as importações japonesas atingem a um montante correspondente a 17% da renda nacional, podendo-se prever a manutenção aproximada dessa percentagem.

"De fato, não é possível ao Japão expandir sua economia sem incrementar igualmente as importações. Grande número de importantes matérias-primas e combustíveis, além de apreciável quantidade de produtos alimentícios, são de importação obrigatória. Apesar disso, não seria realista admitir que a posição do comércio exterior pudesse voltar aos níveis anteriores à guerra, quando, de acôrdo com recente estudo do "Economic Planning Agency" chegou a mais de 25% da renda nacional.

"A estrutura industrial do país vem-se alterando, e as indústrias mecânicas ganham terreno à custa de indústrias leves, como as têxteis, que dependem da importação em muito maior grau. Além disso, a evolução tecnológica opera no mesmo sentido, reduzindo os coeficientes unitários de "inputs" industriais. Contrabalançando tais tendências, deve-se admitir que um alto estágio de industrialização pressupõe uma estrutura de demanda mais diversificada, pressionando assim a propensão a consumir bens manufaturados tais como maquinaria e bens de consumo duráveis, com forte aumento da propensão geral de importar. Por outro lado, verifica-se que o crescimento espetacular das exportações japonesas vem apresentando, desde 1953, uma taxa declinante, e sua expansão, daqui por diante terá que levar sempre em conta as dificuldades que o comércio internacional, como um todo, vem enfrentando.

"Assim sendo, optou-se pela

(Conclui na página 2)

O Que Se Diz:

...QUE o general Zacarias Assunção, eleito senador por uma coligação formada pela UDN e PSP do Pará, ainda está indeciso quanto à legenda partidária que adotará, uma vez empossado no Monroe...

●

...QUE esta indecisão do Senador paraense prende-se a dois motivos: enquanto a UDN poderia lhe proporcionar maior prestígio no cenário nacional, o PSP lhe acena com a possibilidade de vir a ser candidato a Governador...

●

...QUE em virtude dêstes dois motivos, que considera muito fortes, o senador Zacarias estaria disposto a só adotar legenda partidária nos meados de 1960, quando um e outro (motivos) seriam superados...

●

...QUE o sr. Sami Jorge, antigo diretor dos Parques Proletários da PDF, foi eleito vereador em 3 de outubro último, com grande votação dos moradores dêsses logradouros...

●

...QUE êsses votos eram também disputados com grande empenho, pelo sr. Amando da Fonseca, mas sem resultado satisfatório...

●

...QUE, agora, na briga entre o sr. Amando e o Chefe do Gabinete do Prefeito, o sr. Sami, por acaso presente, recebeu, durante o "rififi", forte sôco no estômago, desferido pelo primeiro, ficando desacordado durante largo tempo...

Panorama Econômico NO BRASIL E NO MUNDO

Será um mal produzir em larga escala?

OS economistas — êsses feiticeiros do mundo moderno, no dizer de Strachey — chegam, às vêzes, a certas conclusões que repugnam ao simples bom-senso. É verdade que êste último também falha, já que tôda gente julga possuí-lo. Preferimos, entretanto, no caso de dúvida, ficar com o bom-senso, até prova suficiente em contrário.

Dizem, por exemplo, os economistas — e em especial o professor Gudin, — que a produção automobilística criará um grande problema, o do financiamento das vendas. De onde surgirá o capital — indagam — para custear a venda de quase 200 mil veículos, quantidade que o público não poderá adquirir integralmente à vista? Isso acarretará, acrescentam, uma inflação de custos que, por sua vez, provocará o aumento dos meios de pagamento etc.

Ora, tôda essa discussão se trava numa hora em que o público está a esperar seis meses, ou mais, para conseguir comprar um carro **à vista**. Tudo o que se fabrica, em matéria de veículos, é antecipadamente vendido. E estamos todos à espera, exatamente, de que a produção chegue a poder satisfazer a demanda, que as fábricas consigam trabalhar a pleno rendimento, que se termine, enfim, com essa situação anômala em que vive o mercado de automóveis, quando um carro custa tanto quanto uma casa. E eis que nos dizem que tudo isso será uma catástrofe...

Tal, a nosso ver, é o que se chama avançar dificuldades, olhando os problemas que poderão ocorrer em 1961 ou 1962 com os olhos de 1958. A grande e grave questão atual é ainda a escassez da produção, o fato de ainda não estarmos podendo fabricar quase tôdas as partes componentes de um veículo, as dificuldades para a obtenção de certas matérias-primas etc., tudo isso impedindo a produção em larga escala e, portanto, a baixo custo.

Como financiar as vendas? Em primeiro lugar, há que contar com os recursos da própria indústria, cujos faturamentos crescem e crescerão quase que em proporção geométrica. Mas, dir-se-á, êsse capital não sairá do nada, provirá de desvios de recursos de outros ramos e, no final das contas, de emissões.

Mas aí é preciso contar, como observou justamente o sr. Sydney Latni, em sua conferência no Clube Militar, com o fato de que o desenvolvimento da indústria automobilística cria riquezas, tanto diretamente como indiretamente, faz crescer a produção e a Renda Nacional. Qual a função dos caminhões senão a de facilitar e acelerar o processo de produção e distribuição de bens? E as indústrias que se desenvolvem aos milhares, sob a influência da produção automobilística?

Por outro lado, é preciso observar que quem compra um veículo deixa de gastar o dinheiro em outra coisa. Nesse caso, pode-se dizer que o automóvel desvia recursos, mas num bom sentido, muitas vêzes. Pessoas deixam de comprar terreno ou artigos suntuários para comprar automóveis.

Há ainda a observar que a produção em larga escala de automóveis **aqui mesmo** acarretará uma baixa relativa dos custos dos veículos e das peças, com repercussões favoráveis na formação de uma série de outros custos, em sentido contrário, portanto, ao da falada inflação de custos.

Deveríamos nos referir ainda às exportações, o que fica para outra ocasião. O que interessa observar é o que a impressão do público, avêssa a de certos economistas, tem também as suas razões de ser.

V. M. K.

Maior concentração de turbinas a gás

A International General Electric efetuou os primeiros embarques de equipamentos de produção e distribuição de energia elétrica, no valor de aproximadamente 4 milhões de dólares, destinados à nova usina geradora de 20.000 kw situada em Flórida Paulista, a qual deverá estar funcionando no próximo ano.

As instalações utilizarão quatro turbinas de combustão a gás, de 50.000 kw cada uma, que acionarão geradores de energia elétrica. Quando tôdas as unidades estiverem em funcionamento, Flórida Paulista terá a maior concentração de turbinas a gás do Brasil.

A nova usina será administrada pelas usinas elétricas do Paranapanema S. A., e é apenas uma das muitas que estão sendo construídas no Brasil atualmente, a fim de aumentar o potencial elétrico do país com mais 2 milhões de quilowatts durante os próximos cinco anos.

Plano do milhão vai a milhão e um quarto

O plano inicial de expansão da Usina Siderúrgica de Volta Redonda foi superado antes mesmo de ser completado. Em vista de facilidades aproveitadas, o chamado Plano do Milhão teve que mudar de nome, passando a denominar-se Plano do Milhão e Um Quarto, uma vez que a capacidade da usina subirá a 1.250.000 toneladas de lingotes de aço, em 1960, quando estarão concluídas as novas instalações no setor da aciaria. Essa ampliação corresponde pràticamente à construção de uma nova usina, uma vez que a própria Volta Redonda começou com uma produção de 400 mil toneladas.

Com o deslocamento do Plano do Milhão vão ser adicionados ao projeto inicial mais 17 fornos de coque, mais um fôrno de aço, o de n. 3, aumento no trem de laminação, bem como a renovação de dois dos atuais fornos de aço, com vistas a melhor produtividade, na base de melhoramentos tecnológicos introduzidos.

Mesmo considerando a atual produção, da ordem de 800 mil toneladas, Volta Redonda sòzinha produz mais aço que muitos países. O Chile, que é o terceiro produtor latino-americano, não ultrapassa atualmente as 300 mil toneladas. O segundo produtor, que é do México, contava em 1955 com pouco mais de 500 mil. Portugal, em 1961, deverá estar produzindo 200 mil e a Argentina 650 mil toneladas de lingotes.

Cêra de carnaúba: melhoria de cotação

As notícias veiculadas nos Estados Unidos, de que o Govêrno brasileiro vai intervir no mercado da cêra de carnaúba visando a fortalecer a cotação do produto no mercado externo, parece que atingiram êsse objetivo. Segundo informa o nosso Escritório Comercial em Nova Iorque, desapareceram as ofertas para embarque do produto, com exceção dos tipos superiores. Em conseqüência, o mercado de Nova Iorque estêve mais firme, aumentando o interêsse dos compradores e desaparecendo as diferenças de preços. O tipo Ceará manteve-se a 68-69 cents por libra-pêso e o Parnaíba subiu a 70-71 cents. Os tipos amarelos mostraram maior firmeza, chegando a 1,14 dólares, conforme a quantidade.

Reservas de ouro da Rússia

NOVA IORQUE, dezembro — Um consultor comercial de Nova Iorque declarou numa reunião da National Export Traffic League que a Rússia tem reservas de ouro suficientes para fazer soçobrar a estrutura financeira mundial se o quisesse.

Mr. Stefan Rundt, o consultor que fêz tais declarações, acrescentou que as referidas reservas superam atualmente 8.000 milhões de dólares em ouro e que aumentam no ritmo de um bilhão por ano.

A União Soviética e a China Comunista postas juntas — esclareceu ainda o sr. Rundt — estão potencialmente em condições de desarticular o inteiro sistema valutário do mundo: para isso seria bastante que os dois países empregassem nos mercados financeiros a mesma tática empregada no mercado mercantil. — (ANSA).

Países nórdicos e o Mercado Comum Europeu

ESTOCOLMO (SIP) — Os países nórdicos não podem aceitar em silêncio a discriminação que se produzirá se as seis nações do Mercado Comum começarem a suprimir as barreiras comerciais entre si, antes de ser encontrada uma fórmula acêrca do estabelecimento de uma Zona de Comércio Livre — disse o Presidente do Conselho de Ministros da Suécia, sr. Tage Erlander, num discurso pronunciado na VI Sessão do Conselho Nórdico, realizada em Oslo. Tais discriminações seriam incompatíveis com a colaboração até agora havida na Europa Ocidental — acrescentou.

Falando a respeito da colaboração nórdica, disse o sr. Erlander que, terminadas agora as investigações práticas, é chegado o momento de tomar decisões políticas que atendam aos interêsses de cada nação. Seria razoável que se iniciassem negociações diretas entre os governos sôbre questões acêrca das quais não se houvesse alcançado unanimidade até agora, — disse êle — recordando que o govêrno sueco, porém, não tomou uma atitude definitiva a respeito.

Um Mercado Comum Nórdico não deve ser considerado como uma alternativa de uma Zona de Comércio Livre na Europa Ocidental, nem há de constituir um obstáculo ao incremento e à intensificação do intercâmbio com os países da Europa Oriental — declarou o sr. Erlander, frisando que, em posteriores discussões, sôbre uma zona de comércio livre, uma estreita colaboração nórdica poderia ser uma forma eficaz de fazer uma contribuição positiva.

Café: Jânio quer instituto estadual

S. PAULO 20 (Asap.) — Jornalistas acreditados nos Campos Elísios, receberam informação do sr. Francisco de Paula Vicente de Azevedo, secretário da Fazenda, de que o Govêrno está empenhado em ver aprovado, ainda neste exercício o projeto de lei criando o Instituto de Café do Estado de São Paulo. Acrescentou que somente com a criação dêste órgão a administração paulista poderá atuar em defesa da cafeicultura, paralelamente com o Govêrno da União.

A OPINIÃO DO LEITOR

Outra campanha de reabilitação em 59

DO sr. Perci Charles Murrai, Presidente da Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação, recebemos:

"Em nome desta Diretoria em nome da Campanha Financeira e de Divulgação e no meu próprio, vimos apresentar a V Sa. e a êsse conceituado jornal os mais sinceros reconhecimentos pela extraordinária colaboração que nos deram, quando do transcurso da campanha Financeira e de Divulgação, levada a efeito, durante os meses de outubro e novembro do corrente ano.

"Desejamos ressaltar que a magnífica cobertura publicitária dada pelo DIARIO CARIOCA, não só no que concerne aos objetivos da ABBR, ao movimento que a mesma faz em prol do deficitário físico, bem como aos motivos que nos fizeram encetar aquêle Movimento, concorreu para que a nossa comunidade ficasse sabedora desta obra e nela cerrasse fileira com um fim colimado, qual seja o de dignificar os aleijados, possibilitando que a nossa missão se torne mais fácil e que consigamos tornar o Reabilitado um elemento útil, participante da sociedade.

"Certos de, futuramente, contar com a boa vontade de V. Sas., uma vez que, em 1959, faremos outra campanha, reiteramos os nossos agradecimentos pelo carinho despendido, o qual nos fêz eternos penhorados de V. Sas.

"Nessa conformidade, queiram, sr. secretário e demais dirigentes do DIARIO CARIOCA", aceitar os nossos mais efusivos protestos de respeito e elevada admiração".

Shell abre crédito a Frondizi

BUENOS AIRES, 20 (FP) — A companhia petrolífera Shell, que pertence à sociedade anglo-holandesa "Royal Dutch", ofereceu ao govêrno argentino um crédito de cinquenta milhões de dólares — anunciou o sr. Dardo Cuneo, Secretário de Imprensa da Presidência da República. Dardo acrescentou que o crédito será reembolsável em quatro anos.

S. A. DIARIO CARIOCA

Presidente: Horácio de Carvalho Jr.
Vice-Presidente: Danton Jobim
Diretor-Secretário: Pompeu de Sousa
Diretor-Gerente: Sebastião França dos Anjos
Diretores: Augusto De Gregorio e Zélio Valverde

Sede: AVENIDA RIO BRANCO, 25

Presidência	43-3014
Diretoria	43-6465 e 43-3930
Administração	23-4643
Chefia de Redação	43-5574
Secretaria	43-5539
Reportagem	23-4432
Política	23-4437
Polícia	23-5552
Esportes	23-3930
Publicidade	23-3763 e 23-3939
Promoção e Vendas	23-3662
Oficinas	43-5609

São Paulo: Barão de Paranapiacaba 61, 4.°, s. 23 — Tels: 32-5441, 35-6288
Belo Horizonte: Av Afonso Pena 774, 3.°, s. 308 — Tel.: 4-8844
Niterói: Av Amaral Peixoto 84 s. 601 tel.: 2-7883

ASSINATURAS

Brasil e países da convenção postal

Anual	Cr$ 300,00
Semestral	Cr$ 160,00

(Outros países)

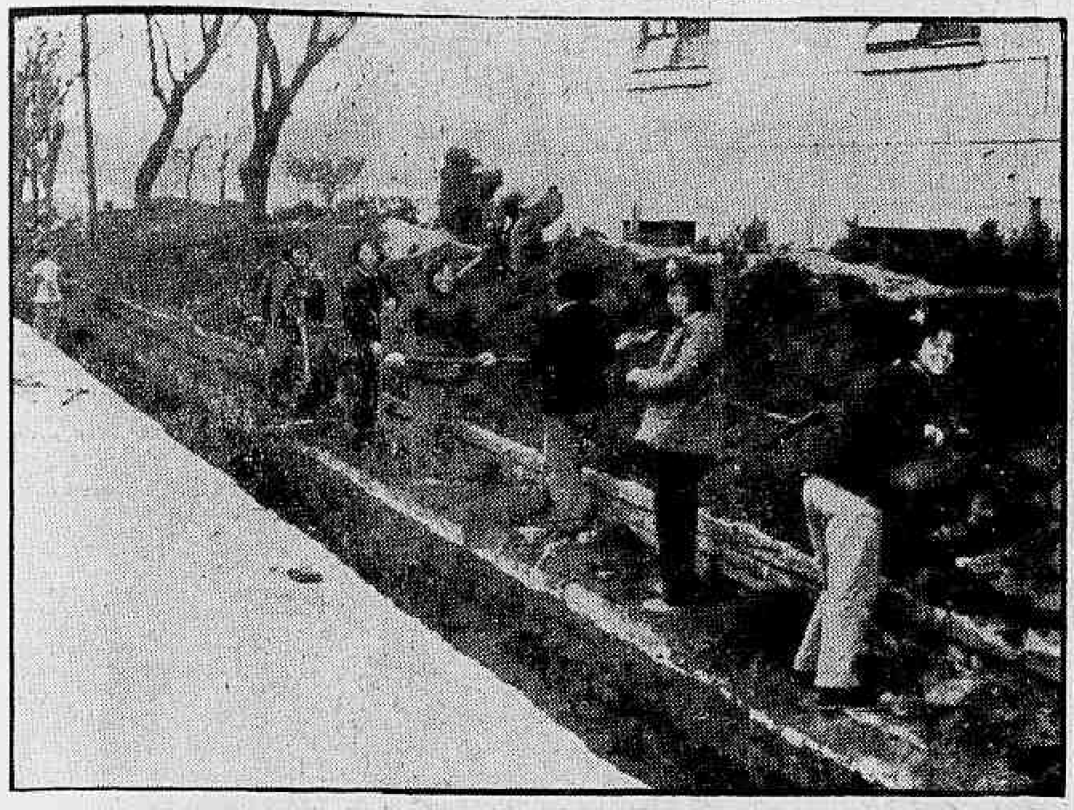
Anual	Cr$ 500,00
Semestral	Cr$ 300,00

VENDA AVULSA

Dias úteis	Cr$ 2,00
Domingos	Cr$ 3,00

RECLAMAÇÕES: Qualquer irregularidade no fornecimento de jornais às bancas ou na entrega do DIARIO CARIOCA aos nossos assinantes, deverá ser reclamada ao Departamento de Promoção e Vendas por carta ou pelo telefone 23-3662.

CENAS DAS RUAS DE PEQUIM



PEQUIM — Jovens estudantes chinesas são empregadas em trabalhos de terraplanagem das ruas da cidade. — Na foto, um grupo delas aparece cavando uma vala à margem de uma estrada, cuja argila será empregada na construção de pequenos fornos populares, um dos pontos do Govêrno comunista para incrementar nas massas as chamadas "comunas do povo". As duas primeiras estudantes trazem na cabeça uma flôr branca, indicativa da condição de solteira. — (Foto Intercontinentale DC).

ARMAS DA ITÁLIA VENDIDAS AO GOVÊRNO DE F. BATISTA

Será embarcado em Nápoles o material

HAVANA e WASHINGTON, 20 — (UPI-DC) — Grande quantidade de armas e equipamento militar, inclusive, dez mil fuzis imprópriamente declarados "excedentes", dos arsenais da OTAN, estariam a ponto de embarcar para Havana, a fim de reforçar o Exército de Fulgêncio Batista, foi o que declarou, ontem, o sr. Charles Porter, representante democrata do Oregon.

Porter expressou a esperança de que o Govêrno italiano reconsidere sua política de vender armas ao Govêrno cubano, aduzindo: "o Govêrno italiano deveria resolver não intervir ao lado do tirano".

MATERIAL NO CAIS

Afirmou o sr. Porter que de acôrdo com informações recebidas da Embaixada norte-americana em Roma, o material se acha no cais de Nápoles aguardando embarque para Havana.

— E' legal que o Govêrno italiano — continuou — venda equipamento militar a Batista, se tais armas não pertencerem aos arsenais da OTAN. Contudo, parece lamentável que se faça parte de uma transação destinada a fortalecer um ditador em rápido declínio em nossas imediações e ignorar o fato de que nós mesmos embarcamos os carregamentos de armas de nosso país para Cuba no mês de abril passado".

EMBOSCADA EM CIENFUEGOS

Despachos particulares procedentes de Cienfuegos informam que, ao meio-dia de ontem, uma patrulha do exército formada por dois chefes e 12 homens, caiu numa emboscada perto de Cumanayagua e que na refrega morreram três soldados saindo outros 7 feridos.

Duas mulheres e um homem, civis também saíram feridos. Durante a luta a fábrica "Cuban Bagasse Company" situada perto da central de San Augustin, tiveram que fechar, provisòriamente suas portas por essa razão.

Informou-se que os rebeldes pertencem ao grupo de Cienfuegos que desceram da zona de Santo Domingo para reforçar o grupo do dr Argentino Guevara. O mesmo grupo teve outra escaramuça com o exército num ponto situado entre Cruces e Mal Tiempo.

Um comunicado do Exército informou, ontem, que patrulhas do Exército mataram ou feriram mais de 150 rebeldes em operações durante 24 horas, nas províncias de Oriente e Camaguey capturando um líder rebelde e matando outro.

Afirma o comunicado que tropas da guarda rural numa operação de bloqueio da alfândega, perto de Palma Soriano, na província de Oriente, capturaram um chefe rebelde identificado como Rafael Garcia Baez, causando mais de 120 baixas no inimigo. Admite o comunicado que a fôrça atacante do Exército "teve vários mortos ou feridos" sem dar maiores detalhes.

Acrescenta que na fazenda de Camaguey, uma patrulha matou mais de 30 rebeldes "ferindo muitos outros" e que entre os mortos figura o chefe do grupo, Clemente Perez, identificado como filho de Crescencio Perez, um dos principais líderes tenentes de Fidel Castro, na frente de Sierra Maestra, na província de Oriente.

Proibido de irradiar programas em Moscou

NOVA IORQUE, 20 — (UPI-DC) — Irving R. Levine, correspondente da NBC em Moscou, foi proibido de fazer transmissões radiofônicas da Capital russa, sob a acusação de ter violado a censura soviética, segundo disseram, hoje, dirigentes da NBC.

Levine teve permissão para continuar a usar telegramas e telefone, para suas notícias, acrescentou a NBC.

VIOLOU A CENSURA

Numa mensagem passada por telefone para a sede da NEC, em Nova Iorque, Levine disse ter sido chamado ao Ministério das Relações Exteriores soviético, ontem, e informado por um chefe do Departamento de Imprensa de que, a partir de hoje, não poderia fazer transmissões radiofônicas.

Disseram-lhe que êle violara a censura a 2 do corrente, numa entrevista radiofônica feita com o senador Hubert H. Humphrey, então em Moscou.

CONTRA O CORRESPONDENTE

Levine declarou ter protestado, dizendo que Humphrey, como um senador visitante, não podia estar sujeito a censura. Responderam-lhe que, como a transmissão fôra promovida por um correspondente, era sujeita à censura.

O correspondente da NEC foi informado de que a atitude soviética foi tomada contra êle, pessoalmente, e não contra a estação.

MÉDICO INGLÊS CONDENA O "BAMBOLÊ"

LONDRES e LISBOA, 19 — (FP-ANI-DC) — O dr. J. C. Newman, renomado clínico londrino, vem de revelar, em entrevista concedida ao "British Medical Journal" o aparecimento de uma nova moléstia provocada pelo uso excessivo do **hula-hoop** (bambolê para os brasileiros) a que denominou de "Sindroma do "hula-hoop".

A diagnose da nova moléstia é fruto de paciente e apurado estudo em vários pacientes que se queixavam de dores persistentes no pescoço nas costas e na barriga ressentidos, todos, com o exercício do "hula-hoop".

SEXAGENARIA

Uma das pacientes do dr. Newman portadora dos mesmos sintomas, confessou ante à pergunta do médico que, na véspera havia feito o exercício do "hula-hoop" por ocasião do aniversário de um neto, a quem presenteara com um aro de matéria plástica.

Enquanto se noticia, oficialmente, a nova diagnose do "bambolê" informações vindas de Lisboa dão conta que a prenda natalina de maior procura no mercado lisboeta é justamente o "hula-hoop" Numerosos estabelecimentos têm pôsto à venda o conhecido arco plástico, conseguindo recordes nunca antes alcançados em venda e procura.

Frondizi anunciará o plano de austeridade

WASHINGTON, 20 — (UPI-DC) — O presidente Arturo Frondizi, da Argentina, anunciará pouco depois do Natal seu programa de austeridade para pôr fim à inflação e o "deficit" orçamentário, os piores da história da Argentina, segundo notícias de Buenos Aires.

Simultâneamente, os Estados Unidos e o Fundo Monetário Internacional anunciarão créditos e empréstimos no valor de 325.000.000 de dólares para ajudar e financiar os esforços da Argentina para recuperar sua estabilidade econômica.

TARIFAS SERÃO AUMENTADAS

A maior parte dessa soma será empregada para aliviar o deficit na balança de pagamentos da Argentina, mas cêrca de .... 100.000.000 de dólares serão dedicados a obras de fomento.

O Govêrno argentino acredita que seu deficit nas operações comuns e de investimento será limitado a 7.000.000.000 de pesos quantia que poderá ser coberta com a contraparte de moeda local dos empréstimos do exterior.

Para eliminar os deficits das emprêsas do Estado, as tarifas de transporte ferroviário gasolina e serviços públicos serão aumentadas A política de crédito será restringida.

O programa para o financiamento do Govêrno, inclusive os empréstimos estrangeiros elimina o setor do Govêrno como fonte para a expansão do crédito.

TABELAMENTO LIMITADO

Serão eliminados os contrôles de preços exceto durante uma fase transitória de contrôles para uns 10 produtos de primeira necessidade a fim de evitar a especulação. Êsses preços serão fixados em níveis econômicos que tomem em consideração o câmbio no tipo de câmbio da moeda.

Frondizi está preparado para anunciar suas medidas de austeridade imediatamente depois das festas natalinas, provàvelmente a 29 ou 30 de dezembro.

Espera-se que o governante faça uma declaração franca ao povo argentino sôbre a péssima situação das finanças do país pedindo sacrifícios necessários ante as restrições temporárias que seu programa contém.

PLANO PRÁTICO

As autoridades de Washington consideram o plano argentino de austeridade como um dos mais duros e práticos contra a inflação que se empreendeu na América Latina. Sua finalidade é devolver à Argentina sua posição como um dos principais exportadores do Hemisfério e corrigir a política financeira pouco sólida herdada de vários anos de ditadura

Kruchev e Mikoyan são multimilionários

LONDRES, 20 (FP-DC) — A União Soviética possue 130 multi-milionários, afirma num despacho datado de Viena um jornal conservador.

Entre êstes, assegura o jornal, figuram o marechal Budieny, o sr. Nikita Kruchev e o sr. Anastase Mikoyan, que são também muito ricos, sendo que o sr. Mikoyan é proprietário do enorme palácio Yelkin, em Moscou.

O escritor Ilya Ehrenburgo também deve ser incluido na categoria dos "camaradas multi-milionários".

Linda quer parte da herança de Ty Power

HOLLYWOOD, 20 — (UPI-DC) — A atriz Linda Christian, ex-espôsa do falecido Tyrone Power, obteve a tutela legal de suas duas filhas e apresentou uma petição, em seu nome, para obter uma parte da herança do ator calculada em 5 milhões de dólares.

Os direitos de tutela foram concedidos pelo juiz Harold Schwlitzer. Linda Christian foi interrogada pelo Juiz se suas filhas, Romina Francesaca, de 7 anos e Taryn Stephanie, de 5 permaneceriam no México. Ela respondeu que se propunha viver no México e em Hollywood, mas que o tempo que as meninas estariam fora do país dependeria do seu trabalho no cinema.

PENSÃO DE ALIMENTOS

Depois da ação de tutela, o advogado de Linda, James Fizzollo, apresentou uma petição solicitando uma pensão de alimentos de 650 dólares mensais para cada um das filhas. Fizzolio disse que a ação de tutela era uma pré-requisito para obter-se as pensões uma vez que as meninas eram menores.

A petição informa que a herança do autor, que morreu em Madrid no mês passado, está formada por propriedades, em partes financeiras nas películas que estrelou e dinheiro em caixa.

AMERICO BRASILICO
ADVOGADO
Causas civeis e criminais — Av. Presidente Vargas, 435 — 6º andar — sala 603 — Tel.: 23-0932 ou 38-7081

Dr. Samuel Mac Dowell
CLINICA MEDICA
Praça Mahatma Ghandi, 2
EDIFICIO ODEON — 6º AND s. 625
Terças e Sextas das 16 às 19 horas
Telefone: 22-3420

Spaak fêz um balanço de trabalhos da OTAN

PARIS, 20 — (FP-DC) — "Se cedermos aos russos no caso de Berlim, não vejo porque não cederemos noutros problemas", declarou o sr. Paul Henri Spaak, Secretário-Geral da OTAN, na assembléia da União da Europa Ocidental (UEO), num discurso de uma hora consagrado ao balanço dos trabalhos da sessão que acaba de se encerrar.

Sôbre o caso de Berlim, disse o sr. Spaak que o método soviético havia sido denunciado e repelido. O Ocidente, acrescentou, não é contrário a uma solução do caso de Berlim, mas é preciso que êle seja resolvido no conjunto do problema alemão.

ANALISADAS AS SUGESTÕES

O sr. Spaak abordou então, as sugestões feitas pela União Soviética em suas notas às potências da OTAN, às vésperas da sessão ministerial que acaba de terminar seus trabalhos. Respondeu a tôdas as propostas prefigurando, assim, o que poderá ser a resposta do Ocidente a Moscou:

1.º) — Tratado entre a OTAN e os países membros do Pacto de Varsóvia: um tal tratado, declarou o sr. Spaak, seria inútil pois há as Nações Unidas;

2.º) — O agressor deve ser privado de todo apoio: o sr. Spaak está de acôrdo, aliás, essa disposição está contida no Pacto do Atlântico;

PROIBIÇÃO

Proibição do uso da arma atômica: segundo o sr. Spaak, isso é impossível de admitir porque a vantagem atômica permite ao Ocidente restabelecer o equilíbrio com a União Soviética em razão da disparidade das fôrças convencionais dos dois campos;

Zona desatomizada: que importância poderá ter uma tal zona, disse o sr. Spaak, quando a União Soviética e os Estados Unidos dispõem de foguetes intercontinentais?

Sôbre a retirada das fôrças estrangeiras da Europa, disse o sr. Spaak: "Na hora atual não podemos enveredar nesse caminho. Onde estaríamos no caso de Berlim se os Estados Unidos não estivessem na Europa"?

Quanto a Conferência de Cupula: o sr. Spaak acredita que é preciso discutir com o adversário e os ocidentais a isso são favoráves. Mas, o processo adotado no começo dêste ano para uma conferência de cupula "perdeu-se nas areias".

Finalmente, a respeito da consulta no seio da OTAN, o sr. Spaak disse que ela tinha feito progressos consideráveis.

No fim desta declaração, a assembléia da UEO reuniu-se em sessão privada a portas fechadas a fim de permitir aos membros da Assembléia fazerem perguntas ao secretário geral da OTAN. Soube-se depois da sessão secreta que o sr. Spaak, respondendo a um deputado que perguntara se não era oportuno criar uma "zona de livre troca atlântica", declarou que convinha começar primeiro por estabelecer uma tal zona na Europa. O sr. Spaak convidou os 11 países da OECE não membros da Comunidade Econômica Européia a admitirem a existência do mercado comum.

O SEXAGÉSIMO MILAGRE

LOURDES — Lydia Brosse — cuja cura constituiu o sexagésimo milagre de Lourdes — dedicou-se nos recentes festejos dêste ano, a assistir, como enfermeira, todos aquêles que sofrem. A cura de Lydia, hoje com 68 anos de idade, considerado um milagre da Virgem, sòmente 28 anos depois de sua consecução foi solenemente proclamado pela Igreja Católica. Na foto, Lydia atende a um doente de um hospital parisiense. — (Foto ANSA-DC).

Isenta a Rêde Ferroviária Federal de acusações injustificadas

A COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO NADA APUROU CONTRA A ATUAL ADMINISTRAÇÃO

Finalmente ficou concluido o trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito para Investigar a Organização do Sistema Ferroviário Nacional. A princípio, alguns depoimentos de interessados procuraram deformar a principal finalidade da Comissão, trazendo para debates problemas de caráter, particularista que nada tinham que ver com a organização do sistema ferroviário nacional. Mas essa tentativa de transformar a CPI num simples tribunal de acusação ao presidente da Rêde não encontrou receptividade e a questão ficou colocada nos seus legítimos têrmos.

Tôda publicidade de depoimentos tendenciosos com o intuito de envolver a Rêde e o seu Presidente em escândalos, bem como a falsa versão, largamente divulgada, do parecer em separado apresentado pelo nobre deputado Carvalho Sobrinho, foram, assim, completamente reduzidas a têrmos de absoluta improcedência, ante as conclusões a que chegou a respeitável Comissão, inclusive com o apoio integral daquele Deputado.

As conclusões da Comissão, aprovadas por unanimidade e a serem enviadas ao sr. Presidente da República, são as seguintes:

"A Câmara dos Deputados resolve:

Art. 1.º — Remeter o Relatório e conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar a organização do Sistema Ferroviário Nacional, ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, com as seguintes sugestões:

a) Recomendar medidas para melhor execução da Lei n.º 3.115-58 e sua regulamentação no sentido de dar-lhes plenitude, com a oportuna criação das Subsidiárias e de forma a diminuir no tempo os inconvenientes das administrações triplices;

b) recomendar providências no sentido de que os bens e direitos patrimoniais da Rêde Ferroviária Federal S. A. sejam, em curto espaço de tempo, avaliados através de inventário ou tombamento individualizado;

c) recomendar medidas para que, através de meio próprio, em Assembléia Geral da R. F. F. S. A., seja eliminada a vantagem que atualmente é atribuida aos Diretores da Rêde sôbre a diminuição do "deficit" da mesma;

d) recomendar o apressamento, na medida do possível, das conclusões do "Grupo de Trabalho" criado pelos Decretos 43.812, de 2-6-58 e n. 363, de 20-6-58, tendo em vista o atendimento dos interêsses que forem legítimos da indústria ferroviária nacional, sem onerar desnecessàriamente a economia da RFF;

e) recomendar medidas a fim de que, à base das conclusões a que chegou o "Grupo de Trabalho" organize a Rêde o quadro especificado de suas necessidades, tendo sempre em consideração, nos limites das exigências técnicas, o similar nacional;

f) recomendar providências para, no mais reduzido prazo possível ser cumprido o parágrafo 4.º do art. 15 da Lei 3.115-58, relativo aos excedentes de pessoal que devam ser transferidas por iniciativa do Ministério da Viação;

g) recomendar medidas para que seja elaborado e adotado, no mesmo prazo, o quadro definitivo do pessoal da R. F. F., por forma que as promoções sejam feitas pelo critério de antiguidade e merecimento, como manda a lei;

h) recomendar providências no sentido do Ministério da Fazenda adotar, pelos seus órgãos competentes, normas de caracterização tarifária e individualização que evitem possíveis dúvidas quanto à existência de similar nacional;

i) recomendar providências a fim de que o Ministério da Fazenda exija, no caso de importações por conta de financiamentos estrangeiros, que o certificado de prioridade, em princípio somente seja concedido depois de apresentada a lista completa e especificada dos materiais a serem importados;

j) recomendar medidas no sentido de a Rêde proceder, no mais curto espaço de tempo, a um inventário do total de vagões construidos com aço "Corten" e igual levantamento da matéria-prima na parte de vagões existentes para o mesmo fim, já importados, recebidos ou por receber, propiciando, assim, o conhecimento total dessas construções em fase de importações realizadas ou a realizar;

k) recomendar providências para que a Companhia Siderúrgica Nacional examine a possibilidade de produzir aços de baixa liga, com o que se evitaria a importação dêsse tipo de matéria-prima para os casos em que o seu emprêgo seja técnica e comprovadamente reclamado.

l) recomendar medidas no sentido de tornar efetiva a unificação das bitolas ferroviárias, mas sempre consultado, em cada modificação de traçado ou alargamento, o D. N. E. F. a fim de que sejam conciliados êsse objetivo com os interêsses das Estradas de domínio dos Estados, evitando-se perturbações na estrutura econômica dêstes.

Art. 2.º — Solicitar à Mesa da Câmara dos Deputados:

a) examine a conveniência da reforma do Regimento interno na parte relativa às Comissões Parlamentares de Inquérito, de modo a dar-lhes melhor disciplinação,

b) encaminhe ao Poder Executivo, com as conclusões do art. 1.º os documentos a que os mesmos se referem, cópias a serem extraidas do processo

Sala das Sessões, em 13 de dezembro de 1958, Aluísio Alves — Presidente, Victor Issler, Vice-Presidente, José Pedroso — Vasco Filho — Benedito Vaz — Carvalho Sobrinho — Hermes Pereira de Sousa.

A maioria dêsses pontos já estava sendo estudada pela administração da Rêde que, diga-se de passagem, com apenas um ano de existência e com um grande acervo de problemas imediatos a resolver, não pôde solucionar tantas e complexas questões de um sistema que se mantinha em erros sucessivos há muitos anos. Impunha-se imediatamente uma série de providências relacionadas com o reaparelhamento das ferrovias, de acôrdo com a meta prevista pelo presidente Juscelino Kubitschek, o que em parte considerável foi conseguido nesse curto período de tempo. De qualquer forma, as sugestões da Comissão Parlamentar de Inquérito foram de maior oportunidade e serão estudadas pela administração da Rêde que só tem o objetivo de executar a Lei que a criou e que visa a realizar uma nova política ferroviária no Brasil.

Verifica-se afinal que, ao parecer do nobre Deputado Carvalho Sobrinho foi dada interpretação tendenciosa, constituindo mera exploração, uma vez que aquêle digno representante do povo paulista houve por bem dar plena anuência às conclusões da Comissão, aprovadas por unanimidade

RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S.A.

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA

AVISO

Com o objetivo de bem servir aos seus distintos clientes e ao público em geral, comunica que no período de 22-12-1958 a 10-1-1959, os trens "rápidos" entre esta Capital, Niterói, Campos e Nova Friburgo, trafegarão diàriamente, nos horários atuais, exceto aos domingos.

HORÁRIO

PARA CAMPOS E NOVA FRIBURGO
De Barão de Mauá .... 12,00 horas
De Niterói .... 12,40 horas
DE CAMPOS
Para Barão de Mauá e Niterói ....10,55 horas
DE NOVA FRIBURGO
Para Barão de Mauá e Niterói .... 13,30 horas

Fica à disposição do público em geral, para qualquer informação e maiores detalhes, o telefone 28-0235.

A DIRETORIA

CAIXA D'ÁGUA "IDEAL"
CHAPA GALVANIZADA
PARA QUALQUER CAPACIDADE
À PROVA DE MOSQUITOS
IGNUS IND. E COM. DE FERRO LTDA.
104 - R. Francisco Eugênio - 106
Telefone: 28-2355 - Rio

GREVE DE PILOTOS

CHICAGO (Illinois), 20 (UPI-DC) — Um minuto depois da meia-noite, a maior das frotas de aviões do mundo ficou paralisada em terra devido à greve declarada por 1.500 pilotos em todo o país.

A greve da "American Airlines", juntamente com a greve decretada pelos engenheiros de vôo e maquinistas da "Eastern Airlines", deixa sòmente duas companhias de aviação trafegando durante as festas natalinas e de fim de ano.

As negociações entre os representantes das emprêsas e a Associação de Pilotos se "suspenderam definitivamente" após 17 horas de deliberações ininterruptas.

IMPORTÂNCIA DO "FIM"

BERLIM, 20 (ANSA-DC) — Setenta e cinco proprietários de cinemas da Alemanha Ocidental protestaram telegràficamente por que o diretor de uma fita policial não terminara a película com a obrigatória palavra "Fim". O diretor achava que não havia necessidade dessa expressão visto que a ação terminava com a maior clareza. A verdade é que o público abandonava as salas após as projeções da fita, manifestando sua desaprovação e suav isível insatisfação.

NÚS DE SOPHIA LOREN

ROMA, 20 (ANSA-DC) — Por ter tirado e feito comércio de fotografias pornográficas, entre as quais algumas imagens de Sophia Loren, o Tribunal de Roma condenou o fotógrafo mexicano George Michalke a seis meses de prisão.

No fato foram envolvidas três pessoas: Sophia Loren, uma moça menor de idade e o barão Gregório Raggio, chefe da seção de imprensa de uma casa cinematográfica romana. Porém, para êstes últimos a imputação caiu por prescrição.

HOLLANDSCHE BANK-UNIE N.V. AMSTERDAM
HBU HBU

Na noite em que
nasceu Jesus - fato único
na história - o mundo
estava em paz.
É êsse Natal ficou,
pelos séculos afora,
como símbolo de amor
e de fraternidade, para
todos os povos.
Um Natal feliz, penhor
de paz e de harmonia é
o que deseja aos seus
clientes e amigos o

BANCO HOLANDÊS UNIDO S. A.
Rio de Janeiro: R. Buenos Aires, 9 a 13
São Paulo: R. 15 de Novembro, 150 a 154 — Santos: R. 15 de Novembro, 157-159

AGENDA DIPLOMÁTICA — Pomona Politis

Negrão Iria a Caracas e Cisne Não Morreu

POR ocasião do jantar oferecido ao chanceler Negrão de Lima na Embaixada da Venezuela, o embaixador Mariano Picon Salas reiterou convite feito há tempos ao Ministro do Exterior, para que êle visitasse seu país. Não seria surprêsa se o sr. Negrão de Lima chefiasse a delegação brasileira à posse do presidente Rômulo de Bettancourt, cuja data provável será 23 de janeiro, dependendo a fixação da mesma, da aprovação do Congresso venezuelano.

✪

CASO se positive a promoção em janeiro ou fevereiro próximo, do conselheiro José Osvaldo Meira Pena, um dos nomes que podem ser indicados para substituí-lo na chefia da Divisão Cultural, é o do secretário Carlos Jacinto de Barros, bastante categorizado e capacitado intelectualmente para exercer aquela importante função.

✪

AO QUE se comenta, o ministro Roberto de Oliveira Campos, Presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, deverá chefiar uma das seções criadas na 13a. Reunião do GATT a qual deverá ocupar-se da nova tendência política agrícola — nova política protecionista agrícola, seguida pelos países altamente industrializados. Pode-se fàcilmente analisar o quanto essa política afeta substancialmente os interêsses de países subdesenvolvidos ou em processo de desenvolvimento econômico, dependendo para promover o desenvolvimento econômico da exportação de produtos de base, especialmente como no caso do Brasil, de produtos agrícolas. Parece que o ministro Roberto Campos, um dos autores do relatório na última reunião do GATT, será o chefe da delegação que irá analisar, a nova política protecionista no setor de países altamente industrializados.

✪

Várias

O CONSELHEIRO da Embaixada da Itália, sr. Carlo Enrico Giglioli, passou pelo Rio, procedente da Itália e com destino a Buenos Aires, devendo regressar ao Rio na próxima quarta-feira, dia 24, a bordo do "Frederico C". ♦ Conforme havíamos antecipado, o sr. Austregésilo de Ataíde foi eleito Presidente da Academia Brasileira de Letras, após a recusa do embaixador José Carlos de Macedo Soares, que não obstante ser o favorito dos seus confrades, não aceitara a indicação de seu nome para aquela missão. ♦ Viajou ontem para a França o embaixador Bernard Hardion, devendo passar as festas em seu país. ♦ Deixam Nova Iorque, hoje, com destino ao Rio de Janeiro, o poeta Augusto Frederico Schmidt, o conselheiro Mozart Gurgel Valente Júnior e o secretário Celso Antonio de Sousa e Silva, êste último um dos assessores do Ministro do Exterior, em seu Gabinete. ♦ Durante um jantar a se realizar amanhã, na Embaixada do Peru, o chanceler Negrão de Lima será condecorado, em nome do Govêrno peruano, com a Grã-Cruz da Ordem "El Sol del Peru". ♦ Adão — o cisne fujão — como é alcunhado pelos jardineiros do Itamarati —, não morreu como noticiamos ontem. Acha-se sim intoxicado e afetado pelo calor reinante. ♦ Correspondências: Recebemos inúmeras mensagens de Boas Festas, dentre as quais destacamos cumprimentos da Primeira Dama do País, dona Sara Kubitschek, do Embaixador do Chile e sra. Raul Bazán Dávila; do Embaixador do Equador e sra. Naftali Ponce Miranda; do Conselheiro da Embaixada da Itália, sr. Carlos Enrico Giglioli; do Secretário da mesma representação, sr. Piero Ferraboschi; dos adidos de imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha, sr. Hans Bayer; da Embaixada da França, sr. Jacques Gesseau; da Legação da Tchecoslováquia, sr. Frantisek Vacula; do Adido Cultural da Legação da Polônia, sra. Monika Mirabel; da Air France — e muitos e muitos outros.

Vai entrevistar JK

DEVERÁ chegar ao Rio no próximo dia 23, o jornalista Henry Raymont, da United Press, especialista em política internacional, com a finalidade de entrevistar o Presidente Kubitschek e o chanceler Negrão de Lima.

Nas entrevistas, tratará o sr. Raymont de vários assuntos da política exterior do Brasil, notadamente a OPA, por sua importância e repercussão no Hemisfério.

DISCOS — Alberto Rêgo

Pregões do Rio Antigo

NA INTERPRETAÇÃO de seu próprio autor que é o conhecido escritor Alvaro Moreyra, continua sendo grande procura o disco "Pregões do Rio Antigo" o qual vale por agradável e encantadora revivência da nossa memória popular nos seus dias plácidos, sem os atropelos da época atual. Lançado pela Copacabana há já algum tempo, o disco em referência teve da crítica fonográfica, especialmente dos colunistas diários uma recepção festiva e consagradora, pois êle registra com fidelidade exuberante a sintaxe e a dicção dos mercadores que cruzavam pelas antigas ruelas apregoando sempre numa simples e exótica nuance musical, aquilo que comerciavam.

Predecessores talvez dos "jingles" hodiernos os cadenciados e cientificamente preparados pelos exegetas da arte da propaganda a singeleza dos pregões dos sorveteiros, dos conservadores de calçados, das vendedoras várias, em um sabor evocativo tão do agrado dos simples saudosistas mas também, deslumbram e surpreendem a geração nova pelo seu primitivismo musical.

Gravando, não apenas na alta fidelidade da técnica fonográfica, mas tendo a realçar ainda mais esse apuro de produção com a riqueza da interpretação de Alvaro Moreyra colorindo os detalhes de cada um dos pregões, dando-lhe a exatidão melódica e de prosódia, o disco adquiriu foros de excelente documentação, dessas que servirão para os estudiosos investigações e mesmo simples reportórios, a farta variada e estranha coleção de pregoeiros do velho Rio que o progresso baniu das ruas da cidade.

Já incluído nas mais seletas discotecas, "Pregões do Rio Antigo" continua, entretanto, ainda registrando um bom índice de vendagem o que está fazendo a Copacabana cuidar de uma nova edição para atender a animadora procura que o disco vem tendo.

Alvaro Moreyra que festejou, há pouco os seus setenta anos de vida dos quais êle quer que foram inteiramente dedicados à literatura, tem no seu "Pregões do Rio Antigo" uma das suas obras mais expressivas, e ao levá-la para o disco o fêz com grande ternura imprimindo-lhe toda a exatidão característica. Bem merece, portanto tal disco o êxito que está registrando.

ALVARO (SETENTÃO) MOREIRA

Revive os "pregões" do Rio antigo

"MISS" NA PRE-8

Eurlyne Howell homenageada por Paulo Roberto

RÁDIO E TV — Nestor de Holanda

Bafafá Acadêmico

A TAL Academia Brasileira da Música Popular, nova tenda, com cinquenta medalhas e mesma quantidade de guias de cabeça, está na ordem do dia, criando maior número de confusões do que o discurso do augusto poeta Schmidt. Da meia centena de compositores escolhidos, cinco mil já disseram que não aceitam...

Ari Barroso, terça-feira, no "Encontro com a cidade", comunicou a fundação da coisa ao Antônio Maria, informando que Fernando Lôbo também era imortal. Maria perguntou, imediatamente:

— Como é que se faz, para sair disso?

Heckel Tavares declarou a amigo (e êste amigo é o Edu da gaita) que também não aceita. Mário Lago já disse que só vai comparecer se houver "jeton". E Marino Pinto deu a maior bronca dos últimos tempos, concedendo entrevista a um vespertino, para renunciar à cadeira n.º 14, em cujo encôsto se acha o saudoso Paulo da Portela.

A ENTREVISTA de Marino Pinto denuncia politicagens na organização da coisa e revela que o patrono que lhe deram "nunca foi compositor" embora não informe se foi discotecário, "book-maker" industrial ou, simplesmente, diretor-artístico de fábrica de discos. Acrescenta: "Renuncio à minha cadeira na Academia Brasileira da Música Popular, porque não me conformo com o processo de escolha dos acadêmicos. Está visivelmente comprovado que houve um interêsse acentuado de um grupo de autores ligados à UBC (União Brasileira de Compositores), na preferência de escolha de autores filiados àquela entidade". E depois de informar que os organizadores tiveram receio de deixar de fora os jornalistas, acrescenta que não reconhece Paulo Tapajós como compositor o qual é até diretor da Academia.

De fato ficaram de fora nomes que são autênticas bandeiras da música popular: Donga, Jorge Faraj, Newton Teixeira, Mário Rossi, Vicente Celestino, Luís Gonzaga, Billy Blanco, Luís Antônio, J. Júnior, Joraci Camargo, Lírio Panicalli, Eduardo Patané, Zé dantas, Antônio Almeida, Tito Madi, Dilu Melo, Anísio Silva, Armando Cavalcanti, Klecius Caldas, Haroldo Barbosa, Denis Brean, Valfrido Silva, Bide, João da Baiana, Heitor dos Prazeres, Paquito, Romeu Gentil, Carvalhinho, Luís Soberano, Vadico, Jorge Murad, dezenas de outros. E Marino Pinto, assim como não aceita Paulo Tapajós, reclama contra a presença de Cristóvão de Alencar, a quem chama, em outras palavras, de falso autor, pois diz que Newton Teixeira é responsável por tôda a obra por êle assinada.

ESTÁ fervendo, assim, o meio musical. A Academia da batucada porém, merece todo estímulo. Precisa resistir e se manter de pé, de qualquer maneira. Porque sua idéia foi muito boa. Estou informado de que outras classes de trabalhadores pensam em fundar suas academias e tudo indica que a moda vai pegar mais do que o bambolê. Alguns guardas de Trânsito, por exemplo, já estão seriamente empenhados em fundar a academia dos que escrevem multas. Vários escriturários, escrivães, escreventes etc., pensam, também, em criar academias. Os autores de rádio liderados por Edmundo de Sousa estão com a mesma idéia. Os de televisão, idem, sob o comando de um Amaral qualquer da TV-Rio (não sei qual é, porque a TV-Rio tem muitos Amarais). Alguns maus motoristas que andam "escrevendo" pelas ruas desejam, igualmente ser imortais. Homens que escrevem tabuletas de propaganda, gravadores, vendedores de canetas, funcionários de tôdas as letras, bancários que andam às voltas com letras vencidas, calígrafos, grafólogos, homens das artes gráficas, cronistas de rádio, televisão, madrugada, críticos teatrais e cinematográficos, "colunistas" sociais e não sociais, homens que anotam a medição da luz, todos já querem ter suas academias, com seus mortos e imortais.

E, pelo que tudo indica, sòmente os compositores não vão ter a sua.

Itinerário

NOVA história seriada, amanhã, a partir das 14,30, na Tupi: "O homem que não morreu", de Nava Navarro com Antônio Leite, Ioná Magalhães, Jomeri Pozzoli, Luísa Nazaré, André Villon, Miriam Pires e Cleonir Santos. ●/ Aerton Perlingeiro vai homenagear com um coquetel, os comentaristas de televisão. ●/ A peça "Natal a 25 de novembro" amanhã, às 21,30, na Copacabana. ●/ E, finalmente, no Suplemento do DC, ampla reportagem sôbre os "Melhores do Rádio e da TV" escolhidos no concurso da "Revista do Rádio".

MADRUGADA — Mister Eco

Movimento

1 Difícil, muito difícil mesmo é saber-se quem não foi "melhor" ou "maior" êste ano, nos setôres do rádio, da televisão e do teatro, sinal, aliás, de que estamos atravessando excelente fase artística. O Augusto, Sóbrio e Necessário Mister louva o espírito de justiça que presidiu — e vem presidindo porque vai haver mais — a tôdas essas eleições, nas quais não influiu — claro que não — o peditório dos interessados, das emprêsas contratantes, das famosas "chacrinhas" e muito menos de credos políticos. Claríssimo que não.

✪

2 Parabéns, pois, aos agraciados com os mais diversos títulos, desejando Mister Eco lhes seja do maior proveito. Entretanto, seria de bom esclarecimento à ignara plebe se as revistas que realizam tais concursos não se limitassem apenas a publicar os nomes e as fotos dos vencedores. Fôssem mais além e explicassem os motivos da escôlha, a fôlha artística de cada laureado, a fim de que não paire no ar — salvo raríssimas exceções — a dúvida de que houve muita lingüiça por baixo do angu.

✪

3 Joel de Almeida sempre foi um dos mais simpáticos e ferozes "caetetus" desta praça, mòrmente quando se aproxima a fase carnavalesca. Investido, agora, no cargo de diretor artístico de uma emprêsa gravadora de discos, Joel de Almeida está desempenhando o duplo mister de "caetetuar", pois, além de cantar as suas "bombas" para o Carnaval, faz comício sôbre a sua emprêsa, dizendo-a a maior do mundo, como aconteceu noite destas na "boite" Pigalle. Apenas que, quem paga "couvert" elevado e uísque a mais de cem não está muito interessado em comprar discos. Quer ver é a moça do "strip-tease" tirar a roupa, Joel!

✪

4 O fato de Mister Eco ter escrito que não acreditava no agrado de Angela Maria como atração cantante do Meia-Noite do Copa, provocou furiosos telefonemas do furioso fã-clube da cantora. Mas, a opinião continua de pé, queridas, Angela Maria canta bem mas não tem personalidade como cantora de "boite". Veste-se mal e, em matéria de repertório, interpreta bagulhos como "A Marcha do Boi".

✪

5 O rapaz era apenas um "boy" como muitos outros do elenco da "boite" Night and Day. De repente, descobriram que o rapaz sabia cantar. E de repente foi o rapaz eleito — duas vezes — como a revelação do ano na televisão. Só que o rapaz se deveria chamar Roberto Inaudi.

✪

6 E por falar em Night and Day, diz-se que por lá estreou, integrando o corpo de "girls", a bonita moça Ana Maria Sotiro, em pleno verdor dos seus dezesseis anos.

✪

7 Mister Eco recebeu e agradece sensibilizado o "long-play" "Cantigas fora de Moda", interpretado por Lenita Bruno. Mais uma excelente contribuição de Irineu Garcia para os amantes dos bons discos. Um elepê da maior importância artística.

✪

8 O ator brasileiro José Lewgoy é um dos três principais intérpretes do filme "The Shadow Makers", có-produção greco-estadunidense, que tem como assunto central o massacre dos circassianos ordenado por Stalin em 1944. A película foi escolhida para representar a Grécia no próximo Festival Cinematográfico de Cannes.

✪

9 Ted Moreno, que está formando uma grande dupla com Dolores Duran nas noites de Little Club, foi eleito a revelação do ano, ganhando o "Disco de Ouro" de Silvio Tulio Cardoso. Mister Eco não errou, pois, quando vaticinou a vitória de Ted Moreno, muito sôbre o seresteiro, como sabeis. E o Augusto Mister não errou porque teve o cuidado de consultar os astros do nosso prof. Mirakoff.

✪

10 Augustos agradecimentos para os votos de boas-festas recebidos de Marisa — A Gata Mansa — de Yvette Garrido — A Rainha da Cidade — de Fernando Vieira — o douto em eletrônica — de Hamilton Silva, Lisandro Siqueira, Pietro Cosentino e Raul Garibaldi — todos da mesma curriola — e de Liz Taylor, a própria.

✪

11 A Devoradora desapareceu da praça noturna. Deve estar em S. Paulo, onde o mercado também lhe é propício.

✪

12 Grande movimento no "Beco da Bacia" para ouvir Ciro Monteiro cantando na La Bohéme. Pena que a La Bohéme seja um inferninho dos mais incômodos, com candelabros de "boudoir" de respeitosa, enfeitando-lhe as paredes. Ciro Monteiro — o bom Formigão — merecia coisa melhor.

✪

13 Sexta-feira próxima, a esperada reabertura da "boite" Plaza, agora sob a direção do Senhor Lanthos, que já tomou tôdas as providências nos mais famosos terreiros da cidade e redondezas para lhe quebrar a mandinga. Joaquim Menezes — o popular "seu" Meneis — "public-relations" da Organização Lanthos, já perdeu alguns quilos com os festejos da inauguração. Que não lhe fazem nenhuma falta, como sabeis.

✪

14 A depoente de hoje, no suplemento desta edição, é a bailarina e coreógrafa Blanche Mur. Ide até lá.

✪

15 E por hoje é só. Um bom domingo para todos, apesar do calor, e até terça. Mister Eco, atendendo a pedidos, vai continuar publicando os bilhetes encontrados entre a correspondência de Papai Noel.

Em tempo: O cronista Fernando Lobo, semana que passou, pescou uma bonita corvina, No Mercado Municipal, ora pois.

ASTROLOGIA — Prof. Mirakoff

Peça Favores e Viaje Amanhã

HOJE, 21 — Mercúrio, está a 5 graus e 29 minutos de Sagitário, Marte a 16 graus e 36 minutos de Touro também volta ao movimento direto. Pode pedir favores e iniciar viagens, pela manhã. Amanhã, às 12 horas e 12 minutos entra o sol em Sagitário, as horas da manhã serão boas para iniciar viagem.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã em horas e números razoáveis para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos seguintes períodos.

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO (Capricórnio)

A tarde será perigosa, com rompimentos de amizades, desgostos e complicações com o sexo oposto. Muito cuidado, 10, 15 e 17: 343, 555 e 583 (horas e números).

— Descontentamento, má disposição, nervosismo, 8, 14 e 19; 53, 77 e 388 (horas e números).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 19 DE FEVEREIRO (Aquário)

Negócios irrealizáveis. Aguarde amanhã com grandes probabilidades, 12, 13 e 17: 55, 37 e 86 (horas e números).

— Conjunturas de negócios de futuro. A noite será desagradável, 6, 7 e 9: 25, 35 e 45 (horas e números).

ENTRE 20 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO (Peixes)

Manhã promissora, disposição aventureira e conquista amorosas, 15, 16 e 17: 51, 61 e 71 (horas e números).

— Dia medíocre, boa atividade e pequenas realizações, 9, 11 e 13: 54, 56 e 57 horas e números).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL (Aries)

Dificuldades e tramas de inimigos secretos. A tarde será de sucessos sociais, 3, 5 e 8: 30, 50 e 62 (horas e números).

— Negócios precipitados, mágoas, árduas tarefas e profundos desenganos, 9, 10 e 11: 54, 61 e 74 (horas e números).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO (Touro)

Correspondência, inquietudes por motivo de viagem, 3, 21 e 23; 30, 31 e 41 (horas e números).

— Dia sem novidades, a não ser a tarde que será de confusão psíquica, 8, 9 e 10; 44, 45 e 46 (horas e números).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO (Gêmeos)

Disposição belicosa e contrariedades com parentes, 9, 10 e 11; 36, 37 e 47 (horas e números).

— Aventuras com o outro sexo e nervosismo. A tarde será bem promissora, 13, 15 e 17: 40, 42 e 53 (horas e números).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO (Câncer)

A tarde será perigosa com rompimento de amizades, desgostos e complicações com o sexo oposto. Muito cuidado, 1, 15 e 17: 343, 555 e 583 (horas e números).

Descontentamento, má disposição, nervosismo, 8, 14 e 19; 53, 77 e 388 (horas e números).

ENTRE 23 DE JULHO E 20 DE AGÔSTO (Leão)

Negócios irrealizáveis. Aguarde amanhã com grandes probabilidades, 12, 15 e 17: 55, 37 e 86 (horas e números).

— Conjecturas de negócios de futuro. A noite será desagradável, 6, 7 e 9; 25, 35 e 45 (horas e números).

ENTRE 21 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO (Virgem)

Manhã promissora disposição aventureira e conquistas amorosas, 15, 16 e 17: 51, 61 e 71 (horas e números).

— Dia medíocre boa atividade e pequenas realizações, 9, 11 e 13; 54, 56 e 57 (horas e números).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO (Balança)

Dificuldades e trama de inimigos secretos. A tarde será de sucessos sociais, 3, 4 e 8; 30, 50 e 62 (horas e números).

— Negócios precipitados, mágoas, árduas tarefas e profundos desenganos, 9, 10 e 11; 54, 61 e 74 (horas e números).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO (Escorpião)

Correspondência e inquietudes por motivos de viagens, 3, 21 e 23; 30, 33 e 41 (horas e números).

— Dia sem novidades, a não ser à tarde que será de confusão psíquica, 8, 9 e 10; 44, 45 e 46 (horas e números).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO (Sagitário)

Disposição belicosa e contrariedades com parentes, 9, 10 e 11; 36, 37 e 47 (horas e números).

— Aventura com o outro sexo e nervosismo. A tarde será bem promissora 13, 15 e 17; 40, 42 e 53 (horas e números).

Fã D(R)ps)mi

Maria Fernanda, convidada para ser a "Beata Maria do Egito", de Raquel de Queiroz, será uma das intérpretes de "Look Back In Anger", de John Osborne, sob à direção de Luís de Lima. Jardel Filho desempenhará o protagonista

TEATRO — Paulo Francis

Tabela Dos Bastidores

O TEATRO E' NOSSO — Uma revista de Buenos Aires publicou um artigo de Décio de Almeida Prado, onde alguns autores brasileiros são severamente criticados. Isto motivou um protesto da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais ao nosso Govêrno. Chegou a pensar-se numa declaração de guerra à Argentina?

Décio de Almeida Prado é um moderado em crítica. Não acredita que se possa manter, no Brasil, a liberdade (não confundir com independência) de opinião dos críticos de centros mais avançados. Vê no crítico um misto de professor e de conselheiro do teatro, o que não impede que êle seja bastante restritivo em alguns dos seus comentários no "Estado de São Paulo".

Há tempos, a revista da SBAT publicou um artigo do mesmo Décio de Almeida Prado, onde êste se queixava da conduta de intérpretes do TBC, que teriam mostrado negligência em seus desempenhos na peça de João Bethencourt, "As Provas de Amor". O TBC era naquela época um dos bastiões do que chamaremos de "novo" teatro, no Brasil. E parte da SBAT, notòriamente, não morre de amores por êsse grupo renovador: a SBAT política, dos R. Magalhães Júnior e companheiros. Não houve protestos, então, de quem quer que seja, senão dêste crítico e de João Augusto, que militava na "Tribuna da Imprensa".

E' tradicional em qualquer país civilizado a transcrição de artigos de críticos de outros países sôbre seus teatros. Os inglêses transcrevem os americanos (e americanos bastante mais severos do que Décio de Almeida Prado, como George Jean Nathan) e vice-versa.

No momento, alguns autores brasileiros estão conseguindo estender seu mercado à Argentina. Naturalmente, sentem-se prejudicados com a má propaganda de Décio de Almeida Prado, a quem muita gente considera o porta-voz oficial da crítica no Brasil. O problema é dêles, autores. Crítica nada tem que ver com publicidade, ou bilheteria. Os mentores da revista que publicou o artigo em questão estavam interessados, por certo, numa opinião culturalmente válida sôbre a dramaturgia brasileira, que está penetrando no seu país. E é esta a função da crítica: pesquisar realidades culturais, opinar, orientar e tentar destruir, quando necessário. O Govêrno brasileiro cairia no ridículo se tomasse a sério o apêlo da SBAT.

* * *

CACILDA — A Cia. Cacilda Becker ganhou bastante dinheiro em excursão, excetuando Curitiba. Percorreu o Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais. Agora, prepara-se para estrear em São Paulo. E é em São Paulo que Cacilda planeja erigir seu teatro. Outro motivo de satisfação da emprêsa, durante a viagem: o grupo visitou também Montevidéu, onde "Jornada De Um Longo Dia Para Dentro da Noite", de O'Neill, teve a recepção crítica a que fêz jus pela sua qualidade.

* * *

VARIAS — Luís de Lima deixará o espetáculo de Ionesco, em São Paulo, voltando ao Rio, a fim de dar início aos ensaios de "Loock Back In Anger", de John Osborne, com Jardel Filho no protagonista. Luís de Lima será substituído por Osvaldo Louzada. ♦ Benedito Corsi desligou-se da CTCA; vai dedicar-se exclusivamente à televisão. ♦ O TNC procura uma intérprete para "A Beata Maria do Egito", de Raquel de Queiroz: Maria Fernanda e Glauce Rocha, que foram convidadas, recusaram; o diretor do espetáculo será João Bethencourt, ou Geraldo Queiroz. ♦ Sérgio Cardoso, segundo informação ainda não confirmada, planeja deixar o teatro. ♦ Uma peça infantil de João Bethencourt deverá ser encenada no Teatro da Praça, em 1959, sob a direção de Cláudio Corrêa e Castro.

REGISTRO

EFEMÉRIDES

1584 — Morre, no Espírito Santo, o jesuíta Manuel de Paiva.

1623 — Parte da Holanda a esquadra da 1a. Invasão holandêsa no Brasil.

1785 — Nasce, em Pernambuco, Manuel de Carvalho Pais de Andrade.

1827 — Começa a circular, no Rio de Janeiro, a "Aurora Fluminense".

1882 — Morre, no Rio de Janeiro, Batista Caetano de Almeida Nogueira.

1889 — Decreto banindo a Família Imperial brasileira.

1937 — Decreto criando o Instituto Nacional do Livro.

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

Afonso Lopes de Almeida; César Seara; Nelson Jorge da Silva; Joaquim Custódio Guimarães; Flávio Sousa; José Roberto Leite Penteado; Raul Garcia Rodrigues; Américo Tavares de Azevedo; Francisco Karan; prof. Osvaldo Diniz Magalhães; José Jacci; Braz José de Oliveira Junior.

SENHORITAS:

Completa hoje 15 primaveras a srta. Teresinha, filha do casal prof. Wilson da Silva Nunes e d. Cecília dos Reis Nunes, e aplicada aluna do Ginásio Clóvis Monteiro. Teresinha recepcionará suas amiguinhas em sua residência, à noite.

SENHORAS:

Maria Marques de Oliveira; Nilza Leite da Costa; Maria Benedita da Silva; Clomar de Barros Vasconcelos; Cássia Zacarias Peixoto; Dalva Lessa dos Reis.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

SENHORES:

Jornalista Américo Palha; Nestor Costa Pereira, nosso companheiro de trabalho; dr. Hermes Lima; gen. Francisco de Paula Cidade; Hostílio Pereira da Silva; Fernando Portugal; Rafael Galvão; Manoel Corrêa Gomes Leite; José Krap Ladeira; Oscar Cunha; José Francisco Siqueira Queiroz; Luís de Xeres; José Flávio Moura Pena; Américo Pereira Lopes; Darci Apolinário da Silva; Felício Antonio Martins Pinheiro Guimarães; Pedro Antonio Pinto dos Reis.

SENHORAS:

Hilda Barros de Aquino; Inês Leonor Pope Mesquita; Natércia Arruda.

— Fêz anos ontem a sra. Arlete Lemos Coelho.

CONFERENCIAS

Prosseguindo na série de conferências que vem realizando na sede da Faculdade Nacional de Filosofia, o prof. Enoch da Rocha Lima pronunciará, na próxima quinta-feira, às 15 horas, uma palestra subordinada ao tema: "A arquitetura Barroca da Epoca dos Vice-Reis".

FORMATURAS

No próximo dia 23, às 20 horas, realizar-se-á no Ginásio Anglo Americano, na Praia de Botafogo, a formatura dos alunos da 4a. Série ginasial e das 3a. séries dos Cursos Científico e Clássico, com a entrega de diplomas e medalhas aos classificados em 1.º e 2.º lugares.

— Em solenidade que se realizará hoje, às 21 horas, no Teatro Municipal, colará grau de bacharel e licenciado em Ciências Sociais, pela Faculdade Nacional de Filosofia, o tte.-cel. Geraldo Alves Dias.

— A turma de 48 novos bibliotecários que concluiu o curso em 1958 pela Biblioteca Nacional, colará grau, solenemente, às 21 horas do próximo dia 28, em cerimônia que se realizará na Associação dos Servidores Civis do Brasil, na Rua Lauro Muller, 1 — em Botafogo. Será paraninfo escolhido pela turma o dr. Ibani da Cunha Ribeiro, professor do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional, Chefe do Serviço de Organização e Métodos do DASP e presidente da ASCB.

"REVEILLONS"

Está despertando vivo interêsse o grandioso "Reveillon" que o Olímpico Clube levará a efeito, em sua sede de Copacabana, no próximo dia 31.

FALECIMENTOS

Sra. Manoelita Ricardina de Oliveira Paraná — Faleceu ontem, em sua residência, na Rua Vicente Licínio 150 — A apt. 101, a professôra Manoelita Ricardina de Oliveira Paraná, que exerceu durante muitos anos funções de destaque na Prefeitura do Distrito Federal, inclusive, no Departamento de Estradas de Rodagem. O seu féretro sairá às 10 horas de hoje, da Capela do Santíssimo para o Cemitério de Maruí, em Niterói, para onde seus despojos foram removidos.

Cabelo branco?
Orf-Léne
esta mais caro, mas
TINGE MELHOR

BAR FRISCO
AR CONDICIONADO
SCOTCH
RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 95 - 2.º ANDAR
Venha e ... ficará sendo o seu ponto preferido

CINEMA NO BRASIL É CAVALGADO

Alberto Cavalcanti, diretor nascido no Brasil e que acaba de produzir e dirigir um filme cujo elenco internacional é integrado por Martine Carol e Vittorio de Sica, diz que o Brasil não mais interessa a êle profissionalmente: "o cinema é uma arte que tem de crescer com uma civilização e, no Brasil, a civilização esqueceu o cinema. O meu país é uma das grandes nações do mundo, mas ninguém lá entendeu a importância do filme como fator de progresso", disse o grande cineasta

CINEMA — Décio Vieira Ottoni

Civilização Ótica

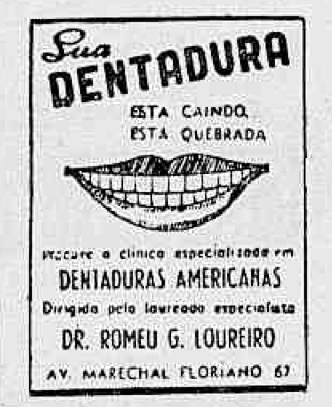
O PROFESSOR Michele Lacalamita inaugurou segundo a Agência ANSA cursos instalados na Universidade de Perugia com uma esplêndida análise sôbre a influência do cinema na literatura italiana "E' uma forma de arte complexa e completa, extremamente moderna, essencialmente de vanguarda" disse o acadêmico, concluindo que o cinema é uma arte que melhor corresponde às exigências estéticas e que, exprimindo-as através das imagens em movimento, satisfaz as duas maiores exigências do espírito do nosso tempo: a exigência concreta e a exigência dinâmica.

"O cinema" — prossegue o professol Lacalamita — tende a exasperar cada vez mais a orientação evolutivo-dinâmica da sociedade, e de outro lado, auxilia a reagir contra outra tendência fundamental, o abstracionismo, barrando a correnteza racional com diques concretos e visuais" Esta última parte da circunspecta afirmação do professor é perfeitamente dispensável, em nome próprio do prestígio que êle merece nos meios culturais.

ESTAMOS ultrapassando o limite da **civilização ótica** e ela já deve ser considerada como fator preponderante sôbre todos os outros sistemas de civilização. A televisão transformando como transformou o cinema numa de suas técnicas subsidiárias, impôs aos homens, mediante o poder imperativo da imagem, a inteligibilidade pela imagem — que é a própria célula do raciocínio humano.

RECITAL

Apresentar-se-á, amanhã, às 17 horas no Teatro Municipal, o jovem tenor rio-grandense Luis Augusto Passos. Seu recital, que incluirá as mais famosas árias do repertório internacional, de autores nacionais e estrangeiros, será patrocinado pela Sociedade de Senhoras Protetoras e sua renda destinar-se-á ao benefício das crianças abandonadas e da velhice desamparada. Luis Augusto Passos, que é natural de Pelotas, desde tenra idade revelou grande vocação musical e já aos 10 anos de idade possuia voz adulta de tenor, cantando árias de óperas nas tonalidades originais



HENNÉ-LÉNE
TINGE E ALIZA
AMÉRICO: 25-2837

CASAMENTO
NO EXTERIOR — 30 DIAS
Garantia de seriedade — Consulta gratis — Das 9 às 11 e das 15 às 17 — Avenida 13 de Maio 23 — Salas 715/16 — 42-9282 —
DR. LEITE

CARTAZ

TEATROS

DE BOLSO — 27-3122 — "Pedro Mico" Sabados às 20,30 e 22.15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
CARLOS GOMES — 22-7581 — "Os Sete Gatinhos" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
COPACABANA — 57-1818 — "Chá e Simpatia" às 21,30 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
DULCINA — 32-5817 — "A Compadecida" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
JARDEL — 27-8712
GINASTICO — 42-4521 — "Rua São Luiz 27 — 8 andar" às 21 horas. Sabados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
JOÃO CAETANO — 43-4276 — "Boa ... Apetite" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
LEME — 37-6412
MAISON DE FRANCE — 52-8896 — "Antes da Missa" e "A Iou..." às 21.30 horas
MESBLA — 42-7022 — "Negocios de Estado" às 21 horas. Sabados às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
MUNICIPAL — 42-6103
PRAÇA — ... — "A ..." ... às quintas, sextas, sabados e domingos às 21.30 horas. Vesperais aos domingos às 17 horas
RIVAL — 22-2721 — "A Sempre Viva" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos, às 16
RECREIO — 22-8164 — "Rei Momo de Baby Doll" às 20 e 22 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
REPUBLICA — 22-0271.
S. JORGE — 45-051.
SERRADOR — 42-6422 — "Me dá um Cheirinho" às 21.15 horas. Vesperais às quintas e domingos às 16 horas
TABLADO — 26-4555 — "O Rapto da Cebolinha" somente aos sabados e domingos às 15.30 horas e 17 horas
TIJUCA — 28-1039 — "O Pescador Aventureiro" aos domingos às 10.30 da manhã
YAQUIA JORGE — "Esta Sobrando Mulher" às 21 horas. Vesperais às quintas e domingos às ... horas. Proibido até 14 anos ... 16 horas

CINEMAS

Lançamentos

CAUDILHO DA SERRA (Sierra Baron) — Cinemascópio. Colorido. Dirigido por James B. Clark. Com Brian Keith e Rick Jason. Drama. No PALACIO, ROXI, MIRAMAR, MADRI e IMPERATOR. Horário: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas. Proibido até 10 anos.
ESPERA ANGUSTIOSA (Bombers B-52) — Cinemascópio — Colorido. Dirigido por Gordon Douglas. Com Natalie Wood e Karl Malden. Drama — No S. LUIZ, REX, RIAN, LEBLON, CARIOCA, COLISEU, CENTRAL e ICARAÍ (Niterói). Horarios: 1.20 — 3.30 — 5.40 — 7.50 e 10 horas. Livre.
CIGANA ESPANHOLA (Spanish Affair) — Vistavisão. Colorido — Dirigido por Donald Siegel. Com Carmen Sevilla e Richard Kiley. Drama romantico. No AZTECA, RIVOLI, RIO BRANCO, NACIONAL, RICAMAR, RIVIERA, S. PEDRO, MEIER, REGENCIA e SANTO AFONSO. Horarios: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Livre.
A FILHA DO MEDICO E O MONSTRO (Daughter of dr. Jekyll) — Dirigido por Edgar G. Ulmer. Com John Agar e Gloria Talbot. Drama. No PLAZA, ASTORIA, OLINDA, COLONIAL e MASCOTE. Horários: 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas. Proibido até 18 anos.
O ESTUDANTE E A VEDETA (Guaglione) — Italiano. — Dirigido por Giorge Simonelli — Com Mario Girotti e Giulia Rubini. Drama. No ART-PALACIO, ESKYE (Méier e Tijuca), SANTA HELENA. Horario: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
ELA SABIA DEMAIS (Cherchez la Femme) — Francês. — Dirigido por Raoul André. Com George Marshal e Genevieve Page. — Drama. No PATHE', PRESIDENTE, CARUSO e MAUÁ'. Horarios: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Proibido até 18 anos.
O MAGO (El Mago) Mexicano. — Dirigido por Miguel M. Delgado. Com Cantinflas e Leonora Amar. Comedia. No VITORIA, COPACABANA, MIRAMAR e BELMAR — Horarios: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas. Livre.
TRAFICANTES DO CRIME — Brasileiro. Dirigido por Mario Latini. Com Irlon Ventura, Tânia Rosalem, Hélio Coelho e Glauce Rocha. — No ODEON, ALASKA, e AMERICA. Horarios: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

Solicitamos aos srs. exibidores a gentileza de atualizarem as programações e mudanças de filmes, escrevendo ou telefonando para ALBERTO C. B. — DC — Av. Rio Branco ... — Telefone ...

Reapresentação

Os cines METRO PASSEIO, TIJUCA, e COPACABANA, PAX, PALACIO HIGIENOPOLIS e SÃO BENTO (Niterói) reapresentam AS MINAS DO REI SALOMÃO. Com Deborah Kerr e Stewart Granger.

CENTRO

CINEAC TRIANON — 42-6024 — "Sessões Passatempo".
CAPITOLIO — 42-6788 — "Sessões Passatempo".
COLONIAL — 42-8512 — "A Filha do Médico e o Monstro".
ESTACIO DE SA' — 32-2923 — "Dioguinho".
FLORIANO — "A Casa das Amarguras".
FLUMINENSE — 28-9074 — "Tormenta no Paraíso".
IDEAL — "Legião do Zorro".
IMPERIO — 22-9348 — "A Irmã do Mordomo".
MARROCOS — 22-7979 — "Liane, a Selvagem" e "Camisola Côr de Rosa".
ME MDE SA — "Os Três Recrutas".
METRO PASSEIO — "As Minas do Rei Salomão".
ODEON — 22-0836 — "Traficantes do Crime".
PALACIO — 22-0836 — "O Caudilho da Serra".
PATHE' — 22-6795 — "Ela Sabia Demais".
PLAZA — 22-1197 — "A Filha do Médico e o Monstro".
PRESIDENTE — 42-7128 — "Ela Sabia Demais".
REX — 22-6517 — "Espera Angustiosa".
RIVOLI — "Cigana Espanhola".
VITORIA — 22-6548 — "O Mago".
RIO BRANCO — "Cigana Espanhola".
S. JOSE' — "Canção de Lisboa".

ZONA SUL

ALASKA — "Traficantes do Crime".
ART-PALACIO — "O Estudante e a Vedeta".
AZTECA — 45-6613 — "Cigana Espanhola".
ASTORIA — "A Filha do Médico e o Monstro".
BOTAFOGO — "O Mago".
COPACABANA — 57-5134 — "O Mago".
FLORESTA — "Sêde de Matar".
GUANABARA — "Os Três Recrutas".
IPANEMA — "A Irmã do Mordomo".
LEBLON — 27-7805 — "Espera Angustiosa".
CARUSO COPACABANA — "Crime na Madrugada".
METRO COPACABANA — 37-9797 — "As Minas do Rei Salomão".
MIRAMAR — "O Caudilho da Serra".
NACIONAL — "Cigana Espanhola".
PAX — "As Minas do Rei Salomão".
PIRAJA' — "O Caçula do Barulho".
POLITEAMA — "Traficantes do Crime".
RIAN — "Espera Angustiosa".
RICAMAR — "Mulheres Proibidas".
RIVIERA — "Cigana Espanhola".
ROXI — 27-8245 — "Raposas do Espaço".
S. LUIS — 25-0459 — "Espera Angustiosa".

ZONA NORTE

AVENIDA — "Traficantes do Crime".
AMERICA — 46-1518 — "Traficantes do Crime".
CARIOCA — 26-3171 — "Espera Angustiosa".
ESKYE — 28-5713 — "O Estudante e a Vedeta".
MADRID — 48-1184 — "O Caudilho da Serra".
MARACANÃ — 48-9970 — "Como Nasce um Bravo".
METRO TIJUCA — 48-9970 — "As Minas do Rei Salomão".
NATAL — "A Irmã do Mordomo".
OLINDA — "A Filha do Médico e o Monstro".
TIJUCA — "O Mago".
VILA ISABEL — 48-1310 — "A Irmão do Mordomo".
SANTA ALICE — "Espera Angustiosa".

SUBÚRBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "O Mago".
AGUA SANTA — "A Baronesa Transviada" e "Mulher de Ninguém".
ALFA — 29-6315 — "Audácia de um Estranho".
ANCHIETA — "E o Bicho não deu".
BELMAR — "A Irmã do Mordomo".
BANDEIRANTES — "O Corsário da Meia Lua".
CACHAMBI — "Como nasce um Bravo".
CINE CAIÇARA — "Chico Fumaça" e "A Romana".
COIMBRA — "Dois Destinos se Encontram" e "Fantasma da Estrada".
COLISEU — 29-8753 — "Espera Angustiosa".
DEL CASTILHO — "Tarzan e a Expedição Perdida".
ENGENHO DE DENTRO — "Furia Barbara".
ESKYE — "O Estudante e a Vedeta".
IRAJA — "Rainha da Babilônia".
IMPERATOR — "O Caudilho da Serra".
MEIER — "Cigana Espanhola".
MADUREIRA — "Traficantes do Crime".
MONTE CASTELO — "Estigma da Crueldade".
PALACIO VITORIA — "Não Diga Doutor".
PADRE NOBREGA — "Homem até o Fim" e "Espiando Espiões".
RIDAN — "Represália".
REAL — "Assassinos da Montanha" e "Fuga ao Passado".
ROULIEN — "A Ultima Canção".
VAZ LOBO — "Vingança no Coração".

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BRAZ DE PINA — 30-3489 — "Traficantes do Crime".
BONSUCESSO — "O Mago".
CARMOLI — "Montana, Terra do Odio" e "Perigo de Super-Homem".
CENTRAL — "Selvas Indomáveis" e "Caminhos Sangrentos".
LEOPOLDINA — "Espera Angustiosa" e "Olhando a Morte de Frente".
MAUA' — "Ela Sabia Demais".
MELC
MURIAE' — "Tarde de Touros".
PALACIO HIGIENOPOLIS — "As Minas do Rei Salomão".
PENHA
PARAISO — "O Estudante e a Vedete".
RAMOS — "Mulheres Proibidas".
ROSARIO — "No Limiar da Realidade".
SANTA HELENA — "O Estudante e a Vedeta".
S. PEDRO — "Cigana Espanhola".

ILHA DO GOVERNADOR

GUARABU — "Hienas do Pano Verde".
JARDIM — "A Irmã do Mordomo".

NITERÓI

S. BENTO — "As Minas do Rei Salomão".
ICARAI' — "Raposas do Espaço".
ODEON — "Raposas do Espaço".
CENTRAL — "Espera Angustiosa".
EDEN — "O Mercados de Almas".
IMPERIAL — "Legião do Zorro".

SÃO GONÇALO

FESTIVAL DOS EMPREGADOS — Amanhã, dia 22, os Cinemas IGUAÇU (em Nova Iguaçu) e MUTUA' (de São Gonçalo), a exemplo de outras emprêsas, apresentarão fitas cuja renda deverá reverter para os empregados.

PETRÓPOLIS

ART-PALACIO — "Quando as Pistolas Decidem".
CAPITOLIO — "O Mago".
PETROPOLIS — "Espera Angustiosa" e "Caudilho da Serra".
D. PEDRO — "O Escorpião Negro".

JACAREPAGUA

MARAJO' — "O Corcunda de Notre Dame".

BANGU

MOÇA BONITA — "Traficantes do Crime".
MODERNO — "A Irmã do Mordomo".

CAXIAS

CAXIAS — "Quando as Pistolas Decidem".
PAZ — "Como Nasce um Bravo".

TRÊS RIOS

REX — "Meus Dois Carinhos" e "A Loucura de Mimi".

NOVA IGUAÇU

VERDE — "Teodora, a Imperatriz de Bizâncio".
IGUAÇU — (Amanhã) — Festival dos Empregados — "Audácia de um Estranho".
NILOPOLIS — "Aguenta o Rojão".
S. JORGE — "Fúria Barbara".

REALENGO

SANTA CLARA — "Esperança".

AFORTUNADO EM FORMA: BOM COMPETIDOR

Ruy Blas ficou na vez: ainda na conta

RUY BLAS deixou impressão das mais favoráveis na sua última exibição na Gávea. Arrematou perto após mostrar ser bem ligeiro, fazendo um "train" violento na primeira parte do percurso. Agora, mais aguerrido e apanhando apenas 1.000 metros pela frente, tem o defensor do Stud Seabra uma chance certa para marcar sua primeira vitória no Hipódromo da Gávea. Destacamos, assim, RUY BLAS como uma das melhores indicações do programa desta tarde.

Lembretes

1º PÁREO
URAMURU foi «fechado» outro dia e por isso perdeu.
OFFEMBACH vem de boas corridas em Cidade Jardim. Rival temível.

2º PÁREO
XIRA é a fôrça do páreo. Deve vencer.
UMBAMBA venceu firme outro dia. Capaz de repetir.

3º PÁREO
NAUTA correu bem ao reaparecer. Ganhou aguerrimento e pode levar a melhor.
BRACHETTO parece ser grande «inimigo». Está em forma.

4º PÁREO
LA TULIPE apanhou um páreo à sua feição. É uma «bala».
ORIZAGA estréia bem movida. Ótimo azar.

5º PÁREO
MISTER BAGÉ estará com os «papões» no final.
TUYUTY, com 53 quilos. Vai dar uma canseira nos adversários.

6º PÁREO
VILÃO venceu bem. Deve repetir, pois era dos últimos na entrada da reta.
CARIJÓS correu muito, na última.

7º PÁREO
MANASSÉS melhorou e leva o valioso auxílio de Afortunado.
ESCORIAL é adversário de primeira linha. Tem «chance».

8º PÁREO
URURAI pode «enfiar» a segunda vitória. É bom êsse potro!
OTHELO é dos principais adversários. Bem situado na turma.

SEIS "FORFAITS"

Conforme declarações de "forfait" apresentadas à Secretaria da Comissão de Corridas, não correrão hoje os animais:

Acústica	2a. Prova
L. Prince	7a. Prova
Açoriano	7a. Prova
Love Afair	7a. Prova
Gong	7a. Prova
Don Flavito	7a. Prova

Vilão seguiu tinindo: tudo para vencer

Volta a competir no sexto páreo do programa desta tarde na Gávea o cavalo VILÃO. Vem o pupilo de Henrique de Sousa de facílima vitória nesta mesma turma. Aumentou alguns quilos, mas dada a superioridade que mostrou não poderá perder novamente desde que confirme a última performance. Seguiu tinindo, está bem no percurso e na pista. Pode ser assim lembrado como a melhor indicação da primeira prova dos "bettings" desta tarde.

Nossos informes para hoje

1.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 14,30 hs. — Record: R. Game, 56"4/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	
1—1 Rui Blás, L. Rigoni	55	Fôrça da carreira. Firme	P. Gusso	3° de Antártico — Xacá	98"3/5 1600	GL
2 Lisambo, J. Marinho ...	55	Não cremos. Difícil	C. Rosa	5° de Ururai — Zombardeiro	82"3/5 1300	AL
2—3 Offembach, A. Santos ..	55	Estreante. Levam fé. Inimigo	A. P. Silva	2° de Jordão — Másculo (SP)	59"3/5 1000	GL
4 Martinez, C. Dias	55	Grande poule agora. Cuidado	M. Canejo	8° de Olimpo — Lúpulo	73"3/5 1200	GL
3—5 True Love H. Vasconcelos	55	Tem possibilidades. Melhorou	V. Costa	8° de Deboche — Xacá	89"3/5 1400	AM
6 Limoncillo, J. Barros ...	55	Pelo que atuou não agrada	S. Câmara	5° de Dollar — Uramuru	84"4/5 1300	AP
4—7 Bombardeiro D. Moreira	55	Ligeiro e competidor. Está bonito	Mg. Souza	2° de Ururai — Uramuru	82"3/5 1300	AL
8 Uramuru, O. Ulloa ...	55	O melhor azar desta carreira	E. Freitas	3° de Ururai — Bombardeiro	82"3/5 1300	AL

Nossa indicação — RUY BLAS **Adversário — OFFEMBACH** **Bom azar — BOMBARDEIRO**

2.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 85.000,00 — Cr$ 25.500,00 e Cr$ 17.000,00 — às 14,55 hs. — Record: Swami, 82"4/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	
1—1 Umbaúba, O. Ulloa	55	Gostamos. Contam repetir. Rival	E. Freitas	1° de Xilose — Orinthia	82"4/5 1300	AL
2 Kobyla, R. Machado	55	Azarão viável. Tem chance	M. Mendes	6° de Deasy — Sans Risque	111" 1800	GL
2—3 Xira, L. Rigoni	55	Fará ótima figura. Pode vencer	L. Ferreira	1° de La Tulipe — Xilose	73" 1200	GL
4 Clavina, P. Labre	55	Não agrada. Pouca chance	C. Torres	4° de Ximbaúva — Usinga	84"4/5 1400	GL
3—5 Amoureuse J. Baffica ..	55	Progrediu bastante. Inimiga	M. Araújo	10° de Hortelã — Urujain	84" 1400	GL
6 Acústica, N. corre	55	Não corre	D. Ferreira	9° de Eyesight — Usinga	75" 1200	AL
4—7 Monteguia, D. P. Silva .	55	Levam de barbada. Tinindo	R. Carrapito	1° de Kobyla — V. Tropical	82"4/5 1300	AL
8 Xama, A. Marçal	55	Regular. Placê aqui	A. Corrêa	7° de Eyesight — Usinga	75" 1200	AL

Nossa indicação — UMBAÚBA **Adversária — XIRA** **Bom azar — MONTEGUIA**

3.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — Cr$ 19.000,00 e Cr$ 12.000,00 — às 15,20 hs. — Record: Okayama, 77"

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	
1—1 Parnaiba, A. Santos	52	Está bem e é dos principais	P. Morgado	3° de Mapa Mundi — Brachetto	84"1/5 1400	GL
" Boa Vista, J. Baffica ..	52	Refôrço de primeira. Gostamos	L. Ferreira	7° de Afortunado — Janezur	83"4/5 1400	GL
2—2 Mapa Mundi, A. Reis ...	58	Se não ganhar chega colocando	G. Feijó	3° de Compatriota — Canotier	100"4/5 1600	AL
3 Ile de France, I. Sousa .	60	Mesmo no gramado, não cremos	B. Ribeiro	10° de Compatriota — Canotier	100"4/5 1600	AL
3—4 Brachetto U. Cunha	52	Ligeiro e merece respeito. Há fé	N. Gomes	3° de Jalerino — Kermann	59"4/5 1000	GU
5 Jaracatiá, J. Silva	52	Somente como grande surpresa	M. Raphael	5° de Jalerino — Kermann	59"4/5 1000	GU
4—6 Sarau, D. Moreira	60	Sabe correr melhor. Candidato	E. Freitas	7° de T. Frutti — Beau Geste	95" 1500	AP
7 Nauta, H. Vasconcelos ..	52	Parece que decaiu. Surprêsa	M. Salles	4° de Compatriota — Canotier	100"4/5 1600	AL

Nossa indicação — BRACHETTO **Adversário — BOA VISTA** **Bom azar — SARAU**

4.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 15,50 hs. — Record: R. Game, 56"4/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	
1—1 Ximana, J. Marchant	55	Gostamos. Vem figurando. E' rival	G. Costa	3° de Louriane — Samóa	90" 1400	AM
2 Lindo Sonho, J. Carlindo	58	Não agrada. Pouca chance	A. Corrêa	9° de Umbaúba — Xilose	82"4/5 1300	AL
2—3 Cuba, J. Marinho	55	Ligeira e das principais	E. Pereira	7° de Umbaúba — Xilose	82"4/5 1300	AL
4 Urutuba, B. Alves	55	Estreante. Apenas um placê	M. Mendes	Estreante		
3—5 Orizaga, A. Santos	55	Estreante. Muita chance	J. Araújo	Estreante		
6 Oricana, U. Cunha	55	Vai correr melhor. Candidata	D. Ferreira	11° de Xêta — Clareta	84" 1300	AP
7 Henearco, R. Urbina	55	Não agrada. Só surpreendendo	D. Cardoso	8° de Haconga — Lundia	83"3/5 1300	AL
4—8 La Tulipe, P. Labre	55	Sendo grama é grande rival	C. Torres	2° de Xira — Xilose	73" 1200	GL
9 Derusca, H. Vasconcelos .	55	Costuma manheirar. Surprêsa	M. Neves	5° de Umbaúba — Xilose	82"4/5 1300	AL
10 Xúzinha, H. Cunha	55	Estreante. Vai esperar um pouco	Alv. Rosa	Estreante		

Nossa indicação — LA TULIPE **Adversária — ORIZABA** **Bom azar — XIMANA**

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 100.000,00 — Cr$ 30.000,00 e Cr$ 20.000,00 — às 16,20 hs. — Record: R. Game, 95"

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	
1—1 Voltigeur, L. Diaz	58	Poderá triunfar. Muita chance	P. Gusso	3° de Cabochon — Reyel	147"2/5 2400	GL
2 Snowfall, A. Santos	51	O grande azar desta competição	P. Morgado	1° de Guanandi — Crysalide	73"3/5 1200	AL
2—3 Mister Bagé, A. Reis	54	Tem tudo para ganhar. Inimigo	G. Feijó	4° de Bucarest — Claustro	83" 1400	GL
4 Reyel, C. Dias	50	Páreo difícil. Não agrada	J. Piotto	2° de Cabochon — Voltigeur	147"2/5 2400	GL
3—5 Tuiuti, O. Ulloa	53	Estará no marcador. Grande chance	E. Freitas	5° de Bucarest — Claustro	83" 1400	GL
" Quatiassú, A. Marçal	51	Ajudará o companheiro. Pode ser	E. Freitas	4° de Afortunado — Sinhô	142" 2200	AP
4—6 Urge, J. Marchant	56	Sua forma é excelente. Tinindo	C. Cabral	2° de Turquesa — Bucarest	121"4/5 2000	GL
" Treta, J. Ramos	52	Está bem, mas a turma é forte	C. Cabral	1° de Impatiens — Rapapé	84"2/5 1400	GL

Nossa indicação — URGE **Adversário — MISTER BAGÉ** **Bom azar — VOLTIGEUR**

6.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 70.000,00 — Cr$ 21.000,00 e Cr$ 14.000,00 — às 16,50 hs. — Record: Retang, 108"2/5 (BETTING)

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	
1—1 Vilão, H. Cunha	54	Gostamos. Capaz de triunfar	H. Souza	1° de Vaivem — Narcissus	99" 1600	GU
2 Carijós, C. Dias	56	Não cremos absolutamente	R. Freitas	3° de Vaivem — Vilão	99" 1600	GU
2—3 Vaivem, P. Fontoura ...	54	Correu bem. Boa chance	C. Cabral	2° de Vilão — Narcissus	99" 1600	GU
4 Love Affair, O. Ulloa ...	56	Não cremos em triunfo. Difícil	M. Mendes	7° de Vilão — Vaivem	99" 1600	GU
3—5 Encouraçado, J. Marchant	56	Poderá vencer a prova. Há fé	R. Morgado	4° de Galvani — M. Bagé	122"1/5 1800	GL
6 Salvan, J. Silva	52	Pelo que vem atuando, só placê	F. Freitas	5° de Snowfall — Guanandi	73"3/5 1200	AL
4—7 Narcissus, I. Sousa	54	Grande surpresa aqui. Cuidado	J. Lourenço	2° de Vilão — Vaivem	99" 1600	GU
8 Verbete, B. Marinho	56	Não agrada. Só surpreendendo	J. Ferreira	3° de Vilão — Vaivem	99" 1600	GU
9 Pernot, U. Cunha	50	Volta bem e levam na certa	E. Ferreira	3° de Encouraçado — Ajax	102"1/5 1700	GL

Nossa indicação — VILÃO **Adversário — VAIVEM** **Bom azar — ENCOURAÇADO**

7.º Páreo — 2.000 metros — Cr$ 180.000,00 — Cr$ 36.000,00 e Cr$ 18.000,00 — às 17,20 — Record: Nando, 120"4/5 PRÊMIO "JOSÉ CALMON"

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	
1—1 Manassés, O. Ulloa	57	Tinindo. Grande competidor	P. F. Campos	3° de Madagascar — Verdugo	147"2/5 2400	GL
" Afortunado, L. Rigoni ...	58	Grande refôrço. Contam ganhar	P. F. Campos	1° de Mr. Bagé — Crisbam	122"1/5 1800	AM
2 Oversai, A. Marçal	52	Não gostamos. Páreo aborrecido	M. Gil	2° de Jet — Solon	123"2/5 2000	GL
3 Rival, N. corre	57	Não corre	J. Piotto	2° de Cabochon — Voltigeur	147"2/5 2400	GL
2—4 Escorial, F. Irig	57	Bem dirigido é o ganhador	J. Piotto	4° de Zum Zum Zum — Verbo	121"2/5 2000	GL
5 Forum, I. Amaral	51	Turma difícil. Nada fará	M. Gil	3° de Escaler — Cristano	99"3/5 1600	GL
6 L. Prince, N. corre	57	Não corre	Exp. Coutinho	3° de Kigran — Peregrina	93"4/5 1400	GL
7 Seival, A. Reis	57	Tem alguma chance. Placê	G. Feijó	1° de Zezé — Frontenac	122"2/5 1800	GL
4—8 Outono, U. Cunha	57	Está bem, mas não é para tanto	J. Morgado	1° de Outono — Manassés	121"2/5 2000	GL
9 Frutti, E. Castillo	55	Muito forte a turma	E. Castillo	1° de Dirigível — L. Prince	94"4/5 1500	GL
10 Parietal, H. Cunha	51	Esperam boa apresentação. Placê	D. Ferreira	2° de Buru — Gong	94"4/5 1500	GL
11 Açoriano, N. corre	57	Não corre	M. Mendes	3° de Jet — Solon	123"4/5 2000	GL
" Leve Afair, N. corre	57	Não corre	M. Mendes	3° de Ranai — Cirenaico	71" 1300	GU
5-12 Gong, N. corre	57	Não corre	R. Ferreira	2° de Ranai — Cirenaico	71" 1300	GU
13 Cabochon, A. Santos	57	Está em grande forma. Perigoso	C. Pereira	1° de Vilão — Vaivem	99" 1600	GU
14 Beau Geste, A. Ramos	57	Ligeiro mas sendo gramado	R. Ferreira	3° de Tutti Frutti — Voltigeur	101" 1500	AP
" Tomorrow, J. Ramos	57	Não pretenderá. Eliminado	J. Ferreira	3° de Compatriota — Canotier	100"4/5 1600	AL
" Don Flavito, N. corre	57	Não corre	O. Lopes	7° de Madagascar — Verdugo	147"2/5 2400	GL
				2° de Garden — Inclito	83"1/5 1300	GL

Nossa indicação — CABOCHON **Adversário — ESCORIAL** **Bom azar — AFORTUNADO**

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 24.000,00 e Cr$ 16.000,00 — às 17,60 hs. — Record: Swami, 82"4/5

Animais — Jóqueis	Pêso	Possibilidades	Treinadores	Performances	Tempo	
1—1 Dollar, C. Dias	55	Sua chance é de primeira. Firme	J. Perez	2° de Agio — Rebate	94"4/5 1300	GL
" Othello, V. Andrade	55	Aos azaristas. Boa poule	B. Carvalho	4° de Agio — Dollar	72"4/5 1300	GL
2 Quisnu, H. Vasconcelos ..	55	Difícil ainda. Pouca chance	E. Costa	2° de Jet — Comanche	94"4/5 1300	GL
2—4 Comanche, D. P. Silva ...	55	Tem possibilidades. Gostamos	A. Morales	2° de Jet — Solon	123"2/5 2000	GL
5 Ururai, O. Ulloa	55	O grande azar. Venceu firme	E. Freitas	1° de Bombardeiro — Uramuru	82"3/5 1300	AL
6 Rebate, A. Reis	55	Páreo forte. Não gostamos	S. Freitas	3° de Dollar — Agio	94"4/5 1300	GL
3—7 Xilo, J. Marchant	55	Será uma surpresa. Cuidado	M. Mendes	4° de Ubaldo — Dollar	94"4/5 1300	GL
8 Porto Negro, Jos Barros ..	55	Chance regular apenas	M. Salles	4° de Oversay — Dollar	94"4/5 1300	GL
9 Cagonzière, J. Marinho ...	55	Chance regular apenas	M. Salles	4° de Jet — Solon	94"4/5 1300	GL
4—10 Orenoco, L. Rigoni	55	Tem bem e é dos prováveis. Difícil	J. Araújo	3° de Agio — Rebate	94"4/5 1300	GL
11 Platino, F. G. Silva	55	Placê e nada mais. Tinindo	S. Silva	3° de Gong — Lord Caron	120"4/5 2000	GL
" Jungle Crier, A. Reis ...	55	Refôrço somente para G. de Ouro	G. Feijó	2° de Ouro — Big Star	94"4/5 1300	GL

Nossa indicação — DÓLAR **Adversário — XILO** **Bom azar — COMANCHE**

Seival e Outono vão dar trabalho

Pelo que vem produzindo nas pistas da Gávea, o cavalo Afortunado deve ser considerado como fôrça no Prêmio "José Calmon" — carreira principal desta tarde, programado na distância de 2.000 metros e destinado a animais nacionais de três anos e mais idade, a pesos databel a II.

O filho de Peter"s Choice vem acumulando uma série de vitórias (fáceis) que muito a credenciam. Há algumas semanas, em São Vicente, o defensor do Stud Vera obteve a quarta colocação na principal prova do turfe local, finalizando atrás de Caporal e outros parelheiros de "cartaz".

REFORÇO

O número defendido por Afortunado leva ainda o valioso refôrço de Manassés, que sem surprêsa alguma poderá safar-se vencedor ou formar a "dobradinha" onze com o companheiro de "stud".

Todavia, a parelha um deverá temer os competidores Seival, Outono, Parietal e Cabochon. Êsses estão no melhor de suas formas e, à exceção do último, poderão fazer prevalecer a grande vantagem de pêso — apenas 51 quilos, contra 58 de Afortunado e 57 de Manassés e Cabochon. O "José Calmon" desta temporada vai ser um páreo bonito e de difícil prognóstico para a formação da dupla, já que Afortunado e Manassés são as fôrças destacadas.

O Diário Carioca APONTA

PÁREOS		DUPLAS
1.º)	Ruy Blás — Offembach — Bombardeiro	12
2.º)	Umbaúba — Xira — Monteguia	12
3.º)	Brachetto — Boa Vista — Sarau	13
4.º)	La Tulipe — Orizaba — Ximana	34
5.º)	Urge — Mister Bagé — Voltigeur	24
6.º)	Vilão — Vaivém — Encouraçado	12
7.º)	Cabochon — Escorial — Afortunado ..	24
8.º)	Dólar — Xilo — Comanche	13

VAI À REABILITAÇÃO

Love Afair está de volta hoje e Mário Mendes só quer uma pista leve para seu pupilo mostrar realmente o que sabe. O cavalo fugiu do clássico preferindo o quinto páreo do programa que está bem mais fraco. Embora apontem Vilão como o dono do negócio, o popular "Feola" conta colocar Love Afair naqueles 600 metros finais, para pelo menos pregar um susto no favorito

GRANDE HOTEL ESTORIL
VITÓRIA — E. E. Santo
O maior, o mais luxuoso e o mais moderno Hotel do Estado
End. tel — ESTORIL

Numa chegada prêta ganhou a Ximbaúva

O programa da sabatina levada a efeito na tarde de ontem, no Hipódromo Brasileiro, tinha a prestigiá-lo a disputa do Prêmio "Firmiano Pinto". Reservado às éguas nacionais de regular classe, êsse semi-clássico teve em Ximbaúva a sua ganhadora.

Há muito tempo que não assistimos a uma chegada tão emocionante como a dessa prova. Antes de consultar o "photochart", não se podia indicar o vencedor, tão juntas chegaram Ximbaúva, Antigora, Talita, Ukrania e Guaja de Madrid. Quando foi revelada a fotografia dando a vitória àquela filha de Sayani, pode-se verificar que diferenças mínimas separavam as cinco contendoras.

1.° Páreo — 1.600 metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 70.000; Cr$ 21.000; Cr$ 14.000; Cr$ 7.000; Cr$ 3.500.

1° Flautor, A. Cardoso ...	56	34.041	51,00	11	1.143	807,00
2° Ciúme, D. P. Silva ...	56	35.334	49,00	12	17.066	34,00
3° Jeton, V. Andrade ...	56	55.289	31,00	13	8.099	114,00
4° Avilar, L. Rigoni ...	56	29.986	58,00	14	10.649	85,00
5° My Own, R. Machado .	56	3.688	471,00	22	13.516	68,00
6° Don Flavito, P. Font. .	52	16.799	103,00	23	20.061	46,00
7° Neargo, L. Diaz ...	56	38.593	45,00	24	28.181	33,00
8° Fokos, G. Almeida ...	56	4.887	356,00	33	1.351	678,00
				34	10.846	85,00
		218.617		44	4.968	186,00
					116.090	

Diferenças: vários corpos e meio corpo. Tempo 102" 3|5. Vencedor (1) 51,00. Dupla (14) 85,00. Placês (1) 18,00, (7) 16,00 e (3) 14,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.094.640,00. FLAUTOR: M. A. 4 anos. R. G. Sul. Por: Galeón e Flauta. Proprietário: Stud Sol Ardente. Treinador: Gonçalino Feijó. Criador: Paulo Martins da Silva.

2.° Páreo — 1.400 metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 60.000; Cr$ 18.000; Cr$ 12.000; Cr$ 6.000.

1° Boliche, V. Andrade ...	56	39.455	38,00	11	1.099	823,00
2° Itapagi, J. Carlindo ...	56	60.088	25,00	12	12.689	71,00
3° Sigfrid, J. Tavares ...	53	4.434	377,00	13	18.743	48,00
4° Hadrus, H. Vasconc. ...	52	21.215	71,00	14	16.706	54,00
5° Juciry, A. Marçal ...	56	34.686	43,00	22	2.025	447,00
6° Marciano, P. Labre ...	56	12.198	123,00	23	16.217	55,00
7° Hurok, I. Souza ...	53	17.451	86,00	24	13.583	67,00
				33	26.215	35,00
		189.427		44	6.436	141,00
					113.795	

Não correu: Dovar.
Diferenças: 1 e meio corpo e vários corpos. Tempo 91" 3|5. Vencedor (7) 38,00. Dupla (34) 35,00. Placês (7) 18,00 e (5) 16,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.623.460,00. BOLICHE: M. A. 5 anos. S. Paulo. Por: Destino e Pan America. Proprietário: Stud Boliche. Treinador: João de Andrade. Criador: Euvaldo Lodi.

3.° Páreo — 1.300 metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 80.000; Cr$ 24.000; Cr$ 16.000; Cr$ 8.000.

1° Katushka, D. P. Silva ...	55	74.750	17,00	12	40.243	21,00
2° Recanta, A. Marçal ...	55	6.983	178,00	13	4.499	189,00
3° Prenda, D. Moreira ...	55	71.235	111,00	14	15.881	33,00
4° Miralua, H. Vasconc. ...	53	37.360	33,00	22	4.991	170,00
5° Lagenária, P. Tav. ...	55	4.438	281,00	23	8.704	98,00
6° Lyonnaise, G. Almeida	55	18.956	66,00	24	25.737	33,00
7° Lula, R. Machado ...	55	2.931	425,00	33	683	1.243,00
				34	3.263	260,00
		156.653		44	2.816	302,00
					106.817	

Diferenças: meio corpo e vários corpos. Tempo 85" 3|5. Vencedor (2) 17,00. Dupla (22) 170,00. Placês (2) 16,0 0e (3) 57,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.173.360,00. KATUSHKA. F. A. 3 anos. São Paulo. Por: Christma's Festival e Necatarina. Proprietário: Mário Neiva e Lima Rocha. Treinador: Antônio P. da Silva. Criador: H. Italin[illegible].

4.° Páreo — 1.300 metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 80.00[illegible]; Cr$ 24.000; Cr$ 16.000; Cr$ 8.000.

1° Flotilha, L. Diaz	56	50.145	31,00	11	3.866	[illegible]
2° Currita, J. Baffica ...	55	26.300	59,00	12	30.484	[illegible]
3° Chispeada, J. Ramos .	55	9.115	169,00	13	4.517	[illegible]
4° L. Blanc, F. G. Silva .	54	49.424	31,00	14	28.306	[illegible]
5° Agartha, G. Almeida .	55	2.281	676,00	22	9.739	[illegible]
6° Troika, D. Moreira ...	55	50.295	31,00	23	4.059	[illegible]
7° Catalã, J. Silva	55	6.502	237,00	24	29.763	[illegible]
				34	3.454	267,00
		194.062		44	1.848	490,00
					116.036	

Não correu: Xiniade.
Diferenças: 2 e meio corpos e paleta. Tempo 84" 4|5. Vencedor (1) 31,00. Dupla (12) 30,00. Placês (1) 21,00 e (4) 36,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.700.460,00. FLOTILHA: F. T. 3 anos. R. G. Sul. Por: Argonauta e Nuria. Proprietário: Stud Marinha. Treinador: Roberto Morgado. Criador: Haras São Francisco.

5.° Páreo — 1.900 metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 84.000; Cr$ 25.200; Cr$ 16.800; Cr$ 8.400.

1° Viaut, P. Fontoura ...	53	17.930	81,00	11	10.848	90,00
2° Liberal, A. Santos	56	29.497	49,00	12	15.497	63,00
3° Cúmplice, A. Brito ...	56	3.446	421,00	13	18.302	53,00
4° Coligny, H. Cunha	55	42.784	34,00	14	28.661	34,00
5° D. Louro, G. Alm. ...	56	48.687	30,00	22	3.396	286,00
6° Macon, C. Paranhos ..	54	15.442	94,00	23	11.602	84,00
7° Voluntarioso, V. And. .	56	24.780	59,00	24	15.272	64,00
				34	16.164	60,00
		182.566		44	2.534	384,00
					122.266	

Não correu: Kubelik.
Diferenças: 3|4 de corpo e meio corpo. Tempo 124". Vencedor (4) 81,00. Dupla (23) 84,00. Placês (4) 42,00 e (5) 30,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.525.260,00. VIAUT: M. A. 4 anos. São Paulo. Por: Chateauroux e Rixa. Proprietário: Stud Digal. Treinador: Alcebiades Monteiro. Criador: A. J. Peixoto de Castro.

6.° Páreo — 1.300 metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 60.000; Cr$ 18.000; Cr$ 12.000; Cr$ 6.000; Cr$ 5.000.

1° Kuty, U. Cunha	52	21.851	68,00	11	2.958	374,00
2° T. Mimi, V. Andrade .	58	15.206	98,00	12	11.671	95,00
3° Sinfonia, O. Ulloa	52	21.296	70,00	13	4.689	236,00
4° R. Miel, C. Paranhos .	50	13.358	112,00	14	29.609	37,00
55° Melissa, G. Almeida .	52	86.037	17,00	22	8.046	138,00
6° Violeta, A. Santos	52	86.037	17,00	23	7.769	143,00
7° Araneina, J. Graça ...	52	16.572	90,00	24	39.156	28,00
8° B. Sportsman, R. Mach.	52	6.168	242,00	33	1.424	778,00
9° Saravá, H. Cunha	51	7.418	201,00	34	15.451	72,00
				44	18.519	60,00
		187.908				
					139.292	

Não correram: Clava e Guaporena.
Diferenças: focinho e vários corpos. Tempo 82" 2|5. Vencedor (4) 68,00. Dupla (12) 95,00. Placês (4) 28,00, (1) 28,00 e (3) 31,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.951.470,00. KUTY: F. C. 5 anos. São Paulo. Por: Swallow Tail e Masaka. Proprietário: Stud Don Maurício. Treinador: Cornelio Ferreira. Criador: A. J. Peixoto de Castro.

7.° Páreo — 1.800 metros. Pista: G. P. Prêmios: Cr$ 180.000; Cr$ 54.000; Cr$ 36.000 Cr$ 18.000 — *Prêmio Firmiano Pinto.*

1° Ximbaúva, J. Ramos .	51	26.553	62,00	11	16.249	61,00
2° Antigona, U. Cunha .	51	11.904	137,00	12	15.802	63,00
3° Talita, O. Ulloa	57	54.418	30,00	13	21.106	47,00
4° Ukrania, A. Santos ..	51	54.418	30,00	14	26.598	37,00
5° G. de Madri, C. Par.	51	8.145	201,00	22	1.384	718,00
6° Mabu, E. Castillo ...	58	25.975	63,00	23	8.726	114,00
7° Deasy, H. Vasconc. .	52	8.547	191,00	24	9.226	108,00
8° Quitéria, V. Meireles .	58	17.542	93,00	33	4.339	229,00
9° Clair, A. Reis	51	6.282	261,00	34	13.523	73,00
10° Riba, J. Marinho	57	5.801	272,00	44	8.067	123,00
11° D'Amour, H. Cunha .	57	5.801	272,00			
12° Vesta, L. Rigoni	58	20.810	79,00		125.020	
13° Guaiúna, V. Andrade	57	10.892	150,00			
14° Uê, B. Marinho	58	11.904	137,00			
15° Hortelã, J. Carlindo .	53	8.810	186,00			
		205.679				

Não correram: Cerise, Délfica, Sans Risque e Gerebatta.
Diferenças: meia cabeça e focinho. Tempo 113". Vencedor (8) 62,00. Dupla (34) 73,00. Placês (8) 26,00, (15) 34,0 0e (21) 15,00. Movimento do páreo: Cr$ 3.950.310,00. XIMBAÚVA: F. C. 3 anos. São Paulo. Por: Sayani e Nuvem. Proprietária: Zélia G. Peixoto de Castro. Treinador: Geraldo Costa. Criador: A. J. Peixoto de Castro.

8.° Páreo — 1.300 metros. Pista: A. P. Prêmios: Cr$ 80.000; Cr$ 24.000; Cr$ 16.000; Cr$ 8.000; Cr$ 4.000.

1° M. Wonderfull, A. Reis	55	9.864	174,00	11	5.328	197,00
2° Retruco, U. Cunha ..	55	34.117	50,00	12	17.301	61,00
3° Koh-I-Noor, M. Teix.	55	36.513	47,00	13	124.45	84,00
4° Procurador, O. Ulloa .	55	46.030	37,00	14	22.166	47,00
5° C. Canaveral, L. Rig.	55	16.790	102,00	22	1.793	586,00
6° Duraznito, E. Castillo	55	22.356	77,00	23	17.864	59,00
7° Monteg. D. P. Silva	55	43.592	39,00	24	25.331	41,00
8° Kibravo, J. Silva	55	2.005	858,00	33	3.536	297,00
9° Kalambur, L. Dias ...	56	36.513	47,00	34	15.020	70,00
10° Tunqueler, M. Niel. .	55	4.294	401,00	44	11.326	93,00
11° Pablito, J. Lopes	55	834	2.063,00			
					132.110	
		216.395				

Diferenças: 3 corpos e 2 e meio corpos. Tempo 83" 3|5. Vencedor (7) 174,00. Dupla (13) 84,00. Placês (7) 27,00, (1) 15,00 e (10) 19,00. Movimento do páreo: Cr$ 4.128 160,00. MISTER WONDERFULL: M. C. 3 anos. R. G. Sul. Por: Coronel e Benzedeira. Proprietário: Stud Sol Ardente. Treinador: Gonçalino Feijó. Criador: Jerônimo Mércio Silveira.

MOVIMENTO DE APOSTAS	Cr$	30.111.120,00
C O N C U R S O S	Cr$	947.325,00
T O T A L	Cr$	31.058.445,00

CONCURSOS E BETTINGS

Os Concursos e Bettings, ontem patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

CONCURSO DE 6 PONTOS — Não teve ganhadores — Rateio: Cr$ 83.710,00.

CONCURSO DE 7 PONTOS — Não teve ganhadores — Rateio: Cr$ 125.575,00.

BETTING SIMPLES — Combinação: 4-8-7 — 9 ganhadores — Rateio: Cr$ 5.194,00.

BETTING DUPLO — Combinação: 4-1 — 8-15 e 7-1 — não teve ganhadores — Rateio: Cr$ 477.073,00.

Bracheto pode largar e liquidar o páreo

BRACHETO é indiscutivelmente a fôrça do terceiro páreo desta tarde no Hipódromo da Gávea. Vem de duas boas exibições, sendo que a última, frente a adversários bem mais fortes do que os que enfrentará na tarde de hoje. Neste percurso e sendo, realmente, uma bala, o pupilo de Nelson Gomes pode largar e acabar com o páreo. Daí merecer êste lembrete como uma das boas do programa de hoje na Gávea.

Vitória espetacular do Vasco por 2 x 0: é grande candidato

Flamengo caiu na própria armadilha

Perante uma assistência de Cr$ 3.225.808,00, o Vasco da Gama vingou o revés de domingo último derrotando o Flamengo por 2 x 0, com gôls de Pinga (16 minutos) e Almir (26 minutos), marcados no primeiro tempo do jôgo e com o campo transformado em verdadeiro lençol de água.

O Vasco mereceu a vitória principalmente porque demonstrou, num espaço curto de seis dias, uma recuperação moral extraordinária, concentrando sua atenção na defesa, onde opôs ao adversário barreira insuperável, e evoluindo em grande estilo na vanguarda com os garotos Almir e Roberto em plano superior.

APAGOU-SE O FLAMENGO

Tivemos 15 minutos de jôgo equilibrado. As cargas eram respondidas com cargas e tinha-se a impressão de que os dois quadros apalpavam. Mas bastou que surgisse um gôl na partida (exatamente como ocorreu no domingo) para que o time desmoronasse como um castelo de cartas. Atrás no marcador é que o Flamengo sentiu na carne a falta de Dida e a fase infeliz de Moacir, que acabou melancòlicamente na ponta direita. Henrique e Luís Carlos enfrentando um bloco maciço no miolo da área, não tiveram oportunidades e acabaram aderindo ao ritmo da equipe inteira.

VASCO TOMOU JUIZO

Desta vez não se viu o Vasco ir todo para o ataque, desguarnecendo ingênuamente as últimas linhas. Muito ao contrário. Desde a escalação do quadro se sentia a nítida preocupação defensiva de Gradin. Waldemar entrou no lugar de Rubens e não passou da metade da cancha, ficando ao lado de Écio, com Sabará. Isso não permitiu o avanço dos laterais, Paulinho e Coronel, isolando, lá na frente, Almir e Roberto. Homens ligeiros e perigosos individualistas. Foi com essa tática (exatamente a mesma empregada por Solich no domingo) que o Vasco derrotou o Flamengo. Almir lá na frente, superando Pavão na carreira e marcando aquele segundo tento, selou o destino do "match". De aí para diante, quanto mais o Flamengo tentava gôl mais seus defeitos de ataque saltavam aos olhos.

CAIU A CHUVA E A "MARGARIDA"

Logo depois do primeiro gôl (por volta dos 17 ou 18 minutos de jôgo) desabou sôbre o Maracanã uma chuva forte que alagou o gramado de poças. Pode-se dizer que êsse fator marginal roubou o brilho ao "match", que anunciava coisas grandes. Em compensação, trouxe para dentro da batalha um elemento novo: a hilaridade.

Os jogadores escapavam com a bola e eram desarmados pela água, que a prendia, enquanto êles passavam deslizando e fazendo esfôrço para estancar a carreira. Eram tantos os tombos que, a certa altura, para não destoar, Alberto da Gama Malcher escorregou, caiu de costas e ficou de barriga para cima enquanto um torcedor espirituoso, na tribuna, ararncou gostosas gargalhadas com aquela síntese:

— Caiu a Margarida, olê, olê olá.

DESESPEROU-SE O FLAMENGO

É curioso assinalar a semelhança perfeita entre a derrota do Flamengo ontem e a do Vasco domingo. O Vasco sofreu um gôl quando dominava mais, como ontem o Flamengo; o Vasco apavorou-se, como ontem o Flamengo. Não pavor, no sentido de mêdo; mas no de desespêro. Era preciso descontar uma diferença e à medida que o tempo passava o nervosismo aumentava, gerando um estado de espírito incontrolável. Nunca mais, depois do gôl de Almir, os rubronegros realizaram os planos táticos levados para dentro do campo.

Mas será preciso ainda ressaltar que a defesa lutou incansàvelmente, ficando os atacantes com uma contabilidade negativa dentro do panorama geral do "match".

AS DUAS EQUIPES

As duas equipes pisaram o campo com as seguintes constituições:

VASCO — Miguel, Paulinho e Belini; Écio, Orlando e Coronel; Sabará, Almir, Roberto, Valdemar e Pinga.

FLAMENGO — Fernando, Joubert e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Oton, Moacir, Henrique, Luís Carlos e Babá.

ATUAÇÃO DOS JOGADORES

Individualmente, os jogadores apresentaram-se assim:

MIGUEL — Fêz uma grande defesa no primeiro tempo, num tiro traiçoeiro de Babá. Ao resto, assistiu.

PAULINHO — Jogou com autoridade e segurança, não dando chance a Babá.

BELINI — Foi o maior jogador da defesa do Vasco. Voltou a demonstrar aquêle espírito combativo que resolve os problemas sem olhar os meios. Grande animador do quadro inteiro.

CORONEL — Não teve muito palhando com Luís Carlos, mas, teu erros capitais.

ÉCIO — Trabalhou infatigàvelmente na meia cancha e deu um nó em Moacir.

ORLANDO — Andou se atrapalhando com Luís Carlos mas, na média, subiu muito de produção.

SABARÁ — Voltou a ser de inestimável valia para a defesa. Combateu com muito coração e estêve em todo lugar.

ALMIR — É o homem gôl do Vasco. Seu tento, número dois do jôgo, levou a marca espetacular dos grandes artilheiros.

ROBERTO — Foi a grande surprêsa da cancha, igualando-se a Almir e trabalhando a bola com inspiração e malícia. Vai longe.

VALDEMAR — Foi o soldado anônimo do Vasco. Ninguém o viu mas estêve em todo lugar. Desempenhou seu papel.

PINGA — Abriu o caminho para o gôl e andou tentando organizar jogadas. Não está no melhor de sua forma.

FLAMENGO

FERNANDO — Não teve culpa nos gôls. Está bem.

JOUBERT — Não repetiu a atuação de domingo, inclusive em matéria de dureza.

PAVÃO — Outro que perdeu a parada para Almir.

JADIR — Lutou muito, como sempre, mas estêve muito desamparado.

JORDAN — Não parece mais aquêle grande médio de outras jornadas. Está pesado e é pouco clarividente.

DEQUINHA — Tentou armar o jôgo inùtilmente.

OTON — Não viu a bola.

MOACIR — Está em forma triste. E sem sorte. Nada dá certo.

HENRIQUE — Foi um leão, mas não conseguiu romper o bloqueio.

L. CARLOS — Dominou uma bola no peito dentro da área, muito bem, e chutou para fora. Dida é outra fazenda.

BABA — Nada fêz de útil, desta vez. Perdeu sempre para Paulinho e quando fugiu para o miolo encontrava o bloco intransponível.

BARRADO

O juiz Maurice Guigue, que apitou o jôgo Brasil x Suécia na final da Copa do Mundo ia entrar em campo, ontem, para receber uma homenagem pela isenção com que se conduziu naquele jôgo. Ao chegar ao túnel, porém, foi informado por um funcionário da ADEM que não podia pisar a grama. Juiz, ali, só o Malcher. Meio desapontado, mas sorridente, Guigue voltou atrás, e foi assistir ao jôgo na arquibancada.

O mais belo gôl Malcher anulou

Ainda quando o marcador da peleja apresentava 1 para o Vasco e 0 para o Flamengo, Almir e Roberto entraram irresistìvelmente na área rubro-negra e o lance acabou sendo concluído por Roberto que atirou de primeira e firme para vencer Fernando e arrancar da torcida o grito estridente de gôl! Gama Malcher, porém, viu um impedimento no lance e assim privou o Vasco de uma vitória mais expressiva sôbre o adversário que, uma semana antes, havia lhe roubado o campeonato.

JOGO INICIADO

Precisamente às 21,30 horas o juiz Gama Malcher, após proceder à tiragem do "toss" (Vasco ganhou), apitava autorizando o início do jôgo.

Henrique entrega a Luís Carlos, que procura forçar uma investida pela esquerda. Paulinho mete-se na jogada, apossa-se da bola e coloca em ação Roberto, que dribla Dequinha por duas vêzes e faz um bom lançamento a Almir. O juiz, porém, apita impedimento do "pernambuquinho" e o lance é truncado.

Da defesa do Flamengo, a bola vem até Babá que deriva para o centro e sofre falta de Orlando. Henrique cobra com um chute violento que bate na barreira e é amaciada para Miguel defender com tranqüilidade.

SABARÁ POR CIMA

A bola é devolvida e circula no meio do campo nos pés de Almir. Ninguém ataca o avante cruzmaltino e dos seus pés parte um centro para Roberto que, divisando Sabará desmarcado na direita, mete a bola para aquêle setor. Sabará, porém, chuta por cima, desperdiçando boa chance de marcar.

Na recarga do Flamengo, Luís Carlos livra-se do assédio de Beline, e faz um centro para Moacir, que não consegue ultrapassar Écio e aplicá-lhe uma falta. Esta é cobrada pelo próprio Écio, que lança a bola sôbre a área do Flamengo, proporcionando a Fernando uma tranqüila defesa.

ALMIR x PAVÃO

O Flamengo revela nêsses primeiros minutos futebol superior, possibilitando um ligeiro predomínio de sua equipe em campo. Todavia, há perigo quando o Vasco ataca, principalmente quando às investidas são feitas através de Almir, que sustenta com Pavão uma batalha rude e sem tréguas.

Babá se apossa de uma bola devolvida pela defesa rubronegra e entrega a Luís Carlos, que lhe devolve na frente. O ponteiro desfere um chute potente que, batendo em Beline, vai a escanteio. Babá cobra, mas Henrique e Luís Carlos carregam sôbre o goleiro Miguel e inutilizam o lance.

MIGUEL, ESPETACULAR

Jordan desarma Roberto pelo seu setor e lança Babá, que corre pela esquerda. Paulinho vai ao seu encalço e trava a sua carreira com uma falta violenta. Malcher admoesta Paulinho. A falta é cobrada, mas Beline alivia. O rebote é de Babá que faz ótimo centro sôbre a área vascaína. Henrique sobe e toca de cabeça para Miguel conseguir notável defesa.

QUASE ALMIR

Almir joga bem e, lançado por Orlando no centro do campo, parte em louca disparada em direção à área do Flamengo. Quando armava, porém, o chute, Jadir apareceu providencialmente e eliminou o perigo.

O Flamengo responde pelos pés de Luís Carlos, que mete uma boa bola para Moacir nas proximidades da área. O meia ensaia uma corrida pela área, mas é contido por Coronel que põe a bola a escanteio. Oton cobra e a defesa alivia.

GÔL DE PINGA

Aos 16 minutos, quando o Flamengo apresentava um maior volume de jôgo, o Vasco conseguiu inaugurar o marcador. Foi num escanteio cedido por Fernando, num chute de Roberto. Sabará cobrou rasante sôbre o gôl e Pinga, acompanhando a jogada, atirou firme e com sucesso para as rêdes.

Houve indecisão da defesa rubronegra, cujos integrantes não atacaram Pinga quando a bola veio ter aos seus pés.

BABÁ AMEAÇA

Babá, que aparece como o atacante mais perigoso do Flamengo, quase consegue o empate logo após o feito dos vascaínos. Henrique havia chutado de longe e o pequeno ponteiro, entrando pelo seu setor, por pouco não conseguiu tocar na pelota e impulsioná-la para as rêdes de Miguel.

GÔL ANULADO

O jôgo segue agora com o Vasco aparecendo melhor. Seu atacante que desce velozmente e a bola, depois de ser trabalhada por Almir, vai a Roberto que entra cêlere e chuta firme para as rêdes. A torcida do Vasco explodiu comemorando a ampliação do marcador, mas o juiz anulou o tento, sob a alegação de impedimento para o meia vascaíno.

VASCO 2 x 0

Não demorou muito, porém, para que o Vasco conseguisse colocar 2 x 0 no marcador. O jôgo atingia 27 minutos. Roberto manobrou no seu setor e mandou um passe na medida para Almir, que vinha entrando pelo centro. O avante pernambucano, com muita calma e classe, entrou na área, aplicou uma finta em Pavão e, quando Fernando saiu para fechar o ângulo, deu um toque de leve na pelota, mandando-a no canto.

No lance anterior, cobrando uma falta de Coronel em Luís Carlos, Henrique desferiu potente chute, que obrigou Miguel a operar sensacional defesa.

VASCO DOMINA

O Vasco conseguiu acentuar o domínio na peleja depois da conquista do segundo gôl. E por pouco, numa "blitz" terrível do seu ataque, não ampliava ainda mais o marcador: Roberto, Almir e Pinga trocaram passes dentro da área e exigiram de Pavão um trabalho ingente para impedir fôsse a meta de Fernando novamente vazada.

No último minuto, Henrique, num esfôrço isolado, conseguiu passar por Belini, mas na hora de concluir o lance com um tiro à meta de Miguel, sofreu um duro assédio de Orlando e viu a bola escapulir pela linha de fundo.

ALMIR QUASE MARCA

Iniciado o segundo tempo, o Vasco forçou o seu "train" de jôgo e seguiu impondo o seu domínio na peleja. Nuns dos primeiros lances dessa etapa, Almir arrancou um "frisson" da torcida, pois estêve a pique de conquistar mais um gôl para o seu time. A manobra inicial foi de Valdemar, que evoluiu com categoria nas imediações da área e, vendo o seu companheiro de vanguarda bem colocado, estendeu a bola até êle. Almir, entrando, escorregou na hora agá e perdeu o tento certo.

Volta o Vasco com Pinga e Almir trocando passes curtos até que o extrema esquerda, em boa posição, chutou em gôl com grande perigo. Fernando mergulhou sensacionalmente e colocou a bola para escanteio.

FLA PRESSIONA

Houve um momento na peléja em que o Flamengo, sentindo a derrota inevitável, correu todo para dentro da área vascaína e contra a sua meta deflagrou uma "blitz" terrível que quase era transformada em gôl.

Foi uma falta cobrada por Pavão que deu início ao bombardeio contra Miguel. A bola bateu na barreira e foi a escanteio. Moacir cobra. Belini afasta. Moacir recupera e é deslocado por Coronel. Falta que o próprio Moacir cobra, jogando na área onde Belini devolve. Dequinha apanha o reboque e entrega a Babá. O chute é forte, bate em Orlando. Volta a Henrique que torna a chutar, aparecendo Belini para despachar definitivamente.

PAVÃO TENTA GÔL

Nos últimos minutos de jôgo o Flamengo é todo ataque. Até Pavão vai para a área do Vasco tentar o gôl num escanteio cobrado por Babá. Fez falta, porém em Belini e o lance foi inutilizado.

O último grande lance da peléja pertenceu ao ataque do Vasco com Almir em plano destacado, recebendo de Roberto. Almir carregou em "rush" sôbre o gôl do Flamengo e concluiu raspando o poste, com Pinga chegando atrasado para tocar na bola.

BLOQUEIO DO VASCO FOI PERFEITO: FLAMENGO FICOU A ZERO

Plantando nove jogadores na sua área, para que apenas dois atacantes hostilizassem os defensores rubronegros, o Vasco repetiu, ontem, a mesma chave que seus mais recentes vencedores — Botafogo e Flamengo — empregaram para derrotá-lo. O Flamengo, que conhecia o veneno, não conhecia o antídoto, proporcionando assim à equipe vascaína uma reabilitação magnífica. Na sequência de Ademar Veneziano, vêm-se os atacantes rubronegros tentando penetrar na área vascaína e sendo devidamente barrados.

Solich: "agora a vez foi da caça"

— Nós fomos o caçador da vez passada, mas como a caça também tem o seu dia, o Vasco venceu — declarou Fleitas Solich, com bom humor, oferecendo a sua explicação para a grande vitória obtida pelos cruzmaltinos sôbre o time que dirige e que para êle, apesar do insucesso, continuará firme no páreo pelo título de 1958.

No vestiário do Flamengo, logo após a peleja, todos eram unânimes em apontar a vitória do Vasco como merecida, havendo alguns, porém, que atribuiram às chuvas que caíram a atuação pouco brilhante do time da Gávea.

PRESIDENTE CALMO

Tão logo terminou o jôgo, o presidente Hilton Santos desceu ao vestiário e lá permaneceu junto com os jogadores até a sua evacuação total.

Foi um jôgo bem disputado — disse êle ao DC, mas prejudicado sensivelmente na sua parte técnica pelas chuvas pesadas que caíram. Houvesse tempo normal e acredito pudesse o Flamengo chegar a um resultado mais honroso.

Acentuou o presidente rubronegro que, nas circunstâncias em que o prélio foi disputado, a vitória do Vasco não merece qualquer contestação.

O comandante Henrique achou que faltou chance ao Flamengo nos lances de área o que, segundo êle, sobrou no lado cruzmaltino.

— Eu mesmo — frisa — desfrutei de algumas grandes oportunidades de marcar, mas a bola não estava mesmo para entrar no arco do Vasco.

De uma maneira geral, o resultado do jôgo não provocou grandes lamentações por parte dos jogadores, o que pode ser observado nas palavras de Pavão, que ontem perdeu o duelo para o pernambucano Almir.

— Perdemos, é certo, mas o "super" ainda não acabou. E nós vamos recuperar o terreno.

Para o Vasco, foi o fim das 'ondas'

— Esta vitória assume uma importância muito alta para o meu clube: as "ondas" serão destruidas e o Vasco poderá, agora, marchar com decisão e tranquilidade para a conquista do "super" — disse o sr. Eurico Lisboa, presidente do Vasco, no vestiário do Maracanã, no qual êle aparecia como um dos que mais entusiàsticamente festejavam o grande feito conseguido sôbre o Flamengo.

Envolvido por muitos abraços e visivelmente comovido, o técnico Gradim virou-se para o presidente do clube e disse entre lágrimas: "Deus me ajudou a dar esta vitória ao Vasco, de cujos dirigentes sempre recebi apoio integral e absoluta solidariedade".

PODIA SER DE MAIS

Também eufórico, o vice-presidente Jaime Soares achou, inclusive, que a vitória do Vasco poderia mesmo ter sido alcançada por marcador mais volumoso, caso o jôgo tivesse sido realizado em terreno sêco.

— Mas vencemos e isso é o que interessa — ajuntou, enquanto todo o vestiário se levantava para o clássico grito de guerra: "casaca! casaca"!

O delírio pela vitória era imenso: jogadores, dirigentes e torcedores misturavam-se em abraços e expansões de alegria.

ANULARAM O MELHOR

O jogador Roberto, que entrou no time para substituir Rubens, dentro de tôda aquela alegria achou uma razão para queixa.

— Anularam um gôl legítimo que eu fiz. E olha que foi, modéstia à parte, o mais bonito da partida.

Abraçou-se, contudo, com Almir e foram para o chuveiro gritando a plenos pulmões a vitória alcançada.

FIM DAS "ONDAS"

O zagueiro Belini, gênio pouco expansivo, sentou-se a um banco e exibia visíveis sinais de estafa.

— A vitória foi justa: jogamos melhor, com mais autoridade, e desta feita contamos com a chance que havia faltado no jôgo anterior.

Disse o grande zagueiro que o triunfo adquire uma importância maior porque permitirá ao Vasco restabelecer-se das sucessivas "ondas" contra êle armadas no final do campeonato.

Seu companheiro de zaga, Paulinho, achou o marcador muito reduzido, diante do que êle classificou de "domínio arrazador do Vasco".

Almir foi um dos grandes nomes da vitória cruz-maltina e, apesar dos esforços realizados durante a peleja, saltava e gritava no vestiário, na comemoração do triunfo. Êle revelou sua grande satisfação durante a partida:

— Mostrei a Pavão que, apesar da diferença de tamanho, eu não o temo e as suas botinadas não conseguem impedir minha marcha para o gôl.

Valdemar falou pouco. Disse apenas:

— Estou imensamente feliz: ajudei o Vasco a conseguir uma vitória sôbre o Flamengo.

ALEGRIA LÁ FORA

Mesmo após ter abandonado o vestiário os vascaínos não cessaram a comemoração ruidosa suscitada pela vitória. Dentro da camioneta que o povo cercava para festejar seus heróis, os craques cantavam e mandavam Casacas! no ar.

Preliminar, hoje, da S. Silvestre

Reunindo cêrca de 150 atletas cariocas, será disputada hoje, às 9 horas, a preliminar da corrida de S. Silvestre, tendo como ponto de partida a praia do Arpoador e, de chegada, o Leme, num percurso aproximado de 5.500 metros.

Serve esta preliminar para selecionar o atleta que representará o Distrito Federal na Corrida Internacional de São Silvestre, na noite de 31, em São Paulo.

SEBASTIÃO MENDES, O FAVORITO

O atleta rubronegro Sebastião Mendes, que vem demonstrando, nas últimas corridas rústicas, forma exemplar, é o favorito da prova, tendo inclusive derrotado os atletas João Alves dos Santos Filho e José dos Santos Primo, ambos do Vasco, seus mais próximos adversários, em corrida recentemente realizada, e que hoje voltarão a competir com êle.

EUA nas finais da Davis

PERTH, Austrália, 20 (UPI) — Os Estados Unidos se classificaram hoje para as finais da Taça Davis de Tênis, eliminando a Itália por 3x0, embora ainda faltem ser realizados dois "matches" individuais.

No "match" de duplas, de hoje, a equipe norte-americana formada por Alex Olmedo, peruano, e Ham Richardson, derrotou os italianos Nicola Pietrangeli e Orlando Sirola por 7x9, 5x4, 13x11 e 7x5.

OS GÔLS

VASCO 1-0 (PINGA, 16 ms) — Roberto castigou Fernando com um tiro violento da entrada da área. O arqueiro mergulhou e espalmou a escanteio. Sabará cobrou-o com um tiro à meia altura: Almir, na frente do gôl, abriu a perna, a bola passou por êle e por toda a defesa, e Pinga, do outro lado, escorou-a para dentro do gôl.

•

VASCO 2-0 (ALMIR, 26 ms) — Roberto trabalhou a jogada na meia cancha, quando o Flamengo estava inteiro no ataque. Meteu em profundidade para Almir. O garoto caminhou rumo à baliza. Pavão partiu contra êle, foi tirado da jogada com toque leve de bico da chuteira, pela esquerda. Fernando saíu do gôl e, com tiro sêco e calculado, Almir estufou o barbante pela segunda vez.

Malcher regular

O juiz Alberto da Gama Malcher esteve regular. Amarrou muito o jôgo, punindo as faltas, mas não conseguiu impedir que elas crescessem de violência a cada momento, embora advertisse consecutivamente os jogadores faltosos. Inverteu alguns lances, num deles desprestigiando o bandeirinha, que estava em cima da jogada. Anulou um gôl bonito do Vasco, que seria o segundo, punindo um impedimento discutível.

Fluminense é campeão de pólo aquático

Sagrou-se o Fluminense mais uma vez campeão do Torneio Aberto de Polo Aquático da Cidade ao derrotar o Vasco da Gama, na tarde de ontem, por 4x0, (um gol no 1.º tempo e os restantes na segunda etapa).

Com o feito de ontem, na piscina olímpica do Guanabara, o quadro tricolor conquistou a sua 82.a vitória consecutiva, num encontro sem grande técnica e onde o "seven" tricolor atuou descontrolado na primeira fase.

O Vasco tem um quadro sem grandes qualidades técnicas mas que luta bastante e ontem aplicou a marcação de perto; com isso, o jôgo foi cheio de faltas, bem assinaladas pelo juiz Nelson Zarur, que teve boa atuação.

Por seu turno, o Fluminense, sem aplicar tôda a sua capacidade técnica e utilizando-se da natação veloz, teve uma segunda etapa à sua feição, daí nascendo a maior parte dos tentos tricolores.

As duas equipes formaram com: **Fluminense** — Paulinho, Everardo, Rolando (4), João Gonçalves, Grijó, Silvio e Márvio Kelli. **Vasco** — Mesquita, Silvio, Iolando, Américo, Wilson, Alvaro e Basilone.

A Argentina renovará o selecionado

BUENOS AIRES, 20 (UPI) — A comissão selecionadora da equipe argentina que disputará o próximo campeonato sul-americano de futebol, a realizar-se em março, nesta capital, realizou hoje, sua primeira reunião.

CARTA DE NATAL

(CONCURSO DE REDACÃO PARA ESTUDANTES)

PRÊMIOS: Bicicletas "GULLIVER" e motociclos "GULLIVETE"

ATENCÃO: Preencha a lápis as linhas abaixo com um pedido de Natal a Papai Noel.

Rio......./......./

Querido Papai Noel:

____

Nome: ....
(legivel)

Escola: ....

Idade: .... Ano: .... Curso: ....

Residência: ....

Recorte esta Carta e a remeta devidamente preenchida para o Departamento de Promoção e Vendas do DIARIO CARIOCA, Av. Rio Branco, 25, 2.º andar, sala 207, Rio de Janeiro, DF ...e aguarde o resultado no fim do mês.

INDUSTRIÁRIO ENFORCADO E DEGOLADO, EM COELHO NETO

Boa escôlha

O sr. Péricles Machado solicitou, anteontem, por escrito e em caráter irrevogável, demissão do cargo de delegado de Costumes e Diversões.

Para substituí-lo o Chefe de Polícia convidou logo em seguida o sr. Fernando Schawb que estava à frente da Delegacia de Roubos e Falsificações a qual transformou completamente dando-lhe uma orientação mais consentânea com suas finalidades resultando daí um aumento em sua produção não só na apreensão de objeto e valores roubados ou furtados, que alcança milhões de cruzeiros, como na prisão dos mais notórios amigos do alheio.

Muito embora reconhecendo seus serviços na especializada de Roubos e Falsificações o general Amauri Kruel utilizou-o agora para ocupar o lugar vago em consequência da demissão a pedido do sr. Péricles Machado.

Volta assim, pela segunda vez a DCD o sr. Fernando Schawb. Nos dois ou três meses que ali estêve durante a administração do general Batista Teixeira deixou na delegacia da Praça da República traços marcantes de sua atividade e capacidade de trabalho.

Com recursos obtidos aqui e acolá abasteceu de água a sede daquela delegacia pondo fim a constantes revoltas de presos, de ambos os sexos, que ali tinham lugar, quase que diàriamente.

Limpeza completa do edifício, instalação de serviços auxiliares facilitando a marcha dos trabalhos rotineiros, fiscalização rigorosa de todos os processos, vigilância mais efetiva nos centros de diversões públicas, uma campanha intensiva contra o uso de entorpecentes, tudo isto elevou a administração anterior do sr. Schawb na DCD.

Retorna assim para um serviço que já é de seu conhecimento, cujas responsabilidades conhece minuciosamente, ciente das dificuldades que terá de vencer e dos obstáculos que haverá de enfrentar.

Mas todos os que lidam na Polícia conhecem muito bem sua fôrça de vontade, sua dedicação à lei e acima de tudo sua lealdade.

Todos também conhecem sua independência de ação, a serenidade de suas atitudes, a firmeza de suas convicções e a energia que emprega quando há necessidade de uma ação decisiva.

Tudo isto e mais ainda o prestígio que goza junto aos órgãos judiciários são fatôres que justificam o ato do general Amauri Kruel escolhendo-o para titular da DCD para cujo cargo sempre existem dezenas de candidatos alguns em geral apontados como apadrinhados de elementos poderosos.

Estamos seguros que desta feita a eterna "sereia" não encantará com facilidade como sempre tem acontecido.

Caçados os rapazes que levaram Regina

Os policiais do Serviço de Vigilncia, do 24.º DP, sob as ordens do investigador Hélio, continuam em busca dos rapazes Valdir Monteiro e Olavo Barbosa, implicados no rapto da estudante Regina Paiva Costa, encontrada sexta-feira, na Rua Emílio Guadami, 1.936, em Mesquita.

Valdir havia se encontrado com Regina, no dia 11, em Madureira, indo depois com ela para S. João de Meriti. Ambos ficaram, por cinco dias, no escritório de Olavo, motivo por que êste último também está sendo procurado pela polícia.

DILIGENCIAS

Os policiais do Serviço de Vigilância e Investigações Criminais, depois que o DC localizou Regina, tomaram conhecimento de todos êstes fatos. E mais ainda, pois Olavo, após ceder seu escritório a Valdir, arranjou um emprêgo para Regina, em casa de uma irmã dêle na Rua Francisco Sá, 1.699. Daí Regina foi levada para a casa de um amigo da irmã de Olavo, na Rua Emílio Guadami, 1936, em Mesquita.

Desde à noite de sexta-feira, até a madrugada de ontem, o investigador Hélio e os seus colegas que estão diligenciando, ainda não conseguiram descobrir qualquer indício de Olavo e Valdir, uma vez que êles não estiveram nem no escritório do primeiro, em São João de Meriti, nem em casa de parentes, nas proximidades do escritório.

Falando, ontem ao DC, o investigador Hélio disse que não compreende por que Olavo não compareceu ainda à delegacia para esclarecer sua situação, pois, quanto mais se esconde mais poderá se complicar.

COLÔNIA DE FÉRIAS BOCAINA

Professora habituada a conduzir crianças para sua fazenda, avisa aos senhores pais que, para a próxima colônia de férias, restam alguns lugares. Informações, telefone: 28-2881

ESTÃO NO XADREZ DO 20.º DP

Estas jovens, Rosângela de Alcântara Almeida e Clarisse Pereira de Jesus, encontram-se recolhidas a um xadrez, na Delegacia do 20º Distrito, por solicitação do Juizado de Menores

SAM acha perigosas meninas que fugiram

Pouco a pouco estão sendo capturadas as jovens internas do SAM que, na noite de anteontem, fugiram do Instituto Coração de Maria, sob a alegação de que vinham sofrendo severos castigos por parte da diretora, d. Ormi da Silva.

Prestando declarações à reportagem do DC, o sr. Raul de Matos, Diretor do Serviço de Assistência aos Menores, afirmou que algumas das môças que fugiram são consideradas de alta perculosidade e que as demais, apenas as seguiram.

CAMINHAO DE AGUA

As meninas que estavam homiziadas na Delegacia do 22º Distrito, foram, na manhã de ontem, levadas à Delegacia de Menores, cujas autoridades se recusaram a recebê-las, após o que, então, o Delegado do 22º DP. determinou que elas fôssem entregues ao diretor do Serviço de Assistência aos Menores. Entregues as menores, em número de nove, elas foram recambiadas ao Instituto Coração de Maria, onde já se encontravam presas.

Seis outras jovens que foram detidas pelas autoridades do 20º Distrito, quando eram perseguidas por um grupo de elementos desconhecidos, estão recolhidas a um xadrez daquela Delegacia, por solicitação do Juizado de Menores que assim procedeu, para evitar que elas voltassem, imediatamente, para o Instituto Coração de Maria.

Uma menina, Imaculada da Rocha, procurou a Delegacia do 13º Distrito para apresentar-se após o que, com ordem do sr. Raul de Matos, foi conduzida ao edifício sede do SAM.

Os dois soldados da Polícia Militar que estavam de serviço, no Instituto Coração de Maria, receberam uma comunicação, às 9 horas de ontem, de que um grupo de meninas egressas fôra visto em uma rua, nas proximidades daquela escola de correção. Como não quisessem espantá-las, pediram emprestado um caminhão da «Água Mineral Nazareth» e, escondidos em sua carroceria, aproximaram-se das meninas. Deram-lhes voz de prisão, a que elas obedeceram. Depois entraram no veículo e foram recambiadas ao Instituto.

MORADORES REVOLTADOS

Os moradores da Rua Conselheiro Ferraz, nas proximidades do prédio onde funciona o Instituto Coração de Maria, estão revoltados com o procedimento de algumas das internas. Segundo êles, elas durante à noite, saiem para a rua e ficam cantando em tom alto algumas músicas carnavalescas, acordando-os.

Para êles o Instituto Coração de Maria não passa de uma «Casa da Madalena» enquanto que alguns funcionários do SAM o apelidaram de «Maria Madalena».

Ouvido pela reportagem do DC, o sr. Raul Matos, diretor do SAM, disse que «não poderia compreender como as internas daquela dependência do Serviço de Assistência aos Menores, vêm empreendendo sucessivas tentativas de fuga, quando elas têm tudo».

— «Algumas das meninas que fugiram — finalizou — são consideradas de alta periculosidade, enquanto que as demais, apenas as seguiram na fuga. As cabeças do plano são as mesmas internas que, nas vêzes anteriores, empreenderam outras fugas, sendo logo após capturadas e recambiadas ao Instituto Coração de Maria».

NOS TERRENOS DA MARA A VALORIZAÇÃO NÃO PARA
SE ACHA A VIDA CARA, SEJA CORRETOR DA MARA

Ainda desconhecidos os seus assassinos

Com a cabeça pendurada numa árvore e o corpo atirado numa moita de capim, parcialmente despido, foi encontrado, na tarde de ontem, no local denominado "Corta Rabo", em Coelho Neto, pelo menor José Rodrigues de Sousa, que ali caçava pássaros, o cadáver do industriário Godi da Silva Pinto, já em adiantado estado de decomposição.

A Polícia do 24.º Distrito, cujo comissário Lomba compareceu ao local, levantou duas hipóteses a respeito da morte do industriário; a primeira, é a de que Godi tenha sido assaltado e levado para o local onde foi encontrado e ali assassinado; a segundo, é a de que o crime tenha sido motivado por questões ligadas à homossexualidade.

CAÇAVA PASSAROS

Na tarde de ontem, por volta das 13 horas, o menor José Domingues de Sousa saiu de casa e dirigiu-se ao local denominado «Corta Rabo», a fim de caçar pássaros em uma mata ali existente. Alguns minutos depois, ao correr atrás de uma pomba-rôla, deparou com uma cabeça de um homem pendurada numa árvore por cordas.

Apavorado e aos gritos, José correu em direção ao Pôsto Policial de Coelho Neto, onde comunicou o fato ao soldado de serviço, tendo êste por sua vez avisado ao comissário Lomba, de dia na Delegacia do 24º Distrito.

Aquela autoridade dirigiu-se ao local, acompanhado de seus auxiliares e do menor, além do perito Cosmo, do Instituto de Criminalística. Ali chegando, o comissário mandou que José se retirasse e aproximou-se da árvore onde estava pendurada a cabeça.

CORPO SEMI-NU

Numa moita próxima encontrou o corpo semi-nu: tinha apenas o blusão que lhe vestia o torax. O corpo decapitado estava em adiantado estado de decomposição. Ao seu lado foram encontrados um par de sapatos marrons, uma calça de tropical verde, um calção amarelo, uma caixa de fósforo, um maço de cigarros, uma carteira profissional e um cartão do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, que o identificava como sendo Godi da Silva Pinto, funcionário da «Usina São José S. A.».

Depois de sôlta a cabeça pôde o perito Cosmo realizar o seu trabalho. Em face da decomposição cadavérica, opinou que a morte de Godi, possìvelmente ocorrera há 30 dias. Após as formalidades de praxe, o corpo e a cabeça do industriário foram removidos para o IML.

DUAS HIPOTESES

Realizando as primeiras diligências, apurou o comissário Lomba que não fôra registrada nenhuma queixa de desaparecimento de Godi, na Delegacia do 24.º Distrito. Em palestra com a reportagem do DC aquela autoridade disse que, pelas circunstâncias em que ocorreu o evento duas são as hipóteses mais aceitáveis.

A primeira, é a de que o industriário tenha sido assaltado nas proximidades do local "Bomba Gato" e, levado por seus assaltantes, para o interior daquele matagal. Ali, após despirem-no o seviciaram para em seguida enforcá-lo. Depois da morte Godi, os possíveis assaltantes o degolaram, ficando a cabeça pendurada na árvore e o corpo caído numa moita.

A segunda, é a de que Godi, sendo um homem anormal e se tivesse refugiado no "Corta Rabo", juntamente com alguns rapazes que após práticas homossexuais o enforcaram e o degolaram em seguida. Diligências estão sendo realizadas com a finalidade de apurar a vida pregressa de Godi e os seus matadores.

SOBRINHA DE FRANKENSTEIN MATA FILHOS

HALSENRE, Inglaterra, 20 — (UPI-DC) — A polícia acusou, hoje, a sra. Diana Bromley, atraente sobrinha do ator Boris Karloff, de ter assassinado seus dois filhos, encontrados na casa dos pais, com o pescoço ferido.

Os corpos de Martin John, de 13 anos de idade, e Stephen, de 10, foram encontrados pelos pais dos meninos, quinta-feira, à noite. A sra. Bromley, encontrava-se na sala de estar, também com um ferimento no pescoço.

A bela Diana, de 39 anos de idade é sobrinha do ator cinematográfico Boris Karloff, tendo contraído matrimônio em 1946, com um adido do Ministério das Relações Exteriores britânico. Da união nasceram os dois filhos. Hoje, foi ela levada à presença de um magistrado em Guildford, sendo acusada frontalmente como a autora da morte dos dois meninos.

Na Inglaterra, é prática normal fazer apenas uma acusação em homicídios múltiplos.

ALMIRANTE FOI ATROPELADO

Ao tentar atravessar, ontem, a Praia de Botafogo, próximo ao número 400, o almirante Henrique Cesar Moreira (branco, 64 anos, casado, Rua Quiabanha n. 74) foi atropelado pelo auto chapa 65-28, cujo motorista fugiu dando maior velocidade ao veículo. Uma ambulância do Hospital Miguel Couto socorreu o oficial, tendo os médicos constatado que nada sofrera de grave, apenas contusões e escoriações generalizadas. Polícia do 3º Distrito registrou o fato.

VÍTIMA

D. Valtíria de Araújo Lessa, a anciã agredida pelo genro

Espancada a velhinha pelo amante da filha

Valtíria de Araújo Lessa (65 anos, Rua 3, Parque da Alegria) criticou o amante de sua filha Maria Lessa, porque êste a surrava frequentemente, e, em consequência, foi brutalmente espancada a socos e pontapés.

Atingida nas pernas onde tinha antigos ferimentos a sexagenária tombou ensanguentada, enquanto seus vizinhos Manuel Gonçalves Fernandes e Manuel França, revoltados, solicitaram a presença da Polícia para prender o criminoso, Júlio Alvares conseguiu evadir-se.

BATIDA

Quando a Radiopatrulha 54 ali chegou (Rua 3) já o marinheiro havia tomado rumo ignorado. Todavia os patrulheiros Sebastião e William, sob o comando do cabo Barros, efetuaram uma batida no local, não podendo localizá-lo. Na viatura transportaram d. Valtíria e os seus dois vizinhos para o 16º Distrito, a fim de que fôsse registrado o acontecimento. Em seguida a vítima foi conduzida para o Hospital do Pronto Socorro, voltando àquela Delegacia.

Mais tranquila a anciã disse que morava em companhia da filha, companheira do marinheiro. Acrescentou que pelos menores motivos êle a esmurrava terrivelmente. Ontem, não suportando mais tal estado de coisas, resolveu reclamar, sendo também espancada.

FAZENDEIRO EXPULSO DE SUAS TERRAS

O sr. Domingos Ferreira Leal (Avenida São Paulo, Sítio da União Federal, 3.º Distrito de São João de Meriti) estêve ontem em visita a nossa redação, a fim de apresentar queixa contra os srs. João Carlos de Almeida Braga e Pedro Afonso Pinto Coelho, advogados da Cia. Parque Várzea do Carmo.

Disse-nos o sr. Domingos Ferreira que citados advogados o procuraram recentemente para lhe oferecer Cr$ 300 mil para que abandonasse suas terras. A oferta foi feita após longas ameaças, inclusive de destruição do sítio, caso se recusasse a atendê-los.

Não se sujeitando às intimidações, o sr. Domingos Ferreira declarou aos advogados que iria apresentar queixa à Polícia, fato que os fez rir. Dias mais tarde, segundo o queixoso, suas terras passaram a ser assaltadas por bandidos que arrasaram com tôdas as plantações e demais benefícios existentes nas terras. Desesperado o sr. Domingos Ferreira apelou para a Polícia Estadual, a qual se recusou a tomar conhecimento da ocorrência. Em virtude disso o sr. Domingos nos procurou, a fim de que divulgássemos êsse ato de banditismo.

BETANCOURT PROCLAMADO

CARACAS, 20 (FP-DC) — O Conselho Supremo Eleitoral proclamou hoje, solenemente, o sr. Romulo Betancourt como Presidente da República Venezuelana.

ASSASSINADO COM SEIS FACADAS

Por motivos ainda ignorados, o indivíduo Hélio de Tal assassinou, ontem, com seis facadas, em frente a uma tendinha, na subida do Morro da Favela, um homem de côr preta, cuja identidade está sendo levantada pelo comissário Nilton Ferreira, do 11.º Distrito, que compareceu ao local, assim como o paradeiro do criminoso. Após as formalidades de praxe o corpo do desconhecido foi removido para o Instituto Médico Legal.

PAULO JUVENAL
ADVOCACIA CRIMINAL
Rua Senador Dantas, 45-B
Sala 510 — Tel.: 22-2741
Diàriamente das 10 às 11 hs

VENDAS A PRAZO

V. S. deve visitar SUGESTÕES TAVARES, a casa que a cidade inteira exigia, onde encontrará todos os objetos de utilidade pessoal feminina, masculina e infantil, à prazo, sem entrada. Visite SUGESTÕES TAVARES MODAS LTDA., o mais completo magazin de modas da cidade. — Av. 13 de Maio, 47 — 4º andar — Sala 408 — ED. ITU — Centro, e veja com que facilidade resolverá seus problemas.

MANOELITA RICARDINA DE OLIVEIRA PARANÁ

FALECIMENTO

Dr. Manoel Hemetério de Oliveira Paraná e Família, Dr. Miguel Archanjo da Silva Guimarães e Família, e demais parentes de sua irmã, cunhada, tia e sobrinha MANOLA, consternados, comunicam seu falecimento ocorrido ontem, dia 20, saindo o féretro às 10 horas de hoje, da Capela do Santíssimo no Cemitério de Maruí, em Niterói, para a mesma necrópole.

AVISO

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CARTEIRA DE PENHÔRES

LEILÃO DE MERCADORIAS

De ordem do Sr. Diretor da Carteira de Penhôres, comunico aos interessados que, a partir das 12 horas dos dias 26, 29 e 30 de dezembro de 1958, serão levados a leilão, à Rua Sete de Setembro, 187, todos os objetos referentes às CAUTELAS de penhor de mercadorias da Agência Primeiro de Março, emitidas ou renovadas em ABRIL de 1958, cujos prazos já se encontram vencidos.

Os mutuários que desejarem retirar de leilão os objetos empenhados poderão fazê-lo até o momento do pregão mediante o pagamento dos respectivos débitos.

A exposição dos objetos relacionados será igualmente realizada nos dias 26, 29 e 30, das 9 às 12 horas, no mesmo local acima indicado.

CATÁLOGOS ESPECIFICADOS SE ENCONTRAM A DISPOSIÇÃO DO PUBLICO EM TODAS AS AGÊNCIAS DE PENHOR

a) FERNANDO TORQUATO OLIVEIRA
Inspetor

PRESENTES QUE SEMPRE AGRADAM

sugestões ROWER — TRADIÇÃO DE ELEGÂNCIA E BOM GÔSTO

Encontram-se nas boas casas do ramo

Artefatos de Couro Rower Ltda.

Fábrica: Rua dos Andradas, 62 — 1.º e 2.º andares
Telefone: 43-2558 — Rio

LLOYD BRASILEIRO Patrimônio Nacional

Escritório Central: Rua do Rosário, 2/22
Tel.: 23-1771
Passagens: Avenida Rio Branco, 44/46
Tel.: 43-1247

NORTE

BOCAINA
(Cargueiro) vg. 129 — IDA
Sairá a 23 do corrente, para: Ilhéus e Salvador
NOTA: Êste navio conduzirá cargas sòmente para Ilhéus.

LÓIDE ARGENTINA
(Cargueiro) vg. 161 — IDA
Sairá a 28 do corrente, para: São Luiz e Belém
Receberá cargas no Armazém 13, até 26 do corrente.

EUROPA
SAÍDAS DO RIO

LÓIDE MÉXICO
Sairá a 28 do corrente para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — Casablanca — Tanger — Gibraltar — Malaga — Barcelona — Marselha — Nápoles e Gênova.

LÓIDE NICARAGUA
Sairá a 3 de janeiro, para: Vitória — Barra de Ilhéus — Salvador — Cabedelo — São Vicente — Havre — Dunquerque — Londres — Antuérpia — Roterdam — Bremen e Hamburgo.

AMÉRICA DO NORTE
SAÍDAS DO RIO

LÓIDE PARAGUAI
Sairá a 27 do corrente para: Barra de Ilhéus — Salvador e N. Iorque

AMÉRICA DO NORTE
SAÍDAS DE SANTOS

LÓIDE PARAGUAI
Sairá a 26 do corrente, para: Rio — Barra de Ilhéus — Salvador e N. Iorque

AVISO
Qualquer alteração na data de saída dos navios, será publicada neste local.

Teatros e Boites — Programa para sua Noite

TITO MADI
HOJE E TÔDAS AS NOITES NO
BAR CANGACEIRO
E AINDA -- RIBAMAR AO PIANO
E MIRIAM ROY
RUA FERNANDO MENDES, 25

Pigalle Night Club
DE PAULA APRESENTA AGORA 100% PARISIENSE
NUITS DE PARIS
À 1 HORA DA MADRUGADA
STREAP-TEASE
(Novo número às 2 horas da madrugada)
A SEGUIR: "SHOW" CARNAVALESCO REMINISCENCIA — DE 1930 A 1958, COM TRIO FLUMINENSE E GRANDE ELENCO — AV. ATLÂNTICA, 4.206-A, esquina Joaquim Nabuco — Pôsto 6 — Telefone: 47-2438

LITTLE CLUB
APRESENTA HOJE E TÔDAS AS NOITES
DOLORES DURAN
E
TED MORENO
JANTARES E DANÇAS
Rua Duvivier, 37 — Tel. 57-6984

ELEGANTE — SENSACIONAL — FORMIDAVEL
Dia 26 de dezembro, inauguração!
PLAZA - BOITE - RESTAURANTE
Adaptada com som estereofônico — instalações da Master Range S.A. — verdadeira novidade na América do Sul — A Orquestra "PLAZA BOYS" animará as inesquecíveis noites dessa nova boite dirigida por MAURICIO LANTHOS. Moderna decoração do engenheiro-arquiteto J. Portillo — por outro lado a casa consagrada do carioca
HI-FI BAR RESTAURANTE
RES. DE MESAS PARA O "REVEILLON" — 57-1870
Não tem filial

OS ARTISTAS UNIDOS apresentam a Cia. NYDIA LICIA-SÉRGIO CARDOSO
"CHÁ E SIMPATIA"
O espetáculo que comoveu São Paulo e Rio!
ÚLTIMA SEMANA
TEATRO COPACABANA
RESERVAS — TEL.: 57-1818 (Ramal Teatro)
AGORA COM AR REFRIGERADO PERFEITO
Hoje às 16 e às 21,30 horas

No TEATRO GINÁSTICO — Res. 42-4521
TBC
TEMPORADA DE VERÃO
"RUA SÃO LUÍS, 27 - 8.º"
de ABÍLIO PEREIRA DE ALMEIDA
(Sòmente por poucas semanas)
Preço único: à noite 80,00
Vesp. de 5as. e doms. 60,00
7 MESES EM SÃO PAULO! 3.º MÊS NO RIO!
HOJE AS 16 E AS 21 HORAS
AR CONDICIONADO PERFEITO — BILHETES A VENDA

TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA DO (M. E. C.)
Hoje às 16 e às 21 horas com
"ANTES DA MISSA" de Machado de Assis
com HELENA XAVIER e ISABEL TERESA
"A JÓIA" de Arthur Azevedo com
Beatriz Veiga, Magalhães Graça, Paulo Serrado, Ezequias Marques Jr., Ivan Candido e Raymundo Furtado. Direção de JOSE' MARIA MONTEIRO — Cenários e fig. de BELA PAES LEME.
No Teatro da MAISON DE FRANCE
RES TEL.: 52-8896 (AR CONDICIONADO PERFEITO)

TEATRO COPACABANA
Res. Tel. 57-1318 (Ramal Teatro)
Cia. NYDIA LÍCIA -- SÉRGIO CARDOSO
na sua despedida do Rio de Janeiro em
"A RAPOSA E AS UVAS"
Volta quinta-feira, dia 25, às 16 horas
SOMENTE ATÉ O DIA 4 DE JANEIRO

CASSIO MUNIZ
NATAL FELIZ
com presentes de
CASSIO MUNIZ
A experiência de Papai Noel aconselha presentes da melhor qualidade... Presentes como êstes selecionados em Cassio Muniz... Presentes que reunem o útil ao agradável... Presentes que tornarão você e o seu bom gosto sempre lembrados... Presentes para um Natal Feliz!
Para êle...
ARNO
barbeador elétrico, equipado com 12 laminas rotativas, garantia de 1 ano.
648, MENSAIS
SEM ENTRADA
TELESPARK
rádio portátil novo modêlo Transair 11 com 6 transistores (sem válvulas). Funciona com pilhas tipo lanterna.
830, MENSAIS
SEM ENTRADA
ALBA
máquina de escrever italiana, modêlo portátil. Oferta especial.
4.990, À VISTA
MONARK 175 CC
motocicleta com motor de 9 HP a 2 tempos.
4.560, MENSAIS
TELEFUNKEM
gravador de fita alemão com surpreendentes inovações técnicas de alta qualidade.
3.900, MENSAIS
BLUEBIRD
bicicleta famosa em todo Brasil. Todos os tamanhos para umbos os sexos e em diversas côres.
435, MENSAIS
WALZFLEX
máquina fotográfica com objetiva 1:3,5 kominar, obturador copal MXV vel. 1 a 1/500 seg., contador e disparador automático e sincronização MX para flash.
840, MENSAIS
LIBERTY
barco tipo lancha com capacidade para 6 pessoas. Em compensado naval de fino acabamento.
3.500, MENSAIS
TARZAN
espingarda para pesca submarina de procedência japoneza, inteiramente desmontável.
640, MENSAIS
SEM ENTRADA
GULLIVETTE
útil, confortável e econômica. Resolve o seu problema de transporte.
1.700, MENSAIS
SEM ENTRADA
E SEM AUMENTO
Para ela...
LIBERTY
rádio de cabeceira com 3 faixas de onda. Luxuosa apresentação em caixa de madeira decorativa e funcional.
10 x 380, MENSAIS
SEM ENTRADA E SEM AUMENTO
ESBELTEX
moderno aparêlho eletro-portátil para massagens em geral. Melhora sua plástica, dando-lhe mais vida e beleza.
990, MENSAIS
WOLFF
faqueiro de prata 90 com 130 peças, estilo marajoara. Estojo madeira luxuoso com chave. Um presente que todos desejam
1.600, MENSAIS
DUBLIN
moderno serviço de mesa com 72 peças em cerâmica pintada a mão estilo escocês. Compreendendo aparelhos de jantar, chá, café e bolo, toalha com guardanapos.
235, MENSAIS SEM ENTRADA
GRILL-SPAM
rotisserie, assadeira e grelha. Uma cozinha eletro-portátil de muita utilidade. Um presente para as donas de casa modernas.
485, MENSAIS
WOLFF
faqueiro com 48 peças de aço inoxidável de alta qualidade, com estôjo forrado. Útil presente.
320, MENSAIS
BELVEDERE
aparêlho de jantar com 60 peças em fina porcelana tcheca. Padrões diversos de fino gôsto.
910, MENSAIS
SEM ENTRADA
BANGÚ
cortes destes afamados tecidos para o verão, são oferecidos nos mais lindos padrões em caixas originais para presentes.
COM DESCONTO EXTRA DE 30%
GILDA
secador de cabelo com ar quente e frio. Prático e eficiente. Um presente que agrada.
5 x 300, MENSAIS
SEM ENTRADA
CHRISTMAN'S
aparelho de chá, café e bolo em fina porcelana tcheca, com originais decorações a sua escolha.
430, MENSAIS
SEM ENTRADA
Para o lar...
PRIMA
máquina de lavar da nova linha Turbo-washer. Lava melhor em menos tempo e com a máxima perfeição.
A PARTIR DE 830, MENSAIS
SEM ENTRADA
KLANGWERT
famoso piano em madeira de lei tecnicamente selecionada. Recomendado para estudo ou audições. Modêlo apartamento, de grande sonoridade. Um presente para toda vida.
4.600, MENSAIS
SEMP
rádio-eletrola modêlo Magic-Sound, tipo apartamento com toca-discos automático de 4 velocidades e rádio c/4 faixas de onda.
1.490, MENSAIS
ADMIRAL
televisão de 21" original importado, equipado com o famoso chassis Advance Cascode. O aparêlho americano mais vendido no Brasil.
2.980, MENSAIS
FRIGIDAIRE
o refrigerador mais desejado. Escolha entre os 4 luxuosos modêlos da nova linha Futurama.
A PARTIR DE
1.380, MENSAIS
REAL
moderno aspirador modêlo alemão com acessórios de grande utilidade, inclusive secador de cabelo.
470, MENSAIS
RIVOLI
encera, lustra e dá brilho. Motor super passante. Garantia contra defeitos de fabricação. Útil presente.
400, MENSAIS
SEM ENTRADA
WALITA
liquidificador de 1.001 utilidades. Liquidifica, moe, tritura e rala.
APENAS 100, DE ENTRADA
LIBERTY
armário duplo para panelas, moderno e prático, em aço pintado a Duco — mede 1,90 x 80 - 80 x 45
500, MENSAIS
SEM ENTRADA
CONTOUR
conjunto para copa em fórmica de diversas côres, com 1 mesa 0,90 x 0,60 e 4 banquetas c/molas.
390, MENSAIS
Se você é funcionário público civil ou militar,
Se você exerce qualquer atividade na indústria ou comércio,
SEU CRÉDITO JÁ ESTÁ ABERTO... PRONTO... E À SUA ESPERA!
E quanto as prestações... você é quem as faz, de acôrdo com o seu orçamento e a sua conveniência.
CASSIO MUNIZ S.A.
CASSIO MUNIZ
Rua Senador Dantas, 74 - Esq. de Evaristo da Veiga

Comissões fazem perigar o salário-mínimo

Diario Carioca

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO DE 1958

Nóbrega em juízo

Foi impetrado mandado de segurança contra o Ministro do Trabalho, na sua qualidade de Presidente da Comissão do Impôsto Sindical, por não ter dado cumprimento ao despacho que proferiu o seu antecessor, senador Parsifal Barroso, readmitindo no quadro do pessoal daquele órgão vários antigos servidores.

Di os funcionários foram readmitidos e reempossados e já estavam no exercício dos seus respectivos cargos, não sendo, porém, desde 27 de maio último, recebido os vencimentos correspondentes por falta de cumprimento do despacho que os beneficiou.

O mandado de segurança foi impetrado pelo advogado Reinaldo Bastos, em nome de todos os funcionários prejudicados. Enquanto isso, a ASTIC (Associação dos Servidores do Trabalho, Indústria e Comércio) recorreu, administrativamente, ao ministro Fernando Nóbrega, sem que, entretanto, obtivesse solução.

NATAL DE MILITARES

Com a presença de chefes militares e membros da Diretoria da União Católica dos Militares, esta entidade, que contará com o concurso das espôsas de oficiais generais das Fôrças Armadas, realizará hoje a sua habitual festa de Natal.

O programa das festividades será iniciado com a missa, a ser celebrada pelo capelão-chefe, seguindo-se explicações sôbre a origem do presépio e a representação de um Auto de Natal pelas senhoritas da JIC.

Na ocasião, serão distribuídos donativos às crianças pobres, sendo, no decorrer da festa, que terá ainda o concurso da Banda de Música do Batalhão de Guardas, servidos doces e refrigerantes.

PORTA-VOZ DO "IMPÉRIO"

"Porta-voz do Império", conjunto que serve de porta-voz da famosa Escola de Samba "Império Serrano", fêz, ontem, uma cordial visita ao DIARIO CARIOCA, onde exibiu o ritmo do verdadeiro samba. Sob o apito de "O Chocolate", autor do samba "Ondina", o "crooner" Geraldo Arneira iniciou as melodias e os rapazes e as pastoras fizeram evoluções. — Na foto, aspecto do conjunto.

Ministério de plantão aguarda resultados

Nem tôdas as Comissões de Salário-Mínimo concluíram os seus trabalhos, apesar de terminado, ontem, o prazo que lhes assinou o Ministro do Trabalho, obedecendo instruções da Presidência da República.

Até sexta-feira, apenas tinham enviado suas conclusões em tôrno dos novos níveis salariais o Distrito Federal, Pará, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, Maranhão e Território do Amapá. Ontem, sábado, chegaram ao Ministério do Trabalho os de Santa Catarina, Pernambuco e São Paulo.

PRIMEIRAS DIFICULDADES

O resultado paulista veio com um recurso da bancada dos empregados. Em Belo Horizonte, a bancada patronal renunciou o mandato, retirando-se da Comissão, por não concordar com elevação superior a 5 mil e 300 cruzeiros. Igual atitude assumiu a bancada patronal na Paraíba. No Maranhão, a decisão foi tomada por voto de desempate do Presidente da Comissão e contra as conclusões a que chegou o SEPT para êsse Estado. Em consequência, o sr. Lídio Lunardi, atendendo protestos de industriais maranhenses, recorreu ao ministro Fernando Nóbrega, pedindo correção dos níveis adotados.

TAMBEM OS FLUMINENSES

Também os industriais fluminenses recorreram ao Ministro do Trabalho contra a decisão da Comissão local acima das conclusões do SEPT. De outra parte, em Santa Catarina, sindicatos dos trabalhadores telegrafaram ao Ministério do Trabalho, encarecendo a fixação dos novos níveis salariais na base de 4 mil e 500 cruzeiros, decisão que foi aprovada por voto de desempate do Presidente da Comissão.

PROVIDENCIAS ADOTADAS

O ministro Fernando Nóbrega, diante da situação criada, designou, ontem, funcionários para se manterem em contato com as Comissões estaduais, ficando outros de plantão, na Secretaria de Estado, para receberem e lhe encaminharem as mensagens e relatórios que continuaram chegando de vários pontos do território nacional. Para amanhã cêdo, estão convocados ao gabinete do Ministro o chefe do gabinete, sr. Luís Araújo; o professor Nirceu César, Diretor do SEPT e outros auxiliares imediatos para examinarem a situação e proporem as medidas que se tornarem necessárias.

O NATAL, ALÉM DA VITRINA

No olhar dêste homem, diante da vitrina, está todo o drama do Natal de 1958 na cidade do Rio de Janeiro. Tudo pela hora da morte

Hoje há praia

O carioca poderá ir hoje pela manhã à praia, pois a possibilidade de que chova é mínima, estando previstas trovoadas à tarde e à noite, segundo o Serviço de Meteorologia.

Ontem foi registrada a máxima de 35,3, em Bangu, e a mínima foi de 23,2 em Sta. Teresa. Apesar do tempo instável, o calor prosseguirá atormentar o carioca.

VAI PIORAR

O coronel Maldonado Diretor do Serviço de Meteorologia, disse ontem ao DC que o calor tende a aumentar.

"Nos últimos anos, tem sido notado o aquecimento de tôda a crosta terrestre, e a elevação da temperatura, tem feito com que o gêlo se derreta em alguns locais. Isto se deve a uma maior atividade solar. Não acredito que as explosões nucleares possam ter a influência que alguns lhe querem atribuir. Os dados obtidos no Ano Geofísico Internacional ajudarão na busca da verdadeira causa do aquecimento da Terra", disse o coronel.

Acrescentou:

— "Também as montanhas, servindo de anteparo para as massas quentes, contribuem para a elevação da temperatura. Esta, aliás, poderá ultrapassar os 40º nos próximos dias, caso a massa de ar quente vença as massas frias. Estas aliás, se atingirem o Rio, chegarão tão fracas, que não subsistirão. As chuvas de verão tampouco poderão diminuir o calor, pois só fazem aumentar a umidade".

CRITICA

O Diretor do Serviço de Meteorologia criticou a falta de arborização como responsável pelo calor tremendo de alguns locais da cidade, bem como os edifícios mal ventilados ou mal localizados, com suas paredes recebendo sol nas horas mais quentes do dia.

"A única providência que o carioca pode tomar é fugir para os locais montanhosos onde a temperatura é mais baixa" concluiu o coronel Maldonado

Retração na compra das avelãs de ouro

Não só as lojas estão sofrendo retração de compras nestes últimos dias que antecedem o Natal. Também os armazéns e as mercearias se estão ressentindo dêsse "fenômeno", uma vez que o povo já não comparece em massa como antigamente, pois os artigos natalinos estão muito mais elevados do que no ano passado.

Essa, a conclusão a que chegou a reportagem do DC, através de contatos mantidos com diversas casas do ramo, cujos proprietários, segundo o Presidente da COFAP, não são culpados do presente estado de coisas.

FARTURA ACABOU

Já passou o tempo em que o brasileiro enchia com fartura a sua mesa para comemorar a festa máxima da cristandade.

Do jeito em que as coisas andam, ninguém pode festejar mais, com aquela liberalidade de antigamente, com aquela fartura exuberante, a data do nascimento do Menino-Deus.

Tudo encareceu. Desproporcionalmente. O salário-mínimo ainda não foi pago. O abono, idem. De forma que ninguém se sente encorajado a fazer uma forcinha e adquirir à prestação os artigos de Natal. Mesmo porque o orçamento é contado. Dinheiro não estica.

COMÉRCIO NÃO É CULPADO

De acôrdo com declarações que prestou ao repórter, o coronel Frederico Mindelo, Presidente da COFAP, julga que o comércio não é culpado da elevação sensível dos preços dêsses gêneros, já que a nova lei cambial em vigor no país, obriga o importador a pagar ágio, câmbio e o custo da mercadoria, o que representa o quádruplo do preço de compra.

Por isto mesmo, aquêle órgão controlador dos preços, se sente pràticamente impossibilitado de tabelar os artigos de Natal, nada mais fazendo, senão limitar os lucros dos comerciantes, de acôrdo com a fórmula CDL: custo, despesa e lucro.

Dessa maneira, a COFAP permite, apenas, ao varejista, um lucro até 25% e ao atacadista 15%. Só aí, a mercadoria é vendida ao público, com 40% de encarecimento. Além, naturalmente, do ágio, do câmbio, do transporte e do custo. Isto significa que o povo compra por quase dez vêzes mais o custo da mercadoria.

A COFAP está tolhida de agir segundo diz o seu presidente. Apenas limita o lucro. E impede, por outro lado, que haja repasse de mercadoria de um atacadista para outro. Nada mais.

A maioria dos armazens da cidade está vendendo os artigos de Natal, na seguinte base-média (cálculo): castanhas, Cr$ 180; nozes, Cr$ 300; avelãs e amêndoas, Cr$ 400. Coisas que nem todos podem adquirir, pois a situação está dificílima.

O próprio coronel Mindelo admite isto. E afirma, mesmo, que, quem vender abaixo dessa tabela (média calculada pelo DC, depois de examinar os preços de diversos armazens), ou está tendo prejuízo, ou conservou suas mercadorias em câmaras frigoríficas, ou adotou um processo de conservação qualquer. Os preços são astronômicos.

Existe um armazem que está vendendo bem abaixo dessa tabela (Casas da Banha): castanha espanhola, Cr$ 95 e portuguêsa, Cr$ 105; avelãs, nozes, Cr$ 200; amêndoas, Cr$ 120; figos, Cr$ 160; passas, Cr$ 220. Deve estar tendo prejuízo (?).

Eis por que está ocorrendo a retração de compras. Nem todos podem comparecer ao guichê para comprar os artigos de Natal. Têm, mesmo, de se contentar com as rabanadas e outros dôces que aos poucos vão fazendo parte da tradição. Doces simples. Doces de todos os dias. Que, antigamente, não entravam nas festas de Natal. Entram agora, pois a vida está pela hora da morte. Com a «grana» curta no bôlso. E, do Natal, pouco a pouco, só resta mesmo a tradição que, por si só, não enche barriga.

Trânsito reforçado

A fim de regularizar as atividades relativas ao trânsito, no Rio, o sr. Cirilo Júnior, Ministro da Justiça, baixou, ontem, portaria mandando que o Comando da Polícia Militar coloque à disposição do Departamento Federal de Segurança Pública duas Companhias, com 300 homens cada uma, dois carros-choques e dois "jeeps".

(Conclui na 2a. pág.)

Talão vale milhão: sorteio no dia 31

"Foi além de nossa expectativa o êxito da campanha "Seu talão vale um milhão", pois nos últimos meses os cofres municipais arrecadaram cêrca de 30 por cento a mais que anteriormente" — informou ontem à reportagem do DIARIO CARIOCA o sr. Nelson Mufarrej, Secretário de Finanças da PDF.

O sorteio será efetuado no próximo dia 31, às 10 horas, na Bôlsa do Comércio, estando a comissão de sorteio, a ser presidida por um advogado da Prefeitura, composta por funcionários federais e municipais, representantes de associações de classes e clubes, e da imprensa.

GUERRA A BURLA

Ao encerrar-se, ontem, o prazo para a troca de talões da campanha promovida pela PDF sob o lema "Seu talão vale um milhão", declarou-nos o Secretário de Finanças que foi esta uma das campanhas mais objetivas e eficientes que se tem visto no Rio. Para avaliar o seu sucesso, basta que se verifique a elevação constante das arrecadações provenientes do impôsto de vendas mercantis, nos últimos meses do corrente ano. A campanha veio a favorecer mesmo o impôsto de renda, já que alguns casos verificados ultrapassava de 30 por cento a parte destinada ao cálculo daquela contribuição, que deixava de ser declarada no cômputo do volume de vendas. Assim é que, graças a esta campanha da Prefeitura, a arrecadação do impôsto de renda em 1959 terá também um aumento apreciável.

Acentuou, ainda, o sr. Mufarrej, o carater moralizador da campanha, que permite ao povo colaborar com a fiscalização da PDF, no sentido de evitar abusos e sonegações. "É uma campanha cujo objetivo principal é educar aquela parte de comerciantes que, sem uma consciência clara dos seus deveres para com a sociedade, ainda burlam a Fiscalização, para que assim compreendam que tal prática, fruto menos da desonestidade que da ignorância, é um verdadeiro crime contra as instituições sociais".

O sr. Nelson Mufarrej comandou pessoalmente a campanha, visitando todos os postos de troca de talões, onde, apesar das enormes filas, não se registraram grandes transtornos. Manifestou o desejo de que o prêmio de Cr$ 1 milhão seja ganho por pessoa realmente necessitada que saiba fazer bom uso da quantia.

SURSAN BENEFICIADA

Ouvimos também o sr. Luís Augusto Bitencourt, chefe do Departamento de Fiscalização da Renda Mercantil, que declarou que a primeira grande vantagem da campanha "Seu talão vale um milhão" é levar o povo a ter uma noção clara da natureza e da finalidade do impôsto de vendas mercantis, e dêste modo tornar cada comprador um fiscal alerta. "Assim a fiscalização é feita pelo próprio povo. Nosso Departamento não está habilitado a fazer uma fiscalização total, mas esta campanha, feita em caráter experimental, ao mesmo tempo que esclarece o povo educa os comerciantes que têm por hábito sonegar a renda mercantil A falta de cumprimento da lei por parte de um número considerável de comerciantes, obrigados que estão a contribuir com quatro por cento sôbre cada venda realizada, levou-nos a adotar esta medida, cujos efeitos já se fazem sentir Basta dizer que a arrecadação da Prefeitura do Rio ultrapassou a de São Paulo Com isto se beneficiará entre outras repartições da PDF a SURSAN, já que recebe ela dez por cento do total arrecadado anualmente.

ESTA CONCORRENDO

Indagado pelo repórter se também está concorrendo no prêmio respondeu o sr. Bitencourt: "Sim, tenho aqui comigo o talão da série B, de n.º 293854, e ainda outros que estão em poder de minha senhora. Foi bom que me perguntasse isto, e penso que o mesmo devia ser feito a todos

(Conclui na 2a. pág.)

Leiloado no Rio sêlo mais antigo

O sêlo mais antigo do mundo, o "Penny Black" da Inglaterra, foi vendido, a semana passada, no Rio, por Cr$ 750, no leilão do 27.º aniversário do Clube Filatélico do Brasil a que compareceu o sr. Thomas de La Rue, famoso fabricante de cédulas.

O segundo país do mundo a emitir selos foi o Brasil — lembrou ao DC, na ocasião, o coronel Milton Azevedo, Secretário do Clube — e também em matéria filatélica somos, vice-campeões.

"UNICO NO GENERO"

O Clube Filatélico do Brasil foi considerado pela Associação Filatélica Norte-Americana como "único no gênero" em todo o mundo.

Entre as comemorações do seu 27º aniversário, o Clube expôs os sêlos da coleção de um dos seus sócios, o sr. Luis Branconnot, de que fazem parte carimbos das cidades de Beden e de Constantinópla, estampados em sêlos da Confederação da Alemanha do Norte, além de sêlos da Prússia, Saxe, Thunr e Taxis.

Dois exemplares do primeiro sêlo do Saxe são avaliados em Cr$ 40 mil cada.

O MAIS ANTIGO

O sêlo mais antigo do mundo, o inglês "Penny Black", está cotado no catálogo Ivert ao preço de 2.500 francos o que equivale a Cr$ 750. Motivo do baixo preço: há muitos exemplares no mundo.

O sêlo "Penny Black" que foi a leilão no Clube Filatélico do Brasil pertencia ao sr. Walter Hermann e foi adquirido pelo sr. Olex Zimnesko.

MÃO VIRA CUIA

O alagoano Enio Ferreira, quando com a mão em forma de cuia recebia de Vilma, um dos componentes da sua equipe, água para lavar o rosto

Ciclista tenta hoje bater 'record' mundial

Se conseguir ficar pedalando até às 18 horas de hoje, o ciclista alagoano Enio Ferreira, de 25 anos, terá quebrado o recorde mundial de permanência em cima de uma bicicleta, pois completará 90 horas, tendo feito 720 quilômetros sem se afastar de uma área de cêrca de 300 metros quadrados.

A prova, que está sendo realizada na Praça Marechal Floriano, Cinelândia, terminará hoje, tendo sido iniciada à zero hora do dia 17. Da última vez em que se exibiu na Cinelândia o ciclista conseguiu permanecer 78 horas pedalando.

RAIDE A NOVA IORQUE

Há um mês atrás Enio veio de Alagoas ao Rio, em bicicleta, a fim de angariar fundos para fazer um raide Maceió-Nova Iorque. Trazia um uniforme azul, com o seu nome e o do reide bordados em linha branca. Na última vez que esteve na Cinelândia, há 15 dias, usava uma meia vermelha de malha. Agora, não a usa mais por causa do calor.

Ontem, após recusar durante muito tempo, o ciclista alagoano começou, às 16 horas, a tomar comprimidos de Termotab para evitar as câibras. Antes da prova, êle submetera os músculos a um tratamento especial.

De duas em duas horas, lhe é fornecido um copo dágua para substituir as energias dispencidas. Enio perde pêso diàriamete. Quando começou a prova tinha 63 quilos e meio. As inúmeras pessoas que acompanham sua exibição acham que o ciclista emagreceu mais de cinco quilos e meio.

AS NECESSIDADES

Enquanto o reporter esteve na Cinelândia várias pessoas quiseram saber como o ciclista dormia e satisfazia suas necessidades. Um dos componentes da equipe disse que o rapaz tira de madrugada seus cochilos, mas continua na bicicleta e não perde o equilíbrio. Algumas pessoas mostraram-se incrédulas, ao que o componente da turma disse: "Se quiser, pode ir já no Clube dos Embaixadores e perguntar. Tem gente de plantão a noite tôda".

Quanto à questão das necessidades fisiológicas foi explicado que antes de entrar na prova, que é patrocinada por um candidato a vereador derrotado, Enio Ferreira submeteu-se a um tratamento especial, tendo seu estômago sido lavado, a fim de evitar a presença de massas.

Na hora em que é entregue um balde a Enio para que êle se lave, o ciclista aproveita e, disfarçadamente, satisfaz a outra necessidade fisiológica. Geralmente êle toma banho à noite.

NUTRIÇAO

Após terminar sua última prova, quando conseguiu completar 78 horas. Enio Ferreira foi levado diretamente para o Pronto Socorro. Desta vez, se houver necessidade, irá para o Hospital Moncorvo Filho. A nutricionista encarregada de cuidar da alimentação do ciclista é a cantora Ivone de Castro, mas quem a reportagem encontrou no local tratando dessa parte foi uma moça chamada Vilma.

A alimentação prescrita para o ciclista é: 5 hs. — café com açúcar; 7 hs. — ovomaltine com uma colher de sopa de açúcar; 9 hs. — farinha lactea Nestlé com leite; 19 hs. — laranjada; 21 hs. — ovomaltine; 23 hs. — vitamina; 01 hs. — café e um comprimido de vitamina C; 03 hs. — farinha lactea Nestlé com leite.

Escreve com pés

BELEM, 20 (Asap.-DC) — Entre os dois mil jovens que disputam, no Ginásio Sousa Franco, nesta capital, uma bôlsa de estudos para o ensino secundário, está um concorrente, que privado das mãos desde o nascimento, escreve com o pé esquerdo.

Seu nome é Osmarino Ferreira da Silva, conta 20 anos de idade e aprendeu a desenvolver a escrita com o pé esquerdo na Escola Adventista do Bairro de Canudos, onde há anos é matriculado. O objetivo de Osmarino é transferir-se para a cidade do Recife, onde pretende completar seus estudos secundários, em um internato.

FALTAM SALVA-VIDAS

Em face da insuficiência de guardas-vidas nas praias cariocas o Prefeito Sá Freire Alvim criou 90 funções de patrulheiros, referência «E», que deverão preencher as vagas existentes, mediante prova de habilitação.

Estudantes dançarão nas praias de Recreio

Estudantes cariocas vão aproveitar parte de suas férias iniciadas no dia 15 último para a realização de uma série de espetáculos ao ar livre de danças folclóricas nacionais e estrangeiras sob a denominação geral de "Praias de Recreio".

Os estudantes formarão conjuntos com jovens de diversas idades, divididos em quatro grupos distintos, orientados pela Divisão de Educação Física, dirigida pelo professor Alfredo Colombo.

ESPECIALISTAS

Para a efetivação de um programa dentro de normas didáticas, o professor Colombo já iniciou o recrutamento de técnicos e especialistas em assuntos folclóricos. O espetáculo apresentará inúmeros aspectos regionais, como cantigas de rodas, danças e brincadeiras. Os locais escolhidos pela direção da Divisão de Educação Fisica serão dois: Praias de Copacabana e Ipanema A Divisão formará quatro turmas de frequentadores: infantil, juvenil, adulta e de recreação. Os interessados deverão procurar a sede da DEF, no Palácio da Educação, 11º andar sala 1.110, entre 13 e 16 horas, para efetuar sua inscrição. O início das atividades será no dia 5 de janeiro vindouro.

PROIBIDO ANUNCIAR

O prefeito Sá Freire Alvim assinou decreto proibindo a colocação de anúncios ou letreiros em tôda a área do aterro da Glória, em frente à Avenida Beira Mar, Praça Paris, Praia do Flamengo e Avenida Rui Barbosa.

Os anúncios e painéis já existentes nos citados locais, deverão ser retirados até o dia 15 de janeiro, sob pena de serem removidos para o departamento competente da Prefeitura.

VETO AOS DISCOS

O Prefeito do Distrito Federal vetou o projeto de lei da Câmara dos Vereadores, que obrigava os autores e editores de discos a fornecer exemplares de suas edições à Discoteca Municipal.

Declarou o sr. Sá Freire que o projeto é inconstitucional "por ser a matéria de estreita competência da União, não podendo os Estados e municípios legislar sôbre direitos autorais".

ATABAQUE REBOA NO MUNICIPAL

Pela primeira vez, o atabaque, instrumento de macumba, reboou, ontem, no Teatro Municipal, quando da apresentação do oratório "Candomblé", do maestro José Siqueira, que contou com o côro do Municipal e do orfeão de Vila Lôbos, além de vários solistas. O espetáculo foi em homenagem ao presidente Kubitschek. O Teatro ficou repleto

GRATIFICAÇÃO DE PRAÇA

O general Teixeira Lott, Ministro da Guerra, em aviso ministerial, declarou que as praças que desempenham ou vierem a desemepenhar funções previstas no decreto n. 30.034, de 1º de outubro de 1951 e que sofreram mudanças de denominação, de conformidade com o disposto no art. 72 da Portaria n. 800/56, fazem jus ao pagamento da gratificação de especialidade e função, desde que satisfaçam as exigências regulamentares em vigor.

Observou, ainda, o Ministro da Guerra que, para efeito do saque da remuneração das várias especialidades, deve ser considerado o disposto no art. 4, do decreto n. 30.034/951. A solução ministerial objetiva diminuir dúvidas quanto à legalidade do pagamento da gratificação de especialidade e função de que trata o capítulo IX, título III do XVVM.

DIREITO À GRATIFICAÇÃO

No mesmo despacho declara o general Teixeira Lott: «Não é justo que praças habilitadas, embora em fontes diversas para o exercício das mesmas funções, continuem a receber tratamento diverso; o diploma legal que, no momento, regula as especialidades que fazem jus à gratificação de especialidade e função, em obediência ao art. 84 do XVVM, é o decreto 30.034 de 1º de outubro de 1951; enquanto prevalecer a sua vigência, o direito à gratificação de especialidade e função estende-se somente às praças que exerçam especialidades e que satisfaçam às condições do art. 83 do Código de Vencimentos e Vantagens dos Militares».

HORÁRIO DE FESTAS

O presidente Kubitschek determinou, ontem, que o expediente nas repartições públicas federais e autárquicas, nos dias 24 e 31, vésperas de Natal e Ano Novo, será das 9 às 12 horas, salvo nos serviços cujo funcionamento exija horário normal.

Uma circular, dando ciência desta resolução, foi enviada pelo Chefe do Gabinete Civil a todos os ministérios e órgãos diretamente subordinados à Presidência da República.

2.ª SEÇÃO
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Diario Carioca

O MÁXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO

Economia e Finanças
Êste mundo e o outro
Agropecuária — Nos Estados
Esporte Amador
O Carioca Reclama

ANO XXXI — N.º 9.340

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 E SEGUNDA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1958

SUPLEMENTO DOMINICAL

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Rússia

Kruchev engole até dragão chinês

Os telegramas da semana trouxeram a notícia de que o Primeiro Ministro soviético, Nikita Kruchev, tornando à vaca fria, voltou a referir-se ao grupo de politicos que êle proprio atirou ao ostracismo nos últimos quinze meses chamando-lhes desta vez de "despreziveis e miseráveis cismáticos". Ao mesmo tempo, se bem que um assunto não esteja necessàriamente ligado ao outro, Mao Tsé Tung, Presidente da República Popular Chinêsa, resolve retirar-se da vida politica para se dedicar exclusivamente à redação de obras doutrinárias. As duas notícias não deixam de ser interessantes e merecem exame.

O novo ataque a Bulganin, cujo declinio politico começou com a expulsão do grupo antipartidário em julho de 1957, para se acentuar em sucessivos rebaixamentos até sua exclusão do Comitê Central a 5 de setembro de 1958, coloca novamente na ordem do dia a crise que determinou o aniquilamento de Molotov, Malenkov & Cia. E tanto é assim que depois de atacar nominalmente o serenissimo Bulganin, Kruchev julgou também oportuno assestar suas baterias contra Malenkov, "que mentiu e enganou deliberadamente o País, falsificando estatísticas da produção de cereais", depois de já ter sido derrubado em 1954 do pôsto de Primeiro Ministro "por incompetência". A nova ofensiva não poupa também o velho Molotov, que é acusado particularmente "de haver sabotado tôdas as reformas principais desde 1953". Temos aí, em linhas gerais, a estrutura da nova depuração a que estão sendo submetidos "os despreziveis e miseráveis cismáticos" que, segundo o todo-poderoso Kruchev, "estavam lutando contra a execução da linha do partido, traçada no XX Congresso, para todos os assuntos de caráter nacional e internacional".

Por que renova agora Kruchev estas acusações? Ao que parece, êle está carecido de reavivá-las como preparação para o "show" pessoal que deseja encenar no Congresso Especial do Partido que se realizará a 27 de janeiro vindouro, por convocação do Comitê Central em sua reunião de 5 de setembro do corrente ano. Êsse congresso terá em sua agenda um único item: "As metas para o desenvolvimento da URSS no periodo 1959/65". Na qualidade de Primeiro Secretário do Partido, o sr. Kruchev fará o relatório. A citada reunião do C.C. também declarou que todos os escalões do partido elegessem seus representantes (um delegado para cada 6.000 membros) ao congresso, a fim de discutirem o novo plano econômico, na forma de "teses". A única decisão do C.C., em setembro, foi a expulsão de Bulganin de suas fileiras, e foi precisamente Bulganin quem, no XX Congresso, apresentou o sexto Plano Quinquenal (1956-60), já oficialmente arquivado com o anúncio, feito a 25 de setembro, de um Plano Septenal (1959/65). Anteriormente, êste Plano de Sete Anos tivera seu advento marcado para 1.º de julho dêste ano e o fato de isto não se ter materializado sugere que Kruchev precisava de mais tempo para consolidar e justificar sua nova reorganização econômica, que dará prioridade à produção de bens de capital sem descurar de promover a melhoria do padrão de vida. Algumas cifras dêste Plano já foram divulgadas, mas certamente a sua parte mais eminentemente politica é a que lida com a mudança de processos de planejamento exigida pela reorganização da economia soviética em base regional.

A agitação agora promovida e reavivada por Nikita deve relacionar-se com êste ponto, pois a tarefa do 21.º Congresso será repudiar o Sexto Plano Quinquenal e aprovar o novo. Não é de crer que Nikita encontre dificuldade nisso: a tradição do planejamento econômico será mantida e quaisquer vozes dissidentes serão silenciadas. Se êle escolheu êsse processo de convocação de um congresso especial é porque o que êle realmente tem em mente é consolidar sua posição única, pois entre outras atribuições o Congresso tem, segundo os estatutos, a de eleger "o Comitê Central e outros órgãos do partido".

Tôdas as noticias indicam que a economia soviética tem andado bem, inclusive no tocante aos resultados das colheitas e certas reformas agrícolas promovidas por Kruchev. Mas a despeito dêsses êxitos Kruchev sem dúvida recorda que o planejamento econômico e a sua reorganização industrial foram as causas principais do seu conflito com o grupo Malenkov-Molotov. E outras noticias adiantam que a criação dos conselhos econômicos regionais liberaram fortes pressões locais e criaram confusão. O jornal "Pravda", em 20 de maio, queixou-se da tendência dos conselhos econômicos regionais para agir "contra os interêsses do Estado a fim de satisfazer interêsses locais", tendo sugerido a punição de altos funcionários de emprêsas, conselhos econômicos e ministérios "que deixaram de cumprir os planos". Em outras publicações lê-se que "os responsáveis pelos conselhos regionais continuam a reduzir arbitràriamente os fundos destinados à indústria pesada, dando prioridade a necessidades locais".

Ante tais noticias, é aparente que já há algum tempo o Departamento de Pessoal do Partido está fazendo uma investigação das fôlhas de serviço de seus membros e provável lealdade dos mesmos, principalmente nos niveis mais elevados. O recente afastamento de Serov da chefia dos Serviços de Segurança e agora as novas denúncias de Kruchev são uma indicação nesse sentido, e isso é um sinal de que o novo plano não foi traçado nem está sendo aplicado sem atritos. As advertências do chefão mostram, por outro lado, que Kruchev quer aparecer no 21.º Congresso como o único e supremo porta-voz dos interêsses da Rússia.

Deve-se registrar aqui que Kruchev tem feito muitas promessas especificas de melhoria para os consumidores, mas não é certo que isso seja compatível com idênticas realizações em outros setôres. A descentralização foi aparentemente feita sem grandes abalos e de vez em quando o chefão anuncia êxitos espetaculares. A coordenação, porém, como se vê das noticias de jornal citadas, não se está revelando tão fácil sob o novo sistema. As realizações reais dos conselhos regionais econômicos são provàvelmente resultantes da autorização que foi dada aos gerentes a fazerem arranjos não planificados entre emprêsas e fábricas, um tanto dentro do espirito ianque. Se êste sistema estiver se entrincheirando logo revelará a tendência para resistir à direção de cúpula, e o resultado seria a reimposição da supervisão centralizada, o que anularia por completo a idéia dos conselhos econômicos e abalaria sèriamente o prestigio de Kruchev. Se êle está dando, agora, taponas nos inimigos que manietou, é claro que essas pancadas não estão sendo aplicadas na cara de fantasmas, à maneira do "shadow-boxing": essa ocorrência é antes um indício de que o inimigo está vivo. O curioso fato de Bulganin fazer o seu "mea culpa" perante o plenário do Comitê Central para se confessar líder do grupo antipartidário, quando sua ligação com êsse grupo só foi revelada há cêrca de um mês por Kruchev, e para renovar em têrmos abjetos as acusações a seus companheiros, mostra a necessidade que têm êste de montar, com tôdas as peças e mais o pêso da autoridade de um arrependido ex-Presidente do Conselho de Ministros, um espetacular libelo contra os seus oponentes.

O ambiente, como se vê, é preparatório de um expurgo e não devemos esquecer que nas últimas depurações russas, como a de Beria em 1953, e a de Abakumov e seus companheiros em 1954, as execuções foram efetuadas na véspera de Natal. O inimigo dos poderosos, na Rússia, é equiparado ao peru ou ao ganso.

Cortina de Bambu

No tocante ao afastamento de Mao Tsé Tung do seu cargo de Presidente da República Popular Chinesa, para se tornar "filósofo" e dedicar-se à elaboração de obras teóricas parece tratar-se de um acontecimento muito mais sutil e que só o tempo e as noticias que não saírem filtradas da China poderão esclarecer. A nota dominante do noticiário telegráfico é o grande respeito com que êle e o povo chinês cercam a figura do revolucionário da Grande Marcha, o poeta que, ao contrário de Lenine, fêz a revolução marxista baseada no campesinato e não no proletariado. Dêsse modo, de acôrdo com os boatos de Pequim teriam irrompido no seio da direção do partido dissenções a respeito da criação das "comunas do povo", e muitos lideres estariam julgando que o país não está maduro para uma passagem tão rápida à fase superior do comunismo e teriam insistido para que se fizesse uma contramarcha nesse dominio.

No entanto o que a integra da resolução de 10 do corrente diz é que o "dirigente sinceramente amado" vai concentrar tôdas as suas energias em trabalhos teóricos e em qualquer situação de emergência será chamado a assumir os deveres da direção do Estado, "no cumprimento da vontade do povo e do partido". E que em tôdas as esferas da vida chinêsa, junto às massas, o partido vai dar explicações "para que todos compreendam os motivos desta decisão e não possa haver má interpretação".

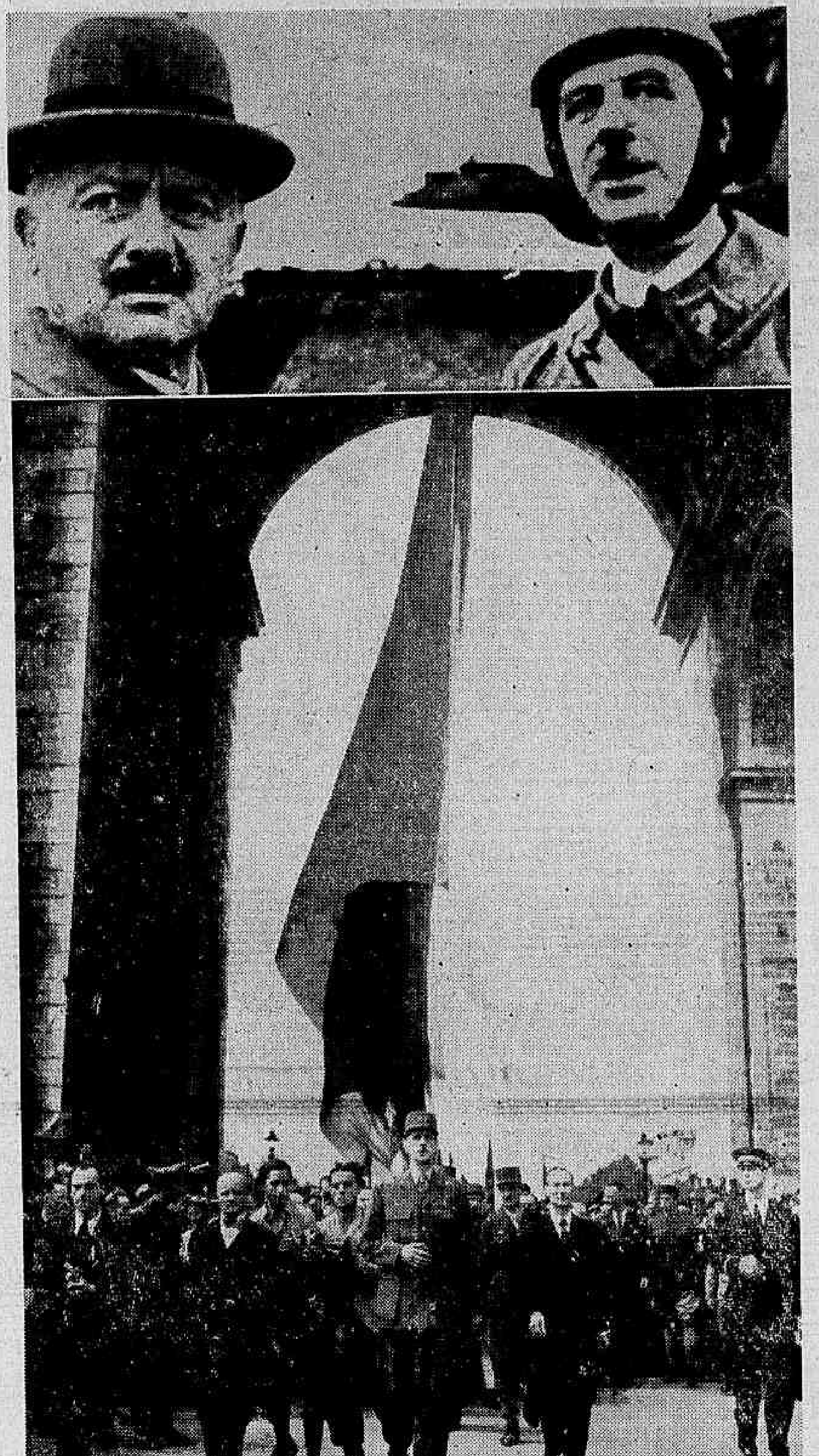
Ora, na nossa modesta opinião há algo errado em todo êsse cuidado embebido de veneração com que estão encerrando o velho Mao numa redoma. Entra até pelos olhos de um gato de ogiva de foguete que a melhor maneira de Mao tranquilizar o povo, que o ama e respeita, seria comunicar a êle num discurso público, difundido pelo rádio, a sua transcendente decisão de se retirar dos penosos encargos de administração para o nirvana do polimento de sua obra teórica marxista-leninista. Nada mais simples, nada menos inquietador. E essa decisão, ainda mais, levou oito dias de môlho para ser trazida a público "sem impressionar 650 milhões de chineses". Deve, pois, haver algo que ainda não chegou ao domínio do serviço telegráfico. Pode Mao estar irremediàvelmente enfêrmo, como sugeriam boatos em circulação há mais de um ano, pode até estar com o juízo perturbado, como parece ter sido notado por alguns comunistas estrangeiros que o visitaram mais recentemente.

E pode ser também que as comunas do povo, formadas por sua iniciativa em abril dêste ano, tenham algo a ver com o recrudescimento de sua indiscutível vocação de teórico. Sôbre as comunas do povo, uma espécie de comunismo primitivo militarizado, muito tem sido publicado nos jornais para que aqui nos estendamos sôbre elas. Basta que se diga que essas comunas são cooperativas em larga escala, nas quais tudo é possuido em comum, desde a terra, os instrumentos e implementos de trabalho, até as escolas, as créches, os refeitórios e os trabalhos domésticos, inclusive o serzimento de meias e a pregação de botões, também coletivizados. Êsse trabalho de descentralização com o objetivo de dar mais responsabilidade aos Governos locais, reduzindo os encargos sem diminuir os contrôles do Govêrno central, era o que Mao Tsé Tung, certamente um poeta inclinado às utópias, considerava "um atalho para o comunismo", atalho que, se fôsse coroado de êxito, o levaria em bem pouco tempo para muito mais adiante do que Kruchev, que está empenhado agora em americanizar, dar feição aerodinâmica ao seu Capitalismo de Estado, que já conta até com a simpatia do dr. Eugênio Gudin, pelo menos no tocante ao sistema de remuneração do trabalho.

Ora, o bom Mao parecia acreditar que quando o comunismo for atingido todos serão recompensados de acôrdo com sua "capacidade e necessidade" e não de acôrdo com sua "capacidade e trabalho", como é o caso do socialismo russo, que aboliu a propriedade privada para através da "nova classe" possuí-la na forma da posse do próprio Estado. As comunas de Mao, segundo notícias que temos lido, já tinham começado a distribuir arroz de graça como primeira etapa da realização da utopia comunista. É verdade que o arroz não era exatamente dado de graça, como talvez acreditassem os camponêses da China, uma vez que era trocado por cupões que lhes eram dados em lugar de salários. Não era ainda arroz "de acôrdo com a necessidade", mas o sistema estava sendo implantado e em funcionamento.

E uma vez que a influência chinêsa vem ràpidamente se expandindo dentro da órbita soviética e tem grandes potencialidades na Asia, não é impossível que um dia a politica da China entre em choque com a politica e os interêsses soviéticos. Talvez a promoção de Mao Tsé Tung à sua situação do mito adorado dessa sutil manobra chinesa seja um sinal de que êsse choque estêve ou está iminente e os russos, que consideram não houve alteração na hierarquia chinêsa, ainda desta vez levaram a melhor.

O herói da resistência



Quando se iniciou a última guerra mundial, em setembro de 1939, Charles De Gaulle, que hoje deverá ser eleito Presidente da República francesa (a quinta), era ainda coronel e comandava um regimento de artilharia no interior da França. A foto do alto mostra-o a dar informações ao então Presidente da República, Albert Lebrun, quando êste inspecionava, nos primeiros dias do conflito, algumas unidades do Exército francês. Na foto de baixo, temos um dos grandes momentos da vida do herói n. 1 da Resistência, quando, em agôsto de 1944, descia, acompanhado por enorme multidão, a Avenida dos Campos Elíseos, na Paris libertada

Três momentos na vida do gen. De Gaulle, Presidente (à vista) da V República Francesa

O general De Gaulle, desde que se tornara Chefe da Resistência antinazista, em junho de 1940, vem tendo papel proeminente em quase todos os principais momentos históricos da França. Na foto da esquerda vemô-lo em maio de 1948, ao ser conduzido triunfalmente durante uma festa popular organizada pelo seu partido (o RPF), no Parque de Saint-Cloud. A foto do centro fixa o De Gaulle de cinco anos antes, ladeado por Roosevelt e Churchill (na extrema esquerda, o general Giraud), numa conferência dos aliados na África do Norte. Em junho de 1945 (foto à direita), condecora êle o general Dwight Eisenhower, com a Cruz da Libertação. — (Fotos Intercontinentale — DC)

SIDERURGIA: RÊDE NACIONAL DE EMPRÊSAS

Análise do problema atual do aço no país

Transcrevemos abaixo, na íntegra, a importante conferência pronunciada, no dia 15 de dezembro último, perante a Escola Técnica do Exército, pelo major Geraldo Magella Pires, Diretor-Tesoureiro da Companhia Siderúrgica Nacional. Acreditamos que, com a divulgação dêste trabalho entre o grande público, estamos contribuindo para o esclarecimento de um problema que interessa a todos os brasileiros e à indústria em especial, já que se trata de um setor básico da economia — o siderúrgico — presentemente abalado por uma crise de escassez, para a qual urge encontrar soluções tanto para as necessidades imediatas, como já fêz o Govêrno entregando à C.S.N. a importação de laminados.

A Usina de Volta Redonda tornou-se, de há muito, o símbolo do ingresso do Brasil numa nova etapa de sua industrialização. Teremos, hoje, de reeditar o esfôrço feito para instalar a nossa grande usina siderúrgica, sob o risco de nos atrasarmos sèriamente na produção de aço.

I — INTRODUÇAO

"Antes de um prazer, constitui para nós raro privilégio poder dirigir-nos a auditório tão ilustre, ao qual temos a satisfação de encontrar antigos professôres nossos e numerosos companheiros de bancos de estudo. Embora nos hajamos distanciado, no tempo, da nossa Escola Tecnica, por fôrça das funções que, há vários anos, vimos desempenhando na Companhia Siderúrgica Nacional, continuamos a nos sentir intimamente ligados a ela. Aqui formamos o cabedal técnico que vem tornando menos árduas as tarefas que nos vão sendo confiadas e aqui pela primeira vez, sentimos a necessidade da formulação de uma política industrial, consciente e meditada, que ajudasse a fazer crescer o Brasil.

Na verdade, é com orgulho que nos confessamos antigos alunos da Escola Técnica do Exército, estabelecimento que honra as tradições das nossas fôrças armadas e que, rivalizando com as melhores do seu gênero, vem oferecendo ao País, dentro de rigorosa seleção, uma elite capaz de influir decisivamente na criação de nova mentalidade técnica e profissional em nossa Pátria.

A todos os antigos mestres e companheiros de estudo, e particularmente ao General Hugo Afonso de Carvalho, no qual todos nós seus ex-alunos, tivemos um orientador admirável e um conselheiro sempre atento e pronto, a nossa manifestação de reconhecimento pela oportunidade que nos ofereceram, agora, de podermos tecer considerações em tôrno da conjuntura nacional, na parte que se relaciona com a produção e o abastecimento de aço às indústrias nacionais.

Difícil nos foi romper com a tradição de país agrícola e exportador de matérias-primas e difícil nos vai sendo a implantação entre nós, de indústrias básicas que nos possibilitem rápida industrialização. Não vamos rememorar aqui o trabalho desenvolvido, nesse sentido depois das duas últimas guerras mundiais, no qual o Exército muito contribuiu para a formação de uma mentalidade industrial. E' trabalho recente, conhecido de todos nós.

Apesar da preparação psicológica realizada a partir da segunda década dêste século, não adquirimos, ainda, completas condições técnicas e econômicas para assumirmos posição de liderança no setor industrial. A nossa industrialização se vem processando desordenadamente sem o necessário planejamento e também sem preparo técnico, em alguns casos Indústrias novas às vêzes fracassam ou não apresentam o rendimento desejado disperdiçando capitais ou produzindo em condições econômicas artificiais. Para um país ainda pobre de capitais tal procedimento é inteiramente injustificável. Por outro lado, o investimento estrangeiro no Brasil — que deverá ser disciplinado — só agora é que se vai incrementando e diversificando.

Em resumo: vamos criando indústrias de transformação sem que a infra-estrutura — mineração energia e transportes — e as indústrias de base — químicas, metalúrgicas e mecânicas — estejam definitivamente completadas. Daí justificarmos, plenamente, nesta fase de desenvolvimento, a interferência estatal na solução dos nossos grandes problemas, particularmente nos setores da energia elétrica, carvão, comunicações, petróleo, siderurgia e indústrias químicas. Essa intervenção se faz necessária não apenas para disciplinar e suprir deficiências como também para corrigir distorsões.

Enquanto os partidários da livre iniciativa criticam a interferência governamental nesse particular, outros exigem do govêrno empreendimentos mais ousados no setor industrial, esquecidos porém de que os retardamentos apontados provêm de erros e omissões que se foram acumulando e que hoje, refletem expressivamente em nossa ainda frágil estrutura econômica.

Fomentamos o crescimento da produção de bens de consumo sem o indispensável lastro de indústrias de base. As consequências dessa política estão a afetar extensas áreas de empreendimento, quer estatais ou privados dificultando ou tornando impossíveis realizações que estão sendo exigidas a cada instante. Um precário sistema de portos e transporte marítimo e rodo-ferroviário dificulta a concretização de planos de industrialização, multiplicando dificuldades que não mais existiriam ou seriam fàcilmente removíveis se dispusessemos dos elementos essenciais ao encaminhamento rápido e barato de matérias-primas aos centros de produção e ao escoamento em fluxo regular dos bens de consumo exigidos pelas nossas populações.

Dentro dêsse quadro, situemos o exemplo da grande siderurgia.

Volta Redonda foi saudada como um marco de emancipação. Durante dez anos indústrias se estabeleceram e se ampliaram contando com o aço produzido no vale do Paraíba, como se lá tivesse sido estabelecida uma fonte inesgotável de suprimento. Malgrado as constantes advertências de homens responsáveis dentre êles o construtor do grande empreendimento êsse batalhador infatigável que é o general Edmundo de Macedo Soares e Silva, que não se cansavam de proclamar a necessidade de uma ampliação ordenada e a tempo do nosso parque siderúrgico, a solução do problema foi sendo retardada. Capitais privados não se movimentaram e o govêrno enfrenta, agora, a dura contingência de recuperar o tempo perdido. Hoje sentimo-nos surpreendidos com a falta de matéria-prima para as nossas indústrias de transformação traumatizados pelo impacto da dura realidade: Volta Redonda apesar da sua constante expansão, não chega a cobrir 40% das nossas necessidades em produtos planos de aço.

Ao mesmo tempo que se expandem as indústrias de transformação, vamos implantando as indústrias de veículos motorizados de máquinas pesadas e de construção naval.

Para que êsses empreendimentos sejam levados a bom termo o Govêrno terá que agir, mais uma vez. A sua ação, embora preservando a liberdade de iniciativa terá por finalidade principal ordenar o processo de desenvolvimento, solucionando os problemas básicos e criando condições propícias ao capital privado.

Após os necessários estudos, chegou-se à conclusão de que teremos que atravessar uma fase crítica, compreendida entre os anos de 1959 e 1963, quando se verificará drástica escassez de produção de aço para atender às crescentes necessidades do País. Nesses cinco anos, o Brasil deverá construir mais duas usinas siderúrgicas, a "USIMINAS" e a "COSIPA" e ampliar as já existentes, de maneira a atingirmos a produção de 3.100.000 toneladas de lingotes em 1963. E isto porque indústrias que consomem aço em grandes tonelagens, como a automobilística, a de máquinas pesadas, a de construção naval, a de material ferroviário e outras de absoluta essencialidade para a vida de um país que se agiganta, estão sendo implantadas e não poderão permanecer num compasso de espera durante 5 anos.

PRODUCAO E DEMANDA: SUA EVOLUÇAO ATÉ A ÉPOCA ATUAL

Se formos rebuscar os primórdios históricos da nossa siderurgia teremos que recuar ao próprio século de nosso descobrimento, quando em 1554 Anchieta em carta ao Rei de Portugal se refere à existência de minério de ferro no Brasil.

O velho processo catalão foi certamente usado, ou talvez outro mais primitivo ainda, que os africanos conheciam e uma série de tentativas sem maiores repercussões e sempre frustradas foram ensaiadas aqui e acolá. Só no início do século XIX entretanto aparece a primeira iniciativa digna de nota, que é a construção de um fôrno para obter o ferro em Ipanema perto de Sorocaba, e poucos anos depois, outro, perto de Belo Horizonte. Um marco importante é a vinda para o Brasil de João Monlevade em 1817 que lançou os fundamentos do que é hoje a grande Companhia Siderúrgica Belgo Mineira.

Ao lado de João Monlevade merecem ser lembrados os nomes de Eschewege Vornhegem, Mauá e o português que foi sem dúvida um dos grandes amigos do Brasil D. João VI.

Entramos no século XX sem progressos a alegar mas nessa ocasião novas possibilidades despontaram: a vinda de capitais estrangeiros, a produção de energia hidrelétrica, a importação de equipamentos básicos e um ritmo acelerado na construção de estradas de ferro foram fatos importantes. Era preciso descontar o tempo perdido e caminhar a passos largos já que a instabilidade da nossa política econômica e financeira a falta de proteção alfandegária a libertação dos escravos e a ausência absoluta de tradição industrial fizeram do século XIX 100 anos de irresoluções e frustrações. Mas nos primeiros anos dêste século nada maior foi feito.

Os resultados positivos sôbre a coqueificação de nossos carvões a fundação da Itabira Iron Ore Co., a implantação definitiva da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira, que determinou a vinda de técnicos e capitais europeus são os fatos que merecem citação.

O panorama de 1930, de ontem portanto era contristador ainda de efetivo não havíamos chegado ainda às 40.000 t de gusa de carvão vegetal; não laminávamos sequer 30.000 t, em obsoletos laminadores; a extração de carvão no sul, e a insignificante; não possuíamos indústria em mecânica pesada; a produção de bens de consumo era baixíssima e não podia concorrer em qualidade e preço com os provenientes da importação; eram ainda bruxoleantes e sem forma os aspectos de nossa industrialização.

Mas a partir dessa época há uma sensível e violenta mudança: surge grande interêsse pelo conhecimento de nossas riquezas e pelo estudo e aproveitamento das nossas matérias-primas; há uma saudável reação na capacidade aquisitiva do mercado consumidor; desponta o sentimento de aprimoramento técnico em nossos engenheiros, que vão buscar novos conhecimentos na Europa e nos Estados Unidos; esboça-se o conceito de técnica apurada; o sentimento de brasilidade toma corpo; há uma grande modernização das classes armadas; surge a Escola Técnica do Exército que forma engenheiros especialistas em várias atividades industriais e, mais do que tudo, nota-se afortunadamente o desejo da classe média já numerosa então, de participar dos problemas do País, tomando parte no seu debate oferecendo sugestões e insistindo por soluções.

Em 1938 por ocasião de memorável discurso pronunciado em visita que fêz às instalações da nova usina da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira em Monlevade, declarou o Presidente Getúlio Vargas que iria determinar medidas urgentes para a construção de uma grande usina siderúrgica à base de coque metalúrgico, para a produção de laminados e perfis.

Após algumas "demarches", foi constituida a "Comissão Executiva do Plano Siderúrgico" responsável pelos estudos que direta ou indiretamente, dissessem respeito à construção da usina imaginada. Então, em face das conclusões altamente favoráveis a que chegou a Comissão, foi organizada uma sociedade de economia mista, congregando capitais públicos e privados e que tomou a seu cargo o planejamento e a execução pròpriamente ditos. Nascia então envolta numa auréola de esperança para muitos e de ceticismo para alguns, a Companhia Siderúrgica Nacional.

A escala do empreendimento escapava ao que estavamos habituados a ver; acostumados com os números acanhados de uma indústria de artesanatos, muitos se assustaram com o arrôjo do empreendimento; as enormes inversões em cruzeiros e um vultoso empréstimo em dólares amedrontaram os tímidos e descrentes; as providências paralelamente necessárias ao funcionamento de uma usina de tal porte, exigiam um trabalho pertinaz e de grande profundidade e havia ainda a hipótese, por muitos esposada, de que o mercado não teria capacidade para absorver a produção de aço da nova usina, já que essa produção seria maior que a de tôdas as demais em funcionamento no País.

O problema do transporte ferroviário sobremodo complexo e envolvendo vários aspectos — novo conceito de tração, material rodante especializado, reaparelhamento da via permanente; o incentivo à produção do carvão catarinense; a instalação para beneficiar êsse carvão e possibilitar a obtenção do carvão metalúrgico; o problema do transporte marítimo, obrigando à aquisição de uma frota carvoeira; a preparação dos portos para carga e descarga de carvão; a intensificação da lavra do minério de ferro, de manganês calcáreo e dolmita; o recrutamento de mão-de-obra especializada para operá-la foram algumas das facêtas que o assunto envolveu e que precisavam ser vencidas.

Tudo caminhou bem, entretanto sob o comando abnegado de uma plêiade de patriotas e todos os problemas tiveram suas soluções a tempo e à hora; finalmente, em 1946 correu, pela primeira vez no Brasil produzido pela Usina de Volta Redonda gusa à base de coque metalúrgico.

Esta é, sem sombra de dúvida a maior data na história da nossa emancipação econômica. O que se tem visto desde então é um crescente aumento de demanda dos produtos básicos de aço, que escapa à mais otimista previsão e isto significa a aurora de uma era de progresso.

E nos últimos dez anos, o que temos visto? A Companhia Siderúrgica Belgo Mineira aumentando constantemente sua produção; a Companhia de Aços Especiais Itabira, surgindo para a produção de aços que escapam à linha de uma usina comum e que são indispensáveis a um País que se industrializa; a Aços Vilares caminhando, também, para a produção de aços especiais e crescendo sempre; a Companhia Siderúrgica Mannesmann, já em pleno funcionamento em Belo Horizonte, tendo escolhido a linha de tubos sem costura; a Mineração Geral do Brasil, com duas usinas importantes e que em 1960 produzirá 200.000 t de lingotes; a Companhia Ferro e Aço de Vitória, já em funcionamento e que poderá ser a partida para uma grande usina que se cogita montar naquele pôrto; a Siderúrgica Aliperti, em fase de grande expansão; a Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, com variadas linhas de produção e que deverá chegar às 50.000 t de lingotes em 1960 e a Companhia Siderúrgica Barbará que atingirá 70.000 t na sua usina em Barra Mansa já usando coque metalúrgico — além de estabelecimentos de menor monta que se vão implantando uns e ampliando outros, em face de uma demanda sempre crescente.

Em 1930 como vimos andavamos na casa das 38.000 t de aço produzidos por pequenas usinas quase uma produção de fundo de quintal mas em 1958 vamos produzir 1.800.000 t.

E' um dado auspicioso; mas precisamos lutar desesperadamente, caminhar aos saltos para nos aproximarmos dos povos que lideram o mundo. E esta luta não deve assustar pelas provas que temos dado de nós e a esta geração que hoje medeia os 40 anos e já viveu adulta as duas últimas décadas, cabe parcela de grande responsabilidade.

E esta geração que hoje desperta — esta, precisamente esta — terá sôbre os seus ombros uma parcela de enormes encargos e cumprirá uma tarefa de gigantes; mas, como compensação, ela viverá uma fase histórica e será contemporânea de um Brasil completamente emancipado e econòmicamente liberto.

Nas atuais condições do mercado internacional o valor de nossa produção de aço se situa em tôrno de 200 milhões de dólares, mas dessa quantia devemos deduzir gastos no exterior decorrentes da aquisição de matérias-primas (lubrificantes, óleos combustíveis e carvão), de peças e equipamentos não fabricados no País e ainda com o pagamento das obrigações consequentes de empréstimos exteriores. O total dessas obrigações atinge a casa dos 50 milhões de dólares. Conclui-se, daí, que, além dos enormes benefícios decorrentes da sua implantação permitindo a ampliação do nosso parque industrial, a indústria siderúrgica produz uma economia líquida de 150 milhões de dólares na nossa balança cambial.

Há outro fator a lembrar e é oportuno fazê-lo agora: apesar do grande acréscimo de nossa produção, as importações vêm-se mantendo no mesmo nível e estamos longe da auto-suficiência em laminados de aço, muito embora os grandes progressos já realizados. Ressalte-se que a importação de aço está grandemente contida pelas severas restrições impostas pela situação da nossa balança cambial.

A previsão do aumento de consumo num país que atravessa fase de crescimento quase desordenado, não é tarefa fácil. Segundo estudo elaborado pelo Conselho de Minas e Metalurgia a previsão de consumo, para 1960 atingirá .... 2.400.000 de lingotes (ou .. 2.100.000 t de laminados) e êste é um número bastante conservador que em nosso ponto de vista, será largamente superado; para êsse ano teremos um deficit de 300.000 t de laminados.

A extrapolação sôbre o comportamento de um fenômeno industrial para período mais longínquos é de boa norma em países de progresso ordenado e economia estabilizada e permite, com razoável antecipação, que os empreendimentos sejam planejados em face da conjuntura de aspectos que a êles se liguem e se correlacionem.

Para o exame de fenômeno de crescimento das nossas necessidades de aço, julgamos que extrapolações longínquas possam levar-nos a resultados de tal forma surpreendentes que tire do estudo tôda a sua feição prática e objetiva.

Ressalvado êste fato, os dados encontrados nos mostram a população provável do Brasil até o fim dêste século e ainda o consumo per capita de aço, em lingotes, correspondente a cada data pesquisada.

Os números que representam a dinâmica dêsses fenômenos são referidos com reservas, principalmente no que diz respeito ao consumo per capita, pelos fatos que atrás mencionamos. Os elementos do referido quadro nos permitem, por simples multiplicações prever as nossas prováveis necessidades em lingotes de aço até o ano 2.000. Poderemos ainda chegar às tonelagens que representam essas necessidades examinando a curva de seu crescimento e fazendo a extrapolação direta, algébrica ou gràficamente. O consumo "per capita" de aço representa um índice de alta expressão comparativa; é um termômetro do progresso industrial. Infelizmente a nossa posição não é nada lisonjeira.

PRODUCAO E DEMANDA: EXTRAPOLACAO PARA O QUINQUENIO 1959/1963

Como é fácil de ver, a siderurgia brasileira está vivendo dias de grande desenvolvimento, encontrando-se algumas usinas em fase de expansão e outras sendo implantadas ou estudadas. Não há, é certo, um programa definido que integre essas usinas num conjunto, pela inexistência de uma política siderúrgica nacional. Os empreendimentos são conduzidos isoladamente e isto pode determinar graves e irremediáveis prejuízos. Mesmo isoladamente o problema envolve questões de relevância e a solução escolhida deve ser aquela que melhor responder aos numerosos aspectos fundamentais. A implantação apressada, ou a escolha de uma solução que não atenda melhor aos aspectos técnicos e econômicos envolvidos conduzirá a resultados desastrosos; as soluções improvisadas ou de emergência devem ser abandonadas. O Brasil, atravessando, afora uma difícil conjuntura financeira — ainda que o admitamos com inúmeros e imensuráveis riquezas potenciais — não pode fazer uma experiência dêsse preço. Nossas economias, pública e privada, são débeis e oscilantes e não podem correr o risco de um insucesso desta natureza. O custo de uma usina siderúrgica (digamos para 500.000 t de lingotes) pode ser calculado com base na soma dos seguintes números, tidos como conservadores:

500.000 t X 250,00 US$/t — US$ 125.000.000,00
500.000 t X 10.000,00 Cr$/t — Cr$ 5.000.000.000,00

Para que tenhamos uma idéia de grandeza, a usina de Volta Redonda deverá, após completar a expansão que está em curso, produzir 1.000.000 t de lingotes por ano, o que implica em admitir que seria necessário gastar o dôbro das cifras acima referidas para sua implantação.

Estudos preliminares devem ser levados tão a sério que fixem uma diretriz absolutamente segura e consciente para, entre outros, os pontos: **localização, tonelagem a produzir, características da produção e condições operacionais.** Se, como é corrente, houver necessidade de recorrer a um empréstimo externo as suas condições devem ser cuidadosamente meditadas e examinadas, principalmente no que diz respeito a juros e a prazos.

Nós nos alongaríamos demais se passassemos ao exame de cada um dos aspectos que referimos; entretanto ressaltamos que o exame pouco detido dos pontos que fixamos poderia conduzir-nos aos desastrosos resultados a que já nos referimos atrás.

Mesmo sem subordinação a um plano diretor — cuja necessidade passaremos adiante a justificar — mas apenas em função do aumento vertiginoso da demanda do nosso parque industrial, existem alguns planos para implantação no País de novas usinas siderúrgicas, de grande porte e tôdas a coque metalúrgico.

Faremos a seguir uma sinótica referência dos planos em andamento.

A) Uma usina a ser localizada no estado de Minas Gerais no Vale do Rio Doce, denominada Usinas de Minas Gerais S.A., USIMINAS, com uma produção de 500.000 t para 1963 incluindo chapas e perfis.

A USIMINAS é uma sociedade de economia mista, com participação do Govêrno mineiro, de grandes Bancos dêsse Estado e de capitais japoneses.

Os estudos e os planejamentos estão adiantados e prevê-se que a construção pròpriamente dita se inicie em 1959 e venha a ser terminada em 1961 ou 1962. E' uma usina integrada do tipo clássico, que produzirá gusa em alto fôrno de coque metalúrgico e aço em fornos Siemens Martin básico.

A laminação está sendo estudada com flexibilidade necessária para atender à grande variação de demanda, em espécie, podendo, inclusive, concentrar-se na produção de chapas para construção naval.

Êste último aspecto foi previsto diante da viabilidade de que seja montado um grande estaleiro em Vitória ou proximidades. Há, ainda, referências de que o plano inclua a imigração maciça de colonos japoneses que se fixariam no Vale do Rio Doce.

Com a construção dessa Usina, o Estado de Minas Gerais realiza um sonho que de há muito vem acalentando, qual seja o de possuir uma siderúrgica de grande porte a coque metalúrgico.

As seguintes razões determinaram a implantação da USIMINAS:

1 — localização em plena região de minério de ferro e nas proximidades de outras matérias-primas;
2 — possibilidade de receber o carvão mineral pelo pôrto de Vitória, aproveitando os vagões que transportam o minério de exportação e não têm, agora, frete de retôrno;
3 — possibilidade de fácil escoamento dos produtos acabados para Vitória, onde seriam usados na construção naval ou exportados por mar;
4 — energia elétrica disponível na região;
5 — colonização de grande zona no Vale do Rio Doce;

B) Uma usina no Estado de São Paulo a ser localizada em Piaçaguera, nas proximidades do pôrto de Santos e denominada Companhia Siderúrgica Paulista, COSIPA.

A produção prevista é da ordem de 350.000 t de lingotes na 1.ª fase e a linha de produção inclui chapas, inclusive chapas largas para a indústria automobilística, bobinas etc. Tal como a USIMINAS, a COSIPA é uma sociedade de economia mista, com participação do Govêrno paulista, havendo um empréstimo exterior em negociações.

Os estudos e planejamentos estão pràticamente concluídos e a construção deverá ser iniciada em 1959 e concluída em 1961 ou 1962.

E' também uma usina integrada do tipo clássico com alto fôrno de coque metalúrgico e aciaria duplex, a oxigênio.

A consecução dessa usina virá atender velhos anseios do grande Estado Bandeirante, onde se localiza um parque industrial que já absorve mais da metade do aço produzido no País, aliás suplementado por constantes importações. A existência de uma concentração de indústrias do porte da que se observa no Estado de São Paulo cria, contingencialmente, condições que levarão êsse parque a constante e imprevisível crescimento. Afortunadamente, vem-se notando uma tendência, já definida para uma descentralização e indústrias nascentes estão procurando fugir dos arredores da Capital e se localizando principalmente, em Santo André São Bernardo, São Caetano, Campinas ou ao longo da Via Anchieta.

E' fácil concluir que, além de ser um grande consumidor atual, São Paulo é, também, um consumidor potencial, cuja demanda futura é de difícil estimativa.

A implantação da COSIPA foi ditada pelo exame dos seguintes aspectos:

1 — localização em Santos, recebendo diretamente o minério, carvão e outras matérias-primas por mar;
2 — existência de ligações rodoviária (Via Anchieta) e ferroviária (Estrada de Ferro Santos a Jundiaí) magníficas com facilidade de frete de retôrno, aproveitando vagões e caminhões que trazem mercadorias para serem exportadas por Santos;
3 — razoável proximidade dos centros consumidores.

C) — Usina no Estado do Espírito Santo, a ser localizada no pôrto de Vitória ou proximidade.

Supomos que a execução dêsse projeto seja algo remoto, apesar das vantagens invocadas pelos que defendem tal empreendimento. A grande alegação feita em favor de uma Usina em Vitória é a de uma localização especialíssima. Realmente a usina ali localizada seria abastecida de minério pela Vitória-Minas e receberia carvão americano diretamente, trazido em navios que retornariam com minério de ferro.

As condições locais são boas, no que diz respeito a clima, mão-de-obra, energia, e não pode ser esquecida a possibilidade de fácil exportação de produtos acabados para o exterior o que seria, fora de dúvida, medida de grande alcance econômico.

Estado mais pobre, não podendo arcar com os ônus de uma subscrição maciça de capitais em cruzeiros e, por essa razão, lutando com maiores dificuldades de obter um financiamento exterior, a usina com que sonha o Espírito Santo encontra-se em fase bem recuada ainda, e não acreditamos, dentro da atual conjuntura econômica, que êsse estado de coisas possa ser ràpidamente melhorado.

D) Usina no Estado de Santa Catarina, a ser localizada na região carbonífera ou proximidades.

Aqui cabe uma referência análoga à que fizemos quanto à Usina de Vitória, isto é, julgamos que as possibilidades reais de sua execução sejam remotas.

As razões que se alegam em defesa da localização de uma usina no sul catarinense são procedentes e implicariam na execução paralela de uma usina para obtenção de enxôfre, partindo-se da ustulação da pirita.

A Usina localizada em plena zona carbonífera seria planejada para usar coque, obtido exclusivamente com carvão brasileiro e receberia o minério de ferro com o retôrno dos navios que levam o carvão para a Usina de Volta Redonda. Além disso, o resíduo da ustulação da pirita, um óxido de ferro de granulometria fina, seria igualmente usado. Se o processo escolhido fôsse o clássico êsse óxido de ferro teria que ser sinterizado ou peletizado antes de ser usado no alto-fôrno. Poder-se-ia, de outra forma, fugir ao processo clássico do alto-fôrno e escolher um processo para a obtenção do gusa que permita usar minério pulverulento, o que viria permitir também, o emprêgo dos finos de minério, que são abundantes em tôdas as jazidas exploradas no Estado de Minas Gerais, onde chegam a constituir um sério problema e estão até agora sem aplicação.

A localização de uma usina siderúrgica na zona carbonífera, paralelamente com a montagem da fábrica de enxôfre, seria de grande alcance industrial para a economia do sul do País e representaria, também, uma obra de enorme repercussão social.

Concluímos, portanto, que no quinquênio 1959-1963 a produção de aço no Brasil será grandemente incrementada, quer por ampliações de Usinas (como é o caso de Volta Redonda que em 1961 passará a produzir 1.000.000 t, ou seja .. 300.000 t além de sua produção atual) quer por surgimento de novas usinas (e na pior das hipóteses julgamos que a USIMINAS e a COSIPA tenham seus problemas completamente resolvidos no período).

Mas não julgamos que seja bastante o nosso parque industrial, que já apresenta índices quase inéditos de crescimento vai absorver todo o aço que produzirmos e provàvelmente complementá-los com algumas importações.

E, talvez a ocasião propícia para nos engajarmos mais a fundo no enriquecimento de nossa cultura tecnológica e na sua divulgação para dispormos de uma elite numerosa, cada vez mais indispensável aos países que querem ser líderes. O vertiginoso avanço do progresso atual nos oferece a cada passo novos recursos de tôda a sorte e crescente condições de confôrto; mas êsse avanço só se faz à custa de ingentes progressos tecnológicos baseados em conhecimentos científicos cada vez mais profundos e meticulosos e que exigem matérias primas diversíssimas. E outro aspecto reponta à nossa observação: a necessidade de geólogos capazes e numerosos para acabarem de descobrir o Brasil, inventariando nossas riquezas e propiciando sua exploração. O conhecimento apurado das riquezas do nosso subsolo será, para nós, à vista dos indícios que possuímos, um grande cabedal. Apoiado numa indústria de base que se desenvolve ràpidamente, com uma elite numerosa e capaz e dispondo de riquezas potenciais que todos pressentimos imensas, teremos condições para, em breve prazo, vencermos a diferença que nos separa dos povos mais adiantados.

A semente está lançada; já sentimos a necessidade de inventariar nossas riquezas; uma consciência nacional vem-se fortalecendo gradualmente; a classe média já participa intensamente da vida do País; já se esboça indispensável e urgente a formação de técnicos; a elite mesmo vem sendo apurada e polida. Mas não é tudo; é preciso encetar uma luta sem tréguas pela alfabetização e saúde de nosso povo; criar o conceito de irrestrito respeito à lei, perante a qual todos são iguais, e apurar o senso de responsabilidade.

POLÍTICA SIDERÚRGICA

Em resumo, é possível concluir que a condução do problema siderúrgico nacional não recebeu do Govêrno a mesma orientação que foi preferida para outros setores, também importantes, entre os quais o do petróleo é exemplo mais frisante. Não houve, até aqui, a tentativa oficial de uma formulação da política nacional de siderurgia. O Govêrno vem ajudando os grandes empreendimentos, no campo siderúrgico, mas não os subordina a um plano diretor.

Dada a importância do setor siderúrgico, do qual, necessàriamente depende a maior parte das indústrias de transformação e mesmo, de base, o interêsse nacional estaria exigindo uma consideração específica e que julgamos urgente, a fim de minorar os problemas com que o Brasil se defrontará fatalmente, face ao seu crescente desenvolvimento econômico.

Temos no setor de produtos planos de aço, um exemplo recente e frisante. O Govêrno, por sua política e providências várias estimulou inúmeras atividades que, confiantes nas promessas e nas garantias que lhe foram oferecidas, decidiram instalar-se no Brasil. Dessas, a mais importante foi a indústria automobilística e, em exemplo mais recente, a de construção naval. A crise com que se debatem essas indústrias e o restante do parque industrial por falta da matéria-prima, passou a assumir aspectos cada vez mais sérios e difíceis. A Companhia Siderúrgica Nacional, mesmo com auxílio da Belgo Mineira, não está em condições de suprir o mercado. **Como consequência de uma procura muito superior à oferta, surgiu a especulação dos preços e a retenção do produto, com tôdas as suas desagradáveis ressonâncias. O recurso à importação pelos processos normais mostrou-se desvantajoso à economia do País, pois a concentração das pressões dessas necessidades no mercado de câmbio, isto é, nos leilões, determinaria uma alta exagerada dos ágios e afetaria todos os setores interessados e dependentes das importações. A solução alvitrada pela indústria e que foi aprovada pelo Govêrno, foi a importação do volume indispensável ao suprimento normal do mercado, por intermédio da Companhia Siderúrgica Nacional.** Embora as "demarches" ligadas a êsse plano ainda estejam na fase de acêrto, um aspecto já foi contudo, revelado: é que o atendimento dêsse "deficit" por importações, determinará, provàvelmente só em 1959 uma despesa em dólares da ordem de quase 60 milhões. Considerando que êsse montante só poderia ser conseguido mediante planos a prazos de liquidação de 6 a 7 anos, com carência de 3, teríamos que os juros dêsse financiamento, mesmo à taxa favorável de 6% ao ano, determinaria que, no fim do prazo de liquidação o Brasil teria dispendido, na aquisição de uma matéria-prima, de consumo, 80 milhões de dólares.

Êsses algarismos representam índices da maior significação, pois com 100 milhões de dólares o Brasil poderia instalar uma usina para produzir 300.000t de lingotes, ou seja, uma usina do porte da que será a da Companhia Siderúrgica Paulista. De outra parte, a falta de iniciativa no campo básico, menos rentável que a indústria de montagem e transformação, colocou hoje êsse setor da economia nacional na dependência de recursos da nossa balança de pagamentos, que atravessa, como todos sabemos, crise sem precedentes. Êsse quadro veio enfatizar a prioridade que deve merecer a implantação das indústrias de base indispensáveis à diversificação do parque industrial e ao suprimento das indústrias de transformação.

Urge não só aumentar e ajustar as possibilidades das indústrias de base às necessidades nacionais, não só do momento, mas projetá-las em têrmos de prazos mais longos. Nêsse campo, a siderurgia tem, talvez, a prioridade mais alta. Se considerarmos os planos de expansão das indústrias implantadas recentemente no País, veremos que o "deficit" de aço é crescente, mesmo com a expansão da Usina de Volta Redonda e com a instalação da COSIPA e da USIMINAS. O simples prazo exigido para a complementação dêsses planos, nos leva sinceramente a crer que as solicitações do consumo interno não só acompanharão êsse ritmo como provàvelmente, ultrapassarão as capacidades totais acrescidas dos novos suprimentos.

O problema da balança de pagamentos do Brasil é do "deficit" pertinaz. Êsse item afeta, não apenas o mercado de consumo e manutenção do parque industrial como, também, obriga o Govêrno ao apêlo a medidas extraordinárias, no sentido de atrair capitais externos para a solução do problema de implantação de nossa indústria. Seja através de investimentos, de financiamentos ou empréstimos ao Govêrno, o fato é que a contribuição alienígena revela-se indispensável. Ora, diante dessa situação crítica e quase permanente parece indispensável darmos ao problema uma consideração mais realística, porquanto é fora de dúvida que não podemos continuar a política de manter o funcionamento do parque industrial à base de importações financiadas.

Portanto, em qualquer previsão que se tente quanto ao futuro, não há senão que aceitar, como melhor orientação, o apoio às medidas que possam suprir as falhas dos setores básicos da nossa economia. Do contrário é um progresso ilusório, precário e expõe a indústria de transformação aos azares de um suprimento irregular e deficiente.

A formulação, portanto, de um plano a curto, médio e longo prazo, convém ser lembrada agora. Em outras palavras, é preciso atentar imediatamente para a situação existente e encontrar soluções que possam, se não obviar, pelo menos atenuar as sérias consequências que se podem vislumbrar nêsse terreno.

A instalação da indústria siderúrgica num país, pela variedade dos produtos que devem ser supridos aos mais diversos setores de consumo interno, exige planificação. **Planificação que encare os problemas do financiamento interno e externo; as localizações das usinas; os tipos de produção; o mais adequado uso dos equipamentos; as quantidades necessárias, os fatores de distribuição e o preparo das equipes. Até agora, entretanto, o que temos visto é uma orientação empírica de expansão à revelia de planos,** inspirada mais por fatores políticos e interêsses regionais. Os perigos dessa orientação são evidentes, pois os erros naturais que as mesmas contêm, cedo se transformam em problemas concretos que, surgindo como efeitos, são atacados via de regra, de maneira menos acertada e apresentam, sempre, solução difícil e demorada. Numa palavra, é preciso que as produções se completem e se complementem, ou melhor que uma nova usina seja planejada para suprir deficiências ou faltas de certos tipos de produtos, exigidos pelo mercado consumidor. A falta de tal orientação pode determinar que certos tipos de necessidade não sejam cobertos e em outros haja excedentes. **O plano diretor a que nos referimos, obviaria êste inconveniente.** Outro aspecto reponta a nossa consideração e diz respeito às características organizacionais de uma grande emprêsa.

A experiência dos outros países, possuidores de uma siderurgia avançada não deveria ser perdida de vista pelo Brasil. Sobretudo quando uma observação mais genérica evidencia, sem contestação possível, que todos êsses planos e processos evolutivos tendem sempre de um modo geral, para soluções coordenadas. Os "trusts" e os cartéis são uma consequência mais decorrente das contingências das necessidades técnicas e das desvantagens de uma competição descoordenada do que, realmente, os objetivos imediatistas e gananciosos de maiores lucros. **O plano europeu de carvão e aço, integrando as economias de 6 países — França, Alemanha, Luxemburgo, Bélgica, Holanda e Itália — revela a experiência mais recente e a maior lição que se poderia tirar nesse terreno. Mesmo antes da criação dêsse organismo supranacional, os interêsses privados nesses países já tinham tendido para o tipo de organização mais adequada. Referimo-nos ao sistema de "holdings" que permitiu aos grandes grupos capitalistas a coordenação e a expansão das suas atividades sem as desvanta-**

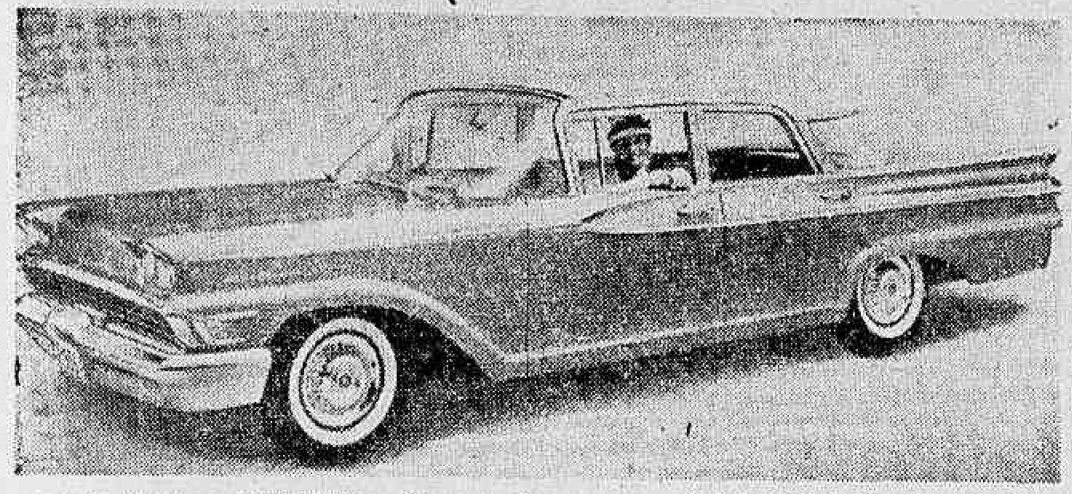
(Conclui na pág. 8)

O MONUMENTAL E LIGEIRO JACTO DC-8

Seu carro e você

DOC

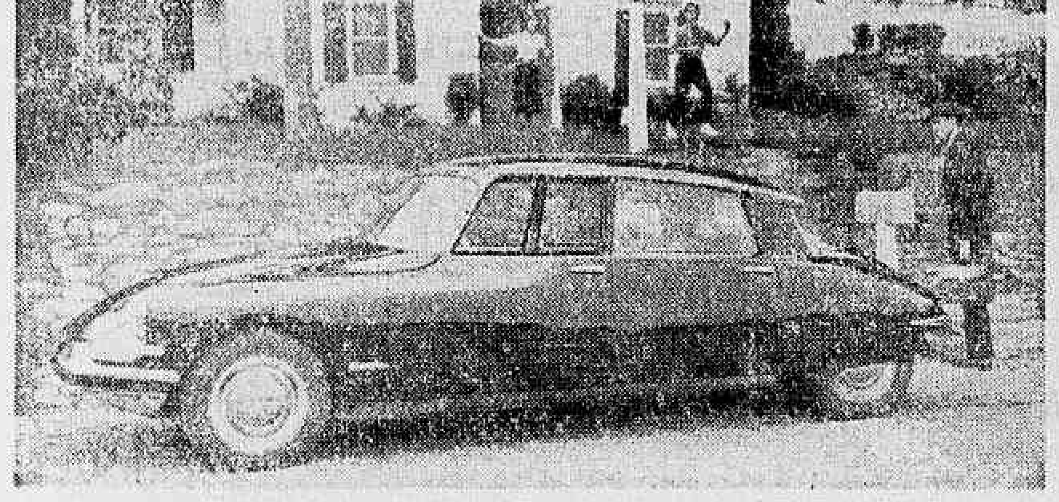
CONTINUANDO a série de apresentações dos carros de 1959, que há três semanas iniciamos neste suplemento do seu DIÁRIO CARIOCA, vamos apresentar hoje os últimos lançamentos da indústria americana e européia. Acreditamos que o trabalho que iniciamos é uma experiência nova pela primeira vez tentada em jornais cariocas. "Seu carro e você", publicando fotos de automóveis e comentando os carros apresentados, lançou algo de novo no jornalismo de nossa terra, transformando uma seção criada para entreter os leitores que apreciam veículos numa página de revista especializada, preparada com muito esfôrço, pois as informações divulgadas, corretas e precisas, foram compiladas com o auxílio de dezenas de revistas especializadas estrangeiras e com material próprio, oriundo das fábricas e departamentos de propaganda, espalhados pelos quatro cantos da terra. Vamos, portanto, dar a volta ao mundo em algumas colunas...



Estados Unidos — MERCURY — O ano de 58 espantou a divisão MEL da Ford, composta dos carros Mercury, Edsel e Lincoln, em virtude da pouca receptividade demonstrada pelo público para os seus produtos. Por isto, em 59, a divisão MEL adotou uma solução estilística bem simples nos seus automóveis, atitude completamente diversa da do seu maior concorrente, a General Motors. Estou convencido de que a situação foi de tal maneira trágica, que a linha de todos os carros da Ford de 59 assemelha-se mais aos dos seus carros de 57 do que, pròpriamente, de 58... Os carros Mercury de 59 são apresentados em 4 séries: Park Lane, Montclair, Monterey e Camionetas (Colony Park, Voyager e Commuter). Três motores são oferecidos com 5, 6 e 7 litros de cilindrada e 210, 280 e 322 HP, respectivamente. O motor de 322 HP, equipado com carburadores duplos de 4 gargantas, opcional, rende 345 HP. O motor, em todos os carros, está colocado de maneira inclinada, para diminuir o túnel da transmissão, causa de queixas numerosas. A preocupação dos estilistas da fábrica, com a linha esculpida dos novos carros, foi tal, que a tampa do tanque, foi colocada no painel inferior para não interferir com as molduras laterais. Os pára-brisas são do tipo envolvente composto e a linha do teto obedece ao desenho plano vertical. Além da transmissão mecânica, são oferecidas 2 transmissões automáticas.

Inglaterra — ARMSTRONG SIDDELEY — Carro de alto luxo e performance, equipado, para 59, com transmissão automática, freios de disco nas rodas dianteiras e direção hidráulica. Motor de 4 litros de cilindrada, com 6 cilindros e desenvolvendo 165 HP de potência. Alimentado por 2 carburadores e capaz de permitir 150 km por hora de velocidade. Sua carroçaria pouco difere dos modelos anteriores. Um carro de classe que não conseguiu despertar o interêsse dos americanos, fonte inesgotável de dólares fáceis e alvo de tôda a indústria automobilística européia.

Suécia — VOLVO 544 — Esplêndido carro, de tamanho médio, considerado um dos 5 melhores na sua classe e internacionalmente respeitado pela sua economia e robustez. Para 59, o nosso conhecido Volvo tem capacidade para 5 passageiros, estando equipado com cintos de segurança em todos os seus assentos. Possui um motor mais robusto de 60 HP de potência, capaz de permitir 140 km por hora de velocidade. O sucesso de vendas do Volvo, nos Estados Unidos, foi espetacular. Já existem cêrca de 65 representantes sòmente na costa oeste do grande país do norte. No Brasil ocorre um fenômeno interessante e inédito: o Volvo é disputado no Sul e desprezado no Norte. No Sul seu prêço alcança limites máximos, enquanto no Norte não alcança boas ofertas. O Norte é de morte... mas sabe do que precisa!



França — CITROEN-ID-19: Considerado pelos entendidos como o carro esporte do sonho num modêlo familiar, no tamanho legítimo e com características invulgares e excepcionais. Como seus antepassados, apresenta a tração dianteira, e dos seus antepassados sòmente herdou esta qualidade. Sua suspensão é hidráulica, em tôdas as 4 rodas, com cápsula de óleo e gás inerte, absorvendo ou apagando os choques da estrada. Tem freios de disco em tôdas as 4 rodas. Motor de 4 cilindros com válvulas na cabeça e 66 HP de potência. Possui sistema hidropneumático de pressão que alimenta a suspensão, freios, embreagem, macacos individuais nas 4 rodas e alavanca de mudanças. Velocidade máxima 148 km por hora. É considerado o carro mais seguro do mundo, atualmente.

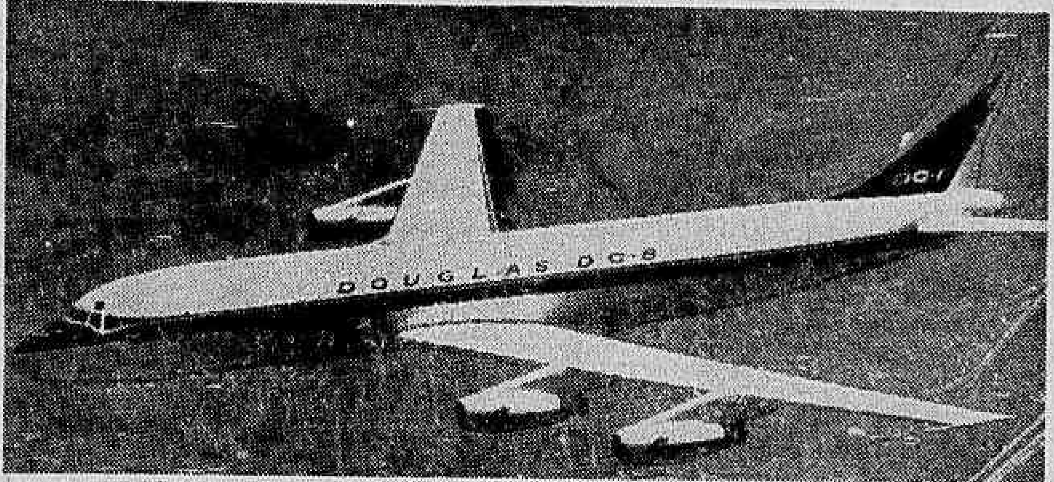
Voou pela primeira vez: um sucesso

COM. ST. MARVI

O MAIS possante e veloz avião comercial a jacto do mundo acaba de realizar, com o mais absoluto sucesso, o seu primeiro vôo. Trata-se do DC-8, Douglas Jetliner que futuramente estará cruzando os céus brasileiros, sob a bandeira da Panair do Brasil. O DC-8 Jetliner decolou do aeroporto municipal de Long Beach dirigindo-se para a costa americana do Pacífico, a fim de cumprir uma série de rápidas e cansativas experiências. Durante o vôo, entre Long Beach e a base aérea de Edwards, na California, o Jetliner atingiu a velocidade de 940 quilômetros wor hora (585 milhas) tendo atingido, numa determinada perna da rota estabelecida, 19.000 metros de altitude. O Jetliner estava sob o comando do piloto-chefe da Douglas, A. G. Heimerdinger, que, anteriormente, pilotara o primeiro DC-8 reservado para as linhas domésticas americanas. A nova versão do DC-8, do tipo transatlântico, está equipada com quatro motores a jacto modelo J-75, fabricado pela Pratt & Whitney que são considerados as mais modernas unidades cineticas existentes no mundo, para uso comercial. Esses motores não exigem injeção de água e oferecem melhores performances na decolagem e maior rapidez para atingir a velocidade de cruzeiro, que é a velocidade de qualquer avião entre dois pontos da rota, no vôo nivelado, entre a etapa de subida e a descida. O DC-8 Jetliner foi planejado para decolar com um peso operacional de 132.500 quilos (265.000 libras) podendo transportar normalmente, 135 passageiros com bagagem, correio e carga.

O EXPLENDIDO resultado conseguido com o vôo inaugural do Douglas DC-8 virá acelerar as experiências e testes a que o avião deverá ser submetido, possibilitando o seu uso nas rotas transatlânticas, mais breve do que se esperava. O lançamento do DC-8 nas linhas de longo percurso, em futuro próximo, adquire expressiva significação no momento em que, mais de 7 mil pessoas já cruzaram o Atlântico, de Nova Iorque para Londres, nos novos jactos Boeing 707, da Pan-American, durante o primeiro mês de sua operação à jacto! O referido serviço, foi inaugurado no dia 26 de outubro próximo passado. Segundo revelou a Pan-American os Boeing 707 operam completamente lotados, com um índice de aproveitamento de 95%. Sua capacidade é de 109 passageiros, sendo 44 em poltronas de luxo e 65 em assentos da classe turista. Uma das viagens realizadas pelo 707 da Pan-American, entre Nova Iorque e Paris, estabeleceu um recorde de 6 horas e 42 minutos na travessia transatlântica, superando a marca anterior de 7 horas e 1 minuto estabelecida por outra aeronave do mesmo tipo.

A PANAIR do Brasil deverá receber 4 aeronaves DC-8 até o fim do próximo ano, possibilitando um vôo direto entre o Rio e Lisboa ou Roma, a velocidade de, aproximadamente mil quilômetros por hora. Somente os que sabem que uma aeronave do tipo DC-8, rpresenta o dôbro da capacidade e quase o dôbro do rendimento de um DC-7C ou de índice de um Super-Constellation, podem imaginar e conceber o que significará para a aviação comercial brasileira, o seu emprêgo sob a nossa bandeira, já que o Brasil contribui com mais de 50% do movimento do tráfego na rota transatlântica.



Eis o fabuloso DC-8 Jetliner, o mais possante e veloz avião a jacto, do tipo comercial, que já voou até hoje. No próximo ano, sob a bandeira da Panair, 4 destas aeronaves estarão transportando mais de uma centena de passageiros, em vôo direto entre o Rio e Lisboa, Paris ou Roma, à velocidade de quase mil quilômetros por hora. Tem mais de 45 metros de comprimento e a mais alta parte do leme de direção está situada a 14 metros do solo.

NO MUNDO DO SOM

Batimentos e Ondas Estacionárias

OSVALDO DA ROCHA RIBAS

EM nossa colaboração de domingo último, vimos o que é o princípio da superposição e o que é um campo de interferência. Estudaremos hoje dois tipos de interferência: os batimentos e as ondas estacionárias.

BATIMENTOS — Quando dois instrumentos ou quaisquer outras fontes sonoras produzem, simultâneamente, sons cujas frequências estão muito próximas uma da outra, nossos ouvidos percebem pulsações que se denominam "batimentos". Imaginemos duas pessoas batendo palmas ao mesmo tempo, uma delas à razão de três batidas por segundo e a outra à razão de quatro por segundo. As batidas de ambas coincidirão uma vez por segundo, e quando coincidirem, as palmas serão ouvidas com maior intensidade.

Os batimentos têm sua origem na coincidência e na interferência alternada de dois trens de ondas sonoras. Quando uma onda de compressão coincidir com outra onda de compressão, ou quando uma onda de expansão coincidir com outra onda de expansão, o som será ouvido com intensidade dobrada; porém, quando uma onda de compressão coincidir com uma onda de expansão, o som será amortecido. Imaginem-se dois instrumentos musicais vibrando, um à razão de 100 vêzes por segundo e outro à razão de 101 vêzes por segundo. Se ambos começarem a vibrar com a mesma "fase", isto é, no mesmo ponto do ciclo, ao cabo de meio ciclo um dêles terá feito 50 vibrações e outro 50,1%. Assim sendo, uma onda de expansão do segundo e o som resultante será amortecido, ou mesmo cancelado, durante uma fração de tempo. Ao completar o primeiro sua 100.ª vibração, o segundo estará completando sua 101.ª, encontrando-se ambos, novamente, no ponto inicial, e o som resultante será mais intenso do que cada um dos sons isoladamente.

Assim, quando duas fontes sonoras emitem sons de frequência muito próximas entre si, nossos ouvidos dificilmente separam os dois sons, mas percebem um som intermediário que sofre variações de intensidade. A essas variações dá-se o nome de "batimentos".

O número de batimentos por segundo será igual à diferença entre as frequências dos dois sons. Por exemplo, se dois sons com frequências de 110 e 125 ciclos por segundo forem produzidos simultâneamente, êles produzirão 125 menos 110, ou seja, 15 batimentos por segundo. Naturalmente, quanto mais se aproximarem as frequências, menor será o número de batimentos, de modo que poderemos fazer dois sons vibrarem em unísono, com absoluta precisão, bastando para isso que tenham frequências iguais.

Uma das vantagens dos batimentos é proporcionar um meio de afinar instrumentos musicais, pois muitas notas contêm, pelo menos, o segundo harmônico (a oitava), o que permite afinar as oitavas com absoluta precisão, eliminando-se os batimentos entre estas e as fundamentais.

Há, pelo menos, uma aplicação artística para os batimentos. Os efeitos denominados "voix celeste" ou "unda maris" que se obtêm nos órgãos, consistem na afinação de duas ou três fileiras de tubos com ligeira diferença de frequência entre si. A incerteza de tom é de grande vantagem em certos tipos de música, pois introduz elementos de meiguice, de vazio ou de mistério.

Por outro lado, é preciso evitar os batimentos quando queremos um bom auditório, uma boa sala de música, um bom gabinete de alto-falante, pois, em tais casos, os batimentos são terrivelmente desagradáveis.

ONDAS ESTACIONARIAS — Chamam-se "ondas estacionárias" dois grupos de ondas sonoras com amplitudes e frequências iguais, que se movem em direção oposta. Chamam-se "estacionárias" porque sua forma não se expande, como fazem as ondas sonoras normalmente, devido ao cancelamento total de uma pela outra, ou devido ao aumento de amplitude sem que as ondas mudem de posição. Esse tipo de interferência pode ser causado pela superposição de um trem de ondas refletidas a uma radiação primária, em condições favoráveis à superposição. Geralmente, as ondas estacionárias são formadas por superfícies refletoras paralelas, tais como as paredes de uma sala ou de um gabinete de alto-falante.

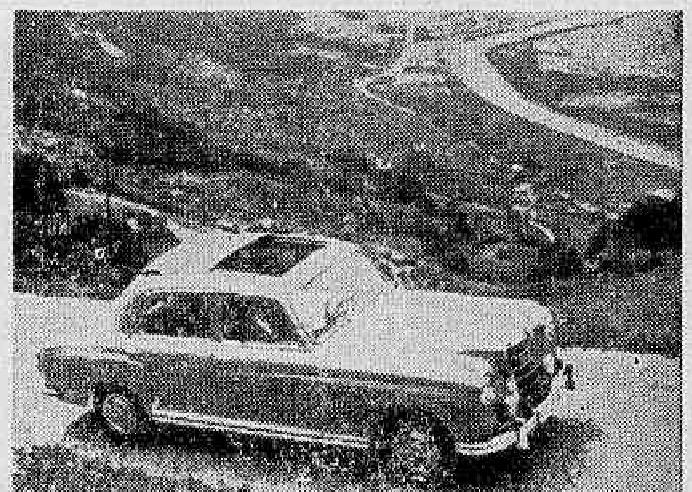
Essa interferência tem duas características importantes: a) certas partículas do meio propagador (o ar ou qualquer outro) que se encontrem a meio comprimento de onda (metade do ciclo) umas das outras, não se deslocam, permanecendo sempre em repouso; b) em determinados pontos, as partículas do meio, que também se encontrem a meio comprimento de onda umas das outras, executam um movimento periódico cuja amplitude é maior do que qualquer das ondas primárias isoladamente.

Os pontos em que as partículas permanecem em repouso denominam-se "nodos"; aquêles em que a amplitude da onda é o dôbro do normal, denominam-se "antinodos".

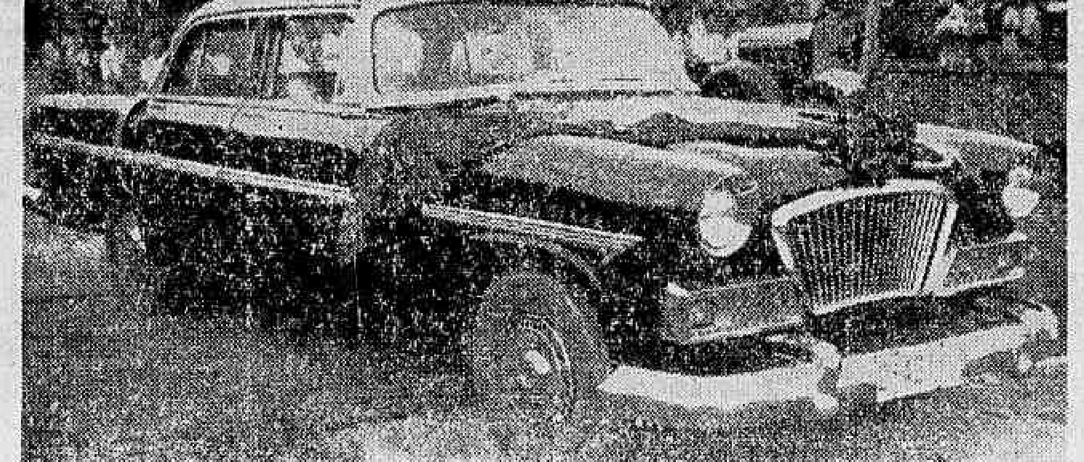
No caso de ondas estacionárias em gabinetes de alto-falantes, os "nodos" dão a impressão de que o som está prêso, enquanto que os "antinodos" produzem picos sumamente desagradáveis ao apreciador da boa música. Quando ouvirmos uma daquelas notas baixas que atravessam a rua e vão atingir nossos ouvdos na calçada fronteira, poderemos ter a certeza de que o gabinete contendo o alto-falante está produzindo uma onda estacionária naquela frequência e o pico que ouvimos é o "antinodo", ou ponto em que a amplitude da onda é duas vêzes maior.

O tratamento acústico usado na maioria dos casos de ondas estacionárias, seja em salas ou auditórias, seja em gabinetes de alto-falantes, é a colocação de substâncias absorventes, como feltro, lã de vidro etc., numa das paredes paralelas, a fim de evitar que, em determinada frequência, ou determinadas frequências, a onda refletida numa das paredes paralelas encontre reflexão, causando aumento de amplitude, ou "antinodo". O mesmo remédio serve para evitar a formação do "nodo", pois sendo absorvida a onda refletida, a onda primária, ou original ficará em liberdade, expandindo-se normalmente.

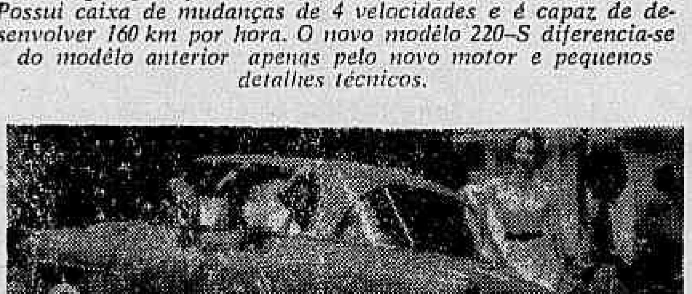
Esses corretores, entretanto, no caso de gabinetes de alto-falantes, nem sempre dão resultados satisfatórios. O verdadeiro remédio é desenhar gabinetes que não permitam a formação de ondas estacionárias, isto é, que não tenham paredes paralelas internamente. Os de feitio triangular, por exemplo, evitam as ondas estacionárias, pois não haverá o apoio de paredes paralelas para a sua formação.



Alemanha — MERCEDES 220-S — Produto de uma das companhias que gozam de maior popularidade no mundo, o Mercedes Benz conquistou um mercado exclusivo, o mercado dos automobilistas que desejam um carro de dimensões modestas e que possui tôdas as qualidades de um carro de classe: potência, suavidade, luxo e confôrto. O novo modêlo 220-S está equipado com um motor de 6 cilindros, de 130 HP de potência, com injeção intermitente de gasolina. A bomba alimentadora executa tôdas as funções de um carburador normal, de maneira automática, desde o enriquecimento da mistura, até a regulagem para as diferentes temperaturas e altitudes. Possui caixa de mudanças de 4 velocidades e é capaz de desenvolver 160 km por hora. O novo modêlo 220-S diferencia-se do modêlo anterior apenas pelo novo motor e pequenos detalhes técnicos.



China — HONGCHI — Seu nome significa Bandeira Vermelha e é produto da primeira fábrica de motores da China Popular Comunista. É considerado veículo de alta classe, com portas para 6 passageiros. Sua velocidade máxima é de 186 km por hora. Está equipado com portas e janelas controladas elètricamente e possui aquecimento e refrigeração. Motor de 8 cilindros de 200 HP de potência. As suas linhas são tipicamente americanas, muito embora note-se a influência russa, caracterizada pela pouca imaginação da grade dianteira, cujo desenho choca-se violentamente com as americanizadas e sinuosas linhas da carroçaria.



Japão — TOYOPET — Produto da Toyota Motor Co. considerada a General Motors do Oriente, o Toyopet é um carro miniatura de luxo, construído especialmente para conquistar o mercado norte-americano. Basta registrar que a matriz montou nos Estados Unidos uma companhia vendedora sob a direção de um gerente geral, que era da Ford, um gerente mecânico que era da Edsel e todos os seus representantes e agentes eram funcionários do setor de vendas da Lincoln e da Mercury... O alvo da companhia é vender 3 mil carros no primeiro ano. Sua receptividade por parte do público da Califórnia tem sido tão grande, que se acredita que 3.600 carros serão vendidos nos primeiros 12 meses de operações. Tem suspensão dianteira independente, freios hidráulicos a vácuo e motor de 4 cilindros com válvulas na cabeça e 60 HP de fôrça. Possui caixa de marchas de 3 velocidades e é capaz de atingir 121 km por hora. Tôdas as suas peças e acessórios são "made in Japan" e o serviço da fábrica é prestado à maneira Rolls Royce: mecânicos enviados de avião para qualquer parte dos Estados Unidos, chamados por telefone ou telegrama, bastando citar um determinado número de código correspondente ao carro avariado!

QUEM ACHAR O "SPUTNIK" d'a Exposição

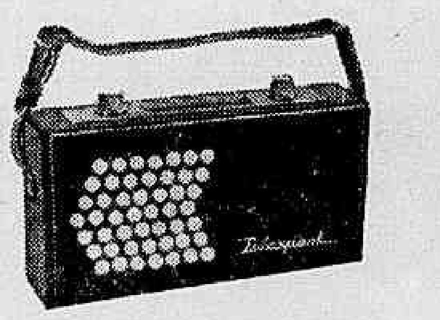
-PAGA APENAS Cr$ 77,00

É muito simples: Para cada artigo citado nêste anúncio, há um envelope lacrado. De cada 10 envelopes, um (1) contém o cartão dourado com o "SPUTNIK" e nove (9) envelopes contém cartões de Bôas Festas. Se V. tirar o "SPUTNIK" paga apenas 77 cruzeiros.

Se o envelope que V. tirou contiver um cartão comum de Bôas Festas, V. também fez um ótimo negócio! Veja porque:

A EXPOSIÇÃO está vendendo êstes artigos pelos mais baixos prêços permitidos por seus fabricantes, logo ninguém vende estes artigos mais barato.

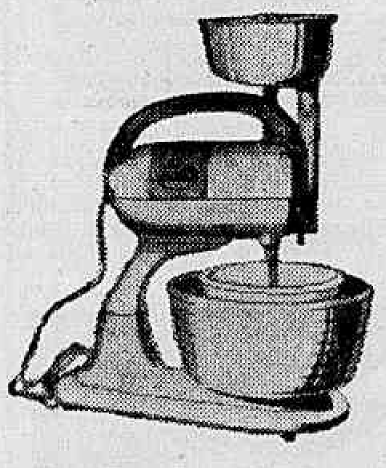
**em cada 10
1 premiado**



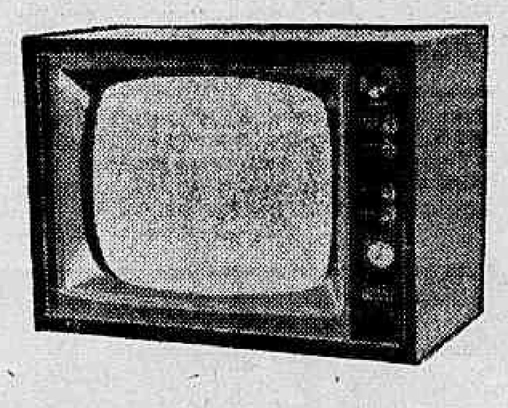
RÁDIO PORTÁTIL TRANSAIR II TELESPARK
Modêlo 59 - 6 transitores - pilhas comuns de lanternas, que tocam durante 6 meses - caixa de couro em fino acabamento - garantia da fábrica de 1 ano.
725, mensais SEM ENTRADA

ROUPAS "BRUMEL"
Roupas de verão para homens e rapazes
Para rapazes: a partir de... **990,**
Para homens: a partir de... **1.750,**
Para rigôr: a partir de... **2.650,**

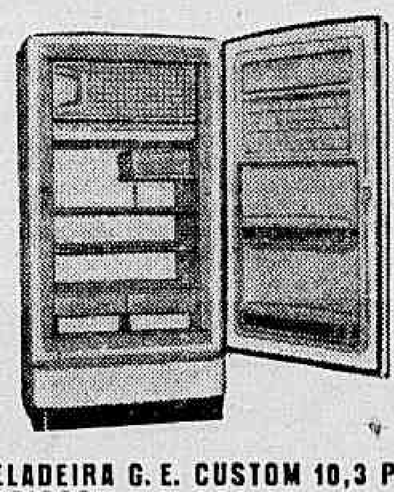
MÁQUINA DE COSTURA VIGORELLI
50 anos de garantia! Cose p/ frente, p/ traz, borda, caseia, etc. - Móvel em imbuia de fino acabamento - Assistência técnica à domicílio.
580, mensais SEM ENTRADA



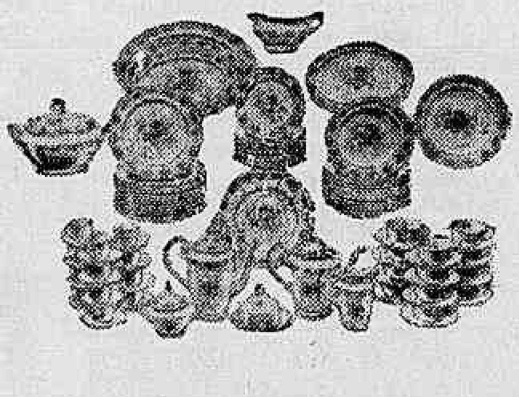
BATEDEIRA DE BÔLO WALITA
2 anos de garantia - 10 velocidades - duas palhetas de aço inoxidável - conjunto espremedor de frutas.
5.650, ou **200,** de entrada pelo Crediário



TELEVISÃO EMERSON - Modêlo 1959
21 polegádas - 110.° aluminizado. Móvel com fino acabamento em marfim, mogno e prêto. 6 mêses de garantia. GRÁTIS: 1 antena externa instalada.
3.185, mensais SEM ENTRADA

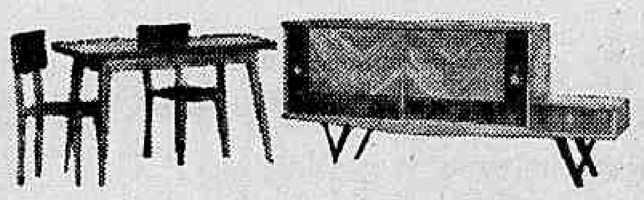


GELADEIRA G. E. CUSTOM 10,3 PÉS CÚBICOS - aproveitamento total da porta - Compartimento p/ laticínios - congelador com capacidade p/ 20 kilos de alimentos. Garantia de 5 anos.
54.900, à vista ou suavemente pelo crediário SEM ENTRADA.

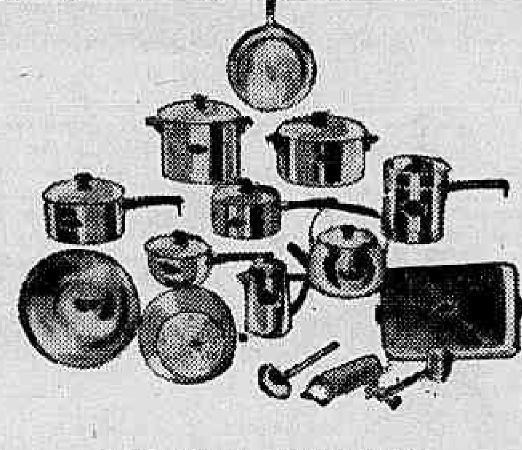


APARÊLHO P/ JANTAR, CHÁ, CAFÉ E BÔLO
Com 73 peças em finíssima porcelana extra do grupo Real, Steatita e Schimidt.
5.890, ou **200,** de entrada pelo crediário

ENCERADEIRA "LUSTRENE"
2 anos de garantia - 3 escôvas oscilantes - destrave manual - contatos embutidos - Encera para os dois lados.
6.300, ou
515,,
mensais p/ Crediário



SALA "NOBEL" - 60
Modêlo Utility em pau marfim com contrastes em caviúna - 1 buffet com portas de correr, gavetas externas e internas - 1 mesa console com gavetas, 6 cadeiras funcionais em plástico - exclusiva d'A EXPOSIÇÃO
19.500, ou **1.420,** mensais sem entrada



BATERIA "PANEX"
34 peças em Alumínio indeformável - tampas anodizadas, nas côres ouro e azul - cabos de baquelite desmontáveis, refratários ao calor. Polimento espelhado.
3.990, ou **200,** de entrada pelo Crediário

a Exposição

Carioca — Senador — Ouvidor — Copacabana
L. Carioca, esq. G. Dias — Senador Dantas, esq. Ev. Veiga — Av. esq. Ouvidor — AV. COPACABANA, 827

Depto. Prop. d'A Exposição

C. P. N.° 229

AINDA A VISITA DO GEN. LOTT A CURITIBA

As homenagens do Govêrno e população

CURITIBA, 20 (Do Correspondente do DC) — Continua repercutindo favoràvelmente, em tôdas as camadas da população, a visita do general Teixeira Lott a esta Capital, na última semana.

A imprensa local registra, com destaque, as impressões do Ministro da Guerra, salientando o importante papel que o Estado do Paraná está apto a desempenhar no desenvolvimento nacional.

ORDEM E PROGRESSO

No Quartel-General da 5a. Região Militar, em audiência pública a civis e militares, disse o Ministro da Guerra:

«Tive oportunidade de observar grande ordem e espírito de organização por tôda parte onde estive. Não me refiro somente aos estabelecimentos militares, mas também àqueles civis que tanto contribuem para o engrandecimento desta cidade.

A respeito da Universidade do Paraná, afirmou:

«Notei, na Universidade do Paraná, a boa vontade e os esforços do povo paranaense no sentido de dotar o Estado de um padrão cultural realmente à altura de suas necessidades e tradições. Visitando as novas instalações da Reitoria e da Faculdade de Filosofia, verifiquei não só a grandiosidade material dessa obra mas principalmente o elevado espírito universitário ali reinante, o amor à ciência e a certeza de que o homem muito poderá realizar através da educação e da cultura.

PERSPECTIVAS PARANAENSES

Finalizando sua entrevista no QG da 5a. RM, declarou o general Teixeira Lott:

«De um modo geral, pelo que pude observar em Curitiba e outras cidades, o Paraná se encontra em condições de desempenhar papel de grande importância no desenvolvimento nacional. Trata-se de um Estado que já deu mostras de suas excepcionais qualidades, através da cultura do café. Mas, trata-se de uma cultura perigosa, devido à superprodução.

— Creio — acrescentou — que o Paraná muito poderá trazer, também no que diz respeito à cultura do trigo, das frutas meridionais e outros tipos, como igualmente, no setor industrial, especialmente nos derivados da madeira.

HOMENAGEM DO GOVÊRNO

Ao banquete com que o governador Moisés Lupion homenageou o general Teixeira Lott, no Palácio Iguaçu, compareceram, além do primeiro mandatário do Estado e do ilustre homenageado, as seguintes personalidades: general Osvino F. Alves, comandante do 3º Exército; general Armando Catianni, comandante da 5a. D. I. de Pôrto Alegre; general Costa Braga, comandante da AD/ 5a.; deputado Nilson Ribas, presidente da Assembléia Legislativa; general Iberê de Mattos, prefeito da Capital; prof. Flávio Suplicy de Lacerda, magnífico reitor da Universidade do Paraná; brigadeiro Lauro Menescal, comandante da E. O. E. G.; desembargador Lauro Fabrício de Melo, presidente do Tribunal de Justiça; secretários de Estado; parlamentares e numerosas outras figuras representativas dos altos círculos econômicos, políticos, administrativos, culturais e industriais do Paraná.

PALAVRAS DE LOTT

O general Teixeira Lott agradeceu a homenagem que lhe prestou o governador Lupion, pronunciou as seguintes palavras:

«As palavras sobremodo lisonjeiras com que acaba de me distinguir o excelentíssimo sr. governador do Estado do Paraná, me comovem e perturbam, porque não me acho à altura do juízo que acaba de ser externado. Para mim foi motivo de ter cada vez mais, fé nos destinos da nossa pátria, a breve visita que, hoje, encerro ao Estado do Paraná.

«E há pouco, as referências que o sr. Governador acaba de fazer sôbre as repercussões que têm, sôbre economia e a vida de nossa pátria, os fenômenos econômicos e sociais do Paraná, são mais um índice de que o Paraná se agiganta no concêrto da Federação brasileira.

«As nossas Fôrças Armadas têm para com os nossos concidadãos o dever de sempre, ao considerar os problemas de ordem militar, antes de pensarem os fatores tipicamente militares, considerar aqueles que dizem respeito aos interêsses superiores do povo a que nossas instituições militares servem e dessa maneira estou certo que nos estaremos à altura do elevado papel que nos é atribuido pela nossa Constituição.

«É uma demonstração de quanto o Paraná é caro às nossas Fôrças Armadas, está na facilidade com que nós conseguimos preencher os claros do Exército nesta região curitibana. Isto mostra que os laços que unem o Exército ao povo paranaense são laços indestrutíveis e que contribuirão muito para que a estrutura da nossa Federação seja mantida a despeito de tôdas as tempestades que porventura venha ainda sôbre ela desabar».

Rodovia Fortaleza Brasília

SALVADOR, 17 (Asp.-DC) — Acha-se nesta capital o engenheiro Luciano Costa Reis, Chefe da Comissão encarregada de construir a rodovia Fortaleza-Brasília. Segundo suas declarações, essa obra surgiu como solução ideal para dar serviço remunerado a milhares de nordestinos atingidos pela sêca.

Numa extensão de 1850 quilômetros, a referida estrada, partindo de Fortaleza, cortará os Estados de Piauí, Bahia e Goiás, seguindo quase que em linha reta, com sua pista asfaltada de 14 metros de largura, sem incluir o acostamento.

Habilitação à Escola: Medicina Veterinária

NITEROI, 20 (Sucursal) — Estarão abertas no período de 15 a 31 de janeiro de 1959, na Secretaria do Estabelecimento ou no Centro Acadêmico "Vital Brasil Filho", as inscrições ao concurso de habilitação à Escola Fluminense de Medicina Veterinária.

DOCUMENTOS PARA INSCRICAO

São os seguintes os documentos exigidos para a inscrição ao Concurso de Habilitação:

1 — Requerimento do próprio, do pai, tutor ou procurador bastante, dirigido ao Diretor, em fórmula impressa, à disposição do candidato na Secretaria, juntando os seguintes documentos: a) Prova de conclusão; 1) do curso secundário completo; 2) de curso agrícola técnico; 3) de curso técnico de ensino comercial, com duração mínima de três anos, de cursos técnicos de ensino industrial, de segundo ciclo de curso normal, nos têrmos da Lei n. 1.759, de 12 de dezembro de 1952, desde que satisfaçam uma das seguintes condições: I) Tenham estudado um nível de segundo ciclo, durante dois anos, no mínimo, Português, uma língua viva estrangeira e ainda três das seguintes disciplinas: Latim, Grego, Inglês, Francês, História Geral e do Brasil, Geografia Geral e do Brasil, Matemática, Física, Química, História Natural, Desenho e Filosofia; II) apresentem certificado de aprovação em exames realizados em estabelecimentos de ensino secundário federal ou equiparado, de tantas disciplinas referidas na alínea anterior, quantas bastem para completar cinco incluídas obrigatòriamente, entre elas Português e Francês ou Inglês; b) certidão de idade; c) atestado de vacina contra a varíola; d) atestado médico de sanidade física e mental, provando que o candidato não sofre de doenças contagiosas ou repugnantes; e) prova de idoneidade moral; f) prova de pagamento da taxa de inscrição (de Cr$ 60,00), mediante apresentação da guia de recolhimento, expedida pelo S. E.; III) os documentos constantes das letras "a" a "e" deverão trazer as firmas reconhecidas devidamente por Tabelião do Distrito Federal ou Niterói; IV) no ato de inscrição, deverá o candidato apresentar os seguintes documentos: a) prova de estar em dia com suas obrigações concernentes com o Serviço Militar; b) prova de identidade; c) três fotografias 3x4 cm.

Memorial: banana em crise

CURITIBA, 20 (Do Correspondente) — Segundo apuramos, os bananicultores do litoral do Estado enviarão memorial ao Presidente da República, solicitando imediatas providências por parte das autoridades, de modo a evitar que os mesmos sofram totais prejuizos, com a perda não só da safra, mas também de suas terras.

Um grupo de lavradores informou que a crise deita raízes na falta de transportes necessários ao escoamento da produção.

Como a cultura da musácea foi em grande parte financiada pelo Banco do Brasil, os lavradores temem a perda de suas terras, pois não poderão resgatar as suas dívidas com o referido estabelecimento de crédito.

Tiros na procissão

BELEM, 20 (Asp.-DC) — Tornou-se tradicionalmente conhecido o Círio de Nossa Senhora do O', na Vila Mosqueiro, para onde convergem, anualmente, milhares e milhares de devotos, transportados por navios da SNAPP.

A procissão foi realizada com o mesmo esplendor dos anos anteriores.

Lamentàvelmente, não obstante a determinação da "lei sêca", naquele dia, por parte do Chefe de Polícia, a aguardente e seus derivados foram largamente adquiridos, sem que se notasse a interferência da autoridade competente.

TIROTEIO

Alguns indivíduos, em consequência, completamente alcoolizados, passaram a promover uma série de desordens, dando inclusive tiros, pondo em risco a vida dos transeuntes.

A polícia, que negligenciara na observância à fiscalização da venda de bebidas, sem fôrças para reprimir tais abusos, a tudo assistiu displicentemente.

Brasil-Argentina

RECIFE, 20 (Sucursal) — Os pescadores cearenses, que estão realizando o audacioso raid de jangada "Kubitschek-Frondisi", Brasil-Argentina, capitaneado pelo mestre Jerônimo, foram homenageados, nesta cidade, com um almôço oferecido pelo presidente da Colônia E-1, de pescadores do Pina.

LUZ PARA MANAUS

MANAUS, 20 (Asp.-DC) — Viajou com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Aderson Dutra, Presidente da Companhia de Eletricidade de Manáus. No sentido de obter financiamento para a compra de uma nova usina de luz para Manáus, o sr. Aderson Dutra, no Rio, entrará em contato com os dirigentes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico.

TURISMO ÀS AVESSAS

Em 1946, na administração Clemente Mariani, o então Ministério da Educação e Saúde, resolveu construir um majestoso hotel nas proximidades das famosas quedas do Rio S. Francisco, fronteira da Bahia com Alagoas. As obras foram iniciadas e, subitamente paralisadas até hoje, conforme atesta o esqueleto completamente abandonado (foto) do "hotel de turismo", habitado agora por um bando de cabras, que recobriram as lajes de cimento armado com seus dejetos. Turismo no Brasil é assim. As avessas

Chapas brancas

B. HORIZONTE, 20 (Sucursal) — O sr. Osvaldo Cruz Ribeiro, Secretário Geral da União dos Varejistas, falará na reunião semanal da entidade, sôbre o abuso das chapas brancas nesta capital.

Com um extense "dossier" que contém tôdas as notícias publicadas pela imprensa sôbre a utilização indevida de carros oficiais, além de outras notas e cálculos originários de sua observação pessoal, o sr. Osvaldo Cruz Ribeiro protestará contra o que chama de escândalo do poder público, que fala em contensão de despesas, não impedindo entretanto gastos monumentais dêsse tipo.

Bôlsas de estudo

PORTO ALEGRE, 20 (Sucursal) — O Conselho Canadense está oferecendo bolsas de estudo, no Canadá, de Artes e Humanidades e de Ciências Sociais, para os anos de 1959 e 1960.

ÁGUA PARA VIANA

A cidade de Viana, no E. Santo, terá, dentro de algum tempo, o seu serviço de abastecimento de água. As obras serão executadas pelo Serviço Especial de Saúde Pública, órgão cooperativo de saúde e saneamento, subordinado ao Ministério da Saúde.

O acôrdo para a realização de tais obras acaba de ser firmado entre autoridades estaduais e federais.

NOVOS RUMOS PARA O SERTÃO

O sentido econômico da rodovia Belo Horizonte-Brasília que, mais tarde, se transformará na BR-3, com a federalização da estrada MG-1, entre a capital mineira e Paraopeba, transparece, em primeiro lugar, no custeio, que não ultrapassará a cifra de 3 bilhões e quinhentos mil cruzeiros. Por outro lado, a estrada estabelece ligação terrestre entre a futura capital e o Rio de Janeiro, atravessando núcleos econômicos de produção intensiva, mercados e áreas de riquezas latentes, permitindo a circulação de bens e capitais, e valorizando imensas zonas abandonadas no sertão de Minas e Goiás. Por fim, a rota ligará a capital interiorizada no Planalto Central ao maior pôrto na costa do país. — Na foto, um aspecto da rodovia Belo Horizonte-Brasília

Estudantes condenam auto-financiamento

BELO HORIZONTE, 20 (Sucursal) — O parlamento estudantil da União Estadual dos Estudantes, por unanimidade, decidiu condenar o projeto apresentado à Câmara Municipal pelo vereador José Nassif, que concede à Companhia Telefônica de Minas Gerais o direito de adotar o sistema de autofinanciamento para a instalação de aparelhos de telefone em Belo Horizonte.

Julgam os estudantes que tal projeto contraria os interêsses da população da cidade, só beneficiando a concessionária, que de maneira nenhuma vem cumprindo o seu contrato com a Prefeitura.

Os estudantes universitários decidiram ainda desencadear uma grande campanha popular, para impedir a aprovação do projeto do sr. José Nassif.

Lott: título de cidadão

SALVADOR, 20 (Asp.-DC) — O vereador José Flávio Coutinho apresentou projeto à Câmara Municipal, concedendo o título de "Cidadão da Cidade de Salvador" ao gen. Henrique Teixeira Lott.

Faltam navios

MACEIO', 20 (Do Correspondente) — Segundo a imprensa desta capital, cerca de quatrocentos mil sacos de açúcar se encontram armazenados à espera de navios que os transportem a outros centros consumidores.

A presente safra açucareira tem seu escoamento dificultado, pela falta daquele importante meio de transporte.

Usina em paredão

MACAPA', 20 (Especial para o DC) — A Grunbilf do Brasil está trabalhando ativamente na elaboração do projeto definitivo da monumental hidrelétrica "Coaraci Nunes", em Paredão.

A título de esclarecimento aos acionistas da Cia. de Eletricidade e a tôda a população desta gleba, informamos que entre nós se acham três abalisados técnicos da Grunbilf do Brasil.

Os drs. Franz Sterzinger, Dario Fuchs e prof. Elato Silva vieram a Macapá, para prosseguir nos trabalhos necessários à apresentação do projeto definitivo do empreendimento.

Os referidos engenheiros foram recebidos pelos drs. Amiraldo Elleres Nunes e Dario Gomes, diretores da CEA.

CURITIBA: CRIADO C. MILITAR

CURITIBA, 20 (Do Correspondente) — Está repercutindo nesta Capital, a notícia de que o Presidente da República assinou decreto, criando o Colégio Militar de Curitiba, cujas obras estão sendo executadas no bairro de Turumã, onde funcionou em 1953, a Exposição Internacional do Café.

O início do ano letivo está marcado para março, sendo a sua capacidade inicial de 250 alunos.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCÁRIOS
DEPARTAMENTO DE INVERSÕES
DIVISÃO DE ENGENHARIA
Concorrência Pública N.º 14/58

O Departamento de Inversões comunica que se encontra aberta a Concorrência Pública n.º 14/58, a se realizar em 9-1-58, conforme DIARIO OFICIAL DA UNIÃO de 12 de dezembro de 1958, fls. 26.373, relativa à construção total de um prédio de 8 pavimentos e cobertura, composto de 28 apartamentos, apartamento de zelador, agência, ambulatório, sindicatos, cooperativa, etc., a ser edificado no terreno situado na Rua Antônio Carlos, esquina da Rua Leonardo, na Cidade de PONTE NOVA — Estado de Minas Gerais.

Leva ao conhecimento, ainda, dos senhores interessados que é de Cr$ 5.000.000,00 a importância mínima a que se refere o item 12, das instruções reguladoras da referida concorrência, a qual deixou de ser mencionada no Edital acima citado.

Os elementos referentes à aludida concorrência serão fornecidos aos concorrentes pela Secção de Expediente da Divisão de Engenharia, no seguinte endereço: Av. Nilo Peçanha, 31, S/805, D. F.

Rio de Janeiro, D. F., em 17 de dezembro de 1958.
ACCIO LUCIANO BORGES
Diretor do Departamento de Inversões em exercício

RAIOS X Dr. Victor Côrtes
Exames radiológicos em residências
TOMOGRAFIAS
Diàriamente das 8 às 11 e das 14 às 17 horas
RUA ARAÚJO PÔRTO ALEGRE, 70
9.º andar — Tel.: 22-5330

NOVO PREFEITO

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 20 (Do correspondente) — Após renhido pleito foi eleito Prefeito desta cidade o sr. Raimundo de Andrade, (foto) figura muito popular nos círculos espiritosantenses. Raimundo de Andrade pretende iniciar imediatamente as obras de águas, esgotos e urbanização, dos quais muito se ressente a "Princesa do Sul".

Doentes mentais

NITEROI, 20 — (Sucursal) — O Ministério da Saúde, através do Serviço Nacional de Doenças Mentais, firmou 45 convênios de auxílio a entidades oficiais e particulares nos Estados, perfazendo o total de 55 milhões de cruzeiros destinados à construção de leitos hospitalares, de 20 milhões para custeio de serviços e 3 milhões para desenvolvimento da terapêutica ocupacional.

CONVENIO DE COOPERAÇÃO

O Ministro da Saúde, dr. Mário Pinotti, e o sr. Eduardo Kraichete, Secretário de Saúde dêste Estado, firmaram convênio de cooperação, pelo qual o Govêrno Federal concederá a verba de Cr$ 710.000,00 para auxiliar a manutenção de hospitais de psicopatas no Estado do Rio e a de Cr$ 150.000,00 para auxiliar os Serviços de praxiterapia nas unidades hospitalares psiquiátricas.

9 horas Rio-Vitória nova frota de ônibus

— "O percurso Rio-Vitória vai ser feito em apenas 9 horas a partir de amanhã, 2a.-feira".

Esta foi a declaração que o sr. Camilo Cola, Diretor Presidente da Viação Itapemirim Ltda, fez ao visitar esta redação.

— Nossa emprêsa, informou o sr. Camilo, acaba de adquirir uma nova frota de 20 ônibus Mercedes Benz, motor trazeiro, com capacidade para 32 passageiros, poltronas reclináveis e dotados de um moderno sistema de livre circulação de ar.

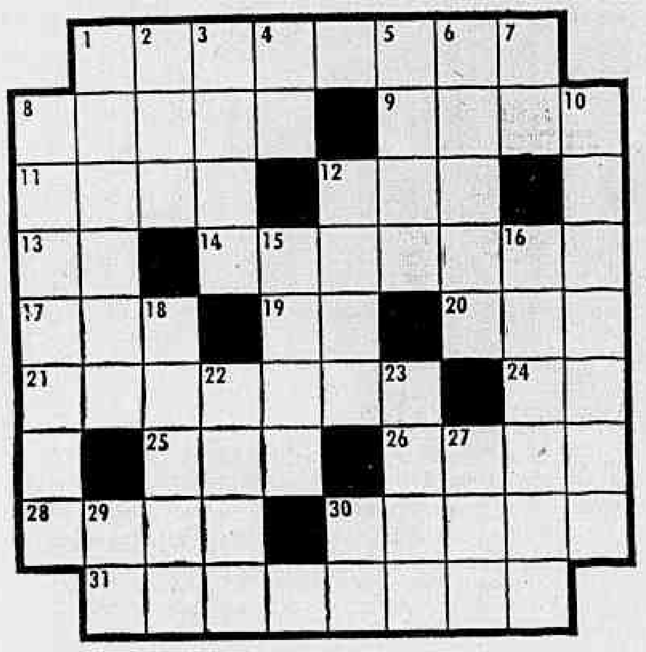
ATE' CAMPOS, POR ENQUANTO

— Será propiciada desta forma, explicou-nos ainda o sr. Camilo, uma viagem rápida, confortável entre Rio, Niterói e Campos. Desta cidade em diante haverá baldeação para Cachoeiro de Itapemirim, Guarapari e Vitória, pois a estrada asfaltada só vai até Campos. Logo porém que fique pronta a nova autopista federal, então, os nossos modernos Mercedes Benz irão diretamente à Vitória, diminuindo ainda mais o tempo de percurso, finalisou o Presidente da Viação Itapemirim.

O Diretor-Presidente da Viação Itapemirim Ltda., conversando com o nosso companheiro Romualdo Perrota

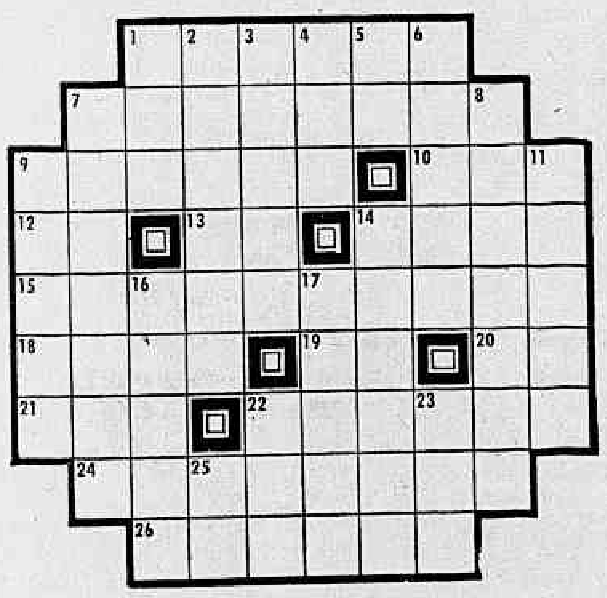
Domingo de Recreio

R. PORTELLA



HORIZONTAIS:
1 - Choça, cabana.
8 - Espécie de cola.
9 - Qualquer comida (familiar).
11 - Direção; orientação.
12 - Espécie de palmeira.
13 - Esquadrão.
14 - Digno de riso, ridículo.
17 - Vai ao chão.
19 - Símbolo do alumínio.
20 - Rebordo de chapéu.
21 - Eremita.
24 - Número indivisível.
25 - Prefixo: antecipação.
26 - Escavação longa, de largura e profundidade variáveis, para esgôto ou canalização.
28 - Rezar.
30 - Anta do Brasil.
31 - Doutrinar.

VERTICAIS:
1 - Atravessar (uma rua).
2 - Interjeição: desconfiança.
3 - Cheiro agradável.
4 - Interjeição: espanto, admiração.
5 - Destapel.
6 - Mulher que está para casar.
7 - Grito de dor.
8 - Pilhéria; chiste.
10 - Ovacionar; saudar.
12 - O mundo muçulmano.
15 - Embarcação ligeira, de recreio.
16 - Entrar em ebulição.
18 - Que não é par.
22 - Interjeição: repulsa, raiva.
23 - Do feitio do ôvo.
27 - Rio que separa o Brasil do Paraguai.
29 - A 17ª letra do alfabeto grego.
30 - Pronome pessoal da segunda pessoa do singular, o qual designa pessoa com quem fala.



HORIZONTAIS:
1 — Mulher esperta.
7 — Aquela que mede.
9 — Pequena clausura de cana, vêrgo, junco ou arame, para encêrro de aves.
10 — Do verbo agir.
12 — Atmosfera.
13 — Contração de em a.
14 — Peixe da família dos escombrídeos.
15 — Qualidade de solícito.
18 — Nome p. feminino.
19 — Abreviatura de NORDESTE.
20 — Nesse lugar.
21 — Cloreto de sódio.
22 — Rebanho de gado grosso.
24 — Pancada que o gato dá com a pata (popular).
26 — Aquoso.

VERTICAIS:
1 — Tomei conhecimento.
2 — Jovem belo e presumido, vaidoso.
3 — Poeta brasileiro (Olavo).
4 — Partida, jornada.
5 — Compaixão.
6 — Pequeno caranguejo.
7 — Banzeiro, mar agitado (plural).
8 — Auxiliada.
9 — Vapores do estômago e dos intestinos; ventosidades.
11 — Cada um dos pequenos parapeitos denteados que guarnecem o alto das fortificações ou dos castelos, e que protegem os atiradores.
14 — Cidade da Grécia e capital.
16 — Que tem côr arroxeada, semelhante à flôr do mesmo nome.
17 — Que nasce com o indivíduo.
22 — Oceano.
23 — Milho torrado, que se reduz pó temperado com azeite de cheiro.
25 — Parte inferior da perna.

O PROGRESSO MORA NO TIJUCA TÊNIS CLUBE

Feliz a direção da atual diretoria

ULISSES LAURINDO DOS SANTOS

A gestão do sr. Hugo Ramos Filho foi benéfica ao Tijuca Tênis Clube em todos os sentidos — disse o sr. Édio Santos, diretor de Propaganda do tradicional clube da Rua Conde de Bomfim. "Sòmente o plano de expansão territorial dá para consagrar a sua direção à frente do nosso clube. Ano de 1949, tinha o Tijuca uma área de vinte mil metros quadrados, ao passo que hoje abrange a quarenta e três mil metros quadrados".

Extraordinária também — prossegue o sr. Édio é a obra do Ginásio coberto que enorme proveito traz para todo o esporte no Distrito Federal. Nesta obra já foram empregados vinte milhões de cruzeiros, mas representa algo de verdadeiramente moderno em matéria de instalação desta natureza. Mais adiante o diretor de propaganda do Tijuca, informou que a receita do clube em 1949 era de dois milhões quatrocentos e noventa e cinco cruzeiros expressando-se hoje esta receita em quatorze milhões de cruzeiros.

OUTRAS REALIZAÇOES

— "Afora estas realizações já vistas o atual presidente fêz construir cinco quadras internacionais de tênis, tendo tôdas elas perfeita iluminação. Adquiriu um belo terreno na Avenida Heitor Beltrão, local onde será construída a sede social. Dispendeu com esta compra cinco milhões de cruzeiros. Para atender às necessidades dos pequeninos sócios construiu a sede do Grupo de Escoteiros. Aumentou o patrimônio do clube para cinquenta milhões de cruzeiros. Com êste progresso, cresceu a procura de títulos de sócios proprietários que, a bem pouco tempo,e ram adquiridos por três mil cruzeiros e que hoje valem setenta mil. Construiu uma piscina social moderna. Já está na fase de construção o grande teatro que será uma das melhores casas de espetáculo do Distrito Federal. Construiu a buate do clube. Êstes foram os fatos de maior vulto em sua eficiente gestão, afora os de ordem interna, que consolidaram definitivamente a grandeza do Tijuca Tênis Clube".

NO TERRENO ESPORTIVO

A par destas brilhantes vitórias no lado administrativo, há outros porém, dentro do campo esportivo. Durante a temporada de 1958, o clube teve sua inscrição em onze torneios de tênis, assegurando nestas disputas dois primeiros lugares, sete segundos e dois terceiros. É uma demonstração de equilíbrio, presença e vitalidade. Eis os campeões tijucanos de Tênis de 1958: Estreantes: dupla masculina, Carlos Meireles e Jaime Levental; terceira classe: dupla feminina, Nadir Curi e Hellá M. de Sá; terceira classe: simples masculina, Gulater M. Magalhães; Júvenil simples masculina, Afonso Ferreira; Troféu João Carlos dos Santos: Simples da mocidade Afonso Ferreira. Taça Álvaro Osório: simples masculina: Luís A. Henning; dupla masculina: Aran Boghossian-José Vieira; simples feminina: Vanda G. Alvim; dupla feminina: Vanda G. Alvim-Nair Mesquita; dupla mista: Vanda G. Alvim-Moacir Cardoso.

BASQUETE: CAMPEÃO INVICTO

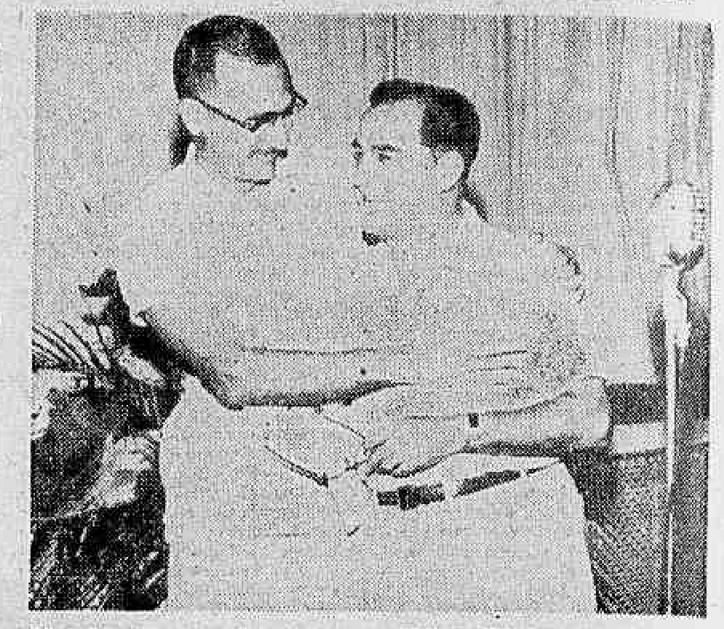
No setor do basquete o Tijuca brilhou, conquistando de forma categórica o título de aspirantes numa campanha invicta. Esta eficiente equipe na temporada de 1957, demonstrou alta classe chegando ao vice-campeonato para agora sagrar-se merecidamente campeões invictos da cidade. Outro título vem de conseguir a equipe de juvenil, com uma só derrota para o América, por um ponto apenas.

A conclusão lógica que se tira disto é de que há evolução nestes dois quadros de basquete. O aspirantes que em 1957 tirou segundo, passou agora para campeão invicto e os juvenis de sétimo lugar, em 57, sagrou-se campeão em 58, com uma única derrota.

ELEIÇÕES DIA 29

As eleições para a mudança de presidente será dia 29 do corrente. Nela se apresenta como candidato único um desportista tijucano, sr. Mário Cardoso Pires, que milita no tênis do Tijuca a cêrca de 25 anos. O substituto do dr. Hugo Ramos Filho, pelo seu passado servindo aos destinos do Tijuca, será indubitàvelmente um presidente à altura das tradições do clube, glórias dos desportos metropolitanos.

O ATUAL E O FUTURO PRESIDENTE



Dia vinte e nove do corrente o Tijuca Tênis Clube mudará de direção. O futuro presidente será o sr. Mário Cardoso Filho, cuja vida esportiva é tôda ela dedicada ao Tijuca. Desportista, várias vêzes campeão juvenil, campeão de dupla simples e mista, tem lastro suficiente para fazer de sua administração um marco no grande clube

CAMPEÕES INVICTOS

Na foto, as equipes campeãs de basquete nas categorias de aspirantes e juvenis. A equipe de aspirantes marcou brilhante trajetória na temporada finda, sagrando-se campeã invicta da cidade. Os juvenis também conquistaram o título desta classe numa campanha bonita, tendo só uma derrota por um ponto

TENISTAS REUNIDOS

A fotografia mostra tôda a equipe tijucana de Tênis que no dia 14 encerrou suas atividades em 1958. Na ocasião ofereceram ao presidente do clube uma grande festa. Aqui estão reunidos os vencedores de diferentes torneios da entidade metropolitana. É a equipe da cidade que congrega maior número de tenistas

E iluminou a Terra com Graça divina.

Três Reis, os primeiros a seguir aquêle brilho intenso. Logo, todos os Homens acorreram ao chamado do Céu.

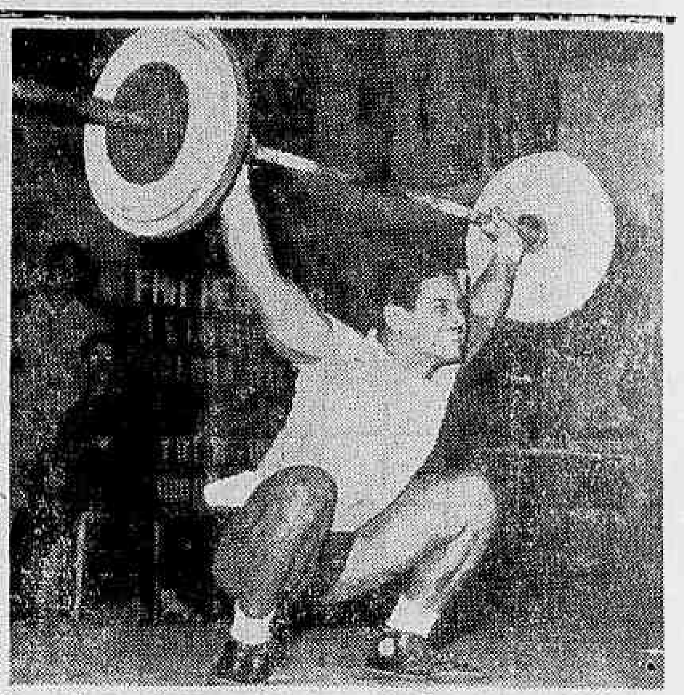
Era Deus... Era Cristo que nascia para ensinar aos Homens o caminho do amor, o caminho da fé. E a paz envolveu a Terra. Era um atributo do Céu, era o próprio Senhor, pois a paz dos homens é a fonte da Glória de Deus.

Isto é o símbolo do Natal. E dentro dêste espírito de fraternidade, desta idéia de Felicidade comum, a nossa emprêsa deseja um feliz Natal a todos que, direta ou indiretamente, colaboram para o fortalecimento de nossos propósitos. E que o brilho daquela estrêla, um dia no Céu, esteja, hoje e sempre, brilhando no coração dos Homens, para que possam renovar eternamente a legenda sagrada...

Glória a Deus nas alturas e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade.

SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO DO SUL
— Sempre uma boa viagem.

Candidato à Chicago



O halterofilista TELMO MONDAINI, é um nome que reune largas perspectivas para defender o Brasil nos III Jogos Pan-Americanos de Chicago. Sua atuação no halterofilismo é bem saliente. E' recordista brasileiro na posição olímpica de desenvolvimento: marca 110 quilos. No seu passado se incluem os títulos de campeão brasileiro de 1956 e interestadual em 1955. No próximo certame brasileiro que será realizado em março de '59 em Belo Horizonte, pretende se apresentar muito bem, uma vez que êste campeonato será um teste para os atletas brasileiros irem a Portugal. Desde já treina com vista a êste campeonato nacional e o Pan-Americano. Lamenta ter perdido as eliminatórias para o campeonato sul-americano que se realizará em Buenos Aires, neste fim de ano. As provas na Faculdade não lhe permitiram. Quando porém passar o período de exames irá se dedicar três horas por dia aos treinamentos para brilhar em Chicago. Fará descanso sòmente aos domingos. E', pois, um nome capacitado para os Jogos Pan-Americanos.

PÓLO

Com a vitória dos Tigres: "Eficiência" não pertence aos Gatos

WALTER BRANDÃO

FINALIZOU com chave de ouro a temporada carioca de polo com o Tigres do Itanhangá vencendo brilhantemente a taça "Rio Magazine" na partida final contra o Gatos por 7 a 6, depois de uma espetacular reação. E' bem verdade que o Gatos foi prejudicado pelas constantes reclamações de Geraldo Calmon de Brito, que no 5º tempo foi punido com o penal II, do regulamento internacional argentino, ou seja expulsão de campo. todavia, é bom que se diga, êste foi o ano do Tigres, que pela segunda vez em jogos oficiais consegue vencer o seu tradicional rival.

Tigres contou com Ronaldo Xavier de Lima. Armando Klabin, Daniel Klabin e Alvaro Catão. Os Gatos com Geraldo Calmon de Brito, Tony Mayrink Veiga, Alexandre de Souza e Francisco Calmon de Brito. Serviram de juizes Miguel Faria e o Cap. Ursino Luna.

EMPATE NA TAÇA "EFICIÊNCIA"

A "Taça Eficiência" foi doada pela casa "Superball" ao D. C. para que fôsse ofertada temporàriamente a melhor equipe de polo do Rio. Este ano ao término da temporada as estatísticas acusam três equipes do Itanhangá em primeiro lugar com igual número de vitórias. Gatos, Tigres e Santa Matilde, vitoriosas nos três torneios oficiais, deverão se defrontar a fim de que possam ter os nomes de seus craques escrito naquele troféu

OUTRAS NOTICIAS

•

2 Ao que tudo indica, outra equipe embarcará para Trujillo. Trata-se do Tigres do Itanhangá, que demonstrou interêsse por uma rápida temporada naquela cidade.

•

3 Com o empate das três melhores equipes de polo do Rio, no início da temporada um torneio entre o Gatos Tigres e Santa Matilde, a fim de vêr qual das três será declarada campeã de 1958, e detentora da taça "Eficiência".

4 Ao que tudo indica, a entrada de Ronaldo Xavier de Lima no Tigres, veio sanar um velho problema de Daniel Klabin Dêsde 1956 que êste desportista vem lutando para dar ao seu quarteto a coesão necessária

•

5 Ao vencer por 12 a 7 o Venado Tuerto, a famosa equipe do "El Trebol", sagrou-se campeão argentino de 1958, e detentor da taça Providência de Buenos Aires. Segundo os jornais de Buenos Aires, a equipe vencedora dominou 7 dos oito tempos. Apenas no quarto tempo o Venado Tuerto conseguiu empatar por 3 a 3

•

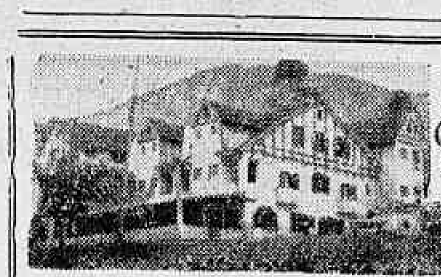
6 A equipe do "El Trebol" somou 31 goals de handicap assim distribuidos: — Carlos Mendiguy (10), Gabriel Capdpont (7), Carlos de La Sena (7) e Nicolas Ruiz Guinazú (7). O Venado Tuerto com George Bostwick (7), Roberto Cavanagh (10), Ricardo Santamaria (5) e Wyndham Lacey (6). Total 28 goals Os goals foram conquistados por Menditeguy 8 La Serna 3 e Nicola Ruiz 1 Dos vencidos Bostwick 3, Lacey 2, Cavanagh 1 e Santamarina 1.

•

7 O encontro entre o Coronel Suarez-Indios e Tortugas não influirá nas primeiras colocações.

CINCO ASES E UMA TAÇA

Na foto, da esquerda para direita, os craques Maurício Memória (vice-presidente da FHM), Daniel Klabin (com a taça "Rio Magazine" na mão), Álvaro Catão, Armando Klabin e Ronaldo Xavier de Lima, componentes da equipe do Tigres do Itanhangá, vencedora do torneio "Rio Magazine"



Hotel Bucsky

NOVA FRIBURGO
TEL.: 1403

Goze as delicias da vida da montanha, neste confortável Hotel. — Panorama maravilhoso — Lugar ideal para férias ou fins de semana. Campo de Esporte, Play-Ground, Charretes e mais duas piscinas modernas com água tratada para adultos e crianças. INFORMAÇÕES NO RIO:

RESTAURANTE BUCSKY, Rua do Rosário, 133 — Tel.: 52-6288

OS QUELATOS AJUDAM A NUTRIÇÃO VEGETAL

Compostos orgânicos de variada utilidade

MOACIR DE O. C. DO BRASIL

QUELATOS são compostos orgânicos que se combinam com alguns metais como ferro, cobre, manganês, zinco, cálcio, magnésio, sódio, etc., tornando-os imobilizados, mesmo em solução. A palavra "quelato" vem do grego kelos — que significa pinça. Tal nome se deve ao fato de êle segurar o elemento à maneira de uma pinça ou garra.

Na natureza existem numerosas substâncias biológicas possuidoras dessa propriedade e que funcionam, então, como agentes quelantes. A hemoglobina do sangue, a clorofila das plantas verdes, os citocromos, o próprio humus do solo; ácidos orgânicos, como o cítrico, tartárico, málico, diversos aminoácidos, etc., etc. Atualmente têm sido fabricados numerosos quelatos sintéticos.

O uso de quelatos se generalizou nos últimos anos em muitos setores da atividade humana. Êle é empregado na química, medicina, agricultura, indústria, etc.

Na agricultura novas perspectivas se abriram no campo de nutrição vegetal com o advento dos quelatos sintéticos na correção da deficiência de alguns micronutrientes, principalmente o ferro. É sobretudo dos ácidos amino-policarboxílicos capazes de formar com os metais quelatos solúveis que se conhecem atualmente aplicações agrícolas. Um dos mais conhecidos é o EDTA (ácido etileno diamino tetracético), conhecido comercialmente como Versene ou Sequestrene.

O HIDROGÊNIO dos grupos carboxílicos do EDTA pode ser substituído por alguns cationios como sódio (Na), ferro (Fe), cobre (Cu), zinco (Zn), manganês (Mn), etc. Os têrmos Fe-EDTA ou Mn-EDTA (quelato de ferro de EDTA ou quelato de manganês de EDTA) significam que o ferro ou o manganês se acham segurados ou "sequestrados" ocupando os lugares dos hidrogênios dos grupos carboxílicos.

Desde há muito vêm sendo as deficiências de ferro nas plantas cultivadas no solo ou em solução nutritiva, corrigidas através da aplicação de um sal solúvel de ferro (sulfato ferroso). Entretanto, nem sempre a aplicação do sulfato ferroso resultou eficaz na correção da deficiência daquele elemento. Isso porque, embora o sulfato ferroso seja solúvel, êle no solo, ou em solução nutritiva, pode encontrar condições propícias à sua insolubilização, como o pH 6. Quando o pH é acima de 6 o ferro passa às formas de hidróxido de ferro ou fosfato de ferro insolúveis. Em condições ácidas observou-se, na Flórida, resultados negativos na aplicação do sulfato ferroso, devido, acredita-se, à interferência de outros elementos entre os quais o cobre.

Por outro lado, aplicações de solução do referido sal nas fôlhas, resultam em insolubilização do ferro naquele órgão. Ainda na Flórida, em citrus, a aplicação de sulfato ferroso não se revelou satisfatória. No Estado de São Paulo foi observado por técnicos do Instituto Agronômico de Campinas que a aplicação de ferro em pulverização como sulfato ferroso não se revelou satisfatória. No Estado de São Paulo foi ferroso, uma vez no solo, se ioniza, e o ferro é precipitado como hidróxido ou fosfato enquanto que o quelato de ferro de EDTA quando adicionado a um solo não alcalino, não se ioniza no mesmo e assim, o Fe fica numa forma assimilável tornando-se suscetível de absorção pela planta por largo tempo.

OUTROS sais de ferro, além do sulfato, são comumente usados para corrigir deficiências dêsse elemento, entre os quais o citrato de ferro. O íon citrato, entretanto, quando o composto é adicionado ao solo, é atacado e destruído por microrganismos, libertando o Fe que é insolubilizado. Isso não acontece com o EDTA de ferro, cuja molécula orgânica é muito resistente ao ataque de microrganismos, conservando-se por longo tempo o suprimento normal daquele nutriente à planta. Para mostrar a efetividade dêsse composto, basta dizer que em citrus com sintomas pronunciados de deficiências de Fe a aplicação de 10-20 g do sal por árvore foi suficiente para corrigir os mesmos sintomas num curto prazo de 2 meses. Verificou-se, ainda, que o seu uso é muito mais eficiente quando aplicado no solo, do que quando é aplicado nas fôlhas através de pulverizações. Quanto à forma em que é absorvido há muita controvérsia, mas pesquisas com formas radioativas de ferro, nitrogênio e carbono têm mostrado que o EDTA entra na planta com a sua molécula intata até às fôlhas, onde, sob a influência da luz é desdobrado, libertando o ferro que vai participar do metabolismo vegetal. Outra particularidade do EDTA de ferro é que o seu bom funcionamento está ligado à reação do solo. Assim, êle funcionaria muito bem em solos ácidos. Para solos alcalinos ou calcários, outros compostos foram experimentados, tendo-se observado que alguns dêles, como os Fe-EDTA-OH ou Fe-HEEDTA (sal de ferro do ácido hidroxietiletilenodiamino triacético), Fe-DTPA (sal de ferro do ácido dietileno triamino penta-acético), Fe-CDTA (sal do ácido ciclo hexano 1,2-diamino tetraacético) etc., deram bons resultados. Êste último pode se "quelatar" no próprio solo extraindo o ferro e manganês do mesmo, formando um composto que é estável numa faixa de pH de 7,5-8,0.

Dentre os quelatos de EDTA, existe uma ordem de estabilidade. Assim, a escolha de um agente quelante deve ser determinada segundo a sua "constante de estabilidade" é o pH no meio onde êle vai funcionar. Quanto maior a estabilidade é o ferro trivalente. Dentre os metais bivalentes a ordem decrescente é a seguinte: cobre, zinco, ferro, manganês, cálcio e magnésio. Por ex., o EDTA de manganês cuja ordem de estabilidade é menor do que o EDTA de ferro, quando adicionado a um solo que contém ferro pode substituir o manganês por êste último. No caso inverso, EDTA de ferro em solo contendo manganês, essa substituição não seria possível devido à ordem de estabilidade do ferro ser maior do que a do EDTA de manganês. O quelato de ferro de EDTA, adicionado a solos calcários, deixa substituir o ferro pelo zinco, motivo pelo qual não se aconselha o seu uso em tais solos.

O uso dos quelatos para fornecer outros elementos além do ferro, como o cobre, manganês e o zinco, está sendo investigado com resultados promissores. No Estado de São Paulo, o IBEC Research Institute, com sede em Matão, e Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queirós", em Piracicaba, e o Instituto Agronômico de Campinas, vêm realizando uma série de trabalhos de investigação sôbre o emprêgo dos quelatos em diversas plantas e solos.

AVIÁRIO DO GALEÃO

Frangas na cama alta com bebedouro de água corrente e comedouros automáticos

Bovinos & Reprodução

I. MOUSSATCHE

BASEADOS em estudos realizados no Brasil por veterinários, fornecemos alguns dados sôbre a fisiologia obstétrica dos animais domésticos de interêsse geral e constante para criadores. Referimo-nos à vaca.

Na espécie bovina, a puberdade, ou seja a idade em que se tornam aptos para a reprodução, está compreendida entre os quatorze a dezoito meses de idade, nas raças européias de leite ou de corte. Nas raças indianas o período está entre trinta a trinta e seis meses ou seja dois anos e meio a três anos.

Quanto ao cio sexual, duração e tipo, está incluído no grupo poliéstrico. Isto significa, quando a vaca está sadia, que não pegando cria depois de enxertada ou não estando com touro, volta no fim de vinte e um dias a tornar-se apta a fazê-lo. O que é muito importante e lhe dá a denominação poliéstrica, é que o ciestro pode ocorrer durante o ano por várias vêzes sucessivas e continuadamente. O mesmo não se dá com tôdas as fêmeas, por exemplo: a cadela que é monoéstrica retorna sòmente depois de cinco a seis meses, a novo estro.

Por vêzes convém ao criador marcar os meses de cobertura durante o ano, fazendo-os coincidir, em benefício dos trabalhos da fazenda, em um único período. Basta retirar o touro e soltá-lo na época convenientemente. Em outras condições isto não é desejável, sendo mantido sempre junto às vacas.

Uma das dificuldades para o contrôle da reprodução, especialmente quando se recorre à inseminação artificial da vaca é a duração do cio que é muito curta. Por vêzes é menor de vinte e quatro horas. Pode ocorrer cio prolongado de até quatro dias. Desde que a vaca tenha sido fecundada o cio fica suspenso e permanece assim por tôda a gestação. Também se dá o mesmo se não houver contato com touro. Depois do parto reaparece. Êste retôrno se dá entre o quadragésimo (45) dia ao sexagésimo (60) ou seja um mês e meio a dois meses após o nascimento do bezerro (s). Tabelas de outros países indicam êste período como sendo de três a quatro semanas.

Até o momento nos referimos às manifestações externas. Sabemos, entretanto, que as mesmas são no interior do animal, reguladas por complexos mecanismos fisiológicos. Muitos o são à custa de substâncias químicas elaboradas por glândulas, as quais são lançadas no sangue, em conseqüência do que atingem os diferentes órgãos participantes do processo sexual. São os chamados "hormônios sexuais", cujos estudos têm sido muito desenvolvidos. Por êste mecanismo, a hipófise, localizada na cabeça, dentro do cérebro, pode estimular a lactação, a maturidade sexual, o crescimento do animal, etc.

Existem mecanismos diretos de estímulos, nos quais o hormônio atua diretamente sôbre o órgão, pela circulação. Em outros casos a atuação se dá indiretamente, o hormônio estimula outra glândula e esta por sua vez lança outros hormônios estimulantes para órgão, na circulação.

Importa nessas manifestações o que se chama de evolução, que se processa por uma sucessão de estímulos hormoniais. Consiste a ovulação na formação e desenvolvimento do óvulo, célula originária do ovário, de tamanho minúsculo (alguns milímetros) equivalente ao ovo não fecundado da galinha. Quando fecundada, esta célula dará origem ao novo ser. A ovulação na maioria das espécies domésticas ocorre espontâneamente. No bovino se dá também continuadamente. Ocorre no final do estro ao cabo de quatorze dias. Em relação às outras espécies há variações no tempo e no modo de formação.

Do ovário o óvulo percorre através das paredes das trompas até o útero onde se vai instalar. Chama-se nidação do ovo, por analogia a "ninho", onde se incubam os ovos. O tempo que leva o óvulo de uma vaca para processar a nidação é de três dias. Difere do da égua que é de oito a dez dias.

Está então em condições de ser fecundada, surgindo as manifestações exteriores já conhecidas dos criadores.

Quando é fecundada a vaca, além das características externas que apresenta, internamente, no útero se passam os fenômenos de formação do feto. O período compreendido entre a fecundação e o nascimento é denominado gestação. Normalmente se realiza em 275 a 280 dias, podendo ser gerado, como normalmente ocorre um novo indivíduo, mas raramente se desenvolvem dois.

Comentando

MILTON MARQUES

INEGÀVELMENTE o SAPS tem uma útil existência com bons serviços prestados ao Brasil.

Cuidando da alimentação do trabalhador, efetuando pesquisas, cursos e fazendo também a distribuição de gêneros alimentícios.

A nossa situação alimentar não é bôa, segundo estimativa da FAO em 1954-55 pois cada brasileiro teve uma quota diária de 57 gramas de proteína sendo que se referindo às proteínas de origem animal a quantidade é ainda menor equivalendo a 15 gramas por habitante.

Com raras exceções os problemas básicos da alimentação dos grupos humanos, são debatidos geralmente sob aspecto literário e as gestões práticas estão muito aquém das recomendações preconizadas pelos especialistas como por exemplo os resultados da III Conferência Latino Americana de Nutrição de 1953 promovida pela FAO sob os auspícios da Organização Mundial de Saúde.

O povo brasileiro enfrenta dois problemas: a falta de alimentação e a diminuição da sua capacidade aquisitiva. e pouco ou nada sabemos sôbre os estudos realizados pelo SAPS com os alimentos mais comuns da população pobre, como o feijão, o pão e a farinha de mandioca.

Feijão.

Na última "fôlha agropecuária", do D.C., foram focalizadas as vantagens da inoculação com bactérias radicículas da semente do feijão com um aumento da sua produção e do seu teor protéico.

Serão significantes tais benefícios para a recomendação sistemática da alimentação sòmente com feijão proveniente da semente inoculada.

Pão.

Há possibilidade de ser adicionada soja à farinha de trigo com duas finalidades: enriquecimento da farinha de trigo e fomento da cultura da soja.

O pão integral, recomendado num artigo do "British Medical Journal". (4.832, 385, 1953), para pessoas de baixo nível econômico que tem no pão a base da sua alimentação é um exemplo para o nosso caso.

No preparo do pão branco, na sua purificação, perde-se um têrço das proteínas, dois têrços dos aminoácidos essenciais, riboflavina e outros elementos do complexo B, tôda vitamina A e oitenta por cento do ferro.

Uma propaganda sôbre os benefícios da alimentação com o pão integral seria mais aconselhável do que as recomendações pelo SAPS para a compra e ingestão diária de leite, ovos e frutas, etc. e porque tais alimentos não são acessíveis quotidianamente às classes pobres.

Será bom não esquecer que em princípios de 1953, o Conselho Assessor de Cuba, aprovou um projeto de lei exigindo o enriquecimento com vitaminas e sais minerais de tôda a farnha para consumo no país.

Farinha de mandioca.

Segundo uma recomendação do SAPS é um alimento fraco sendo um dos hábitos alimentares mais espalhados no Brasil.

O problema do enriquecimento da farinha de mandioca ao que nos consta está sendo estudado desde 1952 pelo Instituto de Nutrição da Universidade do Brasil, com vitamina B-2, fosfato tricálcio e sáis de ferro.

Há 5 anos o Sr. Otilio Guernelli do mencionado Instituto, havia estudado nos E.U.A. em institutos de pesquisas, processos avançados de determinação de vitaminas e aminoácidos, adquirindo aparelhagem adequada para os seus trabalhos.

Diversos anos são passados e a aplicação prática dos experimentos não se eleva em escala razoável.

A riboflavina artigo de importação é cara e o aconselhável seria o estudo do aproveitamento da levedura de cerveja que é rica em vitaminas do complexo B e tendo na sua constituição uma pequeníssima parte de APF que é a vitamina B-12 e um ou mais fatôres desconhecidos.

O SAPS para nosso consolo deveria fazer uma propaganda, baseando-se que num Congresso de Cardiologia de Estocolmo que teve a presença do Dr. P. D. White médico do Presidente Eisenhower, chegou-se à conclusão de que os subalimentados têm o coração em bom estado, ao contrário dos que têm uma alimentação rica e requintada.

Que tal um cartaz, com um desenho de um operário, magro de tanga e com um largo sorriso, acompanhado do seguinte slogan: "trabalhador amigo, um corpo subnutrido carrega sempre um coração em ótimas condições".

Suco de frutas

LUIZ GUIMARAES NETTO

SUCO de frutas é o líquido não fermentado que se obtém pela prensagem de frutas perfeitas, maduras e frescas, ou de sua polpa.

A matéria prima para se fabricar suco de frutas é abundante: abacaxi, ameixa, amora, cajú, cajú-mirim, cajá-manga, carambola, cereja, framboeza, goiaba grumixama, jaboticaba, laranja, maçã, maracujá, marmelo, morango, pêra, pêssego pitanga, romã, tamarindo, tomate, umbu, uva e uvaia.

Fabricação — A fabricação caseira dos sucos de frutas pode ser resumida em quatro fases:

1 **Escolha, limpeza e preparo da fruta** — As frutas devem estar em perfeitas condições, isto é, maduras e livres de manchas de doenças ou machucados de qualquer natureza.

De acôrdo com a fruta, deve-se ou não descascá-la. Se isto fôr feito, convém fazer uso de facas de aço inoxidável.

2 **Extração do suco** — Esta operação é executada por meio de prensas manuais ou mesmo de aparelhos caseiros. Deve-se esgotar ao máximo a matéria-prima, para que se obtenha um bom rendimento em suco.

Quase sempre, depois de extraído, o suco é passado em coador de pano ralo.

3 **Engarrafamento** — Deve-se dar preferência as garrafas do tipo coroa, isto é, próprias para fechar com chapinhas de cervejas. Entretanto, na falta de máquina de engarrafar, pode-se fazer uso de rôlhas de cortiça novas e previamente esterilizadas pela fervura, amarrando-as bem a boca das garrafas com barbante resistente e encerado, e lacrar após a pasteurização.

4 **Pasteurização** — Esta operação visa conservar por longo tempo o produto elaborado. É feita em casa por meio de banho-maria, em panelas altas de alumínio à temperatura de 80-85ºC, durante alguns minutos, (em geral 30 minutos). O contrôle da temperatura é feito por meio de um termômetro graduado de 0ºC (graus centígrados).

Deve-se evitar que o fundo das garrafas fique em contato com o fundo da panela. Para isto, faz-se uso de um fundo-falso de madeira, que nada mais é do que um gradeado de madeira de 4 peças, onde assentam as garrafas.

Após as operações acima, rotular o produto.

Os sucos de frutas podem ser consumidos puros, nos refrescos ou então usados no preparo de xaropes, bebidas, sorvetes, geléias e outros produtos.

A raça Wessex Saddleback no Rio Grande do Sul

HÉLCIO GIRAFFA

GENERALIDADES: — É uma raça inglêsa, produtora especializada de carne magra enquadrada hoje em dia entre as raças "tipo bacon". Aliás, das raças criadas em nosso meio devidamente aclimatadas e estabelecidas, é a única pertencente ao Bacon Type, sendo as demais enquadradas no Meat Type e no Lard Type.

Com o crescente incremento que está se verificando em nosso Estado, no sentido de fomentar raças produtoras de carne magra, cresce sobremaneira o valor desta raça, sem contarmos com o futuro próximo de exportação de carne suína de alto valor. Esta última possibilidade que nos abre inúmeras oportunidades de conquistas dos mercados internacionais, ao mesmo tempo que nos exigirá os cortes de exportação, Wiltshire, Cumberland e outros, altamente especializados e das mais altas qualidades, cortes êstes produzidos de modo especial pelas raças tipo bacon (Landrace, Large. White, Welsh, Tamworth, Wessex e outras).

Sòmente êste aspecto reserva ao Wessex um papel importantíssimo para futuro bem próximo.

ORIGEM: — É uma raça originária do condado de Dorsetshire. Semelhante ao Wessex, existe o Essex Saddleback, de porte um pouco menor e possuindo patas traseiras, vassoura e focinho branco. Ainda pertencente ao grupo das raças Saddleback, temos o Hampshire, formado por seleção nos EE. UU. e hoje desaparecido na Inglaterra. Para o Professor Alexandre Moureaux, na formação do Hampshire, houve introdução de sangue Barkshire.

A raça Wessex Saddleback é das raças mais puras, criadas em nossos dias. Apesar de existir perfeitamente definida a fixa, há várias décadas, somente em 1918 foram estabelecidos seus registros genealógicos.

TIPO: — Caracteriza-se por seu extraordinário comprimento, profunda e abundante cobertura de carne. Pernis muito desenvolvidos, volumosos e bem descidos até o jarrete. Ossatura fina, forte e vigorosa. Possui costilhares profundos, com ampla e longa panceta, de alto rendimento e qualidade. Cabeça de comprimento médio, perfil subcôncavo, com orelhas tombadas para diante e grandes, tipo céltico.

PELAGEM: — Predominantemente prêta, possuindo uma faixa branca, que envolve os membros anteriores, paletas e cruzes. O branco em qualquer outro lugar é defeito.

DADOS DE PRODUTIVIDADE: — É possuidora de notável precocidade e grande capacidade de assimilação de alimentos, em especial resíduos de lactarias. O pêso ao nascer é elevado, variando em média de 1,5 a 2 quilos. Em casos de leitegadas pequenas, raras nesta raça, quando o número de leitões baixa de 7, chegamos a obter pesos médios de leitegadas superiores a 2 quilos. A prolificidade, capacidade leiteira e aptidão de excelentes criadeiras são inigualadas em nosso meio por qualquer das raças que atualmente criamos.

A precocidade é outra aptidão notável.

As leitegadas médias da raça em nosso meio oscilam entre 8 10 leitões e desmamam com o pêso médio, aos 2 meses, de 15 quilos. As leitegadas grandes, acima de 10 leitões desmamados acusam o pêso médio entre 10 e 15 quilos aos 60 dias, ao passo que as leitegadas pequenas, menos de 8 leitões na desmama, acusam o pêso médio aos 60 dias, entre 15 e 20 quilos.

Êstes dados, são obtidos em nosso meio, no Pôsto Zootécnico da Serra em Tupanciretã, onde a Secretaria da Agricultura mantém os melhores plantéis das raças Duroc-Jersey, Berkshire e Wessex de todo o Brasil.

Os dados acima comentados em relação às demais raças, são as seguintes:

	Wessex
Leitegadas médias	9,44
Mortalid. até desmama	29,41

Durok-Jersey	Berkshire	Piáu
8,54	6,83	8,33
32,21	21,95	35,55

No decorrer do ano de 1957, o Pôsto Zootécnico da Serra recebeu diretamente da Inglaterra um ótimo trio Wessex. As duas porcas, componentes do trio, vieram cobertas por um varrão de sangue completamente distinto da linhagem do cachaço importado.

ADAPTAÇÃO: — Em virtude dos dados e observações acima comentados serem todos locais, evidente se torna, que a adaptação da raça ao nosso ambiente é total.

O Wessex adaptou-se bastante bem à alimentação à base de rações de fareladas de resíduos de cereais.

Esta seria de se pressupor, ser um empecilho, à sua adaptação ao nosso meio, pois em seu país de origem a alimentação é a base de resíduos de leitarias.

Isto lhe produz uns intestinos de paredes mais finas e de menor diâmetro, enquanto que os porcos americanos com alimentação à base de fareladas, possuem intestinos de maior diâmetro. Porém o que se verificou foi uma perfeita adaptação à êste regime alimentar, traduzido pelo elevado ganho de pêso dos leitões em crescimento e alta conversibilidade de quilos de ração em pêso vivo. Mesmo os animais importados apresentam adaptação extraordinária ao nosso regime alimentar à base de resíduos de cereais o que nos leva a concluir que tal fator prende-se a um simples caso de ginástica funcional do aparelho digestivo.

PREPOTÊNCIA: — O Wessex é uma raça altamente prepotente, devido sua extraordinária pureza racial e elevado índice de fatôres dominantes para seus principais característicos. Assim sua pelagem e conformação dominam totalmente nos mestiços de primeira geração com as raças exploradas em nosso meio.

É portanto uma das raças mais indicadas para ser fomentada do Rio Grande do Sul. O número de criadores aumenta sempre em ritmo intenso. Para o próximo ano o número de criadores que registrou no S. B. Rg. deverá dobrar ou triplicar tal a procura e incremento que sua criação está tomando entre os criadores gaúchos.

O Wessex, juntamente com o Duroc-Jersey, deverão formar as duas principais raças para o nosso Estado, garantindo para o futuro próximo, uma suinocultura moderna e produtiva. As demais raças, estão estabilizadas com tendência a declinarem ou então, já em franca decadência. Além do Duroc-Jersey, o Wessex é a única raça que atualmente a S.A.I.C. está fazendo importações periódicas.

AVIÁRIO DA GRANJA DO GALEÃO

Classificação de ovos para incubação

A S. U. I. P. A. É QUEM FALA POR ÊLES

Contrários à Fedração dos Bairros

A Sociedade Amigos da Tijuca enviou-nos a seguinte carta, pedindo sua publicação:

"A Diretoria e o Conselho da SATI, em reunião para examinar a idéia ressurgida de vincular as sociedades de amigos de bairros à uma Federação, deliberaram tornar público o seu pensamento a êsse respeito, publicando a seguinte nota que aliás, se assina com as declarações recentes do Presidente da citada sociedade:

"A Sociedade Amigos da Tijuca, mostrou-se desde o primeiro dia de sua existência, abertamente contrária à idéia de se reunirem as sociedades de amigos de bairros numa Federação. Assim pensava, como ainda pensa, a totalidade dos fundadores da SATI. Segundo se lê na ata da Assembléia Geral que aprovou seus estatutos, a vontade dos ditos fundadores é, exatamente no sentido de que ela não deve pertencer a qualquer Federação. Isto, todavia não exclui, é claro que ela possa colaborar com algumas ou tôdas as demais sociedades em casos especiais, quando se faça mister uma convergência maior de esforços. Fora daí, manter-se-á a SATI atenta aos problemas que lhe cabe estudar a fim de promover-lhes a solução junto à P.D.F. não visando a outro objetivo senão o de exclusivamente ajudar a Administração Municipal o de colaborar com ela na árdua e complexa missão de assegurar aos tijucanos o bem-estar a que têm direito.

A idéia de Federação é contrária à natureza mesma destas sociedades. Retorna a idéia que se supunha abandonada.

Qual a razão da nova tentativa? Por que tirar às sociedades de amigos de bairros a liberdade de agir livremente, sem quaisquer peias, de acôrdo com as necessidades de cada um, criando-se incoerentemente um simulacro de prefeitura, uma prefeiturazinha que aos interêsses dos bairros repita-se dos bairros, jamais poderia convir?

Bombeiros respondem

RECEBEMOS do Corpo de Bombeiros (5.ª Zona — Campinho):

"Com referência ao artigo publicado no DIARIO CARIOCA de 25 de novembro de 1958, relativo a um incêndio ocorrido à rua General Pinto Amando, na Estação de Honório Gurgel, onde os bombeiros teriam chegado três horas depois, passamos a informar como segue:

a) O aviso foi dado às 19,05 horas pelo telefone Marechal Hermes 932, para a rua General Pinto Amando, 231, Estação de Honório Gurgel;

b) 30 segundos após, o Capitão Joaquim Granja Ribeiro, Oficial de Dia e Prontidão a esta Sede, partiu para o local com todo o trem de combate, conseguindo, no trajeto, 15 minutos, chegando no local do sinistro às 19,21 horas, constatando que em uma casa residencial, construída de paredes de madeira e coberta de telhas, havia um incêndio provocado pela explosão de um fogareiro a querosene, a qual já estava totalmente destruída quando da chegada do socorro;

c) que segundo informações colhidas no local pelo Oficial acima, deveria haver, entre os escombros, uma criança que ficara dentro do prédio quando iniciou-se o incêndio, o que infelizmente ficou constatado durante os trabalhos, com o encontro de um pequenino corpo carbonizado e irreconhecível;

d) se o socorro dos bombeiros tivesse comparecido com tamanho atraso, os protestos e reclamações se fariam no momento, o que não aconteceu, ao contrário, autoridades policiais e demais pessoas presentes elogiaram a presteza com que os bombeiros compareceram. E' lamentável que um fato ocorrido a (seis) 6 mêses, só agora venha constituir motivo de comentários por parte da imprensa, possivelmente num intuito de por pessoas interessadas em desprestigiar uma Corporação que tantos e tão assinalados serviços presta à população desta cidade.

(a) Armando de Moura, Major Comandante da Zona"

Amigos de Anchieta com o Prefeito Alvim

PARA agradecer a reportagem sôbre o bairro de Anchieta, publicada nesta seção no último domingo, estêve em nossa redação o Vigário da Paróquia de Nossa Senhora do Nazareth, Padre Mário Versé.

No decorrer da palestra que manteve com a reportagem informou que as cerimônias comemorativas do 60º aniversário de fundação do bairro de Anchieta foram brilhantes e que a finalidade de tais festejos foi dupla: 1º) tornar conhecido o bairro dos poderes públicos e 2º) atrair o interêsse dos capitães da indústria a ver se alguma fábrica se instala no bairro, pois Anchieta dispõe de abundante mão-de-obra e de terrenos a preços bem acessíveis.

D. JAIME INAUGUROU A MATRIZ — Informou o Padre Mário Versé que por ocasião do encerramento dos festejos foi inaugurada a nova fachada da Matriz, pelo Cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

A festividade comemorativa de Anchieta foi promovida por 21 entidades religiosas, católicas e protestantes, clubes, escolas e também pela Associação dos Amigos do Bairro.

SENADO-MIRIM — Informou, finalmente o nosso visitante que Anchieta conta agora com um Senado-Mirim, constituído por figuras as mais proeminentes da localidade, cujo objetivo é resolver os problemas que afligem os habitantes do progressivo bairro.

...e às vêzes E' ATENDIDO

ENTUPIMENTOS DE RALOS — Sôbre as notas "Feira Internacional de Mosquitos", "Princesinha do Mar", "São Cristóvão em plena decadência" e "Consolação está virando desolação" publicadas nas edições de 15, 25, 16 de novembro e 1º de dezembro, respectivamente, recebemos do engenheiro Adilson Coutinho Serôa da Mota, respondendo pelo Expediente do Departamento de Esgotos Sanitários:

"Trata-se de entupimentos de ralos e de serviços de águas pluviais, assuntos não afetos ao Departamento de Esgôtos Sanitários".

"ÁRVORE DEITADA" — Relativamente à "árvore deitada" — coluna de 4 do corrente — foi recolocada na devida posição a árvore que estava tombada na Rua do Passeio, em frente ao cinema Plaza, comunica-nos o sr. Mauro Ribeiro Viegas, Diretor do DPQ.

"CONTINUAM SEM PÔDA" — Ainda do Departamento de Parques e Jardins, recebemos:

"Com referência à reclamação publicada na edição de 11 de novembro último, venho comunicar a V. S.ª, que, de acôrdo com o que informa o Serviço de Parques, foi feito recentemente o plantio de árvores na Rua Fonte da Saudade e Av. Epitácio Pessoa, ocasião em que também foi executado o serviço de limpeza e corte de galhos em diversas árvores daqueles logradouros, não havendo necessidade ainda, conforme vistoria feita, de execução imediata do serviço de pôda nas referidas árvores".

Certa a denúncia

Do Secretário Geral de Saúde e Assistência, recebemos ofício comunicando ter sido apreendida a mercadoria existente num depósito clandestino de carnes, sito à Rua Escobar, 68, S. Cristóvão, tendo sido autuada a firma infratora e inutilizada a mercadoria, que se encontrava em precárias condições de higiene.

Estas providências tiveram origem numa denúncia divulgada em primeira mão pelo "O CARIOCA RECLAMA", edição de 11 de novembro último. Ainda no referido ofício o Dr. Guilherme Romano agradeceu a valiosa cooperação que o DC vem prestando à população carioca, veiculando queixas e reclamações que, doutra forma, passariam despercebidas das autoridades.

Graças aos esforços da ASAMAN — Associação Amigos de Anchieta — cujo Presidente, Sr. Luís Wist, se vê na foto falando ao Prefeito, pôde, o mais longínquo bairro do Distrito Federal, comemorar brilhantemente seu 60º aniversário de fundação

Será também a 25 festinha dos animais

HÁ uma lenda budista que vem de remota antiguidade e que parece antecipar séculos posteriores, ou dar notícia de que já naquele tempo uns queriam e outros não o sacrifício de animais para bem do homem. Ao que conta a lenda, foi recomendado pelos cientistas da época a uma mulher, doente há muito tempo, que comesse os miolos de 100 passarinhos de espécie rara. Foi longa a procura, apostando corrida com a morte, mas afinal numa gaiola se reuniram os 100 passarinhos necessários à salvação de uma vida humana. Debatiam-se de encontro às grades e a mulher os olhava, a prometida salvação que dentro de minutos lhe restituiria uma vida há tanto ameaçada. Mas foi justamente então que de muito longe subiu uma onda de piedade por aquelas cem vidas que a sua iria custar. Hesitou um instante e abriu a gaiola. Foram-se os cem passarinhos.

E nesse momento preciso, a mulher ficou curada.

VAI distância entre os tempos de lendas e milagres e os tempos de foguete. Mas não deixa de ter sua aplicação à nossa época uma lenda precursora de descobertas que não são mais crendice, nem milagre e já estão incorporadas à medicina. Males físicos decorrem de males psíquicos e vice-versa. Até onde chega isso ninguém sabe, mas ninguém sabe também muito ao certo qual é êsse famoso bem da humanidade em nome do qual tantos horrores são permissíveis. E se tiverem razão velhas crênças e a nossa salvação física estiver realmente subordinada a mais alguma coisa do que o combate aos vírus?

O que se sabe é que, mesmo entre as descobertas científicas, muitas dispensaram o concurso de animais para experimentá-las. A maior bênção da humanidade, a anestesia, o descobridor a experimentou em si mesmo. Muitas epidemias desapareceram simplesmente com higiene, e por aí adiante. Mas não se trata aqui de repetir os argumentos de sociedades antiviviseccionistas que continuam lutando no mundo inteiro, não apenas para que cachorros, macacos ou gatos deixem de ser mandados aos espaços siderais e sim, bravamente, para fazer ouvir uma voz de longe acima da corrente poderosa da época.

O que importa é saber se o critério utilitário é o único que deve presidir as relações entre homem e animal, ou se há alguma razão de ser na reação geral de horror que provoca em qualquer criatura comum a agonia de um ser vivo, desde que não intervenham distância e ilusão para consolar.

Será realmente pieguice e sentimentalismo a ser renegado, em nome do bem humano, o choque de horror e repugnância que causou a quase todos que a viram fotografia recentemente publicada de um cachorro com a cabeça de outro enxertada no corpo? De que servirá isso um dia para a humanidade? Talvez, quando se matarem homens tão fàcilmente como hoje se matam cães, para de dois fazer um. Dia que não parece muito longe, diante do crescendo de curiosidade que já não se detém diante de coisa alguma em relação aos animais e que seguramente há de ultrapassá-los, pois não é muito seguro que a distância seja maior entre um macaco "de inteligência e sensibilidade superior", como o que há pouco tempo se despencou do foguete americano, e o homem que recentemente comeu um gato vivo no Rio de Janeiro, do que a distância que vai entre êste e um Einstein. Então, pelo critério do vale-tudo, não será justo que, se fôr preciso salvar Einstein, se sacrifique o comedor de gatos? E quando fôr, quem traça a fronteira? E quando escassear o alimento no mundo moderno, como está anunciado para daqui a pouco, se não houver antes uma boa guerrinha que diminua a população, a prevalecer o critério utilitário, quem é que vai ser considerado excedente? Só os bichos? Pois sim. O fato é que, em nome do bem da humanidade, é ela mesma quem vive ameaçada, pelas guerras para acabar com as guerras, e pelo resto.

Acontece é que os animais são o único verdadeiro teste de moralidade do homem. Não há sanções para o que se faça dêles, quando se invoca o álibi do bem humano. E é justamente por isso, por serem tão indefesos e tão desprovidos de direitos, sequer filosóficos, que em tôrno de um pobre gato de foguete se congregam tantos e tão qualificados nomes. Não é bem para salvar a êle. O que se vai sentindo de todos os lados, como reação ainda indefinida ao que não pode ser lògicamente combatido, desde que aceita a premissa utilitária, é que há um princípio a firmar, uma fronteira a traçar. A Inglaterra, sempre vanguardeira na proteção aos animais, e seguramente mais avançada do que nós em matéria de foguetes, já quebrou o tabu de que é indispensável a subida de coisa viva para testar a volta de ogivas. Ao que se saiba, estão mandando animais vivos para o espaço os Estados Unidos, a Rússia e o Brasil.

De qualquer maneira, não há de ser exemplo nem argumentação feita de perguntas que vai arranhar o brilho científico-utilitário da época. E se êste exige foguetes com gatos, ou macacos, ou cães, para atingir o seu máximo fulgor, vamos, pelo amor de nós mesmos, economizá-los e restringi-los ao que seja realmente indispensável para o conceito atual de bem da humanidade!

"Flamengo" o será?

ENQUANTO isso, o Natal vai chegando e está planejada uma festinha de animais no abrigo da SUIPA, à Av. Suburbana 1779, no dia 25 de dezembro, às 14 horas. Estão convidados os amigos da SUIPA e dos animais.

QUEM deseje aderir ao apêlo que a SUIPA está dirigindo ao Comandante da Escola Técnica do Exército, para que não seja mandado animal vivo no primeiro foguete brasileiro, poderá deixar sua assinatura na tesouraria da sociedade, à Av. Nilo Peçanha 26, sala 902, ou nas Casas Hermanny, de Gonçalves Dias e Copacabana, ou na Esplanada Roupas, à Av. Nilo Peçanha 155.

Várias notícias

O Natal dos Pobres será comemorado hoje, às 10 horas, na sede social da "Sociedade Amigos do Bairro Dourado" (Penha). Haverá farta distribuição de viveres e roupas aos necessitados. A Comissão organizadora da festividade está constituída pelas seguintes pessoas: d.ª Cecília Merino diretora do Departamento Feminino auxiliada por d.ª Aurora e d.ª Elvira Rodrigues

ASILO — No próximo dia 6 de janeiro a Sociedade patrocinará as solenidades no asilo do Orfanato da Polícia Militar de Olaria.

A Comissão organizadora é constituída pelos srs. Walter Merino da Silva Santos, Heitor Santos e Raymundo Borges.

APOIO — A "Sociedade Amigos do Bairro Dourado" decidiu dar todo apoio às demais coirmãs pela criação da Federação das Sociedades Amigos de Bairros do Rio de Janeiro

JORNAL "ECO SUBURBANO" — Está circulando o 3.º número do jornal da Sociedade, "Eco Suburbano".

POLICIAMENTO — Foi dirigido um ofício ao Chefe de Polícia e ao Comandante da Invernada de Olaria pedindo policiamento da cavalaria para o bairro.

AGRADECIMENTO — A Sociedade agradece pùblicamente os esforços do Sr. Osvaldo Nazareth, chefe da limpeza da zona leopoldinense por ter mandado limpar todo o bairro

CALÇAMENTO — Amigos do Bairro Dourado vão incrementar a campanha pró-calçamento das ruas Engenheiro Francisco Passos e Av. Nossa Senhora da Penha.

FISCALIZAÇÃO DE HOTÉIS

Importante medida acaba de tomar a presidência do Sindicato dos Hotéis e Similares de São Paulo que bem merece o aplauso e extensão a nossa capital e outros centros turísticos nacionais, em defesa do bom nome dêsses estabelecimentos. Referimo-nos às normas adotadas e enviadas por circular, a todos os associados, para a fiscalização nos hotéis locais. São estas as normas referidas:

1) O responsável pelo estabelecimento hoteleiro deverá, no prazo de 90 minutos, registrar no livro competente as fichas preenchidas pelos hóspedes, respeitando, rigorosamente, sob as penas da lei, a numeração cronológica das referidas fichas;

§ único — As fichas inutilizadas por motivo justificado deverão ser devolvidas à Delegacia de Registros Policiais — Seção de Hotéis

2) Em locação de aposento a casais, caso a mulher não possua documento de identidade, o homem que a acompanha deverá se responsabilizar no verso da ficha, pela identidade da mesma fornecendo os dados necessários a êsse fim. "Deve, no entanto o proprietário tomar as medidas convenientes a impedir o desvirtuamento das finalidades de seu estabelecimento.

3) E' expressamente proibido aos responsáveis por estabelecimentos hoteleiros admitir que mulher ou homem, no mesmo dia, frequente o mesmo hotel com pessoa diferente.

4) O investigador encarregado da fiscalização de estabelecimento hoteleiro, quer seja da Seção de Hotéis da Delegacia de Registros Policiais, quer seja da Delegacia de Costumes, deverá obrigatòriamente, antes de iniciar seu trabalho, identificar-se ao responsável pelo estabelecimento e, no livro de registro de hóspedes n.º 1, registrar seu nome, número de carteira funcional e Delegacia em que se acha lotado, bem como dia e hora em que procedeu a fiscalização.

5) O responsável pelo estabelecimento hoteleiro é obrigado, após satisfeitas as exigências de que trata o artigo anterior, exibir livros, fichas e documentos de identificação em seu poder, bem como abrir os quartos considerados vagos

6) Só nos casos previstos pela legislação penal será permitido aos encarregados da fiscalização vistoriar aposentos ocupados.

Ainda a respeito da fiscalização dos hotéis o Sindicato dispôs que todos os estabelecimentos hoteleiros deverão providenciar a confecção de um carimbo para ser batido no verso da ficha do acompanhante que não possua identidade própria, e contendo os seguintes dizeres: "Declaro que conheço o sr. Fulano, retro qualificado, bem como serem verdadeiras as informações pelo mesmo prestadas no verso. Informo, com a responsabilidade que me cabe, que se trata de pessoa de idoneidade moral".

"EURAIL"-PASSAPORTE

As estradas de ferro européias resolveram criar, para turistas das Américas do Norte, Centro e Sul, um passaporte especial que se denominará "Eurail"-passaporte, válido para viajar em tôdas as linhas das estradas de ferro de 13 países europeus. O passaporte "Eurail" poderá ser adquirido pelo preço de 125 dólares, a partir de março de 1959, por intermédio das agências de viagens, e será válido em todos os trens dos seguintes países: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Itália, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Austria, Portugal, Suécia e Suiça.

CURSOS ESPECIAIS NA "ASAGA"

A Associação Amigos da Gavea (ASAGA), uma das mais novas associações de amigos do Rio de Janeiro, diplomou ontem a sua primeira turma do curso de Corte e Costura, dirigido pela sra. Ana Maria Silvado.

Em março próximo terá início novo curso realizando-se as matrículas na sede da entidade, à Rua Marquês de S. Vicente, 209, casa IV.

III FESTIVAL DO FOLCLORE, EM NATAL

Desde ontem e até o dia da capital norte-rio-grandense, em Natal (Rio Grande do Norte) o III Festival do Folclore, que deverá conquistar os mesmos êxitos que tiveram certames anteriores. Por uma comissão de ilustres figuras da capital norte-riograndense, será preparado um grande programa, reunindo as mais expressivas exibições do patrimônio regional.

Podemos adiantar, segundo informes prestados ao D.C. pelo historiador Luís da Câmara Cascudo, que os festejos de dezembro reunirão serenatas pelos velhos seresteiros de Natal, cantando modinhas do passado; vários desfiles, pela cidade, de grupos folclóricos, que poderão ser presenciados em palanques armados nas praças públicas; apresentações de lapinha, congo, fandango, pastoril, boi-calemba, chegança, bambelô e cavalhada; visitas ao Forte dos Reis Magos, às praias, aos centros de produções do artesanato e diversos pontos de caráter turístico. No Teatro Alberto Maranhão serão exibidos espetáculos, concertos musicais, conferências e muitos temas do folclore local. Na praia da Redinha serão realizadas as "Festas do Caju", com a participação de pescadores, agricultores e folcloristas de vários pontos do Estado.

O historiador Luís da Câmara Cascudo, o professor Moacyr de Góes, o escritor Manuel Rodrigues de Melo, o folclorista Veríssimo de Melo, o arquiteto Arialdo Pinho, o pintor Newton Navarro, o jornalista Leonardo Bezerra, o teatrólogo Meira Pires, o jornalista Sandoval Wanderley e muitas outras figuras de projeção de Natal prestigiarão os muitos atrativos do Festival.

O Prefeito Djalma Maranhão já determinou as medidas necessárias para o bom desempenho do III Festival do Folclore de Natal, que terá também o apoio do Governador do Estado, Sr. Dinarte Mariz, e o programa geral já está sendo distribuído pela comissão organizadora e ao mesmo tempo registra os nomes das entidades e pessoas que tomarão parte nos espetáculos e desfiles.

Siderurgia: Rêde Nacional de...

(Conclusão da pág. 2)

gens de uma competição à "outrance".

Assim, como ponto de partida no Brasil, é nossa sincera convicção de que a melhor solução para o interêsse nacional seria criar uma rêde nacional de várias Companhias, abrangendo os setores do carvão, minérios e calcáreos, transporte marítimo e, finalmente, as usinas siderúrgicas. Êsse grupo de atividades seria complementado pelas companhias distribuidoras da produção e, como cúpula, um organismo bancário financiador.

Fragmentada em vários setores distintos a estrutura administrativa do que seria a grande emprêsa mater, teríamos com isso enorme vantagem administrativa, já pela flexibilidade, já pela melhor caracterização da rentabilidade de cada setor. Sendo uma grande companhia siderúrgica integrada dos setores de produção de carvão, de uma frota de carvoeiros, de jazidas, de minérios e calcáreos, de uma ou mais usinas um plano de desdobramento poderia ser imaginado à base de experiência comprovada em outros países.

O capital de tôdas essas companhias subsidiárias seria inteiramente subscrito pela emprêsa mater, que agiria, assim, como centro diretor e administrador de tôdas essas atividades, fixando-lhes a política e as diretrizes indispensáveis à perfeita integração e coordenação de suas contribuições. Essa posição poderia estender-se às demais atividades siderúrgicas do País, completando assim a série de unidades nacionais que atuariam sob a orientação única e o contrôle administrativo e financeiro de um grupo de cúpula.

Em vez de serem concedidos empréstimos e financiamentos por intermédio do BNDE e do Banco do Brasil, a novas unidades isoladas e não coordenadas, êsses recursos poderiam ser fornecidos, sob forma de capital, pela subscrição de ações, majoritárias, o que asseguraria o comando e a interferência nos negócios, com vantagens gerais.

A emprêsa mater, ou melhor, o grupo de cúpula que a administraria, seria, no caso, um instrumento do Govêrno. Dela partiriam as diretrizes, a formulação da política nacional e, igualmente, a sua implementação. A flexibilidade decorrente do sistema constituí, por si só, uma vantagem técnica; mas, se considerarmos as vantagens políticas e econômicas, veremos que o Brasil não deve perder tempo e engajar-se desde logo no problema para dar-lhe forma definitiva, apressando assim uma solução que se impõe por tôdas as razões, com a maior urgência. Mas, Senhores, não podemos, nesse campo, ficar no terreno das conjeturas das conferências acadêmicas e dos debates desligados da realidade nacional. Urge resolver êsse problema. E só essa condição nos animaria a tomar o tempo de tão importante grupo de brasileiros ilustres, pois é nossa convicção que o simples fato de suscitar o exame da questão já deve bastar como contribuição, ainda que na sua expressão a mais modesta.

CONCLUSÕES

A revolução científica domina nossa era e progressos surpreendentes surgem a cada hora. O que foi feito nos últimos 20 anos no campo da química nuclear permitiu libertar energias imensuráveis que já propiciaram e propiciarão ainda um cortejo de realizações que o homem mal prevê. A química dos combustíveis permitiu obter novos produtos que, por seu turno se mostram capazes de gerar velocidades impressionantes e bastantes para vencer o campo gravitacional terrestre; a astronáutica não é mais lenda e, paralelamente, a eletrônica gera milagres.

Mas êsses progressos em altíssimos escalões da ciência só se tornam possíveis em países que já possuem larga tradição industrial e técnica apuradíssima e que possam produzir materiais com as severas especificas indispensáveis. Há 30 anos atrás nada ou quase nada estávamos produzindo e pràticamente tudo importávamos. O país era quase que exclusivamente de economia agrária. Mas nesses 30 anos a mudança foi radical e animadora: as economias pública e privada cresceram e vêm mudando a face do País. E o resultado aí está: nêstes últimos 20 anos multiplicamos por 36 nossa produção de cimento; a de ferro gusa por 33 e a de aço laminado por 44; a energia elétrica quadruplicou; iniciamos com sucesso a produção de estanho alumínio e vidro-plano; somos auto-sificientes e até exportadores de pneus e câmaras de ar; estamos realizando hoje gigantesco passo nos trabalhos de pesquisa, extração e industrialização do nosso petróleo e várias refinarias operam no País; 4 grandes fábricas produzem material ferroviário; a implantação da indústria de automóveis é outro passo decisivo e que já foi dado; a indústria de fertilizantes já está definitivamente lançada; o problema da obtenção do enxôfre nacional para a produção de ácido sulfúrico está em vias de solução; grandes fábricas de papel e celulose já estão produzindo; sem falar na numerosíssima gama de fábricas de bens de consumo que surgem do dia para a noite, e cuja enumeração não caberia nos limites do nosso trabalho.

Antes de finalizarmos, fazemos, por oportuno um reparo. O País se industrializa, as condições são magníficas e as expectativas auspiciosas. Mas é preciso ter em conta e ajuizar que todos os grandes países são também países agrícolas. Tenhamos presente o manancial de bens que nos tem vindo, e poderá vir da agricultura e pecuária; lembremo-nos do que foi o açúcar para nós; do que o café ainda é, e também o cacau; do impacto que a importação de trigo causa na nossa balança cambial; das incontáveis possibilidades dos nossos rebanhos. Nós tropeçaremos nas nossas próprias pernas, se nos industrializarmos à custa do êxodo dos campos, que, infelizmente, já se anuncia em alguns pontos do País. Como foi, é e será sempre vivemos e viveremos da terra, dos bens que ela nos dá. É preciso amá-la, e cultivá-la.

O Brasil está se industrializando rápida e eficazmente, e isto nos permitirá progressos enormes; que êsses progressos também se orientem para a lavoura e a pecuária, onde nossas possibilidades se multiplicarão por muito. E então teremos construído, em bases duradouras, a economia dêste País".

"Cico" realiza em Realengo obra de vulto

Não são verdadeiras as denúncias feitas por leitores contra a Companhia Imobiliária CICO, emprêsa que organizou e está vendendo os lotes do "Jardim Novo-Realengo", e que foram publicadas na coluna "O Carioca Reclama" em nossa edição a 16 do corrente.

Aquela organização está realizando em Realengo, conforme constatou a reportagem, uma obra de vulto, já tendo invertido vários milhões de cruzeiros. As falhas ainda existentes (ligação de fôrça e água) cabem única e exclusivamente à municipalidade. No decorrer da próxima semana o DC publicará ampla reportagem, objetivando o esclarecimento da opinião pública

Química Industrial e Eletrotécnica
INSTITUTO REZENDE — RAMMEL
AMPLOS LABORATÓRIOS
Cursos de: a) Química Industrial, em 4 anos
b) Eletrotécnica, em 3 anos
Admissão, SEM NECESSIDADE DO CURSO CIENTÍFICO OU CLÁSSICO, bastando ter o curso Ginasial, Comercial Básico, Industrial, Agrícola ou equivalentes.
INFORME-SE DAS VANTAGENS QUE ÊSTES CURSOS PROPORCIONAM
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA OS EXAMES VESTIBULARES
Rua Paissandu, 298 — Tel. 25-1313, das 9 às 22 horas

ASTENIA SEXUAL
Voronot revolucionou a medicina demonstrando a possibilidade de restauração das energias perdidas e do vigor sexual. Chamamos pois a atenção da classe médica para a fórmula do TONOKLEN (comprimidos) destinada a restauração das funções genitais. Nas drogarias ou pelo reembôlso Caixa Postal 4 — Tijuca — Rio. Telefone: 48-3087 — Peçam literatura grátis

PROF. RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica — Especialista Aparelho digestivo
México 98 tel. 22-7227 às 16,30 hs.

Agência CINELÂNDIA
PRAÇA FLORIANO, 23
Expediente: de 9,30 às 18,00 hs
O pioneiro das agências metropolitanas
BANCO BOAVISTA S. A.
Uma completa organização bancária
DEPÓSITOS POPULARES até Cr$ 200.000,00
5%

3.ª SEÇÃO
NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE
ANO XXXI — N.º 9.340

Diario Carioca
O MÁXIMO DE JORNAL NO MINIMO DE ESPAÇO
RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 21 E SEGUNDA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1958

Revista da Sociedade
Revista dos Espetáculos
Revista Feminina
SUPLEMENTO DOMINICAL

MISS U. S. A. ENTREGA OS DIOR DE OURO

Ada Pereira

Daise de Aquino Corrêa

Maria Isabel Caputi

Mônica de Noronha França

Maria Sônia Soares de Araújo

Vilma Linhares

Adda no Mais Ousado Colunistas na Pista

JEAN POUCHARD

FOTOS DE VENEZIANO

NUMA das maiores promoções dos últimos tempos, apresentei à sociedade as integrantes da minha lista das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58". Velas vermelhas em candelabros de prata iluminavam as mesas do Golden Room, palco do maior acontecimento social do ano: a solenidade de entrega dos "Dior de Ouro" às senhoritas Adda Pereira, Maria Sônia Soares de Araújo, Denise Guimarães Prado (Minas Gerais), Katia Valadares (Bahia), Mônica de Noronha França, Wilma Linhares, Teresinha Morango (Amazonas), Marisa Ramalhete (E. Santo), Daise de Aquino Corrêa e Maria Isabel Capputi. Seria difícil tarefa — até mesmo para um Ernest Hemingway — transformar em letras aquêle espetáculo, cuja imponência lembrava à maioria dos presentes a pomposa entrega dos "Oscar" da Academia de Ciências e Artes de Hollywood às celebridades da cinematografia mundial. Sei que nessa noitada de elegantes "decotes" e "black-ties" atingi ao ponto exato do meu objetivo: homenagear a elegância das jovens brasileiras.

"MISS U.S.A."

A BONITA srta. Eurlyne Howell, "Miss Estados Unidos", que veio ao Brasil especialmente convidada por êste colunista, fêz com que os olhares dos presentes encontrassem suave ponto de repouso na estonteante lourice, que lhe valeu o indiscutível título de "a mais bela dos "States", quando no palco apareceu, exibindo uma harmoniosa graciosidade como conteúdo de um vaporoso "Balmain" branco. Depois de dizer ao microfone — num português carregado sotaque — que "É uma honra para mim estar aqui para entregar os "Dior de Ouro" às "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 1958", passou às mãos das elegantes em questão as cobiçadas estatuetas de ouro. No final desta solenidade, mimoseamos também a bela Eurlyne com um "Dior de Ouro".

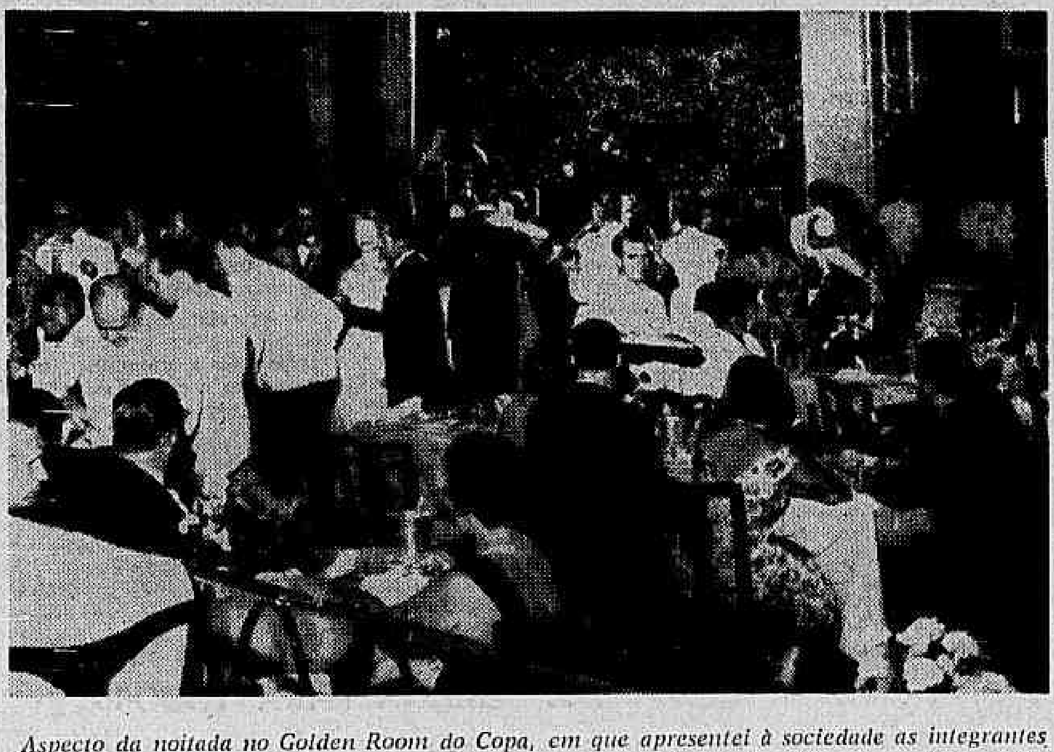
COLUNISTAS NA PISTA

TAMBÉM atendendo ao meu convite estiveram presentes a esta noitada de gala, colunistas sociais dos principais centros do país,, que vieram especialmente para assistir à entrega dos "Dior de Ouro". Entre outros, Pierre (Bahia), Bayard (Ceará), Jota Erre (Bauru), Hélio Dorea (Espírito Santo), Zuri Machado (Florianópolis), Wilson Frade (Minas) e Adam's Emil (E. Santo), estiveram na pista.

FLASHES

1 — A bonita srta. Adda Pereira exibia o mais ousado modêlo da noitada. Era um ousadíssimo "Império" branco de renda, dificílimo de ser usado com elegância, por isso mesmo deixando bem à mostra os motivos que me levaram a incluí-la entre as "Dez Mais..." 2 — Outro modêlo que despertou elogiosos comentários foi aquêle "verde musgo" que a graciosidade da srta. Maria Isabel Capputi exibia com decisão. 3 — A lindíssima Daise de Aquino Corrêa, apesar do seu tipo esportivo, mostrava tôda a elegância que os seus 19 anos estão começando a lapidar, num ousado modêlo rosa. 4 — O sr. Jorginho Guinle circulava acompanhado da srta. Norminha Primo. 5 — Katia Valadares e Maria Sônia Soares de Araújo mostravam em "verdinhos" muito "charme". Para que vocês tenham uma idéia do "charme" destas duas integrantes da minha lista, basta dizer que o próprio Rodolfo Valentino ficaria com suas faces ruborizadas se por êle fôsse contagiado. 6 — Muito comentada também a beleza da srta. Regina Rosemburgo, chamando a atenção de todos num decotadíssimo modêlo estampado, que deixava à mostra as suas costas morenas. 7 — Enfim, foi o maior acontecimento do ano, pois a entrega dos "Dior de Ouro" ficará eternamente gravada no diário das agradáveis recordações destas dez jovens da sociedade brasileira. 8 — Um corre-corre de fotógrafos, cinematografistas e repórteres agitou esta noitada que foi irradiada diretamente do Golden Room pela Rádio Globo, através do programa "Noite de Elegância".

ESTOU satisfeito ao terminar esta promoção, meus amigos: marquei um valioso tento para o DIARIO CARIOCA.



Aspecto da noitada no Golden Room do Copa, em que apresentei à sociedade as integrantes da minha lista das "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58", que receberam das mãos de "Miss Estados Unidos os cobiçados "Dior de Ouro"

Denise Guimarães Prado (Minas)

Katia Valadares (Bahia)

Marisa Ramalhete (E. Santo)

Teresinha Morango (Amazonas)

Na foto vemos a apoteose final da noitada em que "Miss Estados Unidos 58" entregou os "DIOR DE OURO" às "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil", que posam juntamente com a mais bela dos "States", exibindo os seus "DIOR DE OURO"

NO RIO, O VIII INTERAMERICANO DE TURISMO

O poder dos astros

PROF. MIRAKOFF

OS NASCIDOS NESTA SEMANA

SAGITARIO ao despedir-se de seu ciclo estará a 9º 29' de Mercúrio, retomando o movimento direto. Nesse mesmo dia, Marte, a 16º 36' de Tauro, volta também ao movimento direto. A posição astral estará muito favorável, para os nascidos na semana corrente, aos assuntos referentes aos deslocamentos, às trocas, aos transportes, viagens, compra, venda, mudanças materiais e sentimentais. A mente, num intenso trabalho de elaboração, estará ativa e pronta a agir em benefício do seu subordinado, bastando ampará-la com os conceitos positivos das leis da sobrevivência. Busquem os ambientes vitais, onde a alegria e o amor são os alicerces da beleza e encontrarão as soluções felizes dos seus mais complicados problemas. Haverá festa nos corações bem formados e se bem que em alguns a inveja predomine, não encontrarão ninho para depositar os frutos dêsse sentimento tão inoportuno. Os que se encontrarem dominados pelo algoz da destruição, deverão esforçar-se para se libertar, usando meios artificiais para conseguirem a vitória do mal sôbre o bem. Isto fará descer sôbre suas cabeças fluídos de felicidade. Busquem, os adultos presentear amigos e parentes, de maneira a não acarretar aflições futuras, nunca se esquecendo que as melhores dádivas são as do coração: sorrisos, amor e perdão. Haverá possibilidades de fazerem sua independência social e econômica, desde que saibam colocar-se no seu caminho, sem indecisões e temores.

Os jovens, na sua alegria contagiante, não deverão privar-se dos momentos felizes, sabendo usar dos seus direitos e respeitando os direitos dos seus antecessores. Não busquem, no presente, desfazer o seu futuro e nem orvalhar o presente com as sombras do passado. Tôdas as fases deverão estar associadas e serem recebidas com o mesmo grau de prazer. O presente que é a luz poderá igualmente iluminar tôdas as fases para que a vida seja eternamente encantadora. Muito sorriso e tudo correrá bem.

As crianças, que estarão no mundo dos sonhos, deverão os pais rosear os seus dias presentes dando-lhes o que desejam: boa alimentação, ambientes calmos e brinquedos alegres sem serem excitantes. Muitos brinquedos, para crianças e não exibições e vitrines para adultos.

No casamento os nascidos no presente, serão felizes quando se consorciarem com os nascidos em: dezembro, março e setembro.

Nas profissões encontrarão mais adaptabilidade nas carreiras de: engenharia, advocacia, aeronáutica e marinha.

Os melhores dias da semana serão: têrça, quinta e sábado.
Meses de maiores realizações: dezembro, fevereiro e maio.
Perfumes de boas influências: jasmim e rosa.
Côres de sorte: branco e cereja.
Flores de bons eflúvios: rosa e papoula.

A SEMANA PARA TODOS

A SEGUIR passamos a transmitir as possibilidades felizes ou não para todos os nascidos no período de 21 a 27 de dezembro, com dias, horas, números e flores de sorte:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO. (Terá bonança e felicidade, embora haja tempestades). Aproveite as boas oportunidades que surgirem pois elas no momento estarão subordinadas a uma fase de boa vontade, tanto nas questões sociais, quanto nas financeiras e sentimentais. Procure fazer valer seus dons artísticos e descubra o que há de magnético na sua personalidade para fazer valer no presente conseguindo o que tem em vista. A Lua Cheia dá fertilidade propícia aos bons fins nos campos da ambição. Mantenha suas atividades sempre num mesmo plano para que sua saúde não se ressinta de excessos e não deixe o médico para depois. Dias, horas, números e flores de sorte: 21, 25 e 26; 8, 9 e 11; 76, 78 e 89; rosa e mimosa.

●

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO. (Ame a Natureza e as dádivas cairão no seu lar). Para o presente haverá uma forte tendência a dar presente e não fuja de todo da regra, embora não se deixe levar em demasia pelos falsos meios de publicidade, para que a sua personalidade não diminua. Saiba presentear e procure entender, antes de dar cada presente o seu amigo, parente e o seu semelhante. Pense nas plantas e nos animais e faça também alguma coisa por êles nesta fase festiva. Sagitário pede muita habilidade de trato e inteligência ativa. Não esqueça que há dentro de si fontes poderosas de vida e de vidas. Na Lua Cheia aproveite para reaver suas finanças. Dias, horas, números e flores sob bons designios: 24, 25 e 26; 8, 19 e 24; 7, 19 e 36; cravo e orquídea.

●

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO. (Empolgue-se pelas suas idéias para empolgar o espírito de seus pares). O período é de muita indecisão e forte tendência ao movimento. Não se perturbe, no entanto com problemas sociais que poderão levá-lo ao nervosismo pois o artificialismo tenderá passar e o verdadeiro surgirá com o seu verdadeiro valor positivo e eterno. Ajuste-se à época sem contudo contaminar-se. Sua personalidade diferente será um marco de respeito e fôrça poderosa para vencer no que fôr preciso. Não se afaste do seu caminho e num caminhar igual procure chegar à meta sem temores. Cuide de finanças, procurando fazer das receitas menores uma despesa sempre inferior a esta. A verdade, que é a receita neste caso, manda sempre e busque nas suas qualidades inteligentes compensar as despesas com coisas que não custam dinheiro. O que o homem busca é que acha. Dias, horas, números e flores de bons designios: 21, 22 e 25; 9, 10 e 21; 67, 78 e 89; margarida e quaresma.

●

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL. (Com trabalho e abnegação realizará seu sonho). Limite as suas exigências e [illegible] as suas possibilidades. Estude os meios de conseguir o que deseja sem sobrecarregar os seus dons e nem tampouco os outros. Não se esquive de associar-se aos festejos natalinos, pensando não estar em condições de festas. Os presentes de nenhum valor financeiro são os mais valiosos e que nem todos sabem e podem ofertar. Não se constranja, venha os seus sinceros infundados e faça uma festa diferente mas a mais verdadeira. A Lua Cheia que será vista no dia 26, será de bons prognósticos nas finanças e nos casos sentimentais. Aja com moderação e não se contamine com os excessos e nem tampouco com as carências. Faça de tudo um estudo e aceite as conclusões que ainda poderão estar erradas ou certas mas com possibilidades de serem alteradas. Dias, horas, números e flores de sorte: 21, 22 e 26; 6, 18 e 23; 45, 56 e 67; violeta e ipê.

●

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO. As pessoas amadas estarão em observação na semana presente e é preciso que não sejam trocadas por outras de cuja aparência não é verdadeira e nem merecedora da tua atenção. Os dias presentes são responsáveis por muita coisa que poderá surgir e por isso acautelem-se todos para que não haja injustiça nos seus eleitos e preferidos de Natal. Para evitar injustiças, o melhor meio é procurar igualar porque os que mais merecem em geral são os menos ambiciosos. Cuide antes de tudo de sua personalidade e seja fiel às leis do amor. Dias, horas, números e flores de bons designios: 25, 26 e 27; 8, 12 e 19; 77, 87 e 89; margarida e azaléa.

●

ENTRE 21 DE MAIO E 22 DE JUNHO. (Aumente a sua fortuna aumentando as suas amizades). Coloque festa em sua vida, associando-se às alegrias e aos sonhos dos jovens. Não pense ser diferente buscando o indiferentismo dos inadaptados. Faça antes uma reunião de amigos felizes e tome parte ativa nos seus desejos e nas suas idéias. Aja com clareza e sem temores porque os nascidos sob o signo de Gêmini só vencem em função do meio social a que pertencem. A união faz a fôrça e se muito fizer sòzinho, muito mais fará e também melhor se reunir a um semelhante. Na Lua Cheia, no dia 26 cuide de seus interêsses financeiros e faça uma revisão de seus valores sentimentais. Dias, horas, números e flores de bons fluidos: 24, 25 e 27; 6, 21 e 23; 56, 74 e 92; rosa e crisandália.

●

ENTRE 23 DE JUNHO E 21 DE JULHO. (Reorganize suas fôrças para triunfar). (O magnetismo pessoal está em realce). Mercúrio a 9º 29' de Sagitário retoma o movimento direto vaticinando para a semana boas oportunidades em negócios lucrativos e também dando sorte com o sexo oposto. No dia 26, Lua Cheia não deixe passar pelo seu caminho incólume a figura de seu amor. Terá bom ânimo e as atividades sociais estarão em relêvo e haverá inclinação para os assuntos artísticos além de excelente intuição e passeios agradáveis. Dias, horas, números e flores de bons prognósticos: 21, 23 e 26; 8, 10 e 24; 67, 78 e 89; rosa e cravina.

●

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGÔSTO. (Signos benéficos atuarão positivamente). A Lua Cheia, no dia 26 orientar-lhe-á novos horizontes; terá então amizades originais e lucros inesperados por meio de associação de pessoas de destaque social e político. Não se circunscreva no seu mundo; êle é pequeno para a grandeza dos acontecimentos felizes que sucederão nesta semana. Os amôres, os negócios e a saúde estão sob signos auspiciosos. Aprenda a agir de acôrdo com as possibilidades de acertos. As lamúrias são nocivas ao progresso e à felicidade. Dias, horas, números e flores: 25, 26 e 27; 10, 18 e 20; 56, 57 e 59; crisandália e gerânio.

●

ENTRE 23 DE AGÔSTO E 22 DE SETEMBRO. (Fôrça poderosa atuará impulsionando-o para a frente). Evite a solidão e mostre-se atenciosos para os seus pares. Não sonhe vinte e quatro horas por dia, realize e realize no sentido da perfeição com entusiasmo e fé. Enfrente os obstáculos com coragem e denodo para transpô-los com galhardia e triunfo como vaticina o seu signo em boa posição nesta semana. Os sucessos sociais, intelectuais e artísticos darão posição de destaque à sua personalidade, ávida destas coisas. Dias, horas, números e flores de sorte: 21, 22 e 26; 9, 10 e 20; 67, 78 e 89; gerânio e quaresma.

●

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO. (Vencerá pelo espírito de bondade). Seu destino nesta semana será vitorioso social e financeiramente. Terá satisfação com o sexo oposto, podendo realizar empreendimentos felizes no campo financeiro e também terá proteção inesperada. Amizades originais e disposição para os assuntos espiritualistas. No dia 22 às 12 h. 12 m. entra o Sol em Capricórnio, data do início de suas conquistas e de vitórias. Dias, horas, números e flores de bons vaticínios: 22, 24 e 26; 7, 18 e 20; 45, 63 e 90; rosa e mimosa.

●

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO. (A gula e a aspereza tudo destróem). Mercúrio, no dia 21 estando a 9º 29' de Sagitário, retoma o movimento direto. Marte a 16º 36' de Tauro também volta ao movimento direto, sendo então boa a semana para pequenas viagens e visitar parentes. Terá disposição alegre e artística para os seus desejos e as aspirações. Poderá obter melhoria social e lucros relacionados com a profissão, muitas aventuras o estão esperando. É necessário cuidados e cuidar-se para usufruí-las sem desavenças e atritos com pessoas da família. Festeje os dias felizes e esqueça aquêles que poderão causar-lhe tristezas. Dias, horas, números e flores felizes: 21, 22 e 26; 7, 19 e 24; 78, 89 e 99; pessegueiro e cravo.

●

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO. (O excesso prejudica; a moderação beneficia). Não vacile nos seus empreendimentos comerciais porque a perseverança e a grandeza ordenarão os fatôres positivos do seu destino. As vibrações astrais benéficas facilitarão as conquistas nos amôres e ajudarão a sua ascensão na escala do triunfo. Terá também proteções inesperadas e boa intuição na realização de suas esperanças. No dia 21, Marte a 16º 36' de Tauro volta ao movimento direto, como marco de suas realizações. Dias, horas, números e flores de sorte: 21, 24 e 26; 8, 9 e 19; 45, 56 e 78; rosa e cravo.

Amo

BLENNER A. CALDEIRA

AMO a madrugada, quando vou por aí afora
procurar mistérios, subir no primeiro pico
e ver da escuridão o despontar da aurora
estendendo sôbre a terra o clarão mais rico.

Amo a luz, raiando as brumas matinais.
Amo a soturnez, enclausurando-me à penumbra
para melhor sentir dos magos as criações celestiais.
Amo o arvoredo, aljofarando a alfombra.

Amo as caminhadas, descobrindo magias.
Amo o silêncio, guardando eclosões de poesias.
Amo o ruído da chuva, batendo na folhagem,

no telhado, na calçada, no solo. Amo a lei
da verdade, dos dias, por onde cantando deixarei
enfiltrado traços dos meus versos de ontem.

Elogiada ação da OPA Crédito para hotéis

MONTEVIDÉU, (UPI-FP) — Encerrou-se o Sétimo Congresso Interamericano de Turismo com uma grande vitória para o Brasil, qual a escolha dêsse País para sede do VIII Congresso. Brasil e México se disputavam, amistosamente, a organização de tão importante assembléia. A última hora, a própria delegação mexicana apresentou proposta, na Comissão de Iniciativas, indicando o nome do Brasil.

O Congresso aprovou, também, uma proposta da delegação brasileira aplaudindo os esforços desenvolvidos pelos representantes das 21 nações em favor da Operação Pan-Americana, bem como que, com a criação do Instituto Interamericano de Investimentos, sejam destinados créditos para estimular a construção de hotéis nas Américas e auxílios para manutenção dos atualmente existentes,

ESCOLHA DO BRASIL

A resolução tomada em favor de Brasil, para sede do Oitavo Congresso Interamericano de Turismo, a se realizar em 1960, ocorreu na reunião de presidentes (Comissão de Iniciativas) das quatorze delegações que participaram do Sétimo Congresso. O Rio de Janeiro foi a cidade escolhida, mas, de acôrdo com o voto da Comissão, pode o próximo Congresso ser transferido para outra qualquer cidade do Brasil, medida adotada para atender à possível mudança da capital brasileira.

COMITÊ DIRETOR PERMANENTE

Antes de encerrar, solenemente, os seus trabalhos, o Sétimo Congresso Interamericano de Turismo aprovou a ata final, com todos os projetos, moções e indicações apresentados no curso das atividades. Aprovou-se, também, a designação das nações que integrarão o Comitê Diretor Permanente até o próximo Congresso. Integram-no o Brasil, a República Argentina, os Estados Unidos da América, Guatemala, México, Peru e Uruguai.

COMISSÕES TÉCNICAS

Do mesmo modo foram nomeadas as Comissões Técnicas, com sede em diferentes países, e que são as seguintes: Comissão de Fomento — Funcionamento no México, com a participação dêsse país e da Argentina, Brasil, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela; Comissão de Investigação e Organização — Funcionamento em Lima, com a participação da Argentina, Bolívia, Brasil, Haiti, México, Paraguai, Peru, Panamá e Uruguai; Comissão de Equipamento Turístico — Funcionamento em Washington, com a participação da Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, México, Peru e Uruguai, e Comissão de Facilitação do Turismo — Funcionamento em Buenos Aires, com a participação da Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Estados Unidos, México, Nicaragua, Paraguai, Peru, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

A AVENIDA COMEÇA NA PRAÇA MAUÁ

O brado de protesto contra o abandono a que se relegou o trecho inicial da Avenida Rio Branco nos dias festivos, certamente, não foi ouvido por aquêles que estão encarregados de engalaná-la. O começo da grande artéria, da Praça Mauá até Avenida Presidente Vargas, continua relegado ao esquecimento, sem direito à iluminação profusa e multicor das árvores e aos enfeites que beneficiam o outro trecho, até o majestoso Obelisco.

Acreditamos que o responsável pelo assunto seja o Departamento de Turismo e Certames da Municipalidade, cujo diretor ilustre tem merecido o apoio do D.C., justamente dado às iniciativas que vem adotando à frente daquele setor e, de futuro, no campo mais amplo do turismo nacional. Estamos convictos de que o Sr. Abellard França não tomou conhecimento do que ocorre, nem leu o que escrevemos, nesta Seção, no último domingo. Sua Senhoria, certamente, está conosco, contra a injustiça que se pratica com um dos trechos mais movimentados da Avenida Rio Branco. Êste é a sua porta de entrada, a antesala da Cidade Maravilhosa para os que desembarcam por via marítima ou rodoviária, além da visão antiestética que oferece a grande artéria a uma observação de conjunto.

E, depois, como dissemos, por que essa discriminação? Por economia? Não pode ser, dado que é pequeno o trecho abandonado. Por ineficiência, também não, diante das hipóteses que formulamos em relação à vida mais intensa que se desenvolve à beira-cais, máxime quando há navios ancorados.

Mas, se-porventura insistirem os responsáveis por semelhante mutilação e madrastaria em desatender às nossas reclamações, que refletem a opinião de quantos, sobretudo no comércio varejista, desenvolvem suas atividades neste trecho, a iniciativa particular, com o D.C. à frente, promoverá a realização de tão justa reivindicação, pondo ponto final em tão antipática discriminação.

ESTOFADOR

Reformas e fabricação de móveis estofados em geral

CAPAS E CORTINAS

Confecção primorosa nos mais variados tecidos e modelos

COLCHÕES DE MOLAS

Das mais conhecidas e melhores marcas, sob medida. Preços de tabela

ALMOFADAS DECORATIVAS

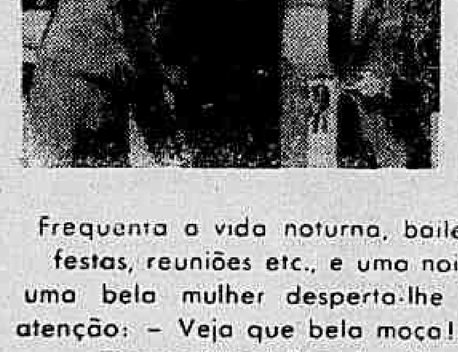
Grande variedade em côres, tecidos e modelos. Orçamentos e transportes gratis para tôda parte. Oficina própria. Serviços rápidos, garantidos e baratos. Pode telefonar todos os dias a qualquer hora. (Tel 58-6635) —

P. LOURENÇO

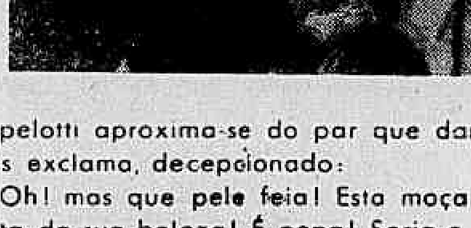
D I MESTIERI
MOVEIS FINOS
RUA BARATA RIBEIRO 345
ABERTO ATÉ 22 HRS.

ALBERTO CAPELOTTI

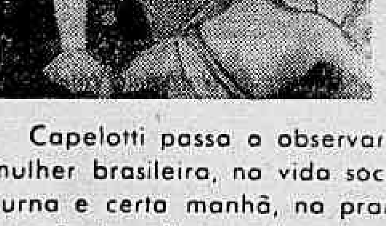
famoso diretor do cinema europeu vem ao Brasil...



Capelotti, mestre do cinema italiano, vem ao Brasil, com seu assistente, especialmente para contratar uma beldade que será a estrêla do filme "BRASIL... SAMBA E... MULHERES!"



Frequenta a vida noturna, bailes, festas, reuniões etc., e uma noite uma bela mulher desperta-lhe a atenção: — Veja que bela moça!... Tipo exótico! Bem brasileiro!



Capelotti aproxima-se do par que dança, mas exclama, decepcionado: — Oh! mas que pele feia! Esta moça não trata da sua beleza! É pena! Seria o tipo ideal, mas com essa pele..... nunca!

Capelotti passa a observar a mulher brasileira, na vida social diurna e certa manhã, na praia: — Senhor diretor, olhe ali, que linda garota! Maravilhosa! — Penso que desta vez acertamos!

Capelotti vai falar à moça mas seu assistente o detém. — Não vale a pena, snr diretor. Ela tem muitas espinhas no rosto e nos ombros... Não serve para o cinema!

Desanimado, Capelotti vai voltar à Europa, sem a sua estrêla, até que uma tarde, passeando pela cidade: - Ah! que linhas! Que elegância! Vamo-nos aproximar!

Sim! A garota que passava despreocupadamente, foi aprovada pelo "gênio". E declara. "Eu também tinha a pele feia, com manchas, cravos e espinhas. Mas, descobri em tempo que a beleza precisa ser cuidada. ANTISARDINA revelou a minha beleza!"

USE VOCE TAMBEM ANTISARDINA para tratar da beleza do seu rosto, dos braços, das mãos, do colo e dos ombros. ESCOLHA A FORMULA QUE RESOLVERÁ PLENAMENTE O SEU CASO DE BELEZA!

N.º 1 (fraco) Protege a cútis dos rigores do sol forte e ventos frios, limpa os poros, tonifica as células, previne o aparecimento de imperfeições. Finíssimo creme, base para o pó de arroz.

N.º 2 (moderado) Elimina manchas, cravos, espinhas, sardas e demais imperfeições da pele. Para ser usado no rosto, pescoço e colo.

N.º 3 (forte) Para ser usado no tratamento das mãos, braços e ombros. É a fórmula mais eficaz para a eliminação de sardas, espinhas e manchas rebeldes.

SIGA À RISCA AS INSTRUÇÕES DA BULA

Antisardina

o segrêdo da beleza feminina!

MACI propaganda

CLARICE LISPECTOR ESCREVE SÔBRE J. B.

Peça do poeta está fazendo sucesso: N. I.

PAULO FRANCIS

UMA peça do poeta Archibald Mc Leish, "J. B.", baseada no Livro de Jó, está fazendo sucesso de crítica e de público, na Broadway. A estréia teve lugar na semana passada, em Nova Iorque. O espetáculo foi dirigido por Elia Kazan, tendo Pat Hingle (J.B.), Raymond Massey e Christopher Plummer, nos protagonistas.

Clarice Lispector, escritora de primeira qualidade, enviou-nos suas impressões sôbre o texto de Mc Leish, quando assistiu ao espetáculo, em Washington, anteriormente à estréia na Broadway. É êsse comentário que oferecemos aos leitores, hoje, com exclusividade. A peça já está em cogitações de algumas emprêsas de São Paulo.

O QUE DIZ CLARICE

DEU-SE em Washington a pré-estréia da peça de Archibald MacLeish, "L. B." agora no Teatro ANTA, de Nova Iorque. As reações foram variadas. Houve os que se reemocionaram com Job, houve os que se comoveram com "J. B.", o homem de negócios, e os que choraram os próprios males, pois eatro é lugar quente nêste frio daqui. Alguns consideraram a peça um acontecimento literário, que uma vez no palco, se transformou numa simples reafirmação do Antigo Testamento — com menos dramaticidade que êste, e as melhores frases tiradas do próprio Livro de Job.

"J. B.", porém, não é a dramatização de um incidente da Bíblia, nem a modernização da tragédia de Job. Diz o autor que construiu uma peça moderna dentro da "antiga majestade' bíblica, assim como os beduinos costumavam há uns trinta anos instalar os rudimentares postos de gasolina dentro das ruínas de Palmira. Tanto êle, como os beduinos, justificados pela necessidade. Durante cinco anos o tema de "J B." viveu nêle, sem encontrar o espaço que o emoldurasse Até que a estrutura do poema de Job impôs-se como a ideal. Embora dois dos personagens acreditem que a peça é o próprio Livro de Job (Raymond Massey, representando Deus, e Christopher Plummer no papel de Satanás) J. B. (Pat Hingle) e sua família não foram inspirados pela Bíblia.

J. B. existe hoje. E para MacLeish, nos antigos gritos de Job, pedindo explicação para a perda de tudo, estão nossas vozes fazendo a mesma pergunta E' nêsse ponto que as duas histórias mais se tocam. Job queria compreender o sentido de seu destino, saber por que um homem bom perdera os filhos, o amor da espôsa, e tudo o que possuia Mas havia uma falta essencial de razão. Pediu a Deus que lhe indicasse sua culpa, a culpa que justificaria a desgraça Consolavam-no, convencendo-o, mesmo contra a sua própria certeza intima, de que era culpado Também nós estamos perplexos com desastres que arrasaram cidades e povos com a destruição dos inocentes sem encontrar um motivo aceitável Só que não temos o último refúgio da culpa que explicaria. Pois os que nos consolam tornam a culpa impossível.

MACLEISH diz que ouviu o argumento de que as duas histórias diferem porque a idéia de Deus mudou muito desde o tempo de Job Que Deus não é, como antes, o criador do universo, e que a ciência afirma não existir um criador controlando acontecimentos. Ao escrever sôbre a peça, MacLeish, sem estar ligado a nenhum credo lembra que Einstein tantas vêzes sentiu, durante as pesquisas, que seguia o caminho de uma inteligência muito superior à sua, E lembra que, na história da humanidade, nada levou o homem "tão perto da imanência de uma criação infinita como a revelação de que as menores partículas de matéria inerte contêm um poder quase incomensurável". O Deus de Job lhe parece mais perto da geração de hoje do que de qualquer outro século.

Como Job, J B. não está preparado para a perda inexplicável. "J B." — homem de negócios em plena prosperidade, chamado, ao jeito moderno, pelas iniciais — tem no começo da peça tudo o que um homem pode desejar. Não é pessoa que estranhe ter tanto aceita o que Deus lhe dá como direito seu. Não por ser um devoto, nem, como diz MacLeish, por ser um Babbitt: é um homem cheio de vitalidade e calor humano, que acredita em si mesmo, e na sua vida. Não é um hipócrita; assim como outros americanos de sucesso, não crê que mereça mais do que os outros, mas tem consciência de que possui mais do que outros, e aceita.

Também êle quererá saber por que perde tudo. E, como todos nós pergunta. O autor vê nossa época assombrada e dirigida pela necessidade de entender. Tudo hoje — ciências, artes — está cheio de pergunta. Nêsse ponto as duas histórias se assemelham. "Job não é **respondido** pela voz que vem do vento rodopiante. E' **silenciado** pela voz — silenciado por umas das trinta ou quarenta linhas de maior grandeza em tôda a literatura — silenciado pelo poder, majestade e magnificência da criação. E' levado, não a **entender**, mas a **ver.** Como nós". E o que acontece quando êle vê mesmo sem entender é que tudo lhe é dado de novo, e Job aceita recomeçar. Não foi justificado, nem entendeu. Mas aceita porque é um homem

A ESPERANÇA de MacLeish é uma fé. "...... desde o começo dos tempos, os seres humanos retomaram a vida, de novo e de novo, geração após geração — nunca, porém com uma coragem tão desesperada como nestes últimos e estranhos dias. Nossos contemporâneos já se sentaram, como Job, numa terra reduzida a cinzas, olhando em agonia a pele escorchada pelas bombas, fazendo a eterna pergunta de Job. Sabemos que êles se sentaram nessa terra. E que também a nós poderá suceder o mesmo. Mas sabemos algo mais. Que até êsses homens podem aprender nas palavras de Yeats, a viver tudo de novo"

Talvez por coincidência — os lamentos de Job estão se ouvindo — a Escola de Música Juilliard apresenta, pela primeira vez nos Estados Unidos, o oratório dramático "Job" de Luigi Dallapiccola, há oito anos estreado em Roma. A execução do trabalho, em escala dodecafônica, leva trinta e cinco minutos. Frederick Prausnitz conduz, Frederic Cohen dirige a parte teatral, Tseng-Yu-Ho desenhou cenário e trajes.

LIVROS DA SEMANA

Sugestões para um Natal de livro na mão.

R. J.

PARA que os leitores tenham uma idéia o mais possível completa das atividades literárias do ano que finda, selecionamos os fatos que nos parecem os mais importantes em relação a autores e livros, particularmente no Distrito Federal Êsse balanço é fruto do contato que tivemos com a vida literária, através da coluna "Crônica Literária" do DIARIO CARIOCA; da coluna "Artes e Homens" de "Singra"; da página literária de "O Semanário"; do programa de televisão "Autores e Livros" da TV Rio; e da coluna "Atelier e Livros", da revista "Gentleman"

1 — Almeida Cousin lança, em Brasília, o seu livro **Itamonte**, cujo primeiro exemplar é oferecido ao Presidente da República Ed. Pongeti.

2 — E' criado no IPASE o **Museu Santa Rosa**, por iniciativa do sr. Paiva Muniz, homenageando a memória do grande pintor e cenógrafo brasileiro

3 — Alvaro Moreira completa 70 anos.

4 — Projeta-se em Campos o I Encontro Internacional de Poetas que não se realizou.

5 — **Revista Branca** lança a edição bilingue português-francês de sua antologia já publicada em português-inglês **Contistas Brasileiros**, com capa de Orval e ilustrações de Sorensen tradução de Edouard Bailby Integram o volume patrocinado pelo Instituto Nacional do Livro sob a direção de José Renato Santos Pereira, os seguintes contistas: Almeida Fischer, Breno Acioli, Eduardo Campos Joel Silveira José Condé, Ligia Fagundes Teles Moreira Campos, Murilo Rubião, Saldanha Coelho e Vasconcelos Maia

6 — Morreram o romancista Cornélio Pena e o pintor Pancetti

7 — Em visita ao Brasil o romancista inglês Aldous Huxley.

8 — Homero Homem obtém o prêmio de poesia de **Leitura** (Cr$ 20 mil), com o seu livro **Calendário de Marinheiro.**

9 — Eduardo Portela publicou seu primeiro livro intitulado **Dimensões I**, de crítica, Ed. José Olimpio

10 — Augusto Frederico Schmidt publica **Aurora Lívida** poesia Ed. Simões.

11 — Carlos Burlamaqui Kopke lança novo livro: **Alguns Ensaios de Literatura.** Ed Pégaso.

12 — Augusto Meyer publica **Gaúcho**, história de uma palavra Ed. do Instituto Nacional do Livro

13 — **Adelino Magalhães no Paralelo 70** é lançado reunindo conferências pronunciadas por Andrade Muricy, Eugênio Gomes Jayme Adour da Câmara, Murilo Araujo, Povina Cavalcanti, Pizarro Drumond, Stefan Baciu, Tasso da Silveira, Afrânio Coutinho, Paulo Armando e Xavier Placer Capa de Gipson de Freitas. Ed. Alba Ltda.

14 — Zora Seljan lançou **3 Mulheres de Xangô.**

15 — Saldanha Coelho apresenta pela primeira vez em televisão um programa literário, transmitido às quartas-feiras pela TV Rio, as 23 h, como uma das "Atrações Mauá".

16 — Lançados pelo Serviço de Divulgação do IPASE os prêmios "Jorge de Lima" (poesia) e "Graciliano Ramos" (contos) ambos de Cr$ 20 mil. Comissões julgadoras: Marques Rebelo, Valdemar Cavalcanti e Saldanha Coelho (contos); Augusto Meyer, Eduardo Portela e Renato Jobim (poesia)

17 — Ascendino Leite publica **O Salto Mortal**, romance Ed Livraria Martins.

18 — Vitor Sá lança **Avançando o Sinal**, crônicas.

19 — Nelson Werneck Sodré publica **Introdução à Revolução Brasileira**, ensaios Ed. José Olimpio.

20 — **Revista Branca** completa dez anos de serviços prestados à cultura. Também aniversariam **Jornal de Letras** (9 anos) **Leitura** (1 ano), **Para Todos** (2 anos) e o Boletim Bibliográfico Brasileiro (1 ano).

21 — Instalou-se no Rio o II Festival do Livro da América, sob os auspícios do Govêrno brasileiro e da Organização dos Estados Americanos. Secretário Geral: Celso Cunha diretor da Biblioteca Nacional

22 — Paulo Rodrigues lança **O Menino e o Mundo**, romance. Liv São José.

23 — Elísio Condé publica **A Urologia e sua História**, estudo Ed Serviço de Documentação do M. E. e Cultura.

24 — Ari Vasconcelos edita **Corpo 10** crônicas.

25 — Falece o historiador Eustáquio Duarte.

26 — Guilherme Figueiredo publica **Tragédia para Rir**, peça em 3 atos. Ed. Civilização Brasileira

27 — Raquel de Queiroz lança **A Beata Maria do Egito** peça em três atos e quatro quadros Ilustrações de Luís Jardim. Liv. José Olimpio.

28 — Silvio de Oliveira publica **Eterno Mundo**, poemas. Liv José Olimpio.

29 — Carlos Heitor Cony edita **O ventre**, romance. Ed. Civilização Brasileira.

30 — Fundou-se no Rio a União Brasileira de Escritores. Presidente Peregrino Júnior.

31 — J. Ribeiro Filho publica **Ensaios Diversos.** Ed. Serviço de Documentação e Cultura do M Educação e Cultura.

32 — M. Cavalcanti Proença **Trilhas no Grande Sertão**, comentários críticos sôbre **Grande Sertão Veredas**, de Guimarães Rosa. Ed. Serviço de Documentação do M. E. e Cultura.

33 — Simeão Leal, criador dos "Cadernos de Cultura", comemora o seu cinquentenário

34 — Hélio Pólvora estréia com **Os Galos da Aurora**, contos Ed Civilização Brasileira.

35 — Ligia Fagundes Teles publica **Histórias do Desencontro.** Ed José Olimpio.

36 — Selene de Medeiros edita **Alma Cigana**, poesia. Ed. A Estante

37 — A da Silva Melo lança **Panoramas da América Latina**, observações de viagens. Ed. Civilização Brasileira.

38 — Ivanise Balbi Rodrigues publica **Rosto sem Nome**, poesia Ed. Clube de Poesia de Campos.

39 — **Paisagem das Sêcas** é o estudo escrito por Mauro Mota. Ed Instituto Joaquim Nabuco.

40 — Antônio Olinto estréia em televisão, com um programa às quartas-feiras sôbre literatura TV Rio, de 18 às 18,30 h.

Teatro de O'Neil em volume, atração dêste fim de ano

41 — Correa Pinto publica seu ensaio **Machado de Assis.**

42 — Os círculos literários do país comemoram o 50.º de morte de Machado de Assis.

43 — Antônio Calado recebe o prêmio "Luisa Cláudio de Sousa" pelo seu romance **A Madona de Cedro.**

44 — Ivan Lins tomou posse na Academia Brasileira de Letras.

45 — Marly de Oliveira recebeu o "Prêmio Alphonsus de Guimarães" (Cr$ 50 mil), do Instituto Nacional do Livro. Comissão Julgadora: Augusto Meier, Aurélio Buarque de Holanda e Antônio Houaiss.

46 — José Fernando Carneiro editou **Apresentação de Jorge de Lima**, estudo. Ed. da Liv. Agir.

47 — Edmundo Lys publica **Retábulo do Alferes-Mor**, episódio dramático em seis quadros e um fêcho. Ed. Pongetti.

48 — Aurélio Buarque de Holanda lança **Território Lírico**, ensaios. Ed. O Cruzeiro.

49 — Dora Vasconcelos edita **Surdina do Contemplado**, poesias Ed. José Olimpio.

50 — Geraldo Santos lança **O Vento do Mar Aberto**, romance Ed. Editôra Nacional.

51 — Raquel de Queiroz publica **100 Crônicas Escolhidas.** Ed. José Olimpio.

52 — Paulo Bonfim lança **Poema da Descoberta.** Ed. M. Educação e Cultura.

53 — Celso Brant edita **Poetas da Música.** Ed. Martins.

54 — Murilo Araújo publica **Quadrantes do Modernismo Brasileiro.** Ed. M Educação e Cultura.

55 — Celso Brant lança **O Bicho-de-Pé**, contos, Ed. Itatiaia.

56 — Henrique Pongetti publica **Encontro no Aeroporto**, impressões de viagem. Ed. Pongetti.

57 — Sérgio Pôrto edita **O Homem ao Lado**, crônicas. Ed. José Olimpio.

58 — Barbosa Lima Sobrinho publica **A Lingua Portuguêsa e a Universidade do Brasil.** Ed. José Olimpio.

59 — Umberto Peregrino lança **Nossas Vidas, Nossas Almas**, crônicas. Ed. Biblioteca do Exército.

60 — Humberto Bastos publica **O Fantasma da Inflação.** Ed Livraria Martins.

61 — Gilberto Amado lança **Presença na Política.** Ed. José Olimpio

62 — Plínio Barreto lança **Páginas Avulsas**, crítica. Ed. José Olimpio.

63 — Cléa Marsiglia publica **Cânticos da Terra**, poesia.

64 — Jorge Amado lança **Gabriela, Cravo e Canela**, romance Ed. José Olimpio.

65 — Newton Beleza edita **As Estranhas Aparições**, contos. Ed. Pongetti.

66 — Flávio Costa lança **Além das Tôrres do Kremlin.** Ed. Livraria Progresso.

67 — Morre Olegário Mariano.

68 — Eneida lança **Histórias do Carnaval Carioca.**

CORRESPONDENCIA: Saldanha Coelho — Av. Rainha Elizabeth, 234, Copacabana.

CRONICA LITERARIA

Balanço Literário de 1958

SALDANHA COELHO

O Natal está às portas e a um cronista de livros convém tratar do seu assunto com um ôlho nos lançamentos editoriais e outro em Papai Noel. Fazer um levantamento, por exemplo, de alguma coisa que apareceu nas livrarias em dezembro, para que o leitor possa escolher mais à vontade seus presentes.

Não está no direito do colunista (e quanto êle o lamenta, homem que é como os demais!) sugerir como presentes êsses fascinantes aviões a jacto, cujo segrêdo da luz fosforescente reside numa pedrinha de isqueiro ignorada das crianças, ou um vestido da linha saco para a espôsa ou a namorada. Em absoluto. Ele terá de contentar-se em agradar a sensibilidade de uma minoria que gosta de ler. E' aos que presenteiam o espírito alheio que êle se dirige. E o faz com a humildade de quem desconfia do valor da própria escôlha, embora se empenhe em não oferecer ao público o vulgar ou péssimo.

Se é, pois, uma relação crítica o que se vai ler, também não se trata de um "meeting pot" o saudável aipim se confunda com a mandioca venenosa. Haverá comestíveis para todos os gostos. Para os gostos não muito degenerados.

Um último aviso: só das obras recebidas por esta seção fizemos a lista abaixo. Quem não nos manda seu livro não faz questão de sua nossa publicidade. Portanto, não faz questão de que nossos leitores tomem conhecimento delas.

ESTUDOS — "Claro Escuro", de Gustavo Corção. O conhecido pensador cristão estuda o casamento, a família e o divórcio à luz da Fé. Editora Agir.

"Encontros com o Brasil", de Paulo Rónai. O húngaro tão bem familiarizado com nossa literatura escreve sôbre autores e livros brasileiros. Instituto Nacional do Livro.

"Paisagens das Sêcas", de Mauro Mota. Um estudo do ameno e satisfatório dos problemas seculares do Nordeste Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais.

"Segurança Nacional", do General A. de Lyra Tavares. O conceito de patriotismo, a educação como fator de segurança nacional, o papel da imprensa, o papel das Fôrças Armadas, o do território, etc. Biblioteca do Exército.

"Fortificações do Brasil", do Coronel Aníbal Barreto. "Histórico dos principais fortes do país. Biblioteca do Exército.

"Problemas do Bem Estar Social e Produtividade no Brasil", por Jacy Montenegro Magalhães, analizado técnico e estudioso Serviço de Documentação do Ministério do Trabalho.

"Segrêdos e Revelações da História do Brasil", de Gustavo Barroso. Um pouco de nossa "petite histoire". O Cruzeiro.

"O Barão do Rio Verde", de Roberto Macedo. O veterano historiador da cidade se concentra na figura de João Antônio de Lemos, que deixou o nome ligado ao progresso da Côrte.

"Pedaços da História de Campina Grande", de Cristino Pimentel. Livraria Pedrosa.

"Introdução ao Jornalismo", pelo professor Frazer Bond, do Departamento de Jornalismo da Universidade de Nova Iorque. A primeira obra norte-americana sôbre o tema editada no Brasil. Agir.

"Orientação Profissional de Criança", de Antoine Leon, técnico em psicologia infantil. Editora Fundo de Cultura.

"O Mistério do Advento", de J. Daniélon: Responde antes de mais nada que tipo de relação há entre o cristianismo e as religiões não cristãs. Agir.

"Confissões de Santo Agostinho". Nesta edição da Livraria Progresso foi respeitada a antiga tradução portuguêsa, atualizada apenas no imprescindível. Indice remissivo.

"Imitação de Cristo". Depois da Bíblia o livro mais lido pelo mundo cristão. Com índice remissivo. Livraria Progresso.

'A Aventura Mística do Padre Foucauld", de Michel Corrouges. Vida, paixão e morte do eremita idealizador da Congregação dos Irmãozinhos de Jesus. Livaria Ous Cidades.

FICÇÃO e Memórias — "O Vermelho e o Negro", de Stendhal, 2 volumes. Considerado o mais completo romance psicológico da literatura francesa do século passado. Difusão Européia do Livro.

"Estamos Sós", novela de Maria Alice Barroso. A autora, quando da publicicação de "Os Posseiros", 3 anos atrás, conseguiu atrair a atenção da crítica e do público. Pongetti.

"Os Rodrigues", romance da Sra Leandro Dupré, autora do popular "Éramos Seis". Saraiva.

"Um Homem Só", contos de Armando Pacheco, que estreou em 1940 com o romance "O Pardieiro 53".

"Maravilhas do Conto Feminino", organização de Diantas Riedel. Entre os novos escolhidos: Ana Seghers, Colette, Dorothy Parker, Dorothy Sayers, George Sand, Júlia Lopes de Almeida, Katherine Mansfield, Pearl S. Back, Selma Lagereof, Vicky Banos, Virginia Woolf, etc. Cultrix.

"A Dôr tem Sete Côres", de Eduardo Adami. Episódios verídicos da vida de um médico. Saraiva.

TEATRO — "Festa do Bonfim", de Zora Seljan, que últimamente vem publicando peças teatrais sôbre motivos afro-brasileiros. "Festa do Bonfim" obteve menção honrosa do Prêmio Orlando Dantas de 1957. Livraria São José.

"Longa Jornada Noite a Dentro", de Eugene O'Neill, o grande trágico norte-americano de nossos dias. Agir.

POESIA — Por incrível que pareça, caro leitor,, o mês de dezembro foi pauperíssimo em livros de versos. Tudo contraria essa realidade, a começar pela proximidade da maior data da cristandade. Quem imaginaria que os poetas recolheriam a inspiração diante dos eternos motivos da Anunciação e do nascimento de Deus feito homem?

José Paulo Moreira da Fonseca reuniu "Três Livros" novos num só (o poeta é dos mais acatados da nossa geração, como você não ignora) em edição da Agir, e Stella Leonardos saiu-se com mais um pequeno volume de estrofes delicadas e sentidas: "Poema da Busca e do Encontro" (Livraria S. José).

Remessa de exemplares: Voluntários da Pátria, 389, apto. 710 — D.F.

SEÇÃO CATÓLICA

Milagre na Hungria

ESTA história na revista "Ecclesia" de março do corrente ano por Maria Winowska, foi lhe contada por um capelão militar expulso da Hungria que afirma sob juramento ser ela verdadeira.

O fato passou-se numa pequena aldeia da Hungria, de 1.500 habitantes mais ou menos. A professôra da escola local era ateista militante que aproveitava tôdas as ocasiões para denegrir e ridicularizar a nossa santa religião. Seu programa escolar consistia pura e simplesmente em formar pequenos ateus.

Sendo eu o Vigário dessa pequena paróquia, reunia as crianças na igreja para as aulas de catecismo. Fazia o possível para prevenir os pequenos contra os perigos, aconselhando-lhes a recepção dos Santos Sacramentos.

Coisa curiosa: a professôra, chamada Gertrudes, parecia dotada de um faro especial para descobrir as crianças que haviam comungado pela manhã. Descobria-as imediatamente e perseguia-as de modo particular.

No 4º ano-A havia uma menina de 10 anos, chamada Angela. Muito inteligente e esperta, era sempre a primeira em tudo. Suas colegas não a invejavam, pois tinha um coração de ouro e era muito serviçal.

Um belo dia, veio pedir-me para comungar diariamente.

— Sabe a que se expõe? perguntei-lhe.

A menina sorriu e respondeu-me:

— Sr. Vigário, garanto que será difícil para a professôra apanhar-me em falta. Vou esforçar-me mais ainda! Nos dias em que comungo, sinto-me mais forte! O Sr. diz que devo dar bom exemplo. Ora, para fazê-lo preciso de bastante fôrça!

Respondi que poderia comungar todos os dias, mas confêsso que fiquei algo preocupado.

E, na realidade, a partir daquele momento, o 4º ano-A tornou-se um pequeno inferno. Ainda que Angela soubesse tôdas as suas lições, a professôra passou a detestá-la e persegui-la tenazmente. A pequena ficou firme e nem se queixava dos maus tratos recebidos. Eram suas companheiras que, a cada novo dia, vinham contar-me os ataques e diatribes de Gertrudes, que tudo fazia para destruir a fé da criança.

A prova era cruel e os partidos bem desiguais. Aos argumentos maciços de Gertrudes, Angela não tinha uma resposta sequer. Ela ficava quieta, muda e cabisbaixa, esforçando-se por não chorar.

A partir de novembro, as aulas do 4º ano-A passaram a transformar-se em verdadeiros duelos entre a professôra e esta criança de 10 anos. Aparentemente, a primeira triunfava e tinha sempre a última palavra, mas o silêncio obstinado de Angela parecia desconcertá-la.

O episódio tornou-se conhecido na aldeia e em tôda a vizinhança e, da noite para o dia, a menina heróica ficou sendo o assunto obrigatório de tôdas as conversas. Os pais de Angela encorajavam a filha a ficar firme e todos lhe admiravam a resistência. Só ela sentia-se humilhada por causa de sua incapacidade de defender a fé.

Pouco antes do Natal, a 17 de dezembro precisamente, Gertrudes inventou um jôgo infernal que, em sua opinião, devia dar o golpe de graça nas "superstições" que infestavam a escola. A cena merece ser contada em todos os seus detalhes:

Com voz meiga e suave a professôra interrogou Angela:

— Vejamos, minha filha: quando seus pais a chamam, o que você faz?

— Eu vou, responde a menina timidamente.

— Perfeitamente. E quando os teus pais chamam o limpa-chaminés?

— Êle vem, responde Angela.

Seu coraçãozinho bate fortemente. Ela advinha alguma peça, mas não consegue perceber qual seja. Continua Gertrudes ("seus olhos brilhavam como os de um gato que se diverte com um camondongo", disse-me mais tarde uma das crianças):

— Muito bem, minha filha O limpa-chaminés vem por que êle existe. Mas, suponhamos agora que teus pais chamem sua avó, que é falecida. Ela virá?

— Não, não creio, respondeu a menina.

— Bravo! E se êles chamarem "Barba-Azul" ou "Chapeuzinho Vermelho"? Sei que você gosta de contos. Pois bem, o que acontecerá, então?

— Não virá ninguem, pois trata-se de contos respondeu a menina.

— Perfeitamente, exclama a professôra. Como vocês vêem, minhas crianças, quando a gente chama os que existem, êles atendem logo. Pelo contrário, aqueles que não respondem, não existem mais; isto é claro, não é?

— Sim, respondeu a classe em côro.

— Agora vamos fazer uma experiência. E, dirigindo-se a Angela:

— Levante-se, minha filha, e saia da classe um momento.

A menina hesita primeiro, mas depois levanta-se da carteira e sai da sala.

— E, agora, minhas crianças chamem-na.

— Angela, Angela, gritam trinta vozes infantis.

A menina torna a entrar, atônita e perplexa

— Então estamos de acôrdo, diz Gertrudes. Quando vocês chamam alguém que existe, êle vem. Suponhamos, agora, que vocês, chamem o Menino Jesus. Há alguém entre vocês que acredite ainda no Menino Jesús?

Um instante de silêncio... Em seguida, algumas vozes tímidas respondem:

— Sim, sim...

— E você, minha filha, acredita que o Menino Jesús virá, se você o chamar?

Bruscamente, Angela comprende tôda a trama. Eis aí a peça que ela esperava mas da qual não advinhava o sentido nem as dimensões

Ela responde com inusitado fervor:

— Sim, creio que Êle atenderá!

— Muito bem, façamos a experiência. Se o Menino Jesús existe, atenderá ao chamado de vocês. Gritem, então, todos juntos e bem alto: "Vem Menino Jesús" Um, dois, três, todos juntos!

As crianças abaixam a cabeça. E, no silêncio, que se diria de agonia, ressoa um riso sardônico:

— Eis aonde eu queria chegar, minhas filhas. Eis a prova! Vocês não têm coragem de chamá-lo, pois sabem muito bem que êle não virá. E se êle não as atende, é porque não existe, assim como "Barba-Azul" e "Chapeuzinho Vermelho".

Surpresas, as meninas continuam caladas. O argumento grosseiro e maciço feriu-lhes em cheio o coração.

Angela estava quieta, calada, pálida como a mortee. Mas, de repente, deu-se um incidente absolutamente imprevisto: com um salto, Angela postou-se no meio da classe e, com os olhos faiscando, gritou:

— Pois bem, nós chamaremos. Estão me entendendo? Tôdas juntas: "Vem Menino Jesús".

Instantâneamente tôdas se erguem. As mãos juntas, com o olhar ardente e com o coração cheio de esperança, gritaram:

— Vem, Menino Jesús!

A professôra não se conteve. Recuou instintivamente, os olhos fixos em Angela. Depois de um instante de silêncio, ressoa novamente a voz cristalina da criança:

— Mais uma vez!

Mêdo, impaciência, dúvida, tudo havia nesse grito, tudo, menos a esperança de um milagre.

E foi então que aconteceu... As meninas não olhavam em direção à porta. Olhavam para a parede em frente e sôbre êsse fundo branco viam as figura de Angela. No entanto, foi a porta que se abriu automàticamente e sem ruido algum.

Elas perceberam, pois parecia que, de repente, tôda a luz do dia se concentrava na porta. E a luz aumentou, aumentou até tornar-se um globo de fogo. A princípio, as crianças sentiram mêdo, mas o fenômeno durou tão pouco que não tiveram nem tempo de gritar. A seguir, o globo entreabriu-se e, em seu centro, apareceu uma criança tão encantadora como nunca haviam visto. A criança lhes sorria, sem proferir uma palavra. Sua presença constituía para elas uma doçura imensa. E não tiveram mêdo... Só sentiram alegria, contentamento.

E aquilo durou... um minuto? um quarto de hora? uma hora? Curioso que, a êste respeito divergiam, mais tarde, as opiniões de tôdas. O certo é que não durou o espaço todo de uma aula.

A criança estava vestida de branco e parecia um pequeno sol. Era ela que produzia a luz intensa. A luz do dia parecia escuridão a seu lado. Algumas meninas sentiram dor nos olhos, outras não.

O Menino nada disse. Limitava-se a sorrir, desaparecendo depois no globo de que se foi desfazendo aos poucos. E a porta tornou a fechar-se, sòzinha.

Súbito um grito estridente rompeu o silêncio profundo. Selvagem, os olhos saltando das órbitas, a professôra gritava:

— Êle veio, Êle veio...

E em seguida, saiu correndo, batendo a porta atrás de si.

Angela parecia acordar de um sonho. Disse simplesmente:

— Estão vendo? Êle existe! E, agora, vamos agradecer-Lhe..

Tôdas se ajoelharam imediatamente e rezaram um Padre-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória ao Pai. E, em seguida, deixaram a classe, pois o sino tocara. Era hora do recreio.

E a professôra? perguntarão os leitores.

Foi necessário interná-la num hospício. Não cessava de gritar: "Ele veio, Ele veio!" e, nestas condições, era impossível conservá-la na escola. Tentei ir vê-la, mas foi em vão. A direção do hospital proibira terminantemente a entrada de qualquer sacerdote. E note-se que, nesse instituto, há muitos casos de obcessão religiosa. Os profanadores de nossas igrejas, por exemplo, acabam todos loucos.

De qualquer maneira, todos os dias durante a Santa Missa rezo por Gertrudes.

E Angela? Terminou o curso primário e ajuda sua mãe em casa. Esqueci-me de contar que ela é a filha mais velha de uma família numerosa. Parece que ela sentia vocação religiosa, mas, depois de minha partida precipitada, perdi-a de vista.

NOTICIARIO

PRESEPIO MECANIZADO

Apresentamos algumas explicações do lindo **presépio mecanizado**, organizado pelo Rvmo. Padre Nelson Didier, dinâmico vigário da Igreja da Imaculada Conceição e São Sebastião do Engenho de Dentro.

Assim falou Padre Nelson:

A Gruta — É ampla,, imitando o natural (não um casebre) com as figuras tradicionais. Da cabeça do Menino Jesús se desprendem uns raios luminosos concentricos. Ao teto da gruta, giram 4 anjinhos (mecanizadamente). O mais curioso é que a gruta tem uma cortina e o presépio tem um jôgo de luz imitando o dia e a noite. Quando corresponde ao dia, a cortina se fecha. Quando corresponde à noite, a cortina se abre automàticamente, e a gruta se ilumina.

Revoada de anjos — Quando a gruta se abre e se ilumina, aparecem no firmamento um anjo com túnicas coloridas entre os dizeres "Glória a Deus nas altura e paz na terra aos homens de boa vontade".

Imitação de água — Outro segrêdo do presépio, é o jôgo de luz imitando a água, na forma de cascata, rio e lago, dando perfeita impressão de real.

Peixes — Em movimento se apresentam nas águas do lago, peixes artificiais em vários matizes.

Outros movimentos: 1) carrinhos puxados a tração animal buscando minério, vão vazios e voltam cheios; 2) carneirinhos comendo; 3) amolador; 4) sapateiro; 5) ferrador; 6) crianças na gangorra; 7) ferreiro; 8) figuras andando nos caminhos.

Cenografia é do sr. José Bastos.

Local: Praça do Congresso, Parque de Diversões da U. N. E.

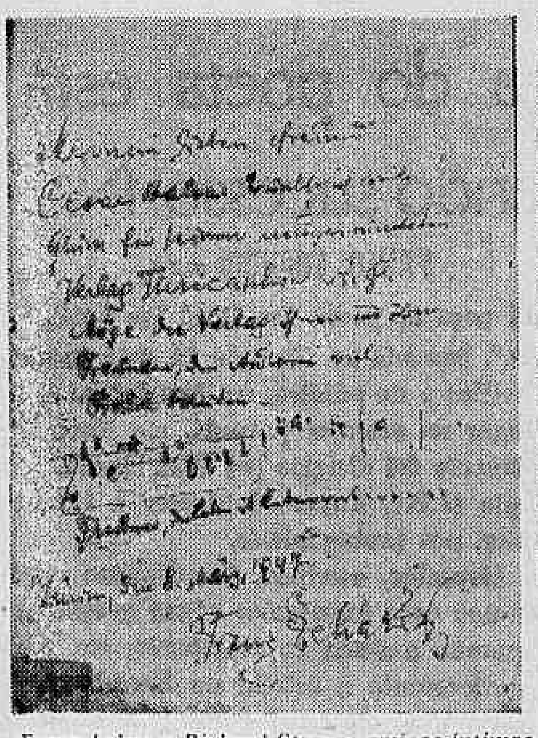
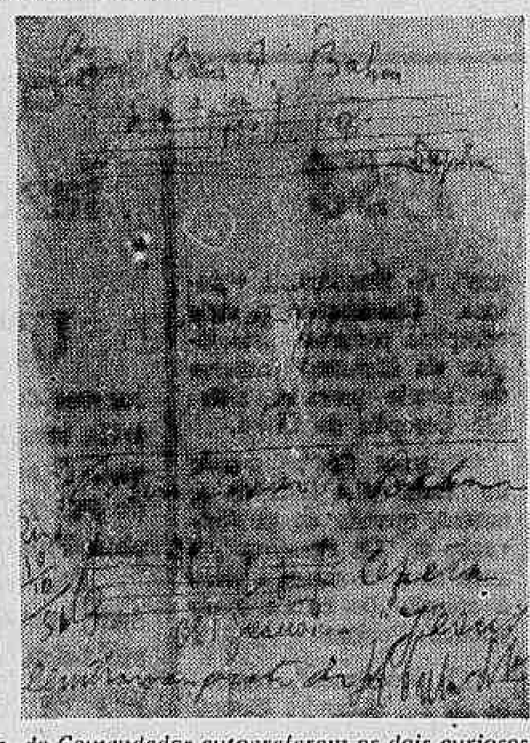
Mecanização: Padre Nelson Didier.

Horario: de 3as. às 6.as-feiras, das 19,30 às 22 horas. Sábados, Domingos e Feriados: das 14,30 às 22 horas. As 2.as-feiras não funciona.

Frei Luís Gonzaga da Costa, O.F.M. celebrará no dia 21 do corrente, suas bodas sacerdotais, devendo cantar missa solene às 9 horas no convento de Santo Antônio — Largo da Carioca. Pregará ao Evangelho o Exmo. Sr. Arcebispo de Vitória, **D. João Albuquerque da Mota.**

CÉSAR BAHAR: UMA VIDA DEDICADA À MÚSICA

DUAS DEDICATÓRIAS

Franz Lehar e Richard Strauss amigos intimos do Comendador autografaram os dois curiosos postais que se vê no cliché

Tem autografos de Franz Lehar e Strauss

ALBERTO RÊGO

QUANDO o leitor deparar, nos programas de televisão, com um cavaleiro jovial, agradável, ligeiramente corpulento de seus 57 anos, discorrendo com desenvoltura sôbre as últimas gravações da "Copacabana" e sôbre os projetos daquela etiquêta, não pensem que se trata de algum artista da casa que ali está atuando por fôrça de um contrato. Nada disso. Trata-se apenas de uma das mais marcantes e simpáticas figuras do meio musical brasileiro o Comendador Cesar R Bahar chefe de Relações Públicas da Copacabana — Discos e antigo diretor do Departamento Internacional da gravadora do Caramujo que comparece ao video apenas pelo prazer de falar sôbre música, dessa divina música que encheu tôda a sua existência e à qual dedicou tôdas as suas atividades. E sempre que entrevistado passa a ser a atração do programa.

Dono de sólida cultura, falando corretamente oito idiomas, e de um irresistivel magnetismo pessoal, Cesar Bahar consegue o milagre de ser genuinamente germânico na Alemanha — onde é conhecido como "tio Cesar" — de adquirir exuberante gesticulação tedesca na Itália, de se encontrar caracteristicamente verde-amarelo em nosso pais e, — quem sabe? — até de revestir-se da esfingica impassibilidade dos chinêses se, por acaso, algum dia fôr àquele distante pais oriental.

CULTURA ROMANA

NASCIDO em Buenos Aires, filho de mãe italiana e pai francês, descendente de tradicional família marselhesa, o menino Cesar deixou a Argentina aos 6 anos de idade para ingressar no Colégio Rava, de Veneza, quando iniciou também seus estudos de violino.

Dificuldades surgidas com a deflagração da primeira guerra mundial fizeram com que, aos 16 anos deixasse o Norte da Itália transferindo-se para Roma, onde ingressou no Seminário Pontificio Menor do Vaticano. Aluno aplicado tornou-se amigo de grande número de prelados (Monsenhor Borgongini Duca, Monsenhor Torozzi, Secretário dos Brevis Apostólicos de Leão XIII; Monsenhor Francisco Roberti, Nasalli Rocca atualmente Maestro de Camera de Sua Santidade, etc.) hoje muitos deles altos dignitários da Igreja Católica, quase todos envergando as vestes cardinalícias, Bahar adquiriu cultura, ao mesmo tempo que aprimorava seus pendores musicais.

Após a guerra voltou à América do Sul, indo residir em São Paulo em companhia de sua genitora. Durante o dia trabalhava no comércio e, à noite empunhando seu violino, exercia a profissão de músico. Além de possuir sua própria orquestra, o dinâmico Bahar integrava, ainda a Sinfônica de São Paulo, onde manteve estreita amizade entre outros, com o maestro Armando Belardi, violoncelista e hoje diretor artistico da Rádio Gazeta, e Spartaco Rossi, atualmente regente da orquestra da Rádio Nacional bandeirante.

Em 1934, a fim de terminar seus estudos voltou à Europa, indo para a Alemanha, lá ficando até 1948.

Seu amor a música continuava, porém a exercer poderosa influência em seu espirito, o que fêz com que se tornasse "crooner" da então famosa orquestra de Juan Llossas com Will Meisel e Peter Schaeffers. Como cantor e violinista integrou as melhores orquestras européias, atuando com sucesso nas principais cidades do Velho Mundo.

O EDITOR

FOI, com a colaboração de Henry René agora grande expoente da RCA Victor nos Estados Unidos e Ralph Maria Siegel mundialmente célebre como letrista e compositor e considerado atualmente, como o maior editor de música popular da Alemanha, fundou, em Berlim, a Leonardi Alemã representante da famosa casa editôra Leonardi de Milão e, mais tarde, uma editôra própria.

Seu atilado gôsto musical, sua intuição quase profética no terreno da música popular, fizeram com que César Bahar contratasse para sua editôra inúmeras obras que viriam a se tornar sucessos mundiais.

AS GRANDES AMIZADES

NA SUA constante peregrinação por êsse mundo afora Bahar manteve relações de amizade com grandes celebridades da música e do teatro, tais como Pietro Mascagni, Richard Strauss Franz Lehar, E. Wolf Ferrari Paul Linke, Francisco Ciela Beniamino Gigli, Tito Schipa, Maria Caniglia Tulio Serafim, Sibelius e muitos outros.

Em conseqüência da segunda guerra, Bahar perdeu tôda a sua fortuna avaliada, naquela época, em 18 milhões de cruzeiros e vendo incendiar-se, em Berlim a casa em que residia e tinha sua editôra, decidiu voltar ao seu pais natal, em 1948, trazendo em sua companhia seu pupilo, o compositor e pianista Peter Kreuder, cuja apresentação na América do Sul notadamente no Brasil, registrou marcante êxito artístico e financeiro

Quando em Buenos Aires foi então, contratado pela firma editôra brasileira "Irmãos Vitale" onde até hoje, emprega suas dinâmicas atividades, distribuindo sorrisos a todos que o cercam tendo, sempre, nos lábios um dito espirituoso, envolvendo com seu contagioso otimismo e sua aguda inteligência, tôdas as pessoas que com êle têm contato, comparecendo incansàvelmente, todos os dias, aos principais programas de nossas emissoras radiofônicas e estações de televisão.

NO CONGRESSO INTERNACIONAL

COMO representante dos interêsses editoriais dos Irmãos Vitale César Bahar conseguiu, em 1953 na Europa, a celebração de um acôrdo de reciprocidade entre a Sociedade Brasileira de Autores Compositores e Editôres de Música (SBACEM), e sua congênere alemã, a GEMA. E, não fôsse o prestígio internacional da União Brasileira dos Compositores, e o valor indiscutivel de seu repertório, aliado a uma politica autoral enérgica e firme e César Bahar usando sua incrivel capacidade de "public relation" teria, por certo, na ocasião, conseguido para a Sociedade do editor Vitale (a SBACEM) na CISAC — sigla da Confederação Internacional de Sociedades de Autores e Compositores — posição idêntica à que ali desfruta a UBC.

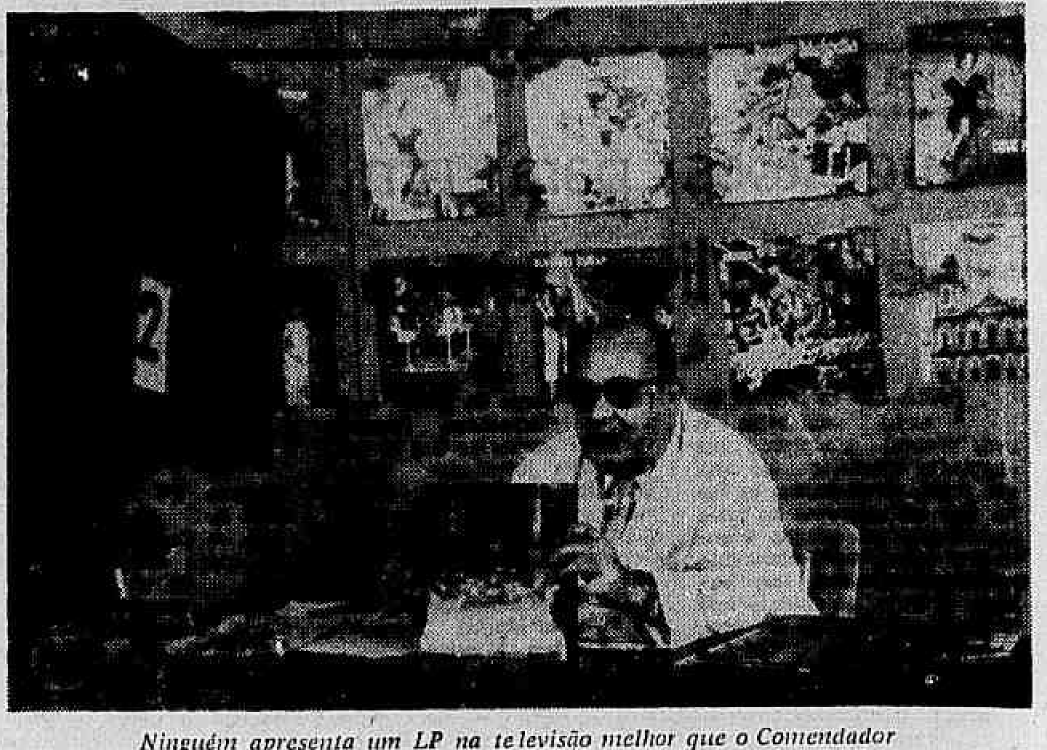
GRANDES PROMOÇÕES

BAHAR foi o iniciador das grandes promoções em matéria de lançamento de discos no Brasil. Deu-nos a maior realizada até agora, quando, com a Banda do Corpo de Fuzileiros Navais, o Côro Misto do Teatro Municipal e a voz de Leny Eversong, gravou para a Copacabana, o Hino Nacional Brasileiro, que foi, sem dúvida, uma das mais sérias gravações realizadas entre nós. Essa promoção do Comendador deu-se em 1957 cujo sucesso foi considerado por muitos criticos como algo extraordinário. Acompanhei de perto o entusiasmo com que trabalhava para levar Angela Maria à República Dominicana e Leny Eversong a Paris. Ambas obtiveram sucesso. A série de promoções de César Bahar é vasta, e enumerá-las seria quase que impossível. Só essas três dariam para consagrar qualquer pessoa. Mas devemos citar mais uma importantíssima. O lançamento, em nosso pais, das "Jóias da Arte Lirica", que descobriu por acaso na Perio Music, de N. Iorque, e que vem obtendo grande êxito.

TITULOS E UM PRÓXIMO ADEUS

BAHAR possui diversos titulos, e, entre êles, se destacam os de Comendador da Coroa da Itália; Grande Oficial da Ordem dos Cavaleiros de São Paulo Apóstolo; Amigo da Cidade do Rio de Janeiro e Cidadão Carioca. Apuramos estar êle inclinado a deixar suas atividades para dedicar-se à industria pesada, aqui mesmo no Brasil. Todavia não acreditamos na sua deserção do âmbito musical, pois o seu espírito, ao que nos parece, se estiolará melancòlicamente se lhe faltar contato permanente com a grande e insubstituivel paixão de sua vida: a música. A música em tôdas as suas manifestações, como disse o Comendador Giovanni Iverlia, compositor e Secretário da Câmara Italiana de Comércio na Suíça, prefaciando um livro do editor Bahar: Êle se ocupava de todos os gêneros musicais possíveis e imaginários, recolhendo sucessos desde a ópera à cançoneta, da opereta ao concêrto para violino e orquestra sempre afeiçoado a seus autores que tratava com ternura filial emprestando-lhes coragem nas crises, sempre pronto a estimular-lhes o espirito criador, com um sorriso permanente nos lábios, mesmo quando o sucesso se mostrava esquivo; pressuroso, espirituoso, tenaz, seguro, devoto de todos os santos e, finalmente supersticioso como um bom napolitano". E é esta diligente personalidade que se deixou penetrar pelo samba essa incurável doença sonora que traduz os anseios da alma ingênua e romântica do nosso povo que aos acordes de um boêmio violão e ao repicar de compassados tamborins faz de um pobre barraco um palácio maravilhoso e de uma modesta cabrocha uma rainha de Sabá.

COMENDADOR NA TV



Ninguém apresenta um LP na televisão melhor que o Comendador

Discos clássicos

MARIA TERESA DAL MORO

CHEGA o fim do ano e com êle o balanço dos lançamentos clássicos de 1958. Em geral, gravações excelentes! Cada cronista aponta êste ou aquêle que, a seu ver, transformou-se na "Personalidade do Disco de 1958", levando em consideração, principalmente, a sua contribuição para o aprimoramento do disco no Brasil.

IRINEU GARCIA, desenterrando corajosamente o desconhecido 'Barroco Mineiro" colocou a etiqueta FESTA em franca evidência; enquanto HEKEL TAVARES pôs a RÁDIO em condições de enfrentar o mercado internacional, com edições de modelar sobriedade sob todos os pontos de vista; para defender a COPACABANA, CESAR BAHAR lança, temeràriamente, os albuns documentários "Jóias da arte lirica" cujo sucesso ultrapassou tôda expectativa; PAULO ROCCO lança as maravilhas da RCA, sendo o único Diretor Artistico a lembrar Puccini e o seu centenário em comemorações, e ainda encerra o ano com o discutido "som estereofônico". ROBERTO CORTE-REAL nao lança inovações, nem desenterra músicas brasileiras, contentando-se com as magnificas gravações da Orquestra Sinfo-Filarmônica de Nova York, suficientes para colocar a COLÚMBIA em lugar de destaque; a ODEON com ALOISIO DE OLIVEIRA, ANDRÉ MIDANI e ISMAEL CORREIA DA SILVA, lança a "Missa" do Padre José Mauricio e grandes recitais operisticos; e finalmente a SINTER, uma homenagem ao bom gôsto do discófilo brasileiro, apresenta o mais brilhante catálogo do ano, selecionado por ALLAN CAÇADOR; a POLYDOR, com a mudança do seu Diretor Artistico, fica fora de cogitações, embora seus lançamentos clássicos tenham primado pelo bom gôsto da seleção e excelente qualidade técnica.

—oOo—

AQUI vai, portanto, a nossa opinião sôbre os "Melhores do disco em 1958".

Mais importante lançamento do ano — JÓIAS DA ARTE LIRICA, da COPACABANA.

Melhor catálogo de música antiga — SINTER.

Melhor catálogo de música clássica — RCA VICTOR.

Melhor catálogo de música romântica — RCA VICTOR.

Melhor catálogo de música contemporânea — COLÚMBIA.

Melhor catálogo de música lirica — ODEON.

Melhor catálogo de música de "ballet" — ODEON.

Melhores óperas completas — TOSCA, da RCA VICTOR e OS PESCADORES DE PÉROLAS, da COPACABANA.

Melhor disco infantil — ALLADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA, da RCA VICTOR.

INTÉRPRETES

Melhor regente sinfônico — DIMITRI MITROPOULOS, da COLÚMBIA.

Melhor violinista — YEHUDI MENUHIN, da ODEON.

Melhor pianista — GUIOMAR NOVAIS, da SINTER.

Melhores cantores operisticos — RENATA TEBALDI, da ODEON e BENIAMINO GIGLI, da RCA VICTOR.

Melhor violinista — ANDRÉS SEGOVIA, da SINTER.

TECNICA

Mais perfeita técnica de gravação — SÉRIE LABORATÓRIO, da SINTER.

REVELAÇAO DO DISCO

VAN CLIBURN — ao piano — RCA VICTOR.

MATTIWILDA DOBBS, cantora lirica — ODEON.

—oOo—

Melhor divulgação — RCA VICTOR.

Melhor autor da contracapas — ELMO BARROS, da RCA VICTOR e

"PERSONALIDADE DO DISCO DE 1958" — PAULO ROCCO, da RCA VICTOR, pelo lançamento do "Som estereofônico" no Brasil!

—oOo—

VOTO DE LOUVOR para o mais recente Chefe de Divulgação do Rio, o dinâmico PAULO BRANDÃO da Odeon, que promete pôr nos eixos o prestigio da etiqueta do Templo. Além de enviar com regularidade o material dos cronistas, organizou a primeira festa de Natal dos filhos dos "amigos da Odeon", dando margem a um encontro cordial entre os cronistas do disco, esquecidos das rivalidades profissionais e preocupados apenas com a alegria das crianças. Eu, particularmente, agradeço a oportunidade oferecida a minha filha, de ver ouvir e abraçar o simpático Papai Noel do seus primeiros sonhos de criança, e os irrequietos Fred e Carequinha. Essa impressão de grandes olhos deslumbrados com a verdade insofismável, foi a primeira recompensa espiritual aos meus oito anos de trabalho dividido entre a imprensa escrita e falada. Obrigada "amigos da Odeon"!

Depoimento

- *O meu nome artistico é Blanche Mur. Às vêzes, coloco mais um "t" no final do Blanche, mandinga que me foi ensinada pelo Walter Pinto para dar sorte.*
- *O de batismo, porém, é Blanca Isabel Mahia.*
- *Tenho 1,61 de altura, 90 de busto, 92 de quadris e 56 de cintura.*
- *A minha idade é aquela que aparento.*
- *Comecei, profissionalmente, a trabalhar no teatro musicado, lá por volta de 1942, em Buenos Aires, no Teatro Astral*
- *Vivi, entretanto, a minha maior emoção quando ainda trabalhava no teatro infantil. Dancei como solista no Colón de Buenos Aires.*
- *Todos nós temos as nossas decepções, que a vida é mais dura que pão de quinze dias. Nenhuma, entretanto, se compara à que sofri não faz muito tempo...*
- *A "boite" de minha predileção é o Sacha's.*
- *Sou sempre descontada para o Instituto dos Comerciários, ao qual estou filiada. Não sei, porém, se as minhas contribuições são recolhidas, pois ainda não precisei de nada do Instituto. Creio, entretanto, que os seus fiscais sabem honrar o cargo que ocupam.*
- *Três coisas boas: vida, saúde e trabalho.*
- *E três más: ingratidão, falta dágua e "beiço".*
- *Se eu fôsse Prefeita do Distrito Federal, começaria mandando tapar todos os buracos da cidade.*
- *O meu prato predileto é "galleto al primo canto". Acontece, porém, que há muito "galleto" por aí que tem mais quilometragem de canto que o Vicente Celestino.*
- *O que eu acho mais bonito em mim mesma é o coração.*
- *E nos outros a sinceridade.*
- *Durmo de "baby doll". Completo.*
- *O meu perfume é "Ma Griffe".*
- *O cinema brasileiro vai. Mas, vai muito devagar. Já era para estar muito mais longe.*
- *Sem dúvida, Elisabeth Gasper é a cantora mais desafinada que eu conheço. Junto dela, Marly Sorel chega a parecer Elizete Cardoso.*
- *Adoro futebol e torço pelo Botafogo. Aliás, tenho muita fé de que seremos bicampeões.*
- *O que eu faço antes de dormir é ler o "Detective". E nem por isso, tenho faro policial...*
- *Por falta de tempo, leio pouco. Mas, quando o faço, os meus autores prediletos são Victor Hugo e Lin Yutang.*
- *No meu dia de folga, vou ao cinema, arrumo o cabelo e durmo cedo.*
- *Falo o castelhano, que é a minha lingua, e o português, êste, aliás, muito mal.*
- *Uma boa vedeta há de ser, antes de tudo, uma mulher bonita. Depois, podem salpicar-lhe um pouco de plumas, que sempre ajudam.*
- *Nunca sofri nenhuma crise, muito menos de vedetismo. Não sou tão "temperamental" assim.*
- *Um empresário é bom quando sabe reunir uma boa equipe e cumprir todos os contratos.*
- *No palco, o que mais me agrada fazer é dançar, naturalmente.*
- *E fora dêle é dirigir um bom espetáculo, na sua parte cenográfica.*
- *Só os carecas podem dizer da utilidade da peruca. Quanto à peruca ser moda para as mulheres, acho horrivel, simplesmente horrivel.*
- *Se eu organizasse um elenco de teatro musicado, convidaria Virgínia Lane, Rosemarie Sulquer, Grande Otelo, Walter D'Avila e um bonito corpo de bailarinas. Mas, bailarinas messsssmo.*
- *Mania só tenho uma: a de tomar sorvete.*
- *Não usaria nunca um "slogan". Estou satisfeita com o meu nome apenas.*
- *O meu grande sonho como artista é sentir-me realizada no Teatro.*
- *E pesadelo é justamente o contrário.*
- *A palavra mais bonita da lingua portuguêsa é SAUDADE.*
- *E a mais feia é QUADRADA.*
- *Mêdo mesmo eu só tenho de fracassar.*
- *E aqui termino o meu depoimento. No momento, o meu coração está de férias. Já pulsou demais e vive agora pôsto em merecido sossêgo, sim?*

Roteiro da Noite

ARPEGE
— Gustavo Sampaio 840 — Danças · Música de Waldir Calmon — Trio Ambar Cantam Fernando Barreto, Maria Helena Célia Reis e Carla Baroni — Consumação 200. Aos sábados, 300.

AU BON GOURMET
— Av. Copacabana 202 — Tel.: 37 5359 Restaurante-"boite" Quartete de "jazz" de Moacyr Peixoto Conjuntos de Carlinhos e Ze Maria — Passistas - Cantam: Billy Davis, Araken e Geny Vânzio — Consumação: 500.

BACCARA
— Rua Duvivier 37-H — Bar — Piano de Valter Gonçalves Chica-Chuca e acordeon de Gigi — Atração: Marly Ribeiro — Canta Jean Pierre.

CANGACEIRO
— Rua Fernando Mendes, 25 — Bar — Piano de Ribamar. Atração: Tito Madi — Canta: Miriam Roy — Consumação 150 Aos sábados 200

CLUBE 36
— Rua Carvalho de Mendonça 36 — Tel 37-4790 — Danças — Música de Josué Donato — Canta: Mabel Serrano.

DOMINO
— Rua Carvalho de Mendonça 13-E — Danças — Conjunto de Bijou Canta Wanda. Consumação, 200.

DRINK
— Av. Princesa Isabel, 16 — Danças — Música de Djalma Ferreira — Cantam Lila Hebe Guimarães e Miltinho — Consumação, 500. Aos sábados, 600.

FRED'S
— Av. Atlântica esq. Princesa Isabel — Tel 57-9789 — Música de Guimarães e Jorge Henrique com Hugo & Alan Canta: Malena Rodrigues. Atrações: Maisa e Rosita González — Couvert, 300. Aos sábados, 500.

HAVAI
— Av. Atlântica 974-B — Danças - Música em "high-fidelity" — Quitutes do Mestre Jovino.

HI-FI
— Av Princesa Isabel, 63 — Tel.: 57-1870 (Hotel Plaza) Música em "high fidelity" Bar e restaurante Danças — Consumação somente aos sábados 200

JIRAU
— Rua Rodolfo Dantas 91 — Tel. 57-5738 - Música em 'High Fidelity' Danças Serestas com Arlindo Borges

LA BOHEME — Av. N. S. Copacabana, 14 — Loja A — Tel: 52-0860 — Danças — "Show" com Sivuca, Ciro Monteiro e Delegado de Mangueira. Canta: Geny Martins. "Couvert" 100.

LITTLE CLUB
— Rua Duvivier 37 — Danças - Música de Mage e seu Trio — Atrações: Dolores Duran e Ted Moreno. Consumação 200

MA GRIFFE
— Rua Duvivier 37-F — Tel. 57 7611 — Danças — Atração. Bola Sete, o legitimo.

MAXIM'S
— Av Atlântica 1850 — Tel.: 37 9644 — Danças. Piano de Ari Mesquita

MEIA-NOITE
— Copacabana Palace — Tel 57-1818 — Danças — Música de Moacyr Silva — Canta Luiz Bandeira — Atração: Angela Maria — Couvert, 400 Consumação, 400

MICHEL
— Rua Fernando Mendes - Bar — Piano de Paulo Burgos — Atração: Catulo de Paula.

NIGHT AND DAY
— Praça Mahatma Gandhi — Tel. 42-7119 — Fechado Hoje — Amanhã: "Bela Época 1900 e 58" — "Couvert" 400 — Consumação 400 Aos sabados 500 e 500

O K
— Av. Atlântica 1424 Lido — Tel.: 47-6319 — Jantares dançantes

PIGALLE
— Av. Atlântica 4.206 — Tel.: 47-2438 Danças Música de Salazar — "Show" "Nuits de Paris" a uma hora — "Strip-Tease" com Denise Dupré às 3 horas Canta Maria Neide. "Couvert" 200 Consumação, 300

SACHA'S
— Rua Antônio Vieira 6-A — Tel. 37-6208 — Danças — Música de Cipó e Sacha e Cantam Murillinho Bardot, Paulo Marques e Mirzo Barroso. "Couvert" 150. Consumação, 250.

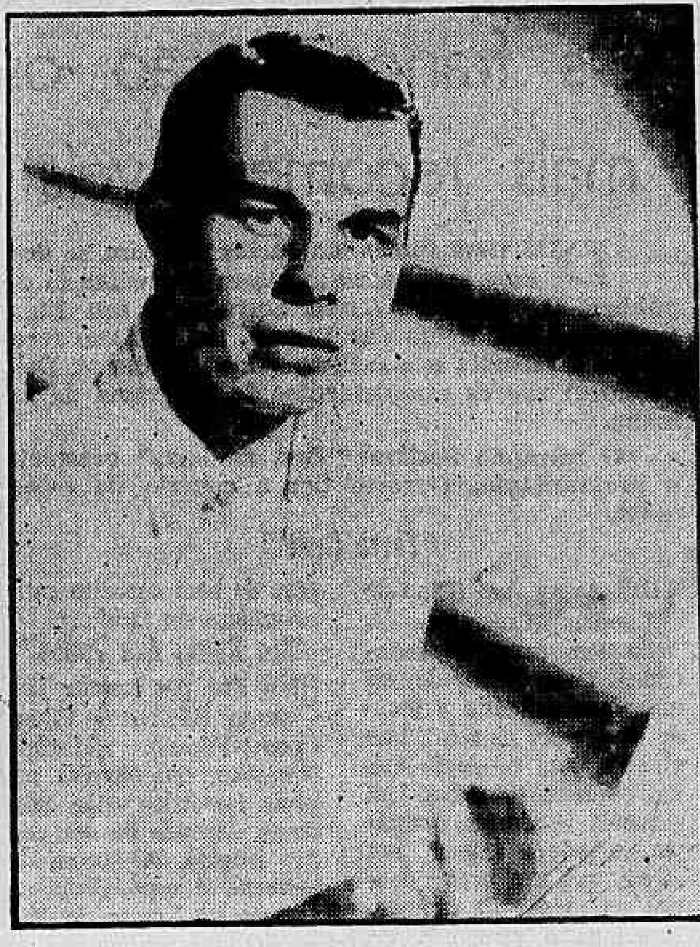
SCOTCH
— Rua Fernando Mendes 28-D — Bebidinhas. Atração George Green.

STADIUM
— Av. Atlântica. 1800 — Tel.: 57 1950 — Jantares dançantes — Música de Leonardo

TEXAS-BAR
— Av. Atlântica (Leme) — Danças - Música de Dionísio. Canta: Lolita Rios. Consumação 200.

MELHORES: ESCOLHA COM MUITAS FALHAS

Daisy, melhor no rádio e na TV



Jorge, vitória merecida como cantor

Artistas esquecidos também mereciam

NESTOR DE HOLANDA

Flávio recusou (indignado) prêmio

O redator de Rádio e TV dêste jornal não pôde comparecer ao julgamento dos "Melhores", realizado pela "Revista do Rádio", quinta-feira, na Associação Brasileira de Imprensa.

Sofreu, por isso, a maior surprêsa de sua vida, quando, ao ler os resultados, verificou a vitória de Fausto Guimarães, locutor da Mauá.

Votos

COMO sabem os leitores desta página, o redator publicou, anteriormente, seus votos, não necessitando, por isso, de estar presente ao julgamento. Grande parte das categorias aqui classificadas, porém, não coincidiu com as adotadas pelo concurso. Por êsse motivo, teve necessidade de retificar, pelo telefone, alguns elementos por êle escolhidos.

Foram os seguintes os votos do representante do DC, para os elementos do rádio: cantor — Jorge Goulart; cantora — Nora Nei; locutor — Corrêa de Araujo; locutora — Edelzia dos Santos; locutor-esportivo — Oduvaldo Cozzi; comentarista-esportivo — Antônio Cordeiro; narrador — Luís Jatobá; animador — Paulo Gracindo; animador de estúdio — Jonas Garret; rádio-repórter — Saulo Gomes; radioator — Rodolfo Maier; cômico — Chico Anísio; radioatriz — Daisi Lucidi, cômica — Consuelo Leandro; novelista — Oduvaldo Viana; produtor — Dias Gomes; produtor-humorístico — Max Nunes; instrumentista — Carolina Cardoso de Menezes; compositor — Antônio Carlos Jobim; conjunto-vocal — Os Cariocas; revelação-feminina — Marion Duarte; e revelação masculina — Moreira Júnior.

Na televisão: cantora — Silvinha Teles; cantor — Ivon Curi; ator — Italo Rossi; atriz — Daisy Lucidi; cômico — Hamilton Ferreira; cômica — Nádia Maria; animador — Aerton Perlingueiro; animadora — Neide Aparecida; produtor — Abelardo de Figueiredo; produtor musical — Flávio Cavalcanti; narrador — Luís Jatobá; locutores-esportivos — Luís Mendes e Rui Viotti (empatados); comentarista-esportivo — José Maria Scassa; locutor — Hilton Gomes; garôta-propaganda — Ilza Lôbo; revelação-masculina — Roberto Audi; revelação-feminina — Lucienne Franco; cenógrafo — Pernambuco de Oliveira; cinegrafista — Maurício Dantas; vedeta — Virgínia Lane; entrevistador — Murilo Melo Filho; e diretor de TV-Artur Farias.

Sugestões

ENTRE os elementos votados pelo redator especializado do DC, no rádio. foram eleitos os seguintes: Jorge Goulart, Nora Nei, Corrêa de Araújo, Edelzia dos Santos, Antônio Cordeiro, Luís Jatobá, Saulo Gomes, Daisy Lucidi, Dias Gomes, Max Nunes Antônio Carlos Jobim, Os Cariocas, Marion Duarte e Moreira Júnior. Deixaram de ser eleitos: Oduvaldo Cozzi. Paulo Gracindo, Jonas Garret, Rodolfo Maier. Chico Anisio. Consuelo Leandro. Oduvaldo Viana, e Carolina Cardoso de Menezes

Elegeram-se, na televisão: Ivon Curi, Nadia Maria, Aerton Perlingeiro, Neide Aparecida, Flávio Cavalcanti, Luís Jatobá, Rui Vioti, José Maria Scassa, Roberto Audi. Lucienne Franco, Pernambuco de Oliveira e Murilo Melo Filho. E não foram eleitos: Maysa, Aldo de Maio, Nathalia Timberg, Alcino Diniz, César Ladeira, Fernando Garcia, Maria da Glória, Ortiz Rubio, Norminha Benguel e Carlos Alberto.

Vemos, assim, que é grande a relação dos vitoriosos sugeridos por esta página.

Eleitos

FORAM os seguintes os eleitos, como vem sendo amplamente noticiado, no rádio: cantor — Jorge Goulart; cantora — Nora Nei; locutor — Corrêa de Araujo; locutora — Edelzia dos Santos; locutor-esportivo — Valdir Amaral; comentarista-esportivo — Antônio Cordeiro; narrador — Luís Jatobá; animador – César de Alencar; animador de estúdio — Fausto Guimarães; rádio-repórter — Saulo Gomes; radioator — Roberto Faissal; cômico — Zé Trindade; radioatriz — Daisy Lucidi: cômica — Nádia Maria; novelista — Aparecida Menezes e Moisés Weltman (empatados); produtor — Dias Gomes; produtor-humorístico — Max Nunes; instrumentista — Altamiro Carrilho; compositor — Antônio Carlos Jobim; conjunto-vocal — Os Cariocas; revelação feminina — Marion Duarte Moreira Júnior.

Televisão: cantora — Maysa; cantor — Ivon Curi; ator — Aldo Maio; atriz — Nathalia Timberg; cômico — Hamilton Ferreira; cómica — Nadia Maria; animador — Aerton Perlingeiro; animador Neide Aparecida; produtor de programas — Alcino Diniz; produtor de musicais — Flávio Cavalcanti; narrador — César Ladeira; locutor-esportivo — Rui Viotti; comentarista-esportivo — José Maria Scassa; locutor — Fernando Garcia; garôta-propaganda — Maria da Glória; revelação-masculina — Roberto Audi; revelação-feminina — Lucienne Franco; cenógrafo — Pernambuco de Oliveira; cinegrafista — Ortiz Rubio; vedeta — Norminha Bênguel; entrevistador — Murilo Melo Filho; e diretor de TV — Carlos Alberto.

Derrotados

PEQUENISSIMO foi o número das vitórias quase absurdas, de elementos que não mereciam prêmios, em absoluto. Grande, porém, foi o dos que mereciam ser contemplados, mas acabaram sofrendo injustiças, mais por falha do próprio concurso do que dos votantes. Aqui foi sugerido, várias vêzes, o desdobramento de muitas categorias do rádio e da televisão, para que êsses êrros fôssem evitados.

Mesmo assim, foi bem grande o número dos eleitos que realmente mereciam ser contemplados, o que, sem dúvida, demonstrou a boa intenção dos que votaram. Estão neste caso, por exemplo, Jorge Goulart, Nora Nei, Corrêa de Araujo, Edelzia dos Santos, Antônio Cordeiro, Luís Jatobá, Saulo Gomes, Roberto Faissal, Zé Trindade, Daisy Lucidi, Dias Gomes, Antônio Carlos Jobim, Os Cariocas, Marion Duarte e Moreira Júnior. E, na parte relativa à televisão — justiça se faça — não houve muitas vitórias imerecidas.

Diante disso, o redator desta seção tem, apenas, que lamentar a derrota sofrida por alguns candidatos seus, podendo mesmo ser citados, no rádio, Paulo Gracindo, Jonas Garret, Rodolfo Maier, Consuelo Leandro e Oduvaldo Viana; e, na televisão, Aldo de Maio, Nathalia Timberg, Alcino Diniz, Maria da Glória, Ortiz Rubio.

Nora (cantora) derrotou Lana (candidata)

Razões

NÃ resta a menor dúvida de que Paulo Gracindo é o mais atual animador de auditórios. Seu programa, aos domingos, pela manhã, figura entre os de maior prestígio que a Rádio Nacional apresenta e tem tido iniciativas dignas de louvores.

Jonas Garret é o homem que trata de discos e música popular, na PRE-8. E', por conseguinte, o "disc-jockey" mais ouvido do rádio carioca. E bastaria isso para que fôsse eleito "Melhor Animador de Estúdio".

Dispensam comentários nomes como Rodolfo Maier e Consuelo Leandro, consagrados pelo público, no rádio e no teatro. Rodolfo éo ator admirável, o radiator das grandes interpretações dramáticas, teve atuação destacada, durante todo o ano, em 1958. E Consuelo, no seu gênero, foi, indiscutìvelmente, a radioatriz que mais se destacou.

Foi pena, igualmente, que não houvessem premiado Oduvaldo Viana, escritor de prestígio internacional, autor de um sem número de novelas e que tantos êxitos registrou, êste ano.

Aldo de Maio perdeu para Italo Rossi, na categoria de ator de TV. Não houve injustiça nisso. Nathalia Timberg perdeu para Daisy Lucidi. E' o mesmo caso Houve aí, porém, a grande falha do certame. Aldo é galã. Italo é ator central. Daisy e Nathalia são os de gêneros, igualmente, diversos. Aí está a causa de Aldo, depois de uma interpretação como a de "Apenas um coração solitário", e Nathalia, depois de "Profundo mar azul", terem deixado de ser contemplados

Alcino Diniz é o produtor de "Esta é a sua vida" e "Quero saber mais", dois dos melhores programas que a televisão realiza. Não poderia perder para Abelardo de Figueiredo. Este pegou o "Noite de Gala" há pouco tempo e ainda não acertou com o programa. Basta dizer que o único êxito de suas realizações continua sendo o "Seu Obturado", um quadro com Valter Dávila e Renato Consorte, que êle, Abelardo, já encontrou feito...

Não houve injustiça na eleição de Ilza Lôbo. Apenas, também Maria da Glória merecia. Mas foi pena que o saudoso Ortiz Rubio não houvesse sido eleito, como o "Melhor Cinegrafista de 58", numa homenagem póstuma.

Televisão na Semana

O "GRANDE Teatro Infantil" encenará, às 14 horas, no Canal da Urca, "A nova roupa de Papai Noel", de Fábio Gaia. Tomarão parte no espetáculo os atores Ana Maria Magnus, Katia Cetrim, Vanda Garcia, Zilka Sallaberry, Roberto de Cleto, Henrique Osvaldo, Guilherme Correia e Guilherme Dickens. Produção e direção de Fábio Sabag.

* * *

NADA menos de 20 mulheres estarão em "Mulheres", cujo último capítulo será transmitido, às 20 horas, pelo teatrinho das batedeiras e liquidificadores. Estará a coisa, dessa forma, transformada em harém, com Guilhermo Rubiano, o diretor, transformado em sultão colombiano.

Domingo vindouro, portanto, os liquidificadores e batedeiras estarão oferecendo, batida e liquidificada em vários capítulos, a história "Scampolo", de Dario Nicodemi, em adaptação de Almeida Castro. E' a mesma peça "Pedacinho de Gente", com um nome rocambolesco. No principal papel estará o cão "Ping III", rei dos vira-latas. Araci Cardoso trabalhará de coadjuvante.

* * *

TERMINADO o futebol, aos domingos, as duas emissoras de TV voltarão, já hoje, a apresentar seus programas nos antigos horários. O teatrinho será às 20 horas; a "Resenha Esportiva", às 20,30; o "Boliche", às 21,05; o "Automóvel na TV", às 21,35; e o "Teatro de Equipe de Diretores", às 22,15.

* * *

DOMINGO vindouro, última apresentação do "Boliche do pudim", programa animado por Murilo Neri e Neide Aparecida.

* * *

ESTA apresentando "reprises" o "Automóvel na TV", com seus filmes falados em português e especiais para televisão. Domingo passado tivemos Paul Muni em "Esquerda Fatal". Hoje, às 21,35, teremos Merle Oberon em "Vinganca".

* * *

FINALMENTE, o "Teatro de Equipe de Diretores" terá, às 22,15, Paulo Pôrto como diretor de dia. Será encenada a peça de Edgar G. Alves — "O homem dos caminhos", escrita especialmente para televisão. Ioná Magalhães, Ida Gomes, Maurício Sherman, Dary Reis, Antônio Leite, Paulo Moreno, Heitor Dias, Gessy Santos, Paulo Maurício e Paulo Gonçalves serão os intérpretes.

SEGUNDA-FEIRA

A JOVEM Iara Soares vai apresentar seu "ballet", amanhã, novamente, no "O sítio do pica-pau amarelo", às 18,55, na TV-Tupi.

* * *

HAVERÁ novo candidato, certamente, no "O céu é o limite", às 20,35, no Canal Seis. Isto porque, como se sabe, Gyorky Bohm, que respondia sôbre Caruso, desistiu depois de obter o prêmio no valor de um milhão de cruzeiros.

* * *

PELO Teatro de Sérgio Brito, às 22,35, teremos o drama de Paul Claudel — "Anúncio feito a Maria", em tradução de Marcos Barbosa e adaptação de Flávio Rangel. No elenco: Berta Zemel, Nathalia Timberg, Lelia Abramo, Sérgio Brito, Oscar Felipe e Sadi Cabral.

TERÇA-FEIRA

A TELEVISÃO Tupi dará, depois de amanhã, no horário do programa "Quem sou eu?" (21,05), uma mensagem de Natal a seus telespectadores, por intermédio de d. Helder Câmara. Não percam.

* * *

CONTINUAM empatados os dois concorrentes do "Não durma no ponto", divertido programa que Manuel da Nóbrega realiza, tôdas as têrças-feiras, às 21,30, na TV-Rio.

QUARTA-FEIRA

SERÁ transmitido, pela TV-6, às 19,25, diretamente do Hospital Jesus, o "Circo", de Fred, Carequinha, Zumbi e Oscar Polidoro.

* * *

E A MESMA emissora oferecerá, a partir das 23,30, programa especial sôbre o Natal, intitulado "Noite Feliz", com orquestra, corais, atores, bailarinos etc., culminando com a transmissão da Missa do Galo, diretamente da Igreja do Outeiro da Glória.

D. HELDER

mensagem na TV-6

QUINTA-FEIRA

MAYSA está cantando, às quintas-feiras, às 20,25, na Televisão-Rio.

SEXTA-FEIRA

RAUL Roulien, depois de longo afastamento, pois estava radicado em S. Paulo, voltou a trabalhar para o público do Rio. Está realizando, tôdas as sextas-feiras, às 22 horas, o programa "Grande Hotel", escrito por Osvaldo Moles.

* * *

VOLTOU a TV-Rio a apresentar o excelente programa "Eu, o júri", de Moacir Masson, agora com apresentação a cargo de Araújo Júnior.

Sábado

NOVO teatro, aos sábados, às 18,30, no Canal da Urca: "Minha mulher é um anjo", de Ilza Silveira.

* * *

OS telespectadores estão de parabéns, porque Al Neto se acha de férias. Como presente de Natal, êles têm, agora, na TV-6, às 21,05, Otávio Bonfim comentando.

* * *

FINALMENTE, Marlene e Luís Delfino vão mesmo realizar temporada no "Teatro de Comédia", do Canal 6, aos sábados, às 22,25. Deverão estrear a 3 de janeiro.

E Sérgio Cardoso fará temporada, a seguir, no mesmo horário.

HOJE E AMANHÃ

DOMINGO

CANAL 6: — 11,30 — Sua manhã de domingo; 12,00 — Cortina sonora; 12,30 — Clube do guri; 13,30 — E proibido falar; 14,00 — Grande teatro infantil; 15,00 — Sessão de cinema; 15,30 — Matinée dançante; 18,30 — Tele-entrevista; 19,15 — Musical; 19,35 — Reportagem; 20,00 — Teatro; 20,30 — Resenha Esportiva; 21,05 — Boliche; 21,35 — Filme de TV; 22,15 — Teatro de Equipe.

CANAL 13: — 11,00 — Malazarte e seus bonecos; 11,30 — A TV-Rio; 12,00 — Velhas Estampas; 12,30 — Israel em foco; 13,05 — Leon Eliachar; 13,30 — Teatro; 14,00 — Cinema; 16,00 — Ginkana; 17,00 — Clube dos Gourmets; 20,00 — Aquêle teatrinho; 20,30 — Teatro de Variedades; 22,00 — TV-Rio Ringue.

SEGUNDA-FEIRA

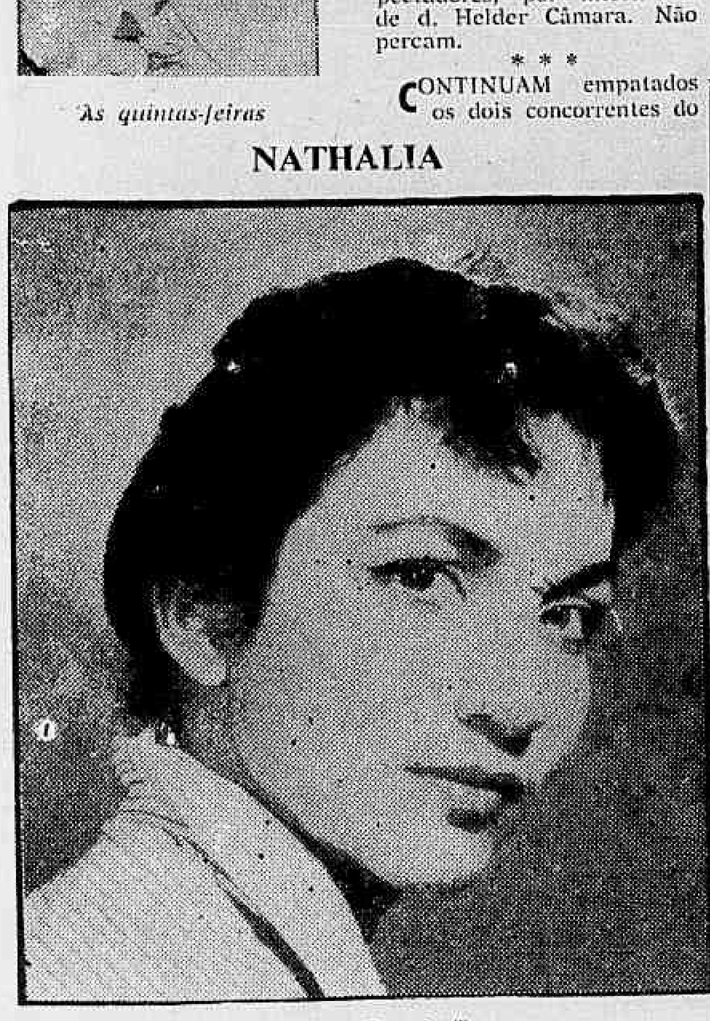
CANAL 6. — 12,00 — Meio-dia; 13,00 — Clube do disco; 13,30 — Televespertino; 14,00 — Cine Iornal TV; 14,30 — Musical; 15,00 — Alvarenga e Ranchinho; 15,30 — Sessão de cinema; 17,00 — Sessão das cinco; 18,00 — Bola mágica; 18,25 — A estrêla é o limite; 18,55 — O sitio do pica-pau amarelo; 19,25 — O Rio agradece; 20,00 — Repórter Esso; 20,15 — Sim ou não; 20,35 — O céu e o limite; 21,05 — Viva a diferença; 21,35 — Fantasia; 22,00 — Reportagem; 23,25 — Grande Teatro da TV-Tupi

CANAL 13: — 17,00 — Primeiras palavras; 17,10 — Cine TV-13; 17,55 — O gordo e o magro; 18,25 — Macaquito, o delegado; 18,55 — Grande circo do Arrelia; 20,00 — Nosso informativo; 20,15 — O Gordo e o magro; 21,00 — Noite de gala; 22,40 — Interlúdio; 23,00 — Festival de Filmes.

MAISA

As quintas-feiras

NATHALIA

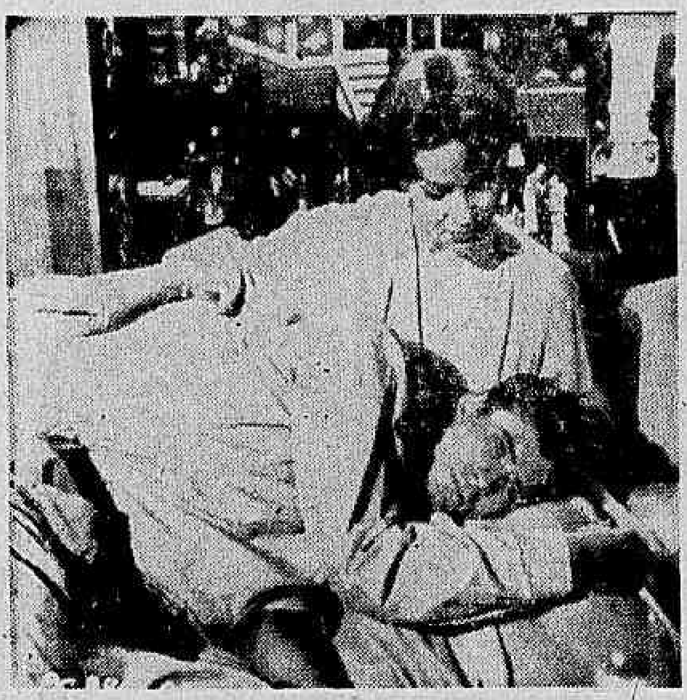


Amanhã, no Grande Teatro

Nádia, melhor de tudo... (TV e rádio)

9 FILMES NO PROGRAMA: TODOS OS GÊNEROS

TERRA CRUEL

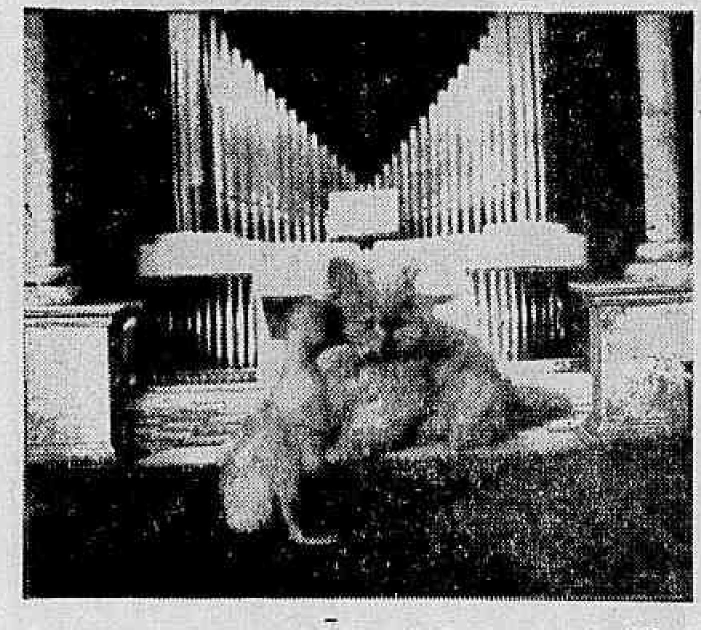


Anthony Perkins e Silvana Mangano numa história passional à maneira italiana. O elenco garante parcialmente o filme

OESTE SELVAGEM

Roubo de gado e assaltos no Velho Oeste bravio. Um elenco de rotina e um diretor rotineiro

NO REINO DAS FADAS



Os bichos são os "astros" e "estrêlas" do verdadeiro "Conto de Fadas", que é o filme. — Na foto, a "vedete" e o galã

DUAS MULHERES... DOIS DESTINOS

Miriam Bru e Nadia Gray, num filme italiano onde se lamenta o destino das mulheres postas à margem da sociedade

Os franceses são os mais recomendáveis

DOS nove filmes em cartaz nenhum se destaca mas todos atendem à predileção do público. O "western" (Oeste Selvagem), um filme fantástico (No Reino das Fadas), um italiano recopiando a fórmula neo-realista (Duas Mulheres, Dois Destinos) são os complementos do programa da semana.

O "Grande Festival "Tom & Jerry" completa a programação. O resto fica a critério do espectador.

"Terra Cruel"

THIS Angry Age (Dino de Laurentiis-Columbia). A ação tem curso na Indo-China, onde o mar destrói um dique primário e inunda os campos de arroz, imaginados para produção sob um esquema primitivo. Um esquema igualmente sumário compõe a trama: um rapaz, que era peça central na vida da fazenda, abandona o campo e vai tentar a vida na cidade, onde encontra uma vida mais fácil e de acôrdo com o seu temperamento. Ali se apaixona por uma jovem, consegue uma vida de facilidades mas não se sente muito à vontade, voltando à terra de origem para reconstruir a vida antiga.

O diretor René Clément extraiu a trama do romance 'Sea Wall", de Marguerite Duras. A adaptação estêve a cargo do romancista Irwin Shaw e do próprio R. Clément e a fotografia a cargo do mestre Otello Martinelli. No elenco, Anthony Perkins, Silvana Mangano, Richard Conte e Jo Van Fleet, excelente selecionado.

"Oeste Selvagem"

BLACK Patch (Warner). A história envolve roubo de gado e assalto a um Banco numa comunidade ainda pouco civilizada do Velho Oeste. Dois velhos amigos se reencontram e um sabe que o outro não é o culpado do crime que o inculpam.. Há uma jovem que, casada de esperar pelo prometido, casase com outro, embora ainda amando o primitivo. No elenco, George Montgomery e Dianne Brewter, que são os únicos conhecidos. Na direção o rotineiro Allen H. Miner.

"Conflitos da Carne"

ONNA Shinju-wa No Fukushi (OPF-Nipon Filmes). Trama de índole policial que envolve uma organização honesta nas falcatruas de uma organização do crime. Ação em Tóquio, com muita violência e algumas navegações. Direção de Tosho Shimura com elenco desconhecido pelos ocidentais. O diretor, entretanto, goza de bom conceito entre os críticos do Ocidente.

"No Reino das Fadas"

UNE Fée pas comme les autres (Hessert - Films-Conder-Filmes). História fantástica, que envolve um gênio fantástico cuja existência depende de um condão mágico. A autora do entrecho é especialista no assunto — Louise de Vilmorin. O elenco, como o diretor, não se contam.

"Duas Mulheres... Dois Destinos"

LE Due Orfanelle (Rixoll-Francinex-Art-Films). — Baseado num romance de Adolfo d'Ennery, faz a crônica de um grupo de prisioneiros que se destina à Guiana Francesa, a fim de cumprir pena. Filme de aventuras, com alguns duelos sensacionais. Com algumas "estrêlas" do cinema italiano no elenco — entre elas, Miriam Bru e Milly Vitalle, além de Franco Interlenghi e Nadya Gray.

"A Mulher de Negro"

A Girl in Black (Columbia). Um escritor fracassado chega a uma austera mansão, cuja proprietária, também financeiramente em "deficit", se dedica a alugar quartos a artistas e gente bem em geral. Como na mansão habita uma jovem viúva e seu filho — e como a viúva tem pendores por um jovem pescador da ilha — surge um conflito entre o escritor e a moça.

"Sissi"

SISSI (Erma Film-Conder Film). Uma princesa da Baviera, de espírito liberal, toma, involuntàriamente, o noivo da irmã, que é nada mais nada menos que o Imperador da Austria. Apesar do "bôlo", a irmã se conforma e com o casamento de Sissi e Joseph é formado o novo império da Austria-Hungria.

"Festival Tom & Jerry"

AS famosas aventuras do gato e do rato atrairão na próxima semana grande público ao circuito do Metro. As crianças (e marmanjos) verão a sandice do ratinho contra a inocência do gato em 10 desenhos animados.

CONFLITO DA CARNE

Filme japonês com elenco conhecido do grande público. Dentro da melhor tradição do cinema japonês

A MULHER DE NEGRO

Um escritor fracassado encontra assunto numa ilha onde os habitantes se dedicam ao turismo. Ali encontra inspiração para o seu próximo livro

SISSI

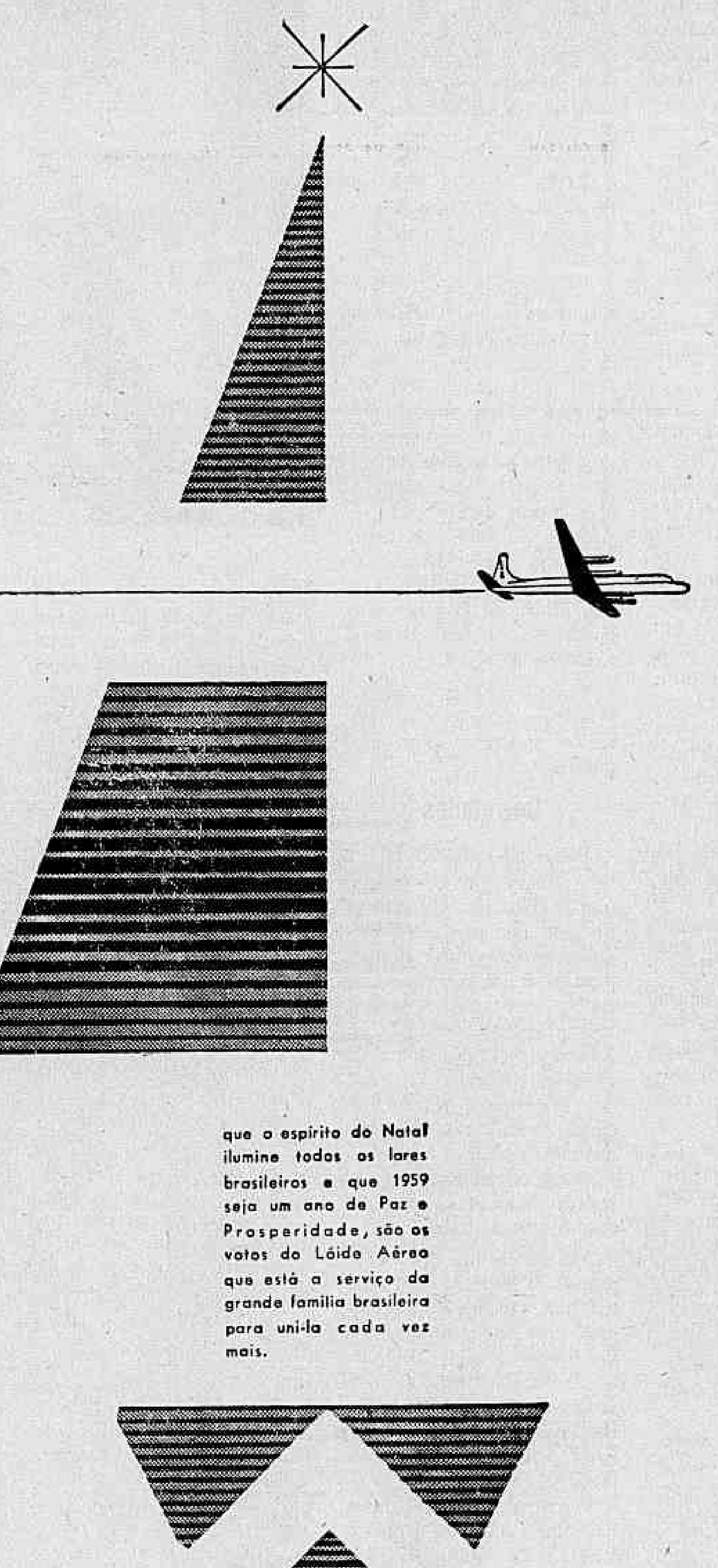
Filme alemão que conta a história do romance entre a Princesa Sissi, da Baviera, e o Imperador Joseph, da Austria

"Paraíso em Fúria"

NAKED Paradise (Junger Films) — Uma aparente viagem de recreio pelas ilhas do arquipélago da Polinésia resulta numa série de violências, com assaltos, etc. O filme foi inteiramente rodado no Havaí, utilizando um novo processo de filmagem em côr, o Wide Vison Color. O que mais recomenda o filme são as cenas de "Hula-Hula" com rebolantes havaianas de sarong.

FESTIVAL TOM & JERRY

Tom, como sempre, sofre as consequências da maldade do ratinho Jerry, o que se repete nos 10 desenhos que serão re-exibidos



ESTÃO EM EVIDÊNCIA OS DECOTES OUSADOS

Conversa com a mamãe

SEMPRE se falou no tema "educação dos filhos". Hoje se fala quase tanto em "educação dos pais", porque está cientìficamente provado que a conduta dos pais se reflete fatalmente no comportamento presente e futuro de seus filhos. Assim, entre as muitas coisas que médicos e educadores recomendam, como sendo medida de higiene mental, conta-se:

Não discutir na presença das crianças, obrigando-as a presenciar o descontrôle emocional dos pais, a ouvir palavras ásperas e, não raro, colocá-las no dilema trágico de tomarem o partido de um ou de outro dos cônjuges.

HABITUAR as crianças, desde a mais tenra idade, a dormir em quarto separado do dos pais, é outro preceito de higiene mental que vale ter em boa conta. É certo que uma criança de dois e três anos nada entende do comportamento dos adultos, mas o seu subconsciente vai registrando tudo quanto vê e ouve e isso pode vir a traumatizá-la e influir em anos futuros.

O QUE vem a ser vitamina? Os cientistas dizem "que é fator indispensável à vida, agindo, cada qual, de acôrdo com certa finalidade requerida pelo organismo." Em outras palavras: são os elementos que concorrem para o crescimento das crianças e para a restauração das energias dos adultos, servindo a cada um segundo as suas necessidades. E excelentes fontes de vitaminas são as frutas aquosas, o abacaxi, o caju, a laranja, o limão, o tomate, a tangerina, riquíssimas em vitaminas A, B e C.

Simultâneamente ricas do teor alimentar e do teor vitamínico são as frutas carnudas, como, por exemplo, o abacate, a banana e a maçã.

COMO FAZER O ENXOVAL DO MEU BEBÊ?

O CRITÉRIO a ser seguido para a escolha da roupa do seu filhinho deve ter como ponto principal confecção de roupas práticas, laváveis, fáceis de vestir e despir. Quanto menos enfeites, lacinhos, cadarços, tanto melhor. Branco e amarelinho são as modernas côres, que estão muito em moda para o enxoval das crianças, pois servem tanto para meninos como para meninas. E eis uma lista mínima de roupas para o "enxoval" do herdeiro.

- — Cinco dúzias de fraldas.
- — Meia dúzia de camisinhas de manga curta ou comprida, dependendo da estação do ano.
- — Três cinteiros para os primeiros dias.
- — Meia dúzia de camisolas ou pijamas.
- — Três paletozinhos de lã.
- — Três cobertores leves.
- — Duas colchas de lã.
- — Duas toucas.
- — Meia dúzia de babadores.
- — Dois chales de tricô de lã.
- — Luvas.
- — Sacola para apetrechos.
- — Meia dúzia de cueiros.
- — Fraldas que podem vir a ser toalhas de banho.
- — Calcinhas de material plástico.
- — Dois macacões completos, com luvas e sapatinhos fazendo parte integrante dos mesmos.

MUITO cuidado, minha senhora, quando o seu filhinho se mostrar medroso, fugindo ao contato das outras crianças de sua idade, preferindo a companhia de pessoas adultas. São crianças, em geral, tristes, que demonstram pouca coragem, exageradamente sensíveis e, por isso mesmo, muito difíceis de encontrar o caminho normal. As crianças vivas, indisciplinadas, são muito fáceis de ser conduzidas. Observe seu filho para que êle não perca o contato com a realidade e não se torne um visionário no futuro. Aos pais cabe observar os filhos atentamente, a fim de que possam corrigir em tempo qualquer sintoma alarmante que se apresentar.

Boas maneiras

OS abacates são servidos em geral preparados em taças, com suco de limão. Ao servir-se da fruta inteira, parte-se ao meio com a casca, retira-se o caroço, deita-se açúcar e come-se a polpa aos bocados com a colherinha.

◆

A INICIATIVA do apêrto de mão deve partir do mais graduado, pois ao superior cabe estender a mão ao subalterno, o professor ao aluno. O mais moço espera sempre que o mais velho lhe estenda a mão, o homem bem educado espera que essa iniciativa venha da senhora. A pessoa que estende a mão deve fazê-lo de modo completo, franco, leal.

◆

QUANDO se convida alguém para uma refeição no restaurante, é necessário seguir certos preceitos sugeridos pela perfeita etiquêta. O cardápio é oferecido pela anfitriã à pessoa convidada e essa gentilmente procura ouvir a opinião dos outros que compõem a mesa a fim de haver uma certa harmonia nos pratos escolhidos. As bebidas caras só podem ser pedidas pela pessoa que fêz o convite.

◆

MASTIGA-SE com os lábios unidos e não se fala com a bôca cheia. Também com a bôca cheia não se bebe e manda a boa educação enxugar os lábios antes de tocar com êles num copo. Bebe-se aos goles e, uma vez pousado o copo, os lábios devem ser enxugados com a ponta do guardanapo.

Caminhos da poesia

ESTAMPA DE UM NATAL NO MATO

A manhã no alto acende os seus fogos de côres.
Hoje é Natal.
No mato as arapongas batem sinos argentinos
de metal.

As árvores com o dia arvoraram brinquedos
lantejoulando aljôfares nas flores.

Pelos morros
Além das últimas vielas —
A luz e o orvalho arrebentaram-se em girândolas

de florações vermelhas, roxas e amarelas.

O vento é alegre.
E brinca o "chicote queimado"
Com o lenço branco das embaúbas.

Extase.
O campo reza orações trescalentes...

E na glória do sol há tal vida triunfante —
Tanto brilho nas árvores enoivadas de bruma,
Tantos guizos sôbre a água,

Tanta luz nos pássaros

E até no mar tanto ouropel de espumas
À flor —

Que se eu pudesse agora

De alegria
Faria ressurgir todos os mortos
Para virem louvar Nosso Senhor.

MURILLO ARAUJO

A BELA E... O CÃOSINHO

A bela Giulia Rubini talvez ganhe neste Natal um cãozinho ... de presente. Ela é apreciadora das mascotes, que, segundo sua opinião, dão sorte no amor ... (Foto da IPA)

Mulher lembra flor; cintura de corola

VESTIDOS PARA tôdas as horas do dia fazem sucesso: simples, elegantes, de corte impecável, de linha justa. Modlinhas suavizados por golas minúsculas, em côr contrastante.

●

BRANCO CONTINUA a ser na presente estação a côr favorita, das mulheres elegantes: sapatos, chapéus, e bolsas de originais feitios para a moda do verão.

●

COM BRINCOS e colares de pérolas muitas vêzes conseguimos conjuntos dos mais elegantes. Fileiras de pérolas, montadas em ouro velho, terminados por pingentes, fazem preciosos adereços.

●

PARA OS vestidos de noite a tendência das sais é a de serem mais curtas. Em muitos modelos predomina a cauda, presa nas costas por uma rosa.

●

ROSE VALOIS apresentou ao mundo elegante um chapéuzinho que fêz realmente sucesso: pequenino "toque", ornado de rosas. A palha era também côr de rosa e as bordas do chapéu levemente curvas.

●

O PRETO fará sempre sucesso nas horas de supremo requinte. E Givenchy afirmou em recente entrevista: uma senhora vestida de preto, o vestido simples e bem cortado, é o símbolo da elegância.

●

AS LUVAS apresentadas por Madeleine acentuam a elegancia das tualetes Confecionadas em pelica, com pespontos e bordados, combinam sempre com bolsas e chapeus. Sucesso das blusas "chemisier" em popeline de côres lisas e algumas em fazendas listradas.

●

OS TECIDOS imitando pinceladas em côres vivas estão na ordem do dia. Com êles são confeccionados grandes modelos, de linha flutuante, de saias graciosíssimas.

●

AS NOVAS coleções francesas sugerem para a próxima estação: cinturas no lugar, os cintos arqueados, vestidos abotoados nas costas, decotes abrindo para os ombros, saias pregueadas para os modelos esportes.

●

LENÇOS E mais lenços estão sendo expostos com sucesso nas vitrinas dos nossos elegantes "magasins". Sapatos de brocado, de vivas e alegres côres estão em franco sucesso.

●

EM MODA as carteiras de forma comprida, sobretudo para serem usadas em ocasiões especiais. A confecção é, em geral, da mesma fazenda do vestido, com originais enfeites de metal.

●

OS NOVOS modelos de sapatos apresentam pontas muito aguçadas, feitios simples, saltos finos como agulhas. As iôres variam: azul, verde, vermelho, amarelo.

●

PIERRE CLARENCE apresentou em recente desfile o modelo "habillé" em tafetá estampado, nas côres ouro e azul. O vestido era aberto sôbre um "fourreau".

Você precisa ser bonita

CAMINHAR é uma das maneiras de conservar o corpo em forma. Caminhar todos os dias, após as refeições, eis um hábito de higiene que os velhos médicos de há muito já preconizavam às mulheres que desejavam conservar o corpo bem proporcionado, sem excesso de gordura. Não seria tão simples o processo ideal: — longas caminhadas no campo, através da vegetação verde, aspirando o puro oxigênio, longe da balbúrdia e dos embaraços da cidade, tendo os pés sôbre a comodidade dos saltos baixos e os movimentos rápidos e ritmados. Mas nem sempre é possível. E até mesmo na cidade movimentada e inquieta, será esta a palavra de ordem: caminhar. Se os seus quadris têm tendência a alargar enquanto o resto do corpo conserva a sua linha — caminhe. Está desolada por ter dedos grossos e deformados? — Caminhe. E se por acaso a celulite, que é quase inútil tentar reduzir, apoderar-se de suas pernas, guarnecendo-a de uma matéria compacta e gordurosa... ainda — caminhe.

Fazer grandes caminhadas é também aprender a respirar e, dêsse modo, melhorar o funcionamento dos pulmões. Bem sabemos que o principal alimento do nosso organismo é o oxigênio, elemento indispensável à vida. Caminhe, pois, moça bonita, diàriamente. Não será preciso bater um "record" de corrida, mas simplesmente andar sôbre cômodos sapatos sem saltos, vestindo um taiêrzinho despretensioso. Caminhando, você reduz a gordura, aprende a respirar melhor, fica muito mais esbelta e elegante.

★

SE a leitora deseja fazer mesmo em casa um leite de beleza que sirva ao mesmo tempo de base para pó de arroz, proceda dessa maneira: tire a polpa de alguns pepinos, pondo-a num alguidar de barro ou numa tigela grande de louça. Bata depois duas claras de ôvo bem fresco até o ponto de neve e misture pouco a pouco um copo de água de rosas. Depois, misture essa pasta com as sementes e a polpa do pepino, como se estivesse fazendo uma maionese. Ajunte mais meio copo de álcool a 90° e deixe repousar durante três dias, passe a mistura numa gaze fina. Se o produto ficar muito grosso, torne-o mais fluido, acrescentando um pouco de água de rosas.

★

UM rosto largo demais, de queixo forte ou arredondado, pode ser corrigido por meio de uma maquilage especial. Aplique o "rouge" bem no alto das faces, subindo até às têmporas. Cuidado com as sobrancelhas: quando são finas demais acentuam a largura do rosto. A forma arredondada também não é aconselhada. O melhor é fazê-las subir, ligeiramente, em direção das têmporas. O resto da transformação é feita pelos cabelos: devem ser usados soltos, um pouco jogados para trás, afinando o rosto.

Diante da Árvore de Natal ficam encantados grandes e pequenos. Ela é destinada não sòmente a decorar a sala nos dias da festa sagrada, mas também para depósito de presentes que se trocam à meia-noite entre parentes e amigos. A "estrêla" Virna Lisi diante da árvore simbólica, arranjando os seus presentes. (Foto da IPA)

Ceia de Natal

A BEBIDA DAS FESTAS: o delicioso "eggnog", bebida tradicionalmente usada nas festas de Natal e Ano Novo nos lares anglo-americanos. Como ingredientes básicos leite e ovos, adoçados com mel e com o sabor típico de amêndoas e nós-moscada. Sirva-o em suas festas, com fatias muito finas de bôlo de frutas, pão e nozes ou biscoitos de amêndoas. Se o seu problema fôr uma poncheira grande, sirva o "eggnog" em qualquer vasilha, enfeitada com papel prateado, raminhos de pinheiro, bolas coloridas, estrêlas, etc. Delicie os seus convidados com esta bebida-surprêsa, já que é pouco conhecida entre nós, esmere-se nos enfeites da mesa e... Feliz Natal.

Ingredientes

- 6 ovos
- 6 colheres de sopa de mel ou açúcar cristalizado.
- 5 xícaras de leite
- 1 colher de chá de extrato de amêndoas
- 1 xícara de creme de leite
- 2 noz-moscadas.

Separe os ovos, colocando as claras numa vasilha grande. Bata durante algum tempo, até que fiquem cremosas, de preferência no batedor elétrico.

Junte as gemas às claras e bata até bem misturá-las. Depois, junte o mel ou açúcar cristalizado e continue batendo. Adicione o extrato de amêndoas ao leite, em vasilha separada, misture bem, junte aos ovos e bata. Despeje o creme de leite e misture delicadamente com uma colher.

●

PERU COM CASTANHAS — 1 peru; 1 quilo de castanhas assadas; 250 gs de carne de porco picada; o fígado do peru; 2 cebolas grandes cortadas fininhas; um ramo de salsa picada; miolo de dois pãezinhos molhados no leite; sal; pimenta.

Preparo

Depois de descascar as castanhas passe pela máquina de moer, adicione a carne de porco, a cebola e a salsa, bem como o fígado do peru miudinho e temperado. Ligue tudo com miolo de pão, os 4 ovos inteiros. Com êste preparo recheie a ave, que, naturalmente, já estará limpa e vazia. Cosa as aberturas e ate bem o peru. Coloque na assadeira com manteiga ou azeite e leve ao forno quente, tendo a precaução de regar com môlho continuamente para ficar bem embebido.

Nota: *Para se obter um peru macio e com bastante suco, na véspera de o cozinhar, regue a ave com conhaque, por dentro e por fora. A seguir, misture noz-moscada ralada, 2 colheres de sal, uma de açúcar e unte bem bem a ave. Ficará assim bem impregnada para o cozimento no dia seguinte.*

●

PRESUNTO VIRGINIA — Tomar um presunto, retirar um pouco da gordura que o recobre e deixá-lo em forno regular durante quarenta minutos. Tirá-lo, fazer em tôda a sua superfície uns sulcos formando xadrez, espetar uns cravos da Índia e regá-lo de calda simples ou de abacaxi em conserva e cobri-lo de rodelas de abacaxi em calda e ameixas pretas (cozidas em água e um pouco de açúcar). Pô-lo novamente no forno, onde deve ficar algumas horas (até ficar bem macio) regando-se de quando em quando com calda, ameixas pretas, tomates recheados de legumes, maçãs ou pêssegos em calda.

●

BOLO DE ESPECIARIAS — 500 gs de açúcar; 400 gs de manteiga; 500 gs de farinha de trigo; 12 gemas e 6 claras em neve; um cálice de conhaque, outro de Vinho do Pôrto; 200 gs de amêndoas moídas; 200 gs de passas sem caroços; 4 barras de chocolate; 150 gs de doce de laranja picada; 1 colher das de sopa de canela.

Maneira de fazer:

Bate-se a manteiga com o açúcar, as gemas separadamente, juntam-se as claras batidas em neve, bate-se ainda mais um pouco e mistura-se com a manteiga e mais outros ingredientes. O chocolate deve ser derretido em uma xícara de leite. Vai assar em fôrma grande, lisa, bem untada de manteiga. Quando pronto, cobre-se tudo com suspiro feito com quatro claras e oito côlheres de açúcar e polvilha-se com amêndoas torradas.

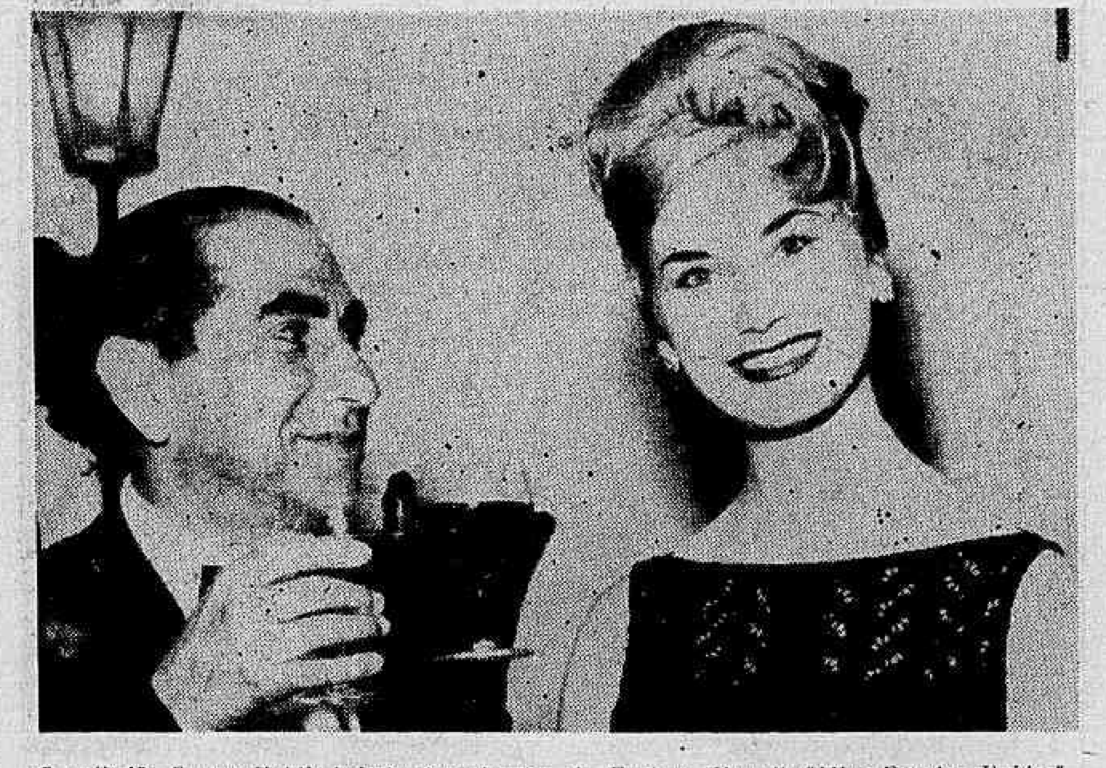
Típico presente de Natal

ENTRE as alegres comemorações das festas natalinas, nenhuma agrada tanto quanto a de um bom presente. É êste um hábito que se vai tornando regra social. Até há pouco tempo, restringia-se êste hábito ao ambiente de família. Hoje, os amigos também se julgam na obrigação de dar e receber presentes. As dificuldades, neste caso, são naturalmente maiores. Que presente escolher, entre tantos que se anunciam? São tantos que, por certo, o embaraço ocorre. Mais uma sugestão não trará, por certo, maior embaraço... Ao contrário, talvez resolva a dúvida do leitor, apontando-lhe o caminho certo de bem agradar ao amigo. É lógico que devemos escolher um presente típico e expressivo para a época, quando o amigo se reúne com sua família na Ceia de Natal. Uma garrafa de bom vinho? Bom presente, sem dúvida, mas não é expressivo, nem típico das festividades natalinas. Não retardamos mais a sugestão, pois é evidente que ela já surgiu no espírito do leitor. Exatamente porque não oferecer ao amigo o peru para a Ceia do Natal? A lembrança é bem expressiva e típica das nossas mais legítimas tradições. O peru de Natal será um presente valioso, por todos os motivos.

É da velha Grécia que nos vem a inspiração das longas túnicas flutuantes. Esta criação de Jean Patou fêz grande sucesso em Paris: vestido branco, em grande estilo, com rosa de gaze vermelha na altura do busto.

Revista Feminina: Orientação de Ida Uchôa

SANTOS VHALIS RECEBE: "DEZ MAIS ELEGANTES"



O anfitrião Santos Vahlis brindando a lourice de Eurlyne Howell, "Miss Estados Unidos", que foi uma das homenageadas no jantar que ofereceu às "Dez Mais..."

Eurlyne Também Foi Visitar Alvim e JK

JEAN POUCHARD

FOTOS DE VENEZIANO

O SR. e sra. Santos Vhalis abriram os salões do seu espetacular e bem decorado apartamento do "Golden Gate", a fim de homenagearem, com jantar, as "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58" e a lourice endiabrada de Eurlyne Howell, "Miss Estados Unidos". O "D. Perignon" circulou caudalosamente, enquanto um conjunto liderado por Sivuca, animava decididamente o elegante ambiente superlotado por "decotes e black-ties". Não podemos deixar de cumprimentar a "hostess" da noitada, pois o seu "savoir-faire" e categoria na difícil arte de receber, transformaram êste acontecimento numa das reuniões mais agradáveis a que temos assistido nos últimos tempos.

FLASHES

1 — A graciosa srta. Eurlyne Howell, "Miss States", fêz um movimento dos diabos quando resolveu cantar para os presentes, acompanhada pelo Sivuca. Como vocês devem saber, Eurlyne é, atualmente, a atração cantante de um programa de Bob Hope na TV americana. 2 — Muito comentada a elegância da sra. Mário Pitaluga. Ela exibia uma coleção de brilhantes que ofuscavam até mesmo, o brilhante olhar esverdeado da "Miss States". 3 — Também a srta. Adda Pereira, uma das "Dez Mais...", foi uma das figuras mais elogiadas da reunião naquele "pretinho" todo "chic". 4 — Ainda entre os presentes o embaixador Hugo Gouthier, senador e sra. Apolônio Sales, sr. Josué de Castro, general e sra. Nelson de Melo, general Anápio Gomes, embaixador e embaixatriz da Venezuela Mariano Salles, sr. e sra. Harry Stone (Lúcia irradiando simpatia aos presentes), sr. e sra. João Lima Pádua (o diretor do Teatro Municipal informou-me que trará, no início do próximo ano para uma temporada no Rio, o famoso "Ballet do Marquês de Cuevas), o armador norueguês e sra. Johannessin) que estavam em companhia de sua loura e bonita filha: Ingrid), sr. e sra. Alfredo Thomé, sr. José Portinho, sr. e sra. Antônio Callado, sra. Celina Leite Ribeiro (que também surpreendeu os presentes cantando um número do folclore nacional em homenagem a "Miss States"), sr. e sra. Silveira Sampaio, o Adido Cultural dos Estados Unidos e sra. Hansa, coronel Mindelo, sr. e sra. Alif Palis, sr. e sra. Sebastião dos Anjos e muitos outros. 5 — Mais comentada ainda do que a beleza de "Miss Estados Unidos", foi a elegância das srtas. Mônica de Noronha França, Adda Pereira, Maria Sônia Soares de Araújo, Daise de Aquino Corrêa, Katia Valadares, Maria Isabel Capputi e Marisa Ramalhete, que justificaram plenamente o motivo que me levou a incluí-las na minha seleção das "Dez Mais...". 6 — Mônica de Noronha França dançava "in love" com o seu quase noivo. 7 — Silveira Sampaio gastando o seu inglês com "Miss States". 8 — Também presentes os colunistas sociais dos Estados, que vieram especialmente para assistir a solenidade de entrega do "Dior de Ouro" às "Dez mais...". 9 — Também muito comentado o colar de diamantes que exibia a simpática sra. Helena Vhalis.

VISITA A JK

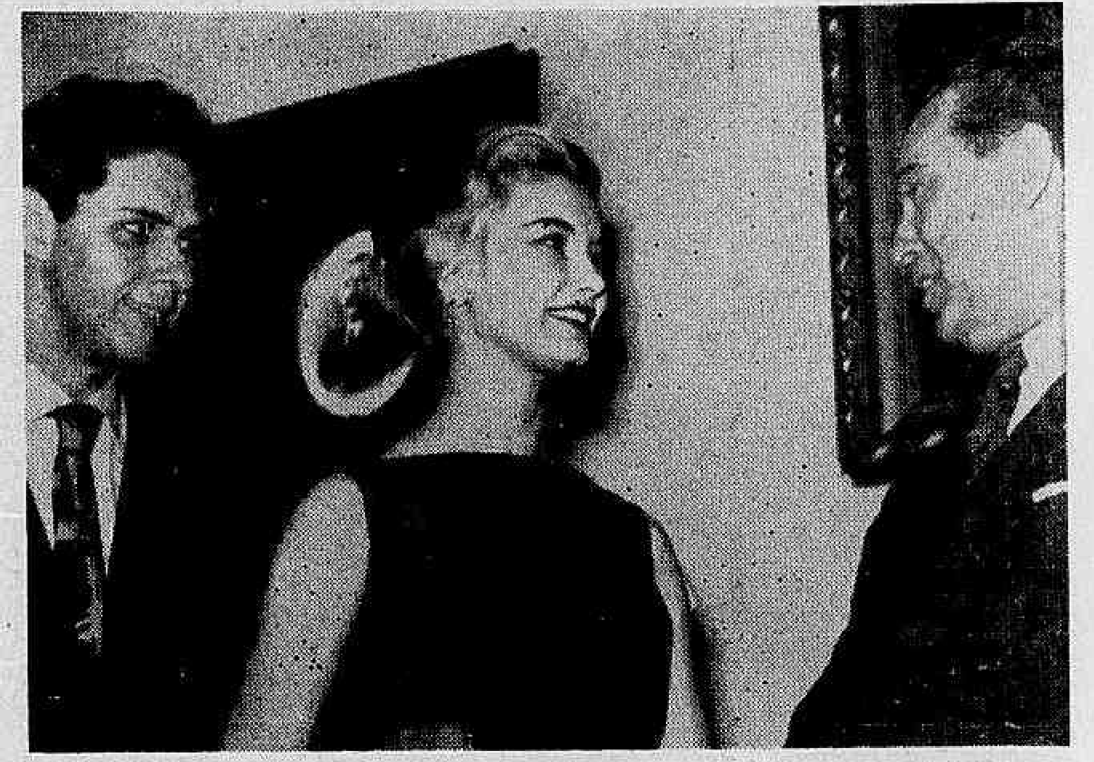
NA têrça-feira levei "Miss States" para visitar o presidente Juscelino Kubitschek. Antes de nos avistarmos com o Presidente — que Eurlyne achou "muito simpático" — percorremos os diversos salões do Palácio do Catete. Num dêsses salões a mais bela dos Estados Unidos, encontrou um mapa do Brasil e apontando para Brasília disse que já havia escutado falar na nossa revolucionária capital, na Califórna. Também nêste mesmo dia o prefeito Sá Freire Alvim recebeu, em especial audiência, a bonita Howell.

"SHOW DO MACHADO"

AINDA na noite de têrça-feira fui com "Miss States" assistir o "show" de Carlos Machado no "Night and Day". A menina ficou entusiasmada com as evoluções coreográficas das "colored" Irmãs Marinho. A Bela Época 1900... é, realmente, uma das melhores produções do Machado que já assistimos. Grande Otelo também cômicamente à vontade no "show" em questão.

EURLYNE FOI À PAULICÉIA

NA quarta-feira, "Miss States", foi à São Paulo onde circulou devidamente acompanhada de um representante dêste colunista. Entre outras coisas, foi à boite "Cave" onde dançou tôda a noite dançando "às one" com o cinematográfico Mário Sérgio. Depois Eurlyne retornou a Miami num dos "Super H" da Real e, durante sua rápida escala no Rio, entregou-nos uma carta — que o DC já publicou na integra — mostrando o quão satisfeita ficou por esta oportunidade que lhe foi dada pelo DIARIO CARIOCA de realizar um velho sonho: conhecer o Brasil.



Na ocasião em que levamos "Miss USA" para conhecer o Presidente da República vemos o colunista Pouchard, Eurlyne Howell e o presidente Juscelino Kubitschek.

Durante a festa em que apresentamos as "Dez Mais" no Golden Room, a bela Eurlyne Howell disse ao microfone que "é uma honra para mim entregar os "Dior de Ouro" às Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58"

Haroldo Damazio que, através do seu programa "Noite de Elegância", transmitiu pela Rádio Globo os detalhes da festa das "Dez Mais..." aparece entrevistando uma das elegantes: a srta. Daise de Aquino Corrêa

Momento exato em que "Miss USA" entregava o "Dior de Ouro" à srta. Vilma Linhares. Pouchard ao microfone descreveu a solenidade

Eurlyne foi também ao Lagoinha, onde depois de um almoço que lhe foi oferecido, andou cantando "mamãe eu quero"

Mônica de Noronha França, Eurlyne Howell e Maria Sônia Soares de Araújo

O colunista social do Espírito Santo, Hélio Dorea, ao lado da srta. Marisa Ramalhete, que foi escolhida uma das "Dez Mais... de 58"

O prefeito Sá Freire Alvim, quando da visita que lhe fêz a mais bela dos Estados Unidos

A elegante srta. Adir Suaid, sr. Mauro Travassos e a sra. Almerinda Pereira

Sr. Mário Colazzo Pitaluga, que, brevemente receberá o título de "Cidadão Carioca", e o sr. Álvaro Americano

O sr. e sra. Stanislau Zaremba, que também andaram animadíssimos

Um movimentado aspecto da reunião que o casal Santos Vahlis ofereceu em homenagem a "Miss USA" e às "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58"

O embaixador Hugo Gouthier mantendo animada fatação com o general Nelson de Melo Chefe da Casa Militar da Presidência da República. Opinião dos dois: uma grande recepção

Ainda na recepção dos Vahlis vemos o senhor Alfredo Tomé, a elegante anfitriã (sra. Helena Vahlis) e o colunista de Bauru, Jota Erre, que veio especialmente para assistir a apresentação das "Dez Mais"

O sr. Alvaro Americano, sr. Henrique de Moura (Tico) Liberal e a bonita Eurlyne Howell

O Ministro da Tchecoslováquia em animado bate-papo com o anfitrião Santos Vahlis

Senador e sra. Apolônio Sales, que também não se cansaram de elogiar as "Dez Senhoritas Mais Elegantes do Brasil de 58"

Animados pelo acordeon de Sivuca, o senhor Silveira Sampaio dá uma voltinha dançando com "Miss USA"

Sr. e sra. João Lima Pádua, sra. Lúcia Stone, o colunista e o sr. Harry Stone